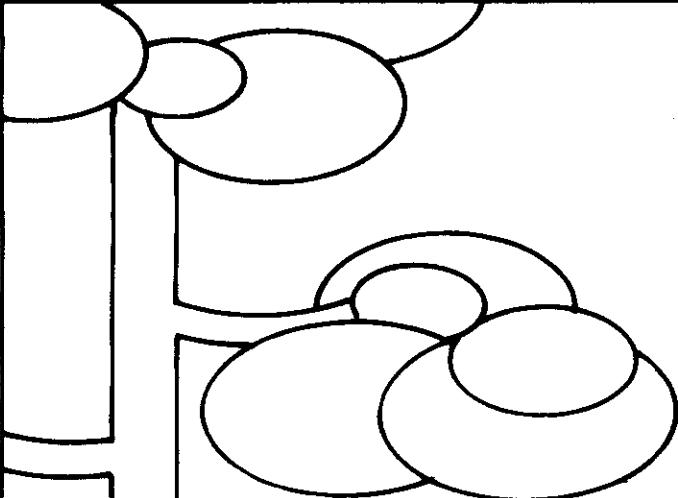
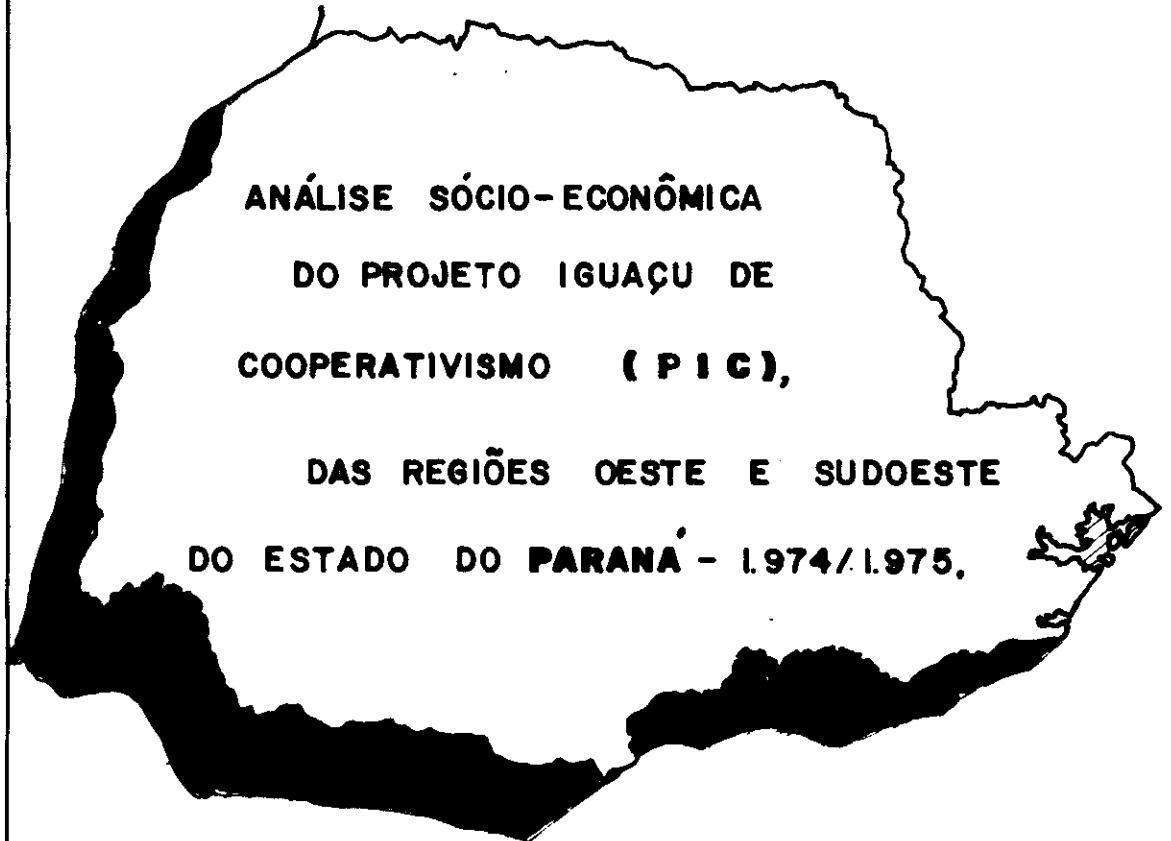


1 16

ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DO PROJETO IGUAÇU DE COOPERATIVISMO  
( PIC ), DAS REGIÕES OESTE E SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ -  
1974/75. IPARDES/INCRA.



**I P A R D E S**



**ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA  
DO PROJETO IGUAÇU DE  
COOPERATIVISMO ( P I C ),  
DAS REGIÕES OESTE E SUDOESTE  
DO ESTADO DO PARANÁ - 1974/1975.**

**I N C R A**

## SUMÁRIO

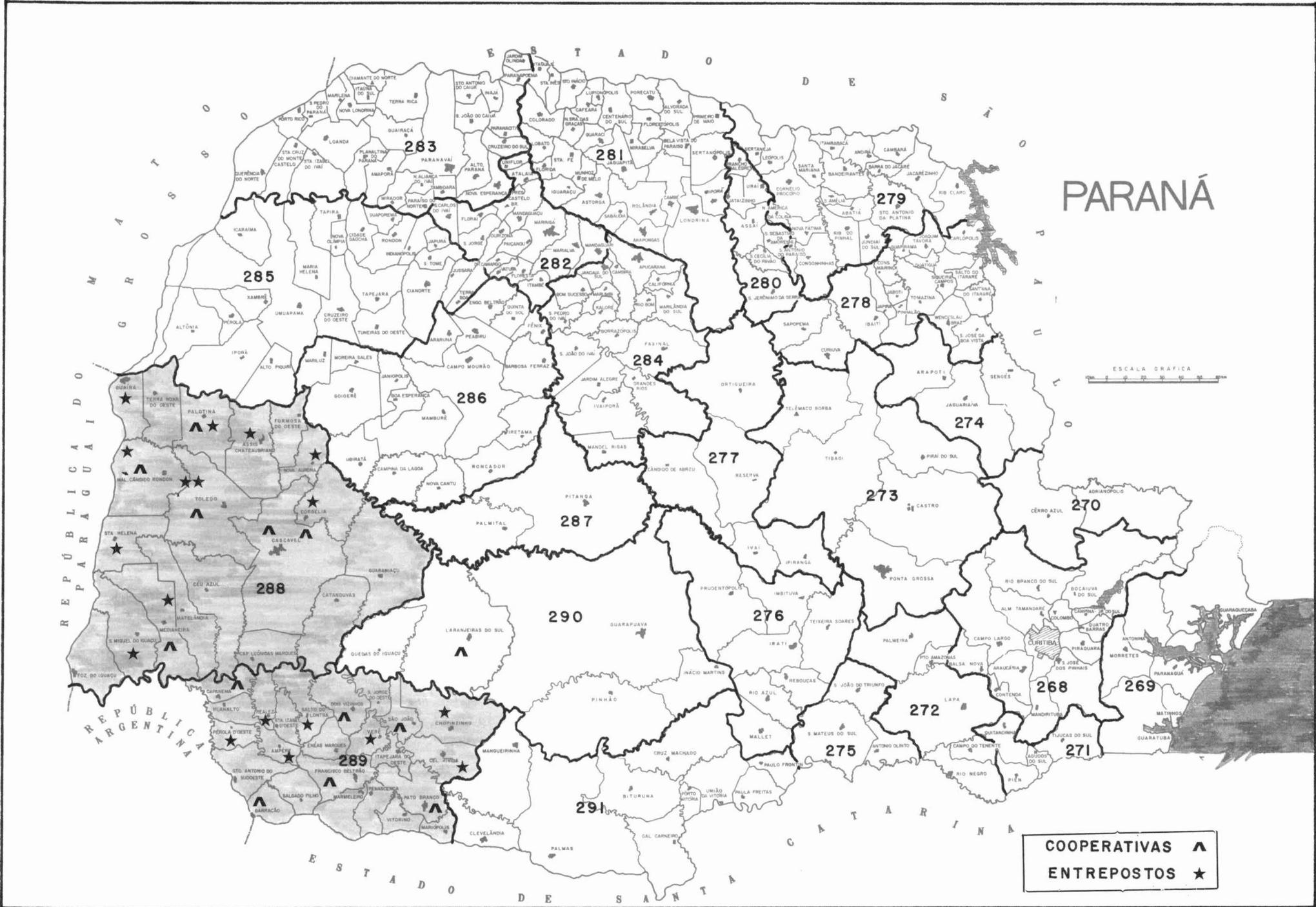
	Página
I - INTRODUÇÃO . . . . .	1
1.1 - O Cooperativismo no Paraná . . . . .	3
1.2 - O Problema . . . . .	7
1.3 - Objetivos . . . . .	9
1.4 - Hipóteses . . . . .	10
II - METODOLOGIA . . . . .	11
2.1 - Descrição Geral da Área em Estudo . . . . .	11
2.1.1 - Caracterização Histórica . . . . .	12
2.1.2 - Caracterização Demográfica . . . . .	15
2.1.3 - Caracterização do Nível de Escolaridade . . . . .	17
2.1.4 - Caracterização Econômica . . . . .	18
2.1.4.1 - A Produção Agrícola . . . . .	27
2.2 - Procedimento . . . . .	49
2.2.1 - Seleção das Cooperativas . . . . .	49
2.2.2 - A Amostra . . . . .	51
2.2.2.1 - Determinação do erro relativo para amostra de não associados . . . . .	54
III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS . . . . .	55
3.1 - Análise Econômica a nível de Agricultor . . . . .	55
3.1.1 - Recursos Produtivos . . . . .	56
3.1.1.1 - Terra . . . . .	56
3.1.1.2 - Capital . . . . .	73
3.1.1.3 - Mão-de-obra . . . . .	91
3.1.2 - Situação Tecnológica . . . . .	96
3.1.2.1 - Rendimentos Culturais . . . . .	96
3.1.2.2 - Índice de Rendimento das Culturas . . . . .	98
3.1.2.3 - Gastos com fertilizantes, defensivos, sementes selecionadas (fiscalizadas ) e corretivos . . . . .	101

	Página
3.1.2.4 - Mecanização . . . . .	108
3.1.3 - Resultados Econômicos . . . . .	113
3.1.3.1 - Receita Bruta . . . . .	113
3.1.3.2 - Gastos Operacionais efetivos . . . . .	116
3.1.3.3 - Receita Líquida . . . . .	117
3.1.3.4 - Renda de Operação Agrícola . . . . .	123
3.1.3.5 - Capacidade de Amortização de Empréstimos . . . . .	127
3.1.4 - Crédito Rural . . . . .	132
3.1.4.1 - Introdução . . . . .	132
3.1.4.1.1 - Aspectos Históricos do Crédito Rural . . . . .	132
3.1.4.1.2 - O que se entende por Crédito Rural . . . . .	133
3.1.4.1.3 - Objetivos a que se propõem a Análise do Crédito Rural em Estudo . . . . .	134
3.1.4.2 - Situação do Crédito Agropecuário no Brasil nos últimos anos . . . . .	134
3.1.4.3 - Empréstimos para Custeio . . . . .	136
3.1.4.4 - Empréstimos para Investimento . . . . .	146
3.1.4.5 - Empréstimos para Custeio X Capacidade de Amortização de Empréstimos . . . . .	154
3.1.5 - Suinocultura . . . . .	156
3.1.5.1 - A Suinocultura no Estado do Paraná . . . . .	156
3.1.5.2 - A Suinocultura nas áreas de atuação das Cooperativas Copavel, Copagril, Coagro, e Coasul . . . . .	157
3.1.5.3 - Instalações para Suínos . . . . .	157
3.1.5.4 - Recria e engorda confinada e à solta . . . . .	158
3.1.5.5 - Corte de dentes e desinfecção do umbigo . . . . .	158
3.1.5.6 - Ração específica, sais minerais, controle de cobertura e cuidados com a porca gestante . . . . .	158

	Página
3.1.5.7 - Ração balanceada e Controle de parasitas . . . . .	159
3.1.5.8 - Rendimento dos Suínos . . . . .	159
3.1.5.9 - Desfrute . . . . .	160
3.2 - Enfoque Sociológico . . . . .	166
3.2.1 - Introdução . . . . .	167
3.2.2 - Características do Agricultor . . . . .	168
3.2.2.1 - Idade do Entrevistado . . . . .	168
3.2.2.2 - Origem étnica do pai e da mãe do produtor . . . . .	169
3.2.2.3 - Escolaridade . . . . .	169
3.2.2.4 - Escala de nível de vida . . . . .	174
3.2.3 - Aspectos Psicológicos . . . . .	175
3.2.3.1 - Atitude em relação aos problemas da Comunida de . . . . .	175
3.2.3.2 - Atitudes em relação a melhoras de vida . . . . .	179
3.2.3.3 - Atitudes em relação aos filhos . . . . .	179
3.2.3.4 - Atitude em relação a representante da Comu nidade . . . . .	180
3.2.3.5 - Atitude em relação a mudança . . . . .	180
3.2.4 - Aspectos Sociológicos . . . . .	182
3.2.4.1 - Tamanho da Família: N° de filhos . . . . .	182
3.2.4.2 - Cosmopolitismo . . . . .	183
3.2.4.2.1 - N° de Viagens a grande Metrôpo le . . . . .	183
3.2.4.2.2 - N° de Viagens ao Interior . . . . .	184
3.2.4.3 - Contatos . . . . .	184
3.2.4.3.1 - Contato Extensão Rural . . . . .	184
3.2.4.3.2 - Contatos com Cooperativas . . . . .	190
3.2.4.3.3 - Contatos com Líderes . . . . .	190
3.2.4.3.4 - Contato com firmas e outras organizações . . . . .	193
3.2.4.3.5 - Contatos com Estações Experi- mentais . . . . .	193

	Página
3.2.4.3.6 - Contato com meios de comunicação de massa . . . . .	193
3.2.4.4 - Mobilidade Geográfica . . . . .	195
3.2.5 - Aspectos Culturais: Fatalismo . . . . .	197
3.3 - Análise a nível de Cooperativa . . . . .	206
3.3.1 - Obtenção dos dados . . . . .	206
3.3.2 - Utilização dos dados . . . . .	206
3.3.3 - Material e Métodos . . . . .	209
3.3.4a- Análise das Cooperativas da Região Oeste . . . . .	212
3.3.4b- Análise das Cooperativas da Região Sudoeste . . . . .	218
3.3.5 - Caracterização a nível de Cooperativa . . . . .	256
3.3.5.1 - Área de Ação . . . . .	256
3.3.5.2 - Quadro Social . . . . .	259
3.3.5.3 - Comercialização . . . . .	261
3.3.5.4 - Capacidade de Armazenamento . . . . .	264
3.3.5.4.1 - Capacidade no entreposto . . . . .	267
3.3.5.4.2 - Índice de Rotatividade . . . . .	267
3.3.5.5 - Cooperativa junto ao associado . . . . .	270
3.3.5.5.1 - Preço Médio . . . . .	270
3.3.5.5.2 - Crédito . . . . .	272
3.3.5.5.3 - Assistência Técnica . . . . .	276
3.3.5.5.4 - Condições de escoamento . . . . .	276
IV - RESUMO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES . . . . .	279
ANEXO 1 - Índice de Rendimentos das Culturas . . . . .	287
ANEXO 2 - Receita Bruta média das Culturas (soja, trigo, total), por hectare, para empresas agrícolas de Associados e não Associados de cooperativas na região em estudo, dados por cooperativa, por estrato, safra 1974/75. . . . .	289
ANEXO 3 - Gastos operacionais médios das culturas (soja, trigo, total), por hectare, para empresas agrícolas de Associados e não Associados de cooperativas na Região em Estudo, dados por cooperativas por estrato, safra 1974/75. . . . .	290

ANEXO 4 - Receita Líquida. Média das Culturas (soja, trigo, total), por hectare, para empresas agrícolas de produtores Associados e Não Associados de Cooperativa na região em Estudo. Dados por Cooperativa, por Cooperativa, por Estrato, safra 1974/75.....	291
ANEXO 5 - Cálculo de Depreciação Média .....	292
ANEXO 6 - Inventário Animal.....	293
ANEXO 7 - Formulário Utilizado para Levantamento de Dados junto aos Agricultores (Associados e Não Associados)....	294
ANEXO 8- Formulário Utilizado para Levantamento de Dados Junto as Cooperativas.....	327
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	340
EQUIPE TÉCNICA .....	343



# PARANÁ

ESCALA GRÁFICA  
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

COOPERATIVAS ▲  
ENTREPOSTOS ★

COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO E SEUS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS SEDE:

OESTE

COOPERATIVAS

MUNICÍPIO

- |   |   |
|---|---|
| - COOP. AGROPECUÁRIA DE CASCAVEL LTDA - COPAVEL -             | Cascavel                                    |
| - COOP. AGRÍCOLA MISTA CONSOLATA LTDA - COPACOL -             | Cascavel - Dis-<br>trito de Cafe-<br>lândia |
| - COOP. AGRÍCOLA MISTA RONDON - COPAGRIL -                    | Mal.Cândido Ron-<br>don                     |
| - COOP. AGRÍCOLA MISTA TREIS FRONTEIRAS - COTREFAL -          | Medianeira                                  |
| - COOP. AGRÍCOLA DO OESTE LTDA - COPAGRO -                    | Toledo                                      |
| - COOP. AGROPECUÁRIA MISTA DE LARANJEIRAS DO SUL -<br>CAMILAS | Laranjeiras do<br>Sul                       |
| - COOP. AGRÍCOLA PALOTINA LTDA - COOPERVALE -                 | Palotina                                    |

SUDOESTE

- |   |                   |
|---|-------------------|
| - COOP. MISTA DE FRANCISCO BELTRÃO LTDA. - COFRAM.BEL | Francisco Beltrão |
| - COOP. AGROPECUÁRIA SABADI LTDA.                     | Barracão          |
| - COOP. AGROPECUÁRIA SUDOESTE LTDA - COASUL -         | São João          |
| - COOP. AGROPECUÁRIA GUARANI - CAPEG -                | Pato Branco       |
| - COOP. AGROPECUÁRIA CAPANEMA - COAGRO -              | Capanema          |
| - COOP. AGRÍCOLA MISTA DUOVIZINHENSE - CAMDUL -       | Dois Vizinhos     |

## I - INTRODUÇÃO

Do ap<sup>o</sup>s guerra aos dias atuais, o comportamento da economia brasileira caracterizou-se por um rápido processo de incremento da produção substitutiva da importação de bens-industriais, tendo na industrialização interna um dos principais elementos condutores de seu recente desenvolvimento econômico. Contudo, o esforço da industrialização não conseguiu induzir o crescimento da agricultura, ocasionando um desequilíbrio setorial entre a produção agrícola e a industrial.

A tabela 1.1a abaixo denota que a agropecuária não tem acompanhado proporcionalmente o desenvolvimento dos outros setores, sendo muitas vezes responsabilizada pelas pressões inflacionárias.

TABELA 1.1a- TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO REAL SETORIAL BRASIL, 1947:

SETOR	47-52	53-56	57-60	61-64	65-67	68-69
AGRICULTURA	4,54	4,40	4,08	2,61	1,26	5,98
INDÚSTRIA	8,84	8,73	12,55	4,38	7,33	10,75
SERVIÇOS	7,93	7,03	6,54	2,73	5,80	-
TOTAL	7,03	6,71	7,65	3,24	4,95	9,01

FONTE: Fundação Getúlio Vargas.

De um modo geral, os Planos de Desenvolvimento Econômico e Social realizados até meados da década passada não deram a devida atenção ao setor primário, daí a pequena resposta da agricultura, relativa e notadamente à indústria.

Tornou-se então, imperativo um programa que conduzisse o setor primário ao desenvolvimento.

O 1º Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social<sup>1</sup> ressalta que a estratégia de desenvolvimento agrícola se orientará no sentido de:

- (1) - BRASIL, projeto do 1º Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social 1972/74, Brasília, setembro 1971.

- a) desenvolver uma agricultura moderna, de base empresarial visando alcançar condições de competitividade internacional em todos os produtos agrícolas;
- b) modernizar as estruturas de comercialização e distribuição de produtos e insumos agropecuários.

Estes mesmos pontos, além de outros, são reenfatisados no II PND<sup>2</sup>, quando referindo-se a estes objetivos, acentua que para a sua consecução é necessário a adoção ' entre outros, dos seguintes pontos:

- "Expansão da utilização de insumos modernos, colocando o preço pago pelo produtor em nível que assegure a competitividade nacional, nos produtos de exportação e a viabilização do objetivo de menores preços reais internos".
- "Uso conjugado de forma eficiente e ampla dos poderosos mecanismos representados pelos preços mínimos; crédito; disseminação de nova tecnologia; evitar o açodamento do produtor em desfazer-se do produto para o intermediário; seguro agrícola extensão rural e educação para o setor agropecuário.

Para isto, o II PND<sup>2</sup>, ressalta que o Governo deverá dar apoio às formas de organização de produtores, especialmente cooperativas, objetivando ganhos de escala nas operações de compra e venda, assistência técnica e prestação de serviços.

Para consecução desses objetivos conta-se, portanto entre outros organismos, com o sistema cooperativista que como empresa econômica representa um elemento de importância dentro do processo de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, entre os elementos que congregam a sociedade.

Entre os pontos, a seguir, citados e considerados essenciais para o desenvolvimento agrícola, as sociedades cooperativas podem ter atuação efetiva notadamente nos cinco primeiros:

---

(2) - II PND - II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979).  
República Federativa do Brasil. Brasília, setembro, 1974.

- a) Mercados para produtos agrícolas.
- b) Mudança contínua de tecnologia
- c) Incentivos de produção para os agricultores através da estabilidade nos preços, quer dos produtos que vendem, como dos insumos que adquirem.
- e) Armazenagem
- f) Transporte

No aspecto econômico, são atribuições das cooperativas a atuação tanto no mercado dos produtos como dos fatores, cujos resultados deverão refletir no poder de competição dos associados como um todo.

Junto a estes mercados, a cooperativa deverá ter condições, dado o volume de produção que manipula, de conseguir melhores níveis de preço para os produtos e maior estabilidade nestes preços, devido ao sistema próprio de armazenagem.

Além disso, deverá garantir maior disponibilidade de insumos e a preços menores para os associados, pois há possibilidades de ganhos em economia de escala. As mudanças tecnológicas poderão ocorrer com a orientação dos técnicos agrícolas vinculados às cooperativas.

Assim acredita-se que o sistema cooperativista quando bem conduzido, é importante instrumento para a consecução dos objetivos do setor agrícola, quais seja:

- aumento da oferta de alimentos e matérias primas a preços menores;
- elevação da renda líquida do próprio setor, de modo que se constitua um importante mercado consumidor de produtos do setor não agrícola;
- aumento do número de empregos no setor agrícola, elevando os níveis de salário e melhorando as condições de trabalho;
- garantia de condições satisfatórias de vida familiar e social aos agricultores.

#### 1.1. - O COOPERATIVISMO NO PARANÁ

O cooperativismo no Paraná como no Brasil parece ter sofrido profundas modificações após os meados da última década, notadamente devido a incidência do Imposto de Circulação de Mercadorias às cooperativas, ocasionando com isto um acen-

tuado decréscimo no número destas sociedades, conforme se observa na tabela 1.1b

TABELA 1.1b- COOPERATIVAS EXISTENTES NO PARANÁ 1966/70/73.

ESPECIFICAÇÃO	1966	1970			1973		
		TOTAL	ATIVAS	PARAL	TOTAL	ATIVAS	PARAL
Produção	133	93	80	13	98	72	26
Consumo	146	35	31	4	49	33	16
Eletrificação	-	7	7	-	10	7	3
Serviços	13	3	3	-	11	9	2
Central ou Federação	11	4	4	-	4	3	1
Total	313	142	125	17	172	124	48

1966 - O INCRA, Departamento de Cooperativismo e Extensão Rural.

Estas sociedades foram então forçadas a apresentar melhor competitividade o que ocasionou o fechamento das cooperativas, que não tinham sólidas condições em termos econômicos, financeiros e de organização.

Constata-se que de um total de 313 cooperativas existentes em 1966, o número dessas sociedades passou a 142 em 1970. No triênio 1970/73, embora fossem fundadas 30 cooperativas, houve a paralização de atividades de 31 outras. A distribuição das cooperativas segundo as microrregiões, em 1973, pode ser observada no mapa 1.

Apesar de não ter havido aumento no número de cooperativas em atividade no início desta década, o número de associados, capital subscrito e faturamento dessas sociedades apresentaram significativo incremento conforme tabela 1.2.

A nível estadual, o número de associados o capital subscrito e o faturamento das cooperativas tiveram um incremento de 20,0%, 82,0% e 213,0% respectivamente no período de 1971/73. Cabe ressaltar o aumento relativamente maior na área de atuação do Projeto Iguaçu, ou seja, nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado e área de estudo do presente trabalho.

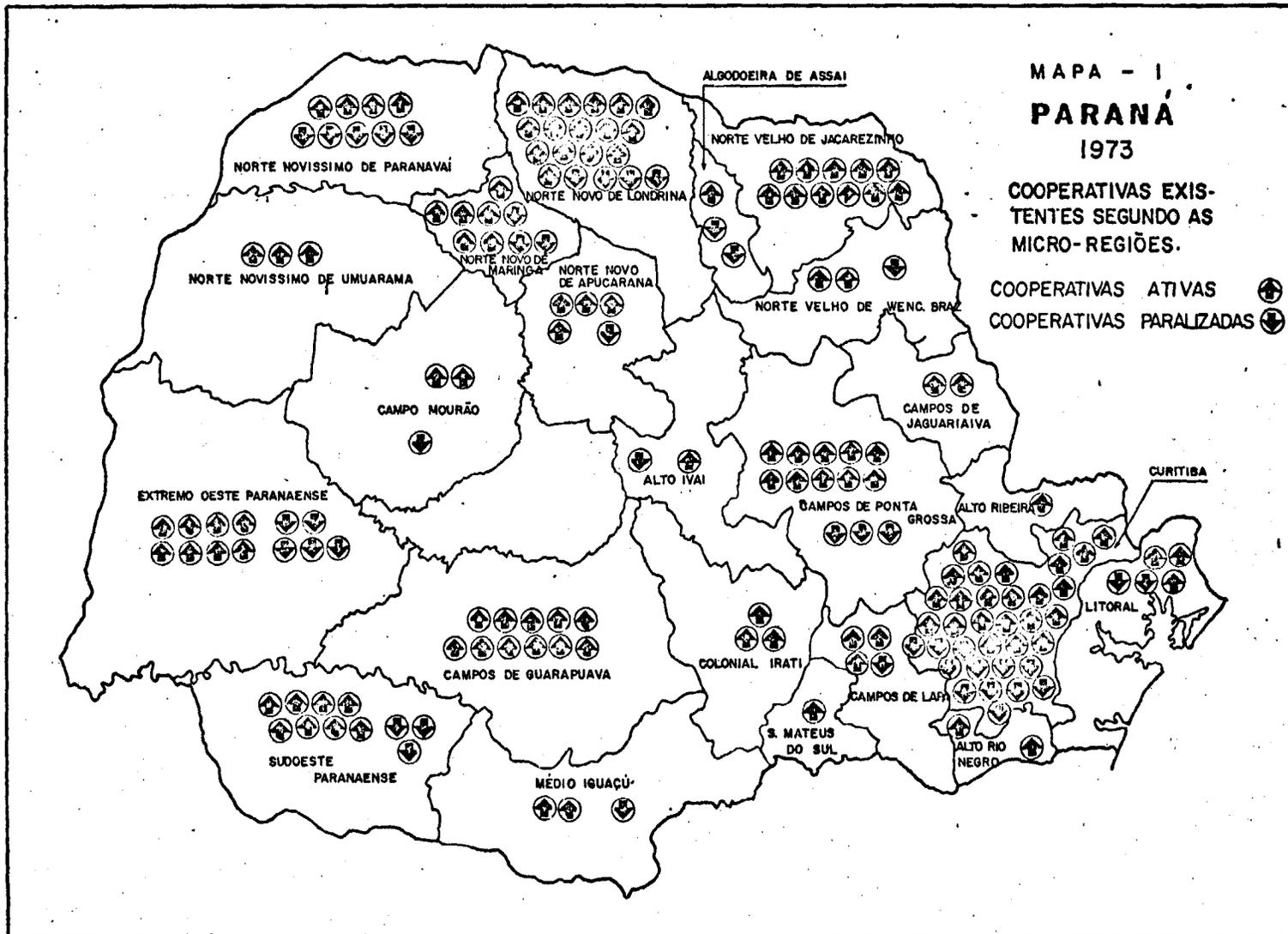


TABELA 1.2. - NÚMERO DE ASSOCIADOS, CAPITAL SUBSCRITO E FATURAMENTO DAS COOPERATIVAS, SEGUNDO AS REGIÕES, E ESTADO DO PARANÁ 1971/73.

REGIÕES	CAPITAL SUBSCRITO				FATURAMENTO		
	ANO	NÚMERO	ÍNDICE	CR\$ 1000,00	ÍNDICE	CR\$ 1000,00	ÍNDICE
PROJETO	1971	10.691	100	2.834	100	43.637	100
IGUAÇU	1972	13.652	127	5.464	193	96.969	222
	1973	19.644	183	16.090	567	375.268	860
PROJETO	1971	10.651	100	18.650	100	267.699	100
NORTE	1972	11.119	104	18.628	100	370.356	138
	1973	12.156	114	24.648	132	644.929	241
CENTRO-	1971	11.443	100	11.257	100	125.053	100
SUL	1972	12.137	106	14.949	132	166.688	133
	1973	12.156	113	30.457	270	345.343	207
TOTAL	1971	32.785	100	32.751	100	436.389	100
	1972	37.088	113	39.041	119	634.013	145
	1973	44.738	120	71.195	182	1.365.540	313

FONTE: IPARDES- Pesquisa de Campo.

Constata-se que ali, o crescimento do número de associados, capital e faturamento foram, no mesmo período de 83,0%, 467,0% e 760,0% respectivamente, evidenciando taxas superiores em comparação tanto aos demais projetos, como a nível Estadual.

### 1.2. - O PROBLEMA

Para organização e implantação de um plano integrado visando ao melhor atendimento e reestruturação das cooperativas, a coordenadoria Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA do Paraná, o Departamento de Assistência ao Cooperativismo - DAC e Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná - ACARPA, em 1970, irmanaram seus esforços sob a denominação do Projeto Iguaçu de Cooperativismo-PIC. Para atingir o objetivo final, que é a organização de uma ou mais cooperativas centrais, constam das atividades do Projeto, trabalhos de pesquisa e estudos indispensáveis a condução do movimento <sup>3</sup>.

Transcreve-se parte das atividades que os técnicos responsáveis pela implantação do Projeto Iguaçu programaram, mas carentes ainda de estudos aprofundados:

1. "Levantamento da realidade sócio-econômica na área de ação ' de cada cooperativa, objetivando:
  - Dar a cada uma das cooperativas, elementos para análise, programação e execução das suas atividades, junto ao seu corpo de associados.
  - No conjunto das cooperativas do Projeto, fornecer dados para análise e adaptação na programação de atividades do Projeto Iguaçu.
2. "Estudo da realidade funcional das cooperativas objetivando:
  - Conseguir transformar as pseudo-cooperativas em verdadeiras.

Para isso há necessidade de um conhecimento profundo da realidade interna, estrutural e operacional de cada uma delas".

Os esforços conjuntos parecem refletir resultados positivos na área do projeto, o que fez com que as entidades coordenadoras adotassem a idéia de desenvolvê-lo em ou-

---

(3) - INCRA - DAC - ACARPA - Sugestões visando corrigir os pontos de estrangulamento do sistema. Curitiba, Paraná 1970.-

traz áreas tanto do Estado do Paraná como do Brasil, em caráter experimental que são os Projetos Integrados de Desenvolvimento Cooperativista - PIDCOOPA, cuja metodologia seguia a experiência do Projeto Iguaçu.

Apesar das indicações de sucesso do Projeto, constantes dos relatórios descritivos das entidades coordenadoras, não foi executada uma avaliação sistemática dos efetivos alcances e efeitos do PIC em relação aos agricultores e às cooperativas.

Para um conhecimento em base científica sobre os efeitos do Projeto Iguaçu de Cooperativismo - PIC realizou-se a presente pesquisa, a qual tratará da obtenção de informações e dados que propiciem uma melhor compreensão do que tem sido o projeto, seus resultados, positivos e, ou negativos e suas possibilidades.

Para avaliação do Projeto em si, encontram-se algumas dificuldades de ordem técnica, tendo-se em vista ' que para tanto poder-se-ia apenas analisar e comparar cooperativas que não fizeram parte do mesmo. Far-se-ia, neste caso, um estudo a nível de cooperativa, o qual seria uma análise comparativa de aspectos administrativos, econômicos e financeiros destas sociedades.

Contudo na área de atuação do Projeto Iguaçu não havia nenhuma cooperativa que não participasse do referido Projeto.

Sabe-se que o sucesso de uma cooperativa , está intimamente vinculado tanto à base produtiva, que são os associados, como à organização e gerência da mesma.

Assim sendo, optou-se, então, por uma análise tanto a nível das cooperativas como também junto a agricultores, apenas que, neste último caso, a presente pesquisa distinguiu dois grupos, quais sejam os produtores associados e não associados. As informações obtidas junto aos produtores agrícolas obdeceram a dois enfoques, ou seja, aos aspectos econômicos e sociológicos dos entrevistados.

Em ambos os enfoques, procurou-se detectar possíveis diferenças entre os dois grupos.

Com relação aos aspectos econômicos, objetivou-se analisar variáveis que medem : a) uso e posse dos recursos: terra, capital e trabalho, empregados na produção agropecuária; b) nível tecnológico das empresas e c) resultados econômicos; enquanto do ponto de vista sociológico, usou-se variáveis socio-culturais, tais como: nível de escolaridade, participação em formas de organização, conhecimentos de cooperação cosmopolitismo, mobilidade e outras.

Já a análise a nível de cooperativa teve a preocupação de abordar aspectos analíticos de eficiência de comercialização, análise de custos e situação econômico-financeira das cooperativas como empresas.

Partindo-se do pressuposto de que se deveria analisar o efetivo alcance do Projeto Iguaçu, o "modus operandi" - melhor foi, então este de trabalhar com uma amostra de produtores associados e não associados e estimar as possíveis diferenças entre ambos os grupos relativamente aos aspectos econômicos e sociológicos, bem como uma análise junto às próprias cooperativas, tendo em vista, o que já foi frisado anteriormente não existir, na área de atuação do projeto, cooperativas que não participaram do mesmo.

### 1.3. - OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo visam contribuir com informações para a orientação e tomada de decisões dos órgãos governamentais e privados, em relação à política do setor cooperativista.

O estudo tem a finalidade de melhorar o nível de conhecimento das próprias cooperativas sobre a forma como evoluem e como estão organizadas as atividades produtivas nas propriedades agrícolas, como a base do Sistema e no sentido de auxiliá-las nas decisões com relação ao quadro social e a nível da empresa em si.

De um modo geral, pretende-se:

- a) identificar variáveis importantes que influem na eficiência econômica das propriedades agrícolas de associados e de não associados das cooperativas da área do Projeto Iguaçu;
- b) selecionar as variáveis ou aspectos que diferenciem significativamente os grupos estudados e estabelecer seu relacionamento operacional com as atividades das cooperativas.

Especificamente, pretende-se:

1 - Com relação aos associados e não associados:

- a) - comparar a disponibilidade, uso e posse dos recursos: terra, capital e mão-de-obra.
- b) - estimar e analisar a situação tecnológica de ambos os grupos com variáveis como: medidas de intensidade no uso dos insumos, rendimento das principais culturas cultivadas e índices de mecanização.
- c) - comparar os resultados econômicos, através da:
  - Receita bruta, receita líquida, renda da operação agrícola e capacidade de amortização dos empréstimos.
- d) - estimar variáveis socio-culturais, como: nível de escolaridade, participação na cooperativa, conhecimentos de cooperação cosmopolitismo, mobilidade, etc.

2 - Analisar e comparar os resultados econômicos e financeiros da cooperativas, através de medidas de eficiência.

#### 1.4. - HIPÓTESES

Como já foi ressaltado, o presente estudo , objetiva uma análise notadamente a nível de produtor agrícola, onde são abordados aspectos econômicos e sociológicos.

Assim sendo, para as variáveis estimadas são feitas hipóteses de que existem diferenças entre os grupos analisados, ou seja, associados e não associados de Cooperativa.

Está se admitindo que os resultados devem ser positivamente mais favoráveis no grupo dos associados quando comparado com os não associados.

Desse modo, espera-se que dos recursos terra capital e mão-de-obra estejam sendo utilizados mais racionalmente entre os associados que os não associados e esta racionalidade de ve estar refletindo em melhores resultados econômicos. Portanto, são formuladas hipóteses de que os recursos e a tecnologia tem um uso mais racional e isto deve gerar uma maior eficiência econômica para o grupo dos associados.

Espera-se a nível sociológico que variáveis tais como: nível de escolaridade, mobilidade geográfica, inovabilidade, cosmopolitismo, exposição aos meios de comunicação pe soal e de massa, nível de vida, apresentam maior destaque entre o grupo de agricultores não-associados.

## II - METODOLOGIA

### 2.1. - DESCRIÇÃO GERAL DA ÁREA EM ESTUDO

Tendo em vista que o presente estudo será di vulgado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA - para os demais Estados da Federação, pois outros Estados poderão realizar um esquema de trabalho similar ao desenvolvimento no Projeto Iguazu de Cooperativismo, far-se-á, então, uma des crição mais suscinta das regiões abrangidas pelo referido Projeto.

Para uma melhor caracterização da área em es tudo, abordar-se-ão, aspectos que poderão contribuir, para melhor compreensão no conjunto, do desenvolvimento cooperativista em am bas as regiões.

Antes, porém, em se referindo ao Paraná, pode-se dizer que este Estado está dividido em três grandes regiões ou áreas, cuja caracterização de cada uma está intimamente ligada aos respectivos processos de colonização.

Os fluxos de colonização originaram o que co mumente se chama de Paraná Tradicional, Norte e Sudoeste, cuja di visão foi aproveitada para desenvolver três grandes Projetos de Cooperativismo, quais seja, respectivamente Projeto Centro-Sul, Projeto - Norte e Projeto Iguazu, conforme mapa 2.

Suscintamente sobre as duas primeiras regiões dir se ia que na região Tradicional ocorreu a primeira in

·tensificação de povoamento no Estado, no século XVII, advinda de Paranaguá (leste) ocupando Curitiba e Campos Gerais. Estes colonizadores eram criadores de gado, mas posteriormente a erva-mate e o pinho passaram a ser as principais atividades. A região Norte foi colonizada por paulistas, mineiros e nordestinos, intersados na produção do café.

Abordar-se-á, a seguir, com maiores detalhes a região do presente trabalho, que abrange o Oeste e Sudoeste do Estado e que, para o cooperativismo passou a ser o Projeto Iguaçu.

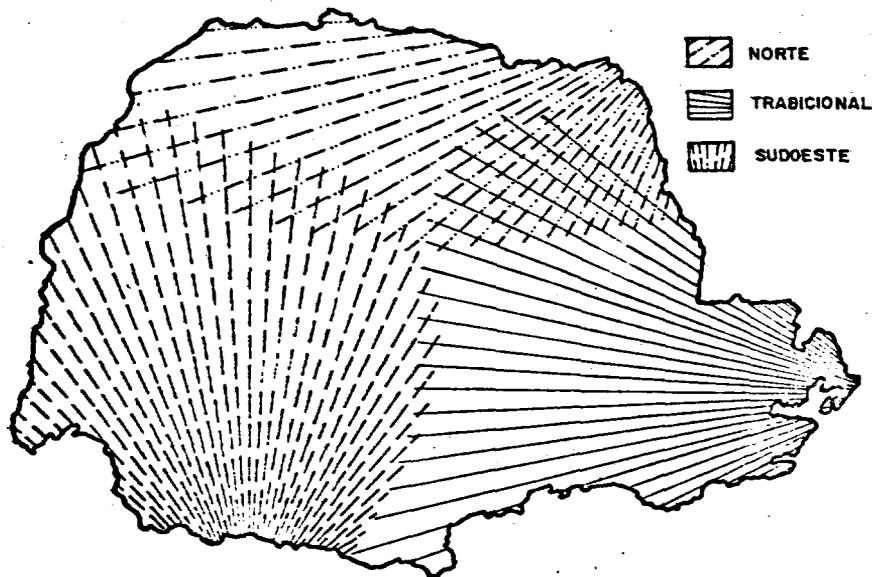
### 2.1.1. - CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

Tanto no Oeste como no Sudoeste, os principais colonizadores foram os gaúchos e catarinenses, notadamente os primeiros, que devido à pressão do excedente demográfico sobre a estrutura de pequenas propriedades nas zonas coloniais do Rio Grande do Sul, tentavam encontrar novas áreas que lhes possibilitassem um melhor nível de vida. Esta onda de povoamento dos sulistas teve início na década de 1920, agricultores estes de origem italiana e alemã. Traziam consigo alguns equipamentos e recursos financeiros e se dedicavam ao cultivo de cereais e à criação de suínos.

Esta estreita vinculação com os fluxos migratórios do Sul, pode ser observada na tabela 2.1.

Constata-se que em ambas as regiões mais da metade da população em 1970, era procedente de outros estados, sendo que, dentre estes, o Rio Grande do Sul e Santa Catarina contribuíram com um maior percentual. O Sudoeste está mais vinculado a correntes migratórias do sul, que a região oeste, a qual recebeu, dos estados ao Norte do Paraná, 24,0% de sua população.

MAPA 2. - FLUXOS DE COLONIZAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ



ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PROJETOS DE COOPERATIVISMO



TABELA - 2.1 - POPULAÇÃO TOTAL DAS REGIÕES OESTE E SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ, SEGUNDO A PROCEDÊNCIA-1970

PROCEDÊNCIA	OESTE		SUDOESTE	
	Nº PESSOAS	%	Nº PESSOAS	%
PARANÁ	349.479	46,7	217.264	48,7
RIO GRANDE DO SUL	137.609	18,4	152.567	34,3
SANTA CATARINA	80.829	10,8	74.062	16,7
SÃO PAULO	51.480	6,9	716	0,1
MINAS GERAIS	72.676	9,7	170	-
OUTROS ESTADOS	53.156	7,4	694	0,1
EXTERIOR	7.203	0,1	887	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>752.432</b>	<b>100,0</b>	<b>446.360</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Censo Demográfico - 1970 - Paraná - FIBGE.

Analisando-se o tempo de residência da população recenseada em 1970, verifica-se que, relativamente às suas respectivas populações totais, 61,9% no Sudoeste e 76,4% no Oeste são imigrantes.

TABELA 2.2. - PESSOAS NÃO NATURAIS DAS REGIÕES OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ, POR TEMPO DE RESIDÊNCIA - 1970.

TEMPO DE RESIDÊNCIA ( ANOS )	OESTE		SUDOESTE	
	NÚMERO DE PESSOAS	%	NÚMERO DE PESSOAS	%
MENOS DE 1	114.089	19,8	25.156	9,1
1 A 4	221.811	38,4	64.058	23,2
5 A 10	168.854	29,5	105.306	38,2
11 E MAIS	70.365	12,3	81.376	29,5
SEM DECLARAÇÃO	15	-	15	-
<b>TOTAL</b>	<b>575.134</b>	<b>100,0</b>	<b>275.911</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Censo Demográfico - 1970 - Paraná - FIBGE.

Ressalte-se a colonização mais recente no Oeste do que no Sudoeste, onde se tem 19,8% e 9,1% respectivamente dos imigrantes com menos de 1 ano e 58,2% e 32,3% com menos de 5 anos.

Portanto, em 1970, 44,6% da população total do Oeste era imigrante com menos de 5 anos de residência, enquanto no Sudoeste este percentual era de apenas 20,0%.

### 2.1.2 - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

A região Oeste compreende 19 Municípios, com uma população total de 752.432 habitantes, em 1970, dos quais 80,1% vivem no meio rural.

A região Sudoeste engloba 24 Municípios, abrigando uma população de 446.360 habitantes, sendo 82,0% rural, conforme tabela 2.3.

TABELA 2.3 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ, SEGUNDO O MEIO - 1970.

POPULAÇÃO	OESTE		SUDOESTE	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
RURAL	602.916	80,1	366.203	82,0
URBANA	149.516	19,9	80.157	18,0
TOTAL	752.432	100,0	446.360	100,0

FONTE: Censo Demográfico 1970 - FIBGE .

Estima-se que 35,0% da população do Oeste e 34,5% da do Sudoeste seja economicamente ativa, cuja ocupação segundo o setor de atividade, pode ser vista na tabela 2.4.

A tabela a seguir infere que tanto o Oes-

TABALA 2.4 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS POR SETOR DE ATIVIDADE NO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ, 1970.

SETOR	OESTE		SUDOESTE		ESTADO	
	NÚMERO DE PESSOAS	%	NÚMERO DE PESSOAS	%	NÚMERO DE PESSOAS	%
PRIMÁRIO (1)	207.531	78,8	127.470	82,8	1.438.838	63,2
INDUSTRIAL	16.416	6,3	8.186	5,4	232.576	10,3
COMÉRCIO DE MERCADORIAS	10.119	3,8	4.106	2,6	137.317	6,0
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	12.019	4,6	5.485	3,6	180.060	7,9
TRANSPORTE, COMUNICAÇÃO E ARMAZENAGEM	4.776	1,8	2.362	1,5	75.141	3,3
ATIVIDADES SOCIAIS	4.595	1,7	3.440	2,2	86.652	2,9
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3.212	1,2	1.090	0,7	54.276	2,3
OUTRAS ATIVIDADES	4.825	1,8	1.940	1,2	71.894	3,1
TOTAL	263.493	100,0	154.079	100,0	2.276.754	100,0

FONTE: Censo Demográfico - 1970 - FIBGE.

(1) O Setor Primário compreende a agricultura, pecuária, silvicultura, extração vegetal, caça e pesca.

te como o Sudoeste tem uma relativamente maior dependência do se tor primário, quando comparadas com o Estado do Paraná num todo, ou seja, o percentual de pessoas ocupadas neste setor era, em 1970, de 78,8%, 82,8% e 63,2% respectivamente.

Esta vinculação com a agropecuária é ainda maior ao se atentar para o fato de que quase todos os demais setores estão integrados com a atividade primária.

### 2.1.3. - CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Observa-se que no Oeste e Sudoeste 44,0 % e 40,6% respectivamente da população com idade superior a 4 anos não possui nível algum de escolaridade, não sabendo, portanto ler e escrever conforme tabela 2.5.

Ressalta-se que 47,0% no Oeste e 52,1% no Sudoeste possuem apenas de 1 a 4 anos de estudos, embora nestes percentuais se inclua o que ainda são estudantes de curso primário.

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO OS ANOS DE ESTUDOS, REGIÕES DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ - 1970.

ANOS DE ESTUDOS	OESTE		SUDOESTE	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
1 ----- 4	286.698	47,1	189.496	52,1
4 ----- 6	33.681	5,5	16.207	4,5
6 ----- 8	9.142	1,5	4.794	1,3
8 ----- 10	5.389	0,9	2.562	0,7
10 ----- 12	3.864	0,7	1.902	0,5
12 ----- 17	1.084	0,2	663	0,1
SEM INSTRUÇÃO	268.450	44,1	147.231	40,6
SEM DECLARAÇÃO	222	0,0	1.061	0,2
TOTAL	608.530	100,0	363.916	100,0

FONTE: Censo Demográfico - 1970 - FIBGE.

#### 2.1.4. - CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

Considerando-se os objetivos a serem alcançados no presente trabalho, com um enfoque mais acentuado no campo econômico, abordar-se-á com maiores detalhes os aspectos econômicos de ambas as regiões utilizando-se dados já existentes e publicados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE - referentes ao Censo Agropecuário de 1970.

Ressalte-se que algumas das informações a serem consideradas, possivelmente já sofreram sensíveis modificações, tendo-se em vista o grande surto de crescimento ocorrido no último lustro. Estas informações se referem notadamente a uso de máquinas e instrumentos agrícolas, emprego da força (humana, animal e/ou mecânico) nos trabalhos agrários, utilização de fertilizantes e calcário, bem como de outros insumos requeridos pela moderna agricultura. Estas possíveis alterações devem ter sido mais acentuadas no Oeste, devido à rápida expansão do binômio soja-trigo ali verificada, tendo em consequência diminuído as áreas com outras culturas e reduzido sensivelmente o rebanho suinícola, que era muito expressivo na região.

Far-se-á, então uma rápida análise de estrutura fundiária, uso e posse dos recursos terra, capital e trabalho e emprego de insumos modernos, bem como abordar-se-á a evolução dos principais produtos agrícolas de ambas as regiões.

Relativamente à estrutura fundiária, consta-se, pela tabela 2.6., que um quarto dos estabelecimentos agrícolas no Oeste e um quinto no Sudoeste tem área inferior a 5 hectares, o que de um modo geral e dependendo da atividade, não devem gerar produtos para o mercado, à exceção para suínos.

Este conjunto de estabelecimentos detém apenas 4,6% e 3,3% da respectiva área total de cada região.

Na faixa de 5 a 10 hectares quanto ao número de estabelecimentos a situação é praticamente a mesma, apenas que este grupo engloba 9,4% da área total do Oeste e 7,8% da do Sudoeste.

Considerando-se agregados as empresas com menos de 20 hectares, o Oeste possuía, em 1970, 75,2% do estabelecimentos, os quais detinham apenas 31,9% da área total da re-

TABELA 2.6 - ESTRATIFICAÇÃO DA ÁREA TOTAL DAS EMPRESAS AGROPECUÁRIAS SEGUNDO O TAMANHO PARA O OESTE E SU  
DOESTE DO PARANÁ - 1970.

ESTRATOS (HA)		OESTE		SUDESTE		ESTADO	
		ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
0,1 -- 5	Nº ESTAB.	20.554	24,9	9.940	19,8	156.483	28,3
	ÁREA (HA)	75.214	4,6	34.536	3,3	536.987	3,6
5 -- 10	Nº ESTAB.	20.324	24,7	10.285	20,4	138.789	25,1
	ÁREA (HA)	150.991	9,4	78.706	7,8	1.038.037	7,1
10 -- 20	Nº ESTAB.	21.128	25,6	14.499	28,8	127.021	23,0
	ÁREA (HA)	290.398	18,0	207.656	20,4	1.769.431	12,1
20 -- 50	Nº ESTAB.	15.633	19,0	12.775	25,4	91.604	16,6
	ÁREA (HA)	455.176	28,2	380.693	37,4	2.767.110	19,0
50 -- 100	Nº ESTAB.	2.525	3,0	2.251	4,4	22.311	4,0
	ÁREA (HA)	173.703	10,8	151.965	15,0	1.560.825	10,6
100 - 100	Nº ESTAB.	831	1,0	489	0,9	9.816	1,7
	ÁREA (HA)	113.276	7,0	64.441	6,3	1.358.902	9,3
200 - 500	Nº ESTAB.	400	0,5	172	0,3	5.792	1,0
	ÁREA (HA)	117.260	7,2	50.479	4,9	1.772.230	12,1
500 - 1000	Nº ESTAB.	104	0,1	24	-	1.550	0,2
	ÁREA (HA)	72.701	4,4	16.530	1,6	1.089.617	7,4
MAIS DE 1000	Nº ESTAB.	68	-	16	-	1.087	0,1
	ÁREA (HA)	168.006	10,4	33.906	3,3	2.732.391	18,8
SEM DECLARAÇÃO	Nº ESTAB.	1.003	1,2	0	-	-	-
	ÁREA (HA)	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Nº ESTAB.	82.570	100,0	50.451	100,0	554.488	100,0
	ÁREA (HA)	1.616.725	100,0	1.018.913	100,0	14.625.530	100,0

FONTE: Censo Agropecuário - 1970 - Paraná - FIBGE.

gião, enquanto no Sudoeste estes percentuais eram de 68,8% e 31,4% respectivamente.

Por outro lado, observa-se que 0,6% dos estabelecimentos no Oeste e 0,4% no Sudoeste contêm uma participação de 22,1% e 10,0% da sua respectiva área total.

Quanto a condição de posse, observa-se na tabela 2.7, que os produtores do Oeste e Sudoeste são proprietários de 59,1% e 82,2% dos estabelecimentos e com uma participação de 78,1% e 89,4% da área total respectivamente.

No Oeste, havia ainda, em 1970, uma acentuada participação de "ocupantes" tanto em número de estabelecimentos como em área chegando a 14,3% e 10,1% respectivamente, e nesta região mais de um quarto dos estabelecimentos estavam produzindo sob uso de arrendatários e parceiros.

Embora acredite-se que a situação atualmente pareça ser bastante diferente, de modo especial no Oeste, a área com lavouras, no início desta década, se concentrava em pequenas dimensões por estabelecimento, conforme tabela 2.8.

Constata-se que 42,4% e 41,8% respectivamente das lavouras do Oeste e Sudoeste do Paraná possuíam área de cultivo não superior a 5 hectares em 1970, época em que para ambas as regiões o milho para a suinocultura e o feijão eram os principais produtos, os quais quase sempre são plantados em pequenas extensões de terra.

Apenas 0,6% no Oeste e 0,2% no Sudoeste das empresas tinham área de plantio superior a 50 hectares.

Isto explica a pequena utilização de força mecânica na agricultura e emprego intensivo de trabalhos humano e animal, conforme tabela 2.9.

Observa-se que no Oeste, em 1970, predominava a força de trabalho humano e no Sudoeste era a do Animal, enquanto a força mecânica isolada era utilizada em apenas 8,6% e 0,3% dos estabelecimentos respectivamente.

O aproveitamento da área total, segundo a utilização, pode ser vista na tabela 2.10, a qual evidencia o predomínio de áreas com lavouras, com um percentual de 40,7% e 38,0% respectivamente para o Oeste e Sudoeste, sendo que deste

TABELA 2.7 - CONDIÇÃO DE POSSE DA TERRA NAS REGIÕES OESTE, SUDOESTE E DO ESTADO DO PARANÁ 1970.

CONDIÇÕES DO PRODUTOR		OESTE		SUDOESTE		ESTADO	
		ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
PROPRIETÁRIO	Nº ESTAB.	48.748	59,1	41.374	82,2	312.762	56,6
	ÁREA (HA)	1.259.099	78,1	909.741	89,4	12.161.283	83,3
ARRENDATÁRIO	Nº ESTAB.	10.171	12,3	1.961	3,8	68.741	12,3
	ÁREA (HA)	99.371	6,1	21.419	2,1	646.760	4,4
PARCEIRO	Nº ESTAB.	11.823	14,3	3.409	6,7	122.937	22,1
	ÁREA (HA)	93.697	5,7	36.010	3,5	1.067.145	7,2
OCUPANTE	Nº ESTAB.	11.828	14,3	3.707	7,3	50.048	9,0
	ÁREA (HA)	164.558	10,1	51.743	5,0	750.342	5,1
TOTAL	Nº ESTAB.	82.570	100,0	50.451	100,0	554.488	100,0
	ÁREA (HA)	1.616.725	100,0	1.018.913	100,0	14.625.530	100,0

FONTE: Censo Agropecuário 1970 - PARANÁ - FIBGE.

TABELA 2.8 - ESTRATIFICAÇÃO DA ÁREA DE LAVOURAS SEGUNDO DO TAMANHO PARA O OESTE, SUDOESTE E PARA O ESTADO DO PARANÁ - 1970.

ESTRATOS (HA)	OESTE		SUDOESTE		ESTADO	
	Nº ESTABEL.	%	Nº ESTABEL.	%	Nº ESTABEL.	%
0,1 --- 5	34.641	42,4	20.929	41,8	241.952	45,7
5 --- 10	29.688	36,4	18.566	37,1	175.252	33,1
10 --- 20	13.900	17,1	8.874	17,7	83.484	15,8
20 --- 50	3.018	3,6	1.661	3,3	22.775	4,4
50 --- 100	354	0,4	92	0,1	3.734	0,7
100 -- 200	115	0,1	25	-	1.563	0,2
200 -- 500	34	-	5	-	677	0,1
500 -- 1000	3	-	-	-	121	-
+ de 1000	-	-	-	-	33	-
<b>TOTAL</b>	<b>81.753</b>	<b>100,0</b>	<b>50.152</b>	<b>100,0</b>	<b>529.591</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Censo Agropecuário 1970 - Paraná - FIBGE.

TABELA 2.9 - EMPREGO DE FORÇA NOS TRABALHOS AGRÍCOLAS PARA O OESTE, SUDESTE E ESTADO DO PARANÁ - 1970.

CATEGORIA DE FORÇA	OESTE		SUDESTE		ESTADO	
	Nº ESTAB.	%	Nº ESTAB.	%	Nº ESTAB.	%
HUMANA	43.803	53,1	14.550	28,9	256.243	46,3
ANIMAL	23.094	27,9	31.715	62,9	249.333	44,9
MECÂNICA	7.086	8,6	164	0,3	16.285	2,9
ANIMAL E MECÂNICA	8.587	10,4	4.022	7,9	32.627	5,9
TOTAL	82.570	100,0	50.451	100,0	554.488	100,0

FONTE: Censo Agropecuário - 1970 - Paraná - IBGE.

TABELA 2.10 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NO OESTE, SUDOESTE E NO ESTADO DO PARANÁ - 1970.

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS		OESTE		SUDOESTE		ESTADO	
		ÁREA (HA)	%	ÁREA (HA)	%	ÁREA (HA)	%
LAVOURAS	TEMPORÁRIAS	599.111	37,1	380.677	37,4	3.412.383	23,3
	PERMANENTES	59.398	3,6	6.867	0,6	1.306.223	9,0
	TOTAL	658.509	40,7	387.544	38,0	4.718.606	32,3
PASTAGENS	NATURAIS	20.069	1,2	47.870	4,8	1.809.429	12,3
	PLANTADAS	228.251	14,2	128.909	12,6	2.700.281	18,5
MATAS E PLANTADAS	NATURAIS	472.686	29,3	198.076	19,5	2.365.400	16,1
	PLANTADAS	22.341	1,3	6.776	0,6	205.163	1,4
TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS		150.621	9,4	205.429	20,1	2.203.725	15,1
IRRIGADAS		847	-	111	-	9.176	-
TERRAS INPRODUTIVAS		63.400	3,9	40.197	4,4	613.750	4,3
TOTAL		1.616.724	100,0	1.018.912	100,0	14.625.530	100,0

FONTE: Censo Agropecuário - 1970 - Paraná - FIBGE.

total mais de 90,0% é com culturas temporárias.

Em 1970, 29,3% da área total era coberta com matas naturais, enquanto no Sudoeste esta participação era 19,5%, o que se explica pela colonização mais antiga desta região.

No início da década, o número de máquinas e instrumentos agrícolas era relativamente pequeno, conforme tabela 2.11, pois, no Oeste, havia 9,2% dos tratores do Estado e o Sudoeste apenas 2,0%, mas cultivavam 17,5% e 11,1%, respectivamente da área com culturas temporárias no Paraná.

Ressalte-se que quanto ao número de colhedeadas, já em 1970, ambas as regiões estavam bem servidas, pois possuíam juntas 63,0% destas máquinas em comparação ao Estado, mas com uma maior contribuição do Oeste.

Comparando-se a área de culturas temporárias e o número de tratores, ter-se-ia para o Oeste uma relação de 347,3 hectares por unidade de trator, enquanto no Sudoeste seria de 1001,7 hectares.

Com relação ao número de colhedeadas, cada unidade destas máquinas teria uma área de 73,0 ha. no Oeste e 89,3ha. no Sudoeste.

TABELA 2.11 - PARTICIPAÇÃO DO OESTE E SUDOESTE NO NÚMERO DE MÁQUINAS E INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO PARANÁ - 1970.

MÁQUINAS E INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS	OESTE		SUDOESTE		ESTADO	
	UNIDADES	%	UNIDADES	%	UNIDADES	%
TRATORES	1.725	9,2	380	2,0	18.619	100,0
ARADO TRACÇÃO						
- ANIMAL	31.519	11,1	42.239	14,9	283.215	100,0
- MECÂNICA	1.485	7,8	337	1,7	18.883	100,0
COLHEDEIRAS	8.199	41,5	4.259	21,5	19.719	100,0
VEÍCULOS DE TRACÇÃO						
ANIMAL	32.297	14,2	26.442	11,6	226.426	100,0
CAMINHÕES	1.286	10,6	311	2,5	12.129	100,0
CAMIONETAS E JIPES	3.179	11,0	1.916	6,6	28.856	100,0

FONTE: Censo Agropecuário 1970 - Paraná - FIBGE.

#### 2.1.4.1 A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A análise seguinte, abordará a evolução dos principais produtos agrícolas para as regiões Oeste e Sudoeste e suas respectivas cooperativas, onde se procedeu o levantamento a nível de agricultor. Para maior facilidade, analisar-se-á primeiramente os produtos na região Oeste e ambas as cooperativas ali inseridas.

##### - REGIÃO OESTE, COPAVEL E COPAGRIL

A evolução dos produtos soja, milho, trigo, feijão e arroz, na área de atuação da Copavel e Copagrill e região Oeste, no período 1967/73, pode ser observada na tabela 2.12 e gráficos de 2.1 a 2.6. Neste período, houve acentuadas alterações na combinação dos empreendimentos tanto a nível de área de atuação de cada cooperativa como para a Região Oeste.

Na área de atuação da Copavel, o binômio soja, trigo, apresentou índices expressivos de crescimento em área com valores de 1.713 e 1.953, respectivamente entre os anos extremos da série analisada, enquanto para o milho, feijão e arroz, estes respectivos índices foram de 436, 242 e 599.

A soja, que em 1967 participava com apenas 6,8% da produção total na área de atuação desta cooperativa, passou a 32,9% em 1973 enquanto o milho de 64,5% decresceu para 44,8% nos respectivos anos.

Apesar do acentuado crescimento da soja e do trigo, a área destinada a estas culturas ainda era menor que a área cultivada com milho, em 1973.

Os índices evolutivos das culturas na área de atuação da Copavel foram superiores à Região Oeste como um todo à exceção do trigo, cujos incrementos se equivaleram, conforme gráficos de 2.1 a 2.3.

Quanto à Cooperativa Copagrill, na sua área de atuação, a exemplo da Copavel e Região Oeste ocorreram acentuadas mudanças relativas na combinação dos empreendimentos, conforme tabela 2.12.

GRÁFICO 2.1 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DE SOJA E DO TRIGO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COPAVEL E REGIÃO OESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73.

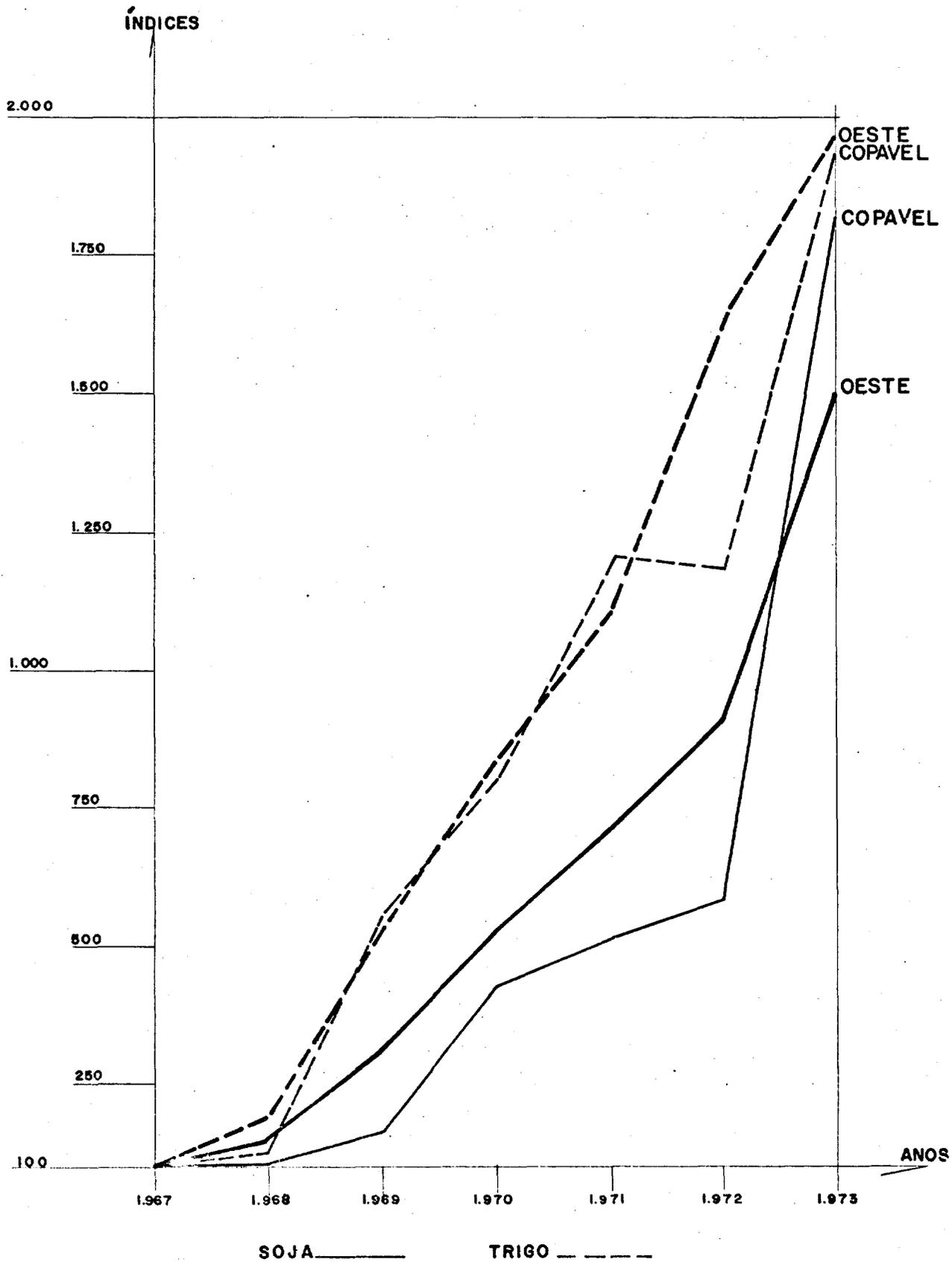


GRÁFICO 2.2 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DE MILHO E DO FEIJÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COPAVEL E REGIÃO OESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73.

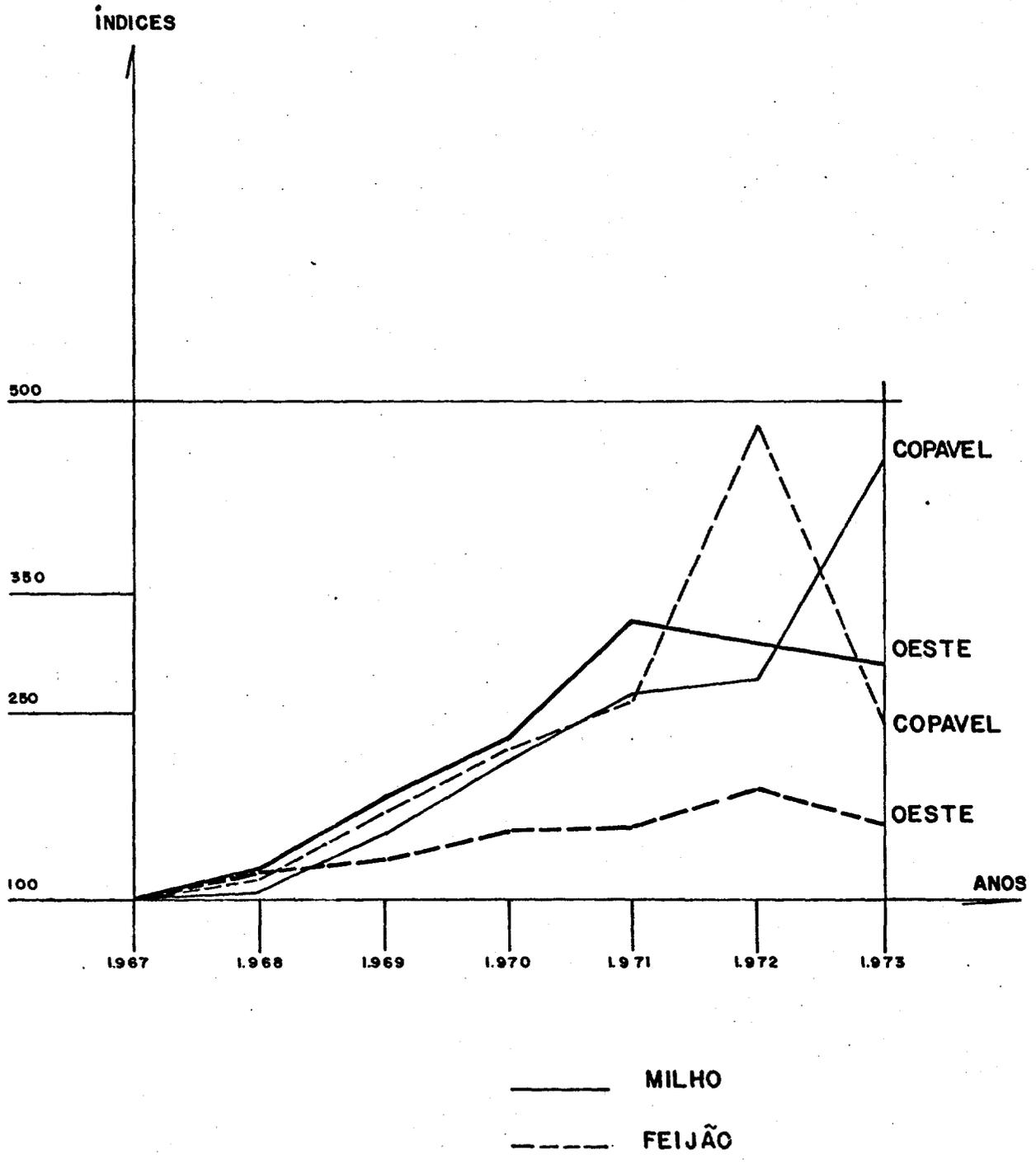


GRÁFICO 2.3 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DO ARROZ NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COPAVEL E REGIÃO OESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73.

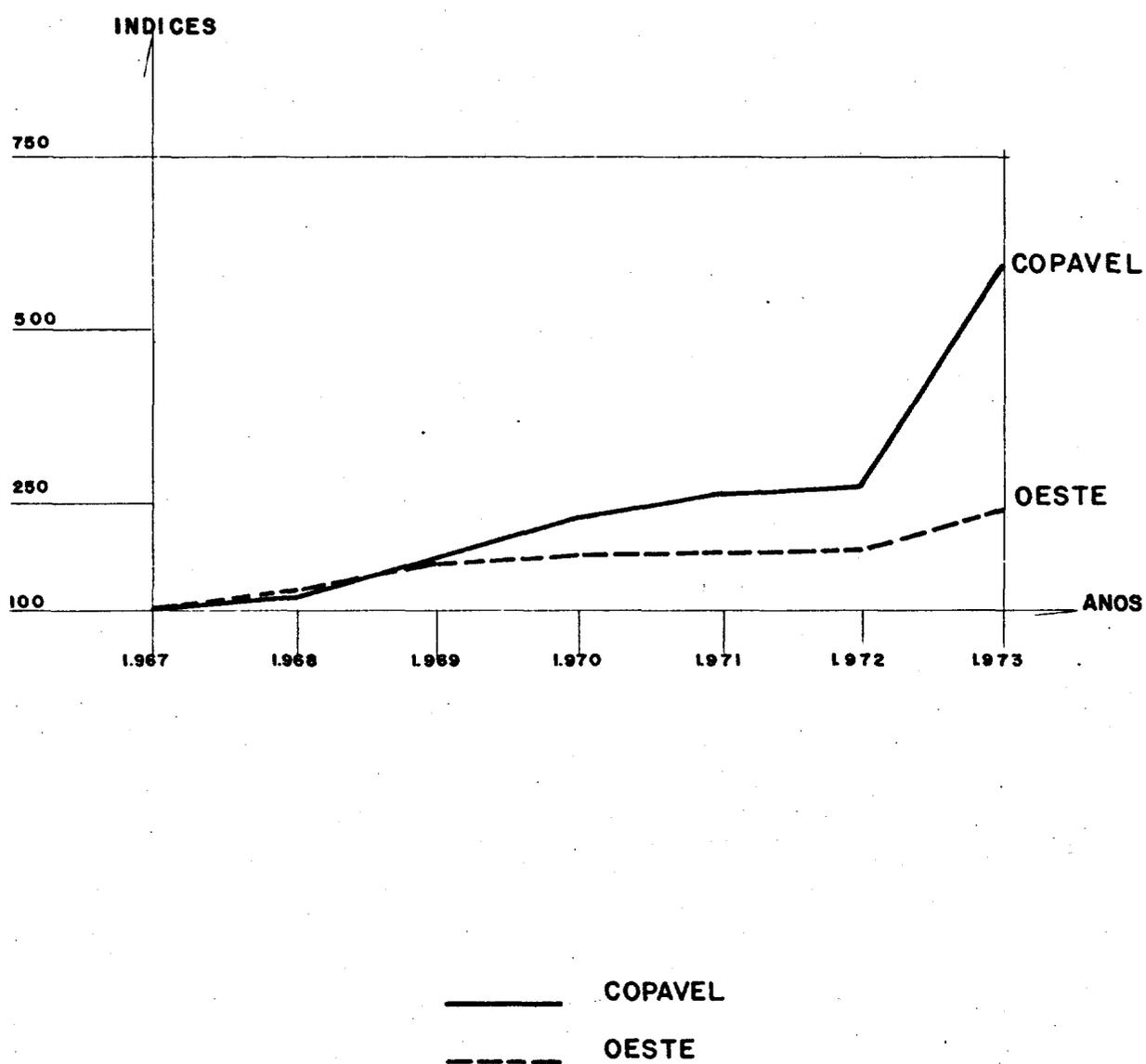


TABELA 2.12 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL E REGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1967/73

( continua )

COOPERATIVA	PRODUTO	1967					1968				
		ÁREA		QUANTIDADE			ÁREA		QUANTIDADE		
		HA	ÍNDICE	%	T.	%	HA	ÍNDICE	%	T.	%
COPAVEL	SOJA	2.685	100	8,65	3.119	6,8	2.850	106	8,2	3.057	7,0
	MILHO	16.230	100	52,30	29.760	64,5	17.400	107	50,2	31.290	71,1
	TRIGO	868	100	2,80	788	1,7	1.160	134	3,3	1.052	2,4
	FEIJÃO	8.350	100	26,91	7.842	17,0	9.800	117	28,3	4.422	10,0
	ARROZ	2.900	100	9,34	4.626	10,0	3.470	120	10,0	4.164	9,5
	TOTAL	31.033	100	100,0	46.135	100,0	34.680	112	100,0	43.985	100,0
COPAGRIL	SOJA	4.650	100	8,9	8.160	8,9	6.400	138	10,3	9.576	9,2
	MILHO	33.090	100	63,5	67.689	74,1	35.800	108	57,4	75.696	72,6
	TRIGO	1.570	100	3,0	1.466	1,6	5.540	353	9,0	5.486	5,3
	FEIJÃO	9.600	100	18,4	8.604	9,4	10.850	113	17,4	8.520	8,2
	ARROZ	3.205	100	6,2	5.496	6,0	3.700	115	5,9	4.908	4,7
	TOTAL	52.115	100	100,0	91.415	100,0	62.290	120	100,0	104.186	100,0
OESTE	SOJA	20.785	100	9,8	28.523	3,3	33.130	159	12,1	43.785	10,0
	MILHO	124.295	100	59,0	245.133	28,1	154.300	124	56,4	316.014	72,2
	TRIGO	6.053	100	2,8	5.301	0,6	12.030	199	4,4	11.091	2,5
	FEIJÃO	44.280	100	21,0	41.116	4,7	53.590	121	19,6	43.317	9,9
	ARROZ	15.890	100	7,4	26.067	63,3	20.340	128	7,5	23.733	5,4
	TOTAL	211.303	100	100,0	871.932	100,0	273.390	54	100,0	437.940	100,0

FONTE: Ministério da Agricultura.

TABELA 2.12 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL E REGIÃO OESTE DO PARANÁ  
1967/73

( continuação )

( continua )

COOPERATIVA	PRODUTO	1969					
		ÁREA			QUANTIDADE		
		HA	ÍNDICE	%	T.	%	HA
COPAVEL	SOJA	4.500	168	8,4	4.620	6,4	11.700
	MILHO	25.000	154	46,6	43.800	60,4	35.000
	TRIGO	4.800	553	9,0	2.996	4,1	7.000
	FEIJÃO	14.200	170	26,5	13.260	18,3	18.500
	ARROZ	5.100	176	9,5	7.830	10,8	6.750
	TOTAL	53.600	173	100,0	72.506	100,0	78.950
COPAGRIL	SOJA	15.200	327	17,1	19.032	13,7	24.500
	MILHO	45.000	136	50,6	90.510	65,2	52.500
	TRIGO	13.140	837	14,8	13.211	9,5	15.800
	FEIJÃO	10.720	112	12,1	8.712	6,3	10.650
	ARROZ	4.800	150	5,4	7.320	5,3	4.350
	TOTAL	88.860	171	100,0	138.785	100,0	107.800
OESTE	SOJA	64.720	311	15,9	81.138	12,4	109.700
	MILHO	223.750	180	55,1	449.970	68,9	286.100
	TRIGO	32.410	535	8,0	32.790	5,1	51.010
	FEIJÃO	58.995	133	14,5	51.726	7,9	69.650
	ARROZ	26.560	167	6,5	37.059	5,7	28.700
	TOTAL	406.435	81	100,0	652.683	100,0	545.160

FONTE.: Ministério da Agricultura

TABELA 2.12 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL E REGIÃO OESTE DO PARANÁ 1967/73.

		1970					1971				
COOPERATIVA	PRODUTO	ÁREA		QUANTIDADE			ÁREA		QUANTIDADE		
		ÍNDICE	%	T.	%	HA	ÍNDICE	%	T.	%	
COPAVEL	SOJA	436	14,8	12.996	11,2	13.710	511	14,2	15.527	10,3	
	MILHO	216	44,3	62.010	53,2	43.000	265	44,4	72.600	47,9	
	TRIGO	806	8,9	6.186	5,3	10.500	1.209	10,8	9.570	6,3	
	FEIJÃO	222	23,4	21.390	18,3	21.800	261	22,5	31.368	20,7	
	ARROZ	233	8,6	13.980	12,0	7.800	269	8,1	22.392	14,8	
	TOTAL	254	100,0	116.562	100,0	96.810	312	100,0	151.457	100,0	
COPAGRIL	SOJA	527	22,7	28.680	15,9	39.500	849	27,8	45.540	19,2	
	MILHO	159	48,7	120.180	66,4	75.400	228	53,1	153.708	66,9	
	TRIGO	1.006	14,7	15.320	8,5	14.950	952	10,5	14.305	6,2	
	FEIJÃO	111	9,9	10.359	5,7	8.150	85	5,7	10.356	4,5	
	ARROZ	136	4,0	6.336	3,5	4.180	130	2,9	5.922	2,6	
	TOTAL	207	100,0	180.875	100,0	142.180	273	100,0	229.831	100,0	
OESTE	SOJA	528	20,0	131.796	14,5	148.555	715	20,5	180.785	14,0	
	MILHO	230	52,5	608.598	66,9	407.300	328	56,3	902.490	70,0	
	TRIGO	843	9,4	48.271,5	5,3	67.360	1.113	9,3	66.299	5,1	
	FEIJÃO	157	12,8	74.930	8,2	71.380	161	9,9	83.504	6,5	
	ARROZ	181	5,3	46.087	5,1	29.250	184	4,0	56.236	4,4	
	TOTAL	108	100,0	909.682,5	100,0	723.845	144	100,0	1.289.314	100,0	

FONTE: Ministério da Agricultura

TABELA 2.12 -- EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL E REGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1967/73

( continuação )

COOPERATIVA	PRODUTO	1972					1973				
		ÁREA		QUANTIDADE			ÁREA		QUANTIDADE		
		HA	ÍNDICE	Z	T.	Z	HA	ÍNDICE	Z	T.	Z
COPAVEL	SOJA	15.750	587	13,2	17.970	10,8	46.000	1.713	26,4	84.000	32,9
	MILHO	45.000	277	37,7	75.000	45,0	73.932	456	42,3	114.377	44,8
	TRIGO	10.300	1.187	8,6	5.108	3,0	16.950	1.953	9,7	14.142	5,5
	FEIJÃO	40.360	483	33,8	45.990	27,6	20.240	242	11,6	9.610	3,8
	ARROZ	7.980	275	6,7	22.629,6	13,6	17.360	599	10,0	33.248	13,0
	TOTAL	119.390	385	100,0	166.697,6	100,0	174.482	562	100,0	255.377	100,0
COPAGRIL	SOJA	52.800	1.135	33,2	70.860	30,8	68.240	1.468	40,9	117.751	41,8
	MILHO	71.600	216	43,7	132.912	57,8	62.501	189	37,5	128.804	45,8
	TRIGO	29.000	1.847	17,7	13.840	6,0	26.776	1.705	16,1	25.495	9,1
	FEIJÃO	6.955	72	4,2	7.866,6	3,4	5.713	60	3,4	4.865	1,7
	ARROZ	3.590	112	2,2	4.593,6	2,0	3.480	109	2,1	4.494	1,6
	TOTAL	163.945	315	100,0	230.072,2	100,0	166.710	320	100,0	281.409	100,0
OESTE	SOJA	187.400	902	23,8	252.648	19,0	312.595	1.504	34,4	533.573	34,9
	MILHO	386.050	311	49,1	878.874	66,2	366.470	295	40,3	753.029	49,2
	TRIGO	99.195	1.639	12,6	47.553,6	3,6	118.568	1.959	13,1	128.887	8,4
	FEIJÃO	84.593	191	10,7	91.635,6	6,9	71.649	162	7,9	52.654	3,4
	ARROZ	29.295	188	3,8	56.658	4,3	39.305	247	4,3	61.488	4,1
	TOTAL	787.133	157	100,0	1.327.369,2	100,0	908.587	181	100,0	1.529.631	100,0

FONTE : Ministério da Agricultura

Constata-se que de 8,9% da área cultivada com soja e 63,5% com milho em 1967, a participação destas culturas passaram a 40,9% e 37,5% respectivamente, em 1973. O feijão que detinha 18,4% e o trigo apenas 3,0% em 1967, passaram em 1973 a figurar com um percentual respectivo de 3,4% e 16,1%.

Ressalta-se que, ao contrário da COPAVEL, os índices de evolução dos cinco produtos em análise na área de atuação da COPAGRIL, foram maiores que os ocorridos na Região Oeste conforme gráficos 2.4. a 2.6.

Observa-se que os produtos soja e milho, em conjunto, comparando com o volume produzido das cinco culturas em análise, na área de atuação da COPAVEL, COPAGRIL e Região Oeste, atingem a 77,7%, 87,6% e 84,1% respectivamente.

#### - REGIÃO SUDOESTE, COAGRO E COASUL -

A tabela 2.13 e gráficos de 2.7 a 2.12, mostram a evolução das culturas soja, milho, trigo, feijão e arroz na Região Sudoeste do Paraná e nas áreas de atuação das Cooperativas COAGRO e COASUL, sediadas no Municípios de Capanema e São João, respectivamente.

Tanto a nível desta Região como de ambas as cooperativas, devido notadamente à estrutura fundiária e sua estreita vinculação com a atividade suinícola, as alterações na combinação dos empreendimentos, não foram tão acentuadas como as verificadas na Região Oeste.

Comparando-se o ano de 1973 com o ano base de 1967 para a COAGRO e Região Sudoeste constata-se que os índices evolutivos de área para cada produto foram: soja 300 e 560, milho 95 e 125, trigo 285 e 163, feijão 174 e 143 e arroz 162 e 194, respectivamente.

Este comportamento pode ser observado nos gráficos 2.7 a 2.9, e onde se verifica que as taxas de crescimento de área para cada produto na COAGRO são foram superiores às da Região Oeste, no caso do trigo e feijão.

O impacto negativo na área do milho de 5,0% na

GRÁFICO 2.4 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DE SOJA E DO TRIGO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COPAGRIL E REGIÃO OESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73

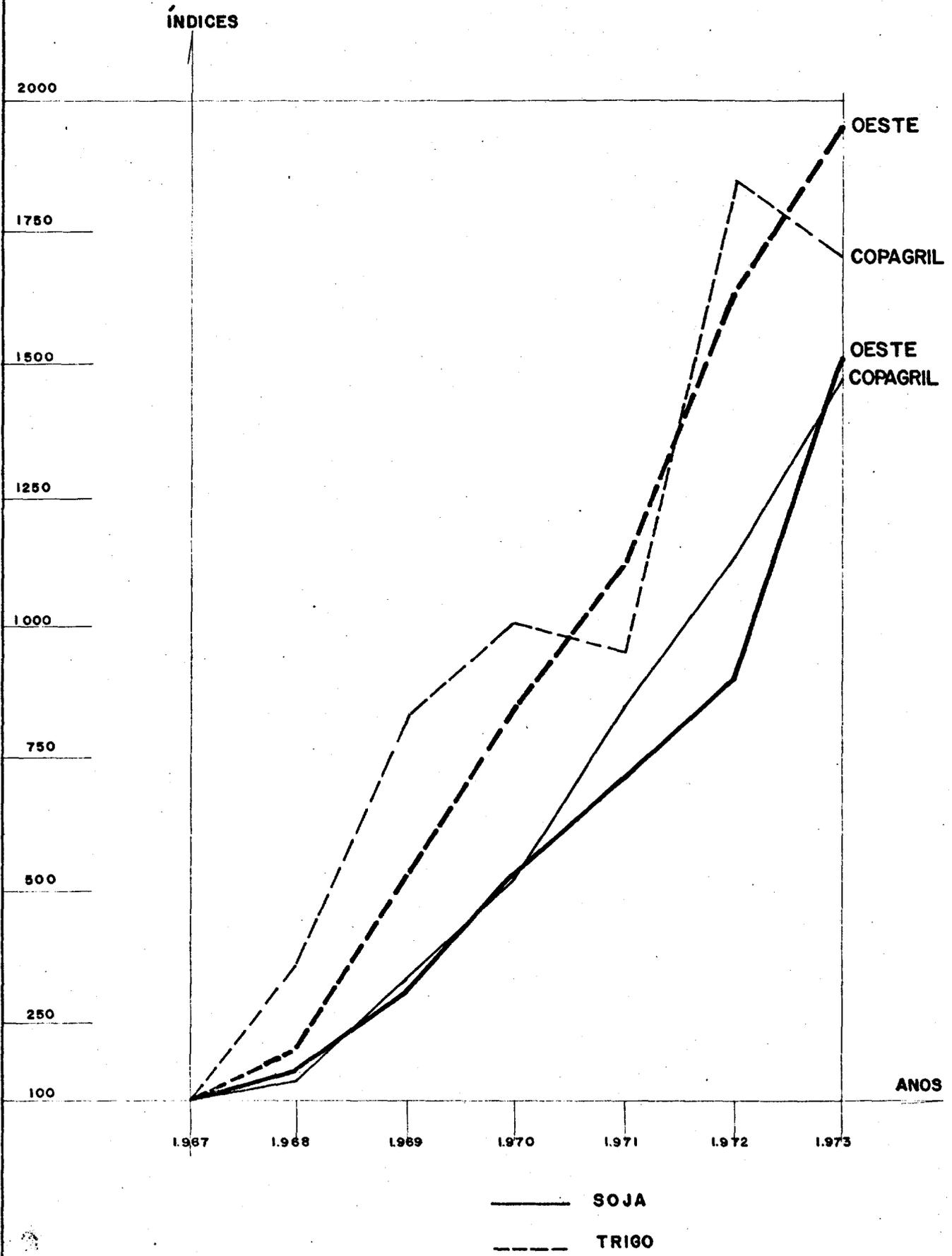
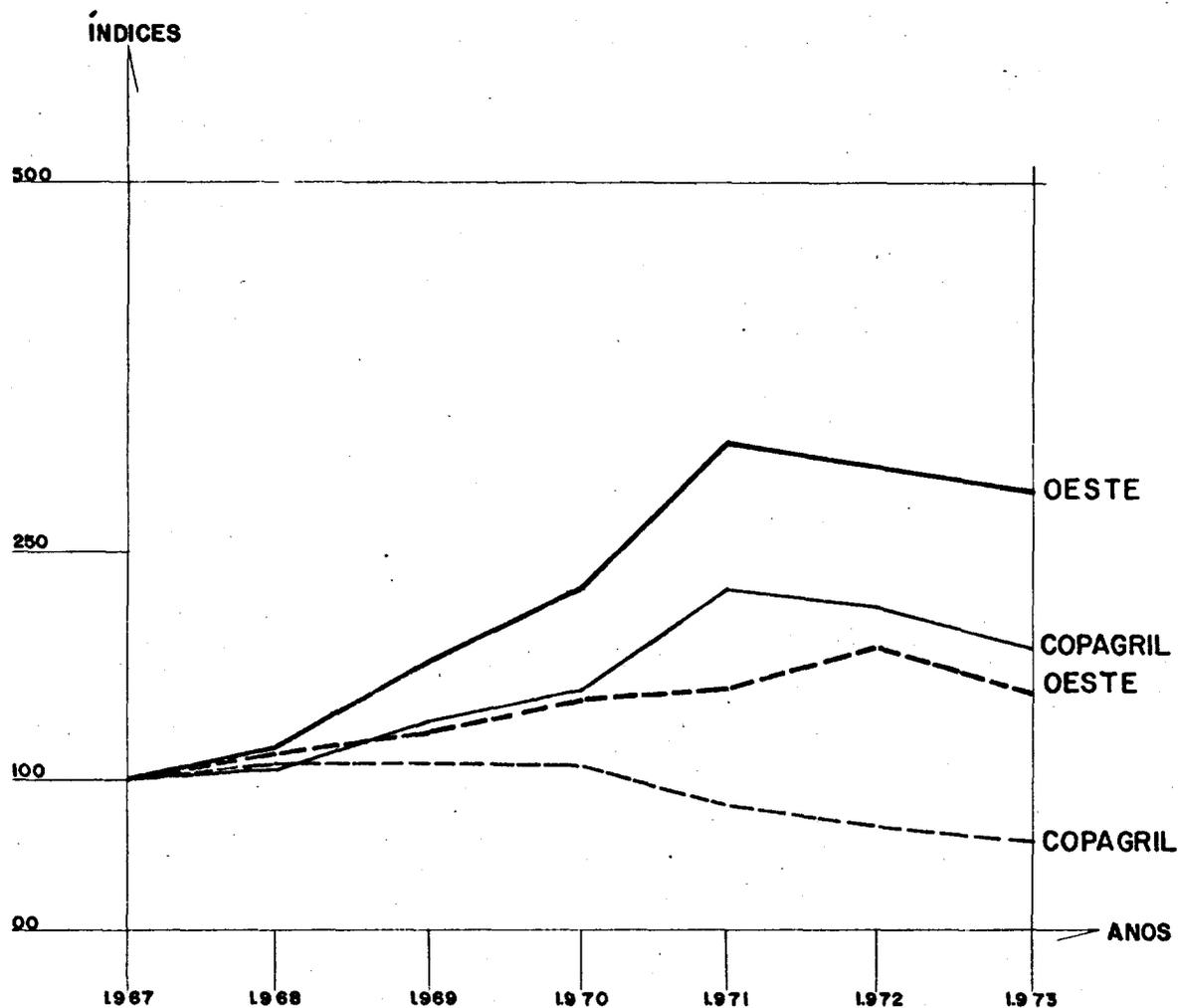


GRÁFICO 2.5 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DO MILHO E DO FEIJÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO COPAGRIL E REGIÃO OESTE. ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73.



— MILHO  
- - - FEIJÃO

GRÁFICO 2.6 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DO ARROZ NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COPAGRIL E REGIÃO OESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73.

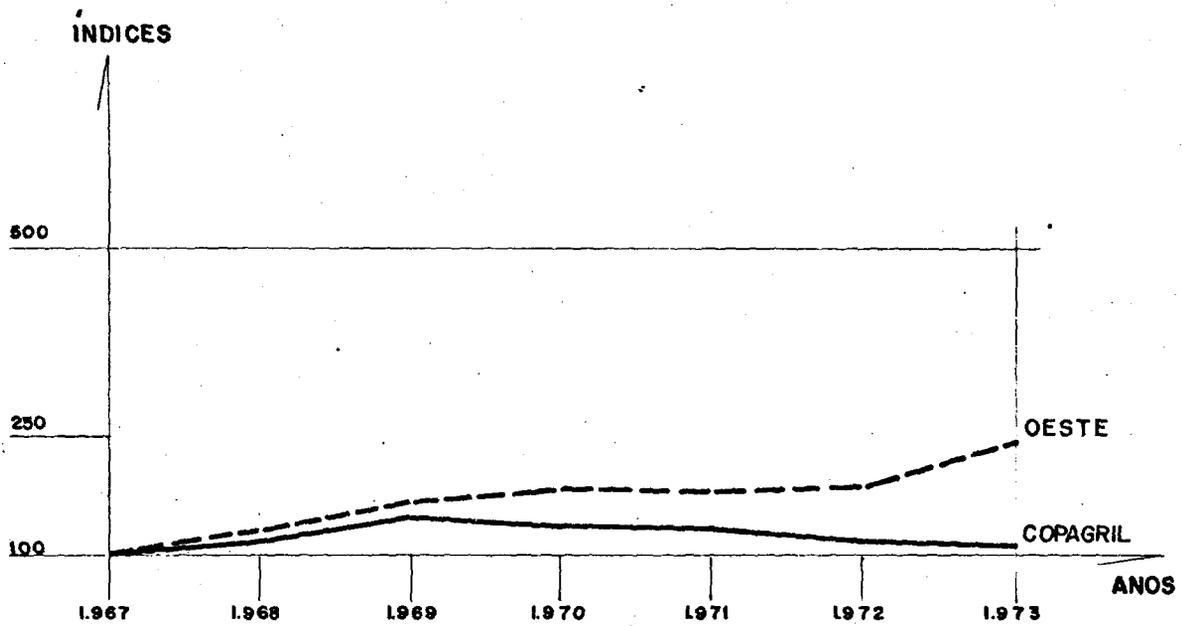


TABELA 2.13 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COAGRO, COASUL E REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ 1967/73

( continua )

COOPERATIVA	PRODUTO	1967					1968				
		ÁREA		QUANTIDADE			ÁREA		QUANTIDADE		
		HA	ÍNDICE	%	T.	%	HA	ÍNDICE	%	T.	%
COAGRO	SOJA	11.400	100	16,0	15.750	12,5	14.600	128	19,2	17.868	18,4
	MILHO	42.580	100	59,6	95.397	75,4	40.050	94	52,6	61.500	63,4
	TRIGO	1.910	100	2,6	1.844	1,5	2.895	152	3,8	2.500	2,6
	FELJÃO	14.300	100	20,0	11.226	8,8	15.700	117	21,9	12.762	13,2
	ARROZ	1.290	100	1,8	2.295	1,8	1.880	146	2,5	2.328	2,4
	TOTAL	71.480	100	100,0	126.512	100,0	76.125	106	100,0	96.958	100,0
COASUL	SOJA	575	100	4,6	841,4	4,4	600	104	3,7	684	3,1
	MILHO	5.665	100	44,8	11.286	59,1	8.700	154	54,6	14.730	66,6
	TRIGO	845	100	6,7	735,5	3,9	2.285	270	14,3	1.991,5	9,0
	FELJÃO	4.750	100	37,6	4.758	24,9	3.200	67	20,1	3.240	14,7
	ARROZ	795	100	6,3	1.470	7,7	1.160	146	7,3	1.453,2	6,6
	TOTAL	12.630	100	100,0	19.090,9	100,0	15.945	126	100,0	22.098,7	100,0
SUDESTE	SOJA	22.323	100	9,3	36.859,6	8,5	26.505	119	10,6	31.563	8,8
	MILHO	130.000	100	53,8	297.855	68,6	126.995	98	50,6	234.921	65,5
	TRIGO	19.189	100	8,0	16.708,6	3,8	27.565	144	11,0	22.592	6,3
	FELJÃO	61.570	100	25,5	67.336	15,5	39.720	97	23,8	56.230	15,7
	ARROZ	8.216	100	3,4	15.486	3,6	10.130	123	4,0	13.344	3,7
	TOTAL	241.298	100	100,0	434.245,2	100,0	250.915	104	100,0	358.650	100,0

FONTE : Ministério da Agricultura

TABELA 2.13 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COAGRO COASUL E REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ - 1967/73

( continuação )

( continua )

COOPERATIVA	PRODUTO	1969					
		ÁREA			QUANTIDADE		
		HA	ÍNDICE	%	T.	%	HA
	SOJA	18.800	165	24,6	20.604	20,7	25.400
	MILHO	35.200	83	46,1	60.600	60,7	42.400
	TRIGO	6.000	314	7,9	4.201	4,2	6.400
	FEIJÃO	14.300	100	18,7	11.226	11,3	14.900
	ARROZ	2.050	159	2,7	3.130,2	3,1	2.270
	TOTAL	76.350	107	100,0	99.761,2	100,0	91.370
	SOJA	1.085	189	3,6	1.314	3,1	996
	MILHO	15.900	281	52,5	27.900	66,1	20.862
	TRIGO	6.710	794	22,2	5.318	12,6	11.435
	FEIJÃO	4.750	100	15,7	4.758	11,3	6.637
	ARROZ	1.825	230	6,0	2.895	6,9	1.700
	TOTAL	30.270	240	100,0	42.185	100,0	41.630
	SOJA	35.195	158	11,2	38.955	8,7	46.487
	MILHO	151.150	116	48,1	291.330	64,7	181.292
	TRIGO	49.540	258	15,8	37.753,5	8,4	50.551
	FEIJÃO	64.925	105	20,6	59.706	13,2	70.908
	ARROZ	13.605	166	4,3	22.357,5	5,0	15.889
	TOTAL	314.415	130	100,0	450.102	100,0	365.127

FONTE: Ministério da Agricultura

TABELA 2.13 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COAGRO, COASUL E REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ

( continuação )

( continua )

COOPERATIVA	PRODUTO	1970				1971				
		ÁREA		QUANTIDADE		ÁREA		QUANTIDADE		
		ÍNDICE	%	T.	%	HA	ÍNDICE	%	T.	%
COAGRO	SOJA	223	27,8	30.480	21,1	27.300	239	28,9	32.760	25,0
	MILHO.	99	46,4	93.054	64,4	42.700	100	45,2	77.040	58,9
	TRIGO	335	7,0	6.060	4,2	6.620	347	7,0	6.276	4,8
	FEIJÃO	104	16,3	11.166	7,7	15.170	106	16,1	10.008	7,7
	ARROZ	175	2,5	3.705	2,6	2.610	202	2,8	4.768,8	3,6
	TOTAL	128	100,0	144.465	100,0	94.400	132	100,0	130.852,8	100,0
COASUL	SOJA	173	2,4	1.302	2,3	1.992	346	4,6	2.342,4	4,2
	MILHO	368	50,1	35.075,6	61,0	19.135	338	43,8	32.339,4	57,5
	TRIGO	1.353	27,5	10.227,5	17,8	13.650	1.615	31,3	12.246	21,7
	FEIJÃO	140	15,9	7.847,4	13,6	6.744	142	15,5	5.611,8	10,0
	ARROZ	214	4,1	3.060	5,3	2.090	263	4,8	3.738	6,6
	TOTAL	330	100,0	57.512,5	100,0	43.611	345	100,0	56.277,6	100,0
SUDESTE	SOJA	208	12,0	55.789,2	9,4	49.539	222	12,7	58.763,4	10,5
	MILHO	139	49,7	394.185,2	66,4	184.080	142	47,1	362.474,8	64,5
	TRIGO	263	13,8	42.188,5	7,1	53.062	277	13,6	45.167,3	8,0
	FEIJÃO	115	19,4	73.943,2	12,4	87.455	142	22,4	66.663,6	11,8
	ARROZ	193	4,4	27.826,6	4,7	16.564	202	4,2	29.023,2	5,2
	TOTAL	151	100,0	593.934,7	100,0	390.700	162	100,0	562.092,3	100,0

FONTE: Ministério da Agricultura

TABELA 2.13 - EVOLUÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COAGRO, COASUL E REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ  
1967/73

( continuação )

COOPERATIVA	PRODUTO	1972					1973				
		ÁREA			QUANTIDADE		ÁREA			QUANTIDADE	
		HA	ÍNDICE	%	T.	%	HA	ÍNDICE	%	T.	%
COAGRO	SOJA	31.500	276	31,1	60.264	34,9	34.200	300	31,9	56.620	35,5
	MILHO	44.030	103	43,5	91.487,4	52,9	40.565	95	37,8	86.530	54,3
	TRIGO	6.160	323	6,1	2.956	1,7	5.438	285	5,1	3.984	2,5
	FEIJÃO	16.846	118	16,6	13.381,2	7,7	24.868	174	23,2	8.839	5,5
	ARROZ	2.750	213	2,7	4.770	2,8	2.093	162	2,0	3.577	2,2
	TOTAL	101.286	142	100,0	172.858,6	100,0	107.164	150	100,0	159.350	100,0
COASUL	SOJA	1.899	330	4,4	2.379,6	4,7	3.900	676	14,0	4.680	11,7
	MILHO	19.270	340	45,1	33.397,8	65,2	15.154	268	54,2	26.929	67,5
	TRIGO	13.540	1.602	31,7	4.938,8	9,7	2.850	337	10,2	2.432	6,1
	FEIJÃO	6.428	135	15,0	7.596	14,8	4.400	93	15,7	2.896	7,1
	ARROZ	1.601	201	3,8	2.881,8	5,6	1.646	207	5,9	2.963	7,4
	TOTAL	42.738	338	100,0	51.194,0	100,0	27.950	221	100,0	39.900	100,0
SUDESTE	SOJA	54.657	245	14,5	93.547,2	6,8	124.985	560	29,6	189.903	29,1
	MILHO	187.699	144	49,7	405.480	29,7	162.044	125	38,4	354.838	54,4
	TRIGO	40.961	213	10,8	20.773,2	1,5	31.285	163	7,4	25.292	3,9
	FEIJÃO	78.212	127	20,7	817.212	59,9	87.849	143	20,8	52.860	8,1
	ARROZ	26.249	198	4,3	29.338,8	2,1	15.916	194	3,8	29.047	4,5
	TOTAL	377.778	157	100,0	1.366.351,2	100,0	422.079	175	100,0	651.940	100,0

FONTE: Ministério da Agricultura

GRÁFICO 2.7 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DE SOJA E DO TRIGO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COAGRO E REGIÃO SUDOESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73.

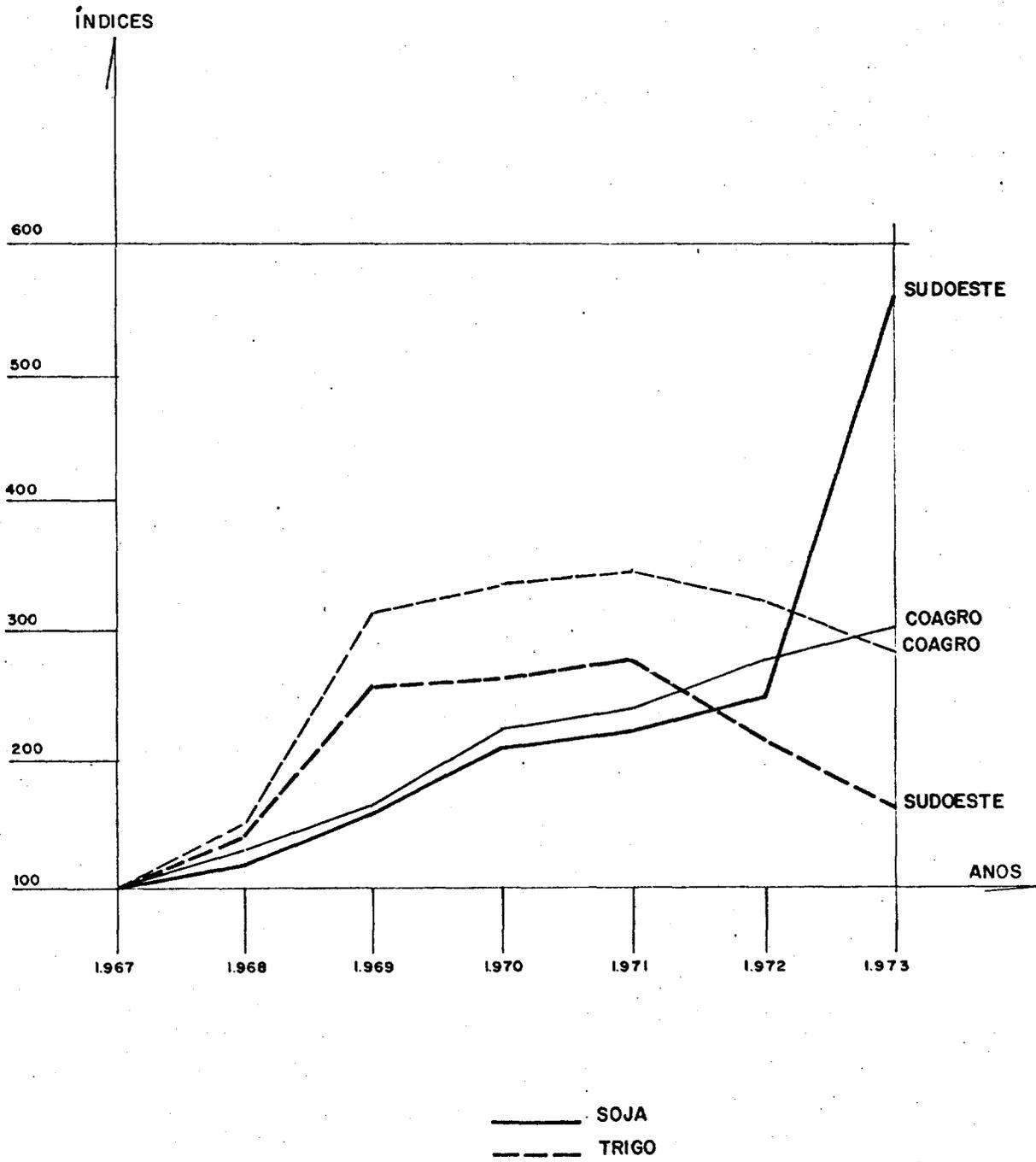


GRÁFICO 2.8 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DO MILHO E DO FEIJÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COAGRO E REGIÃO SUDOESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1967/73

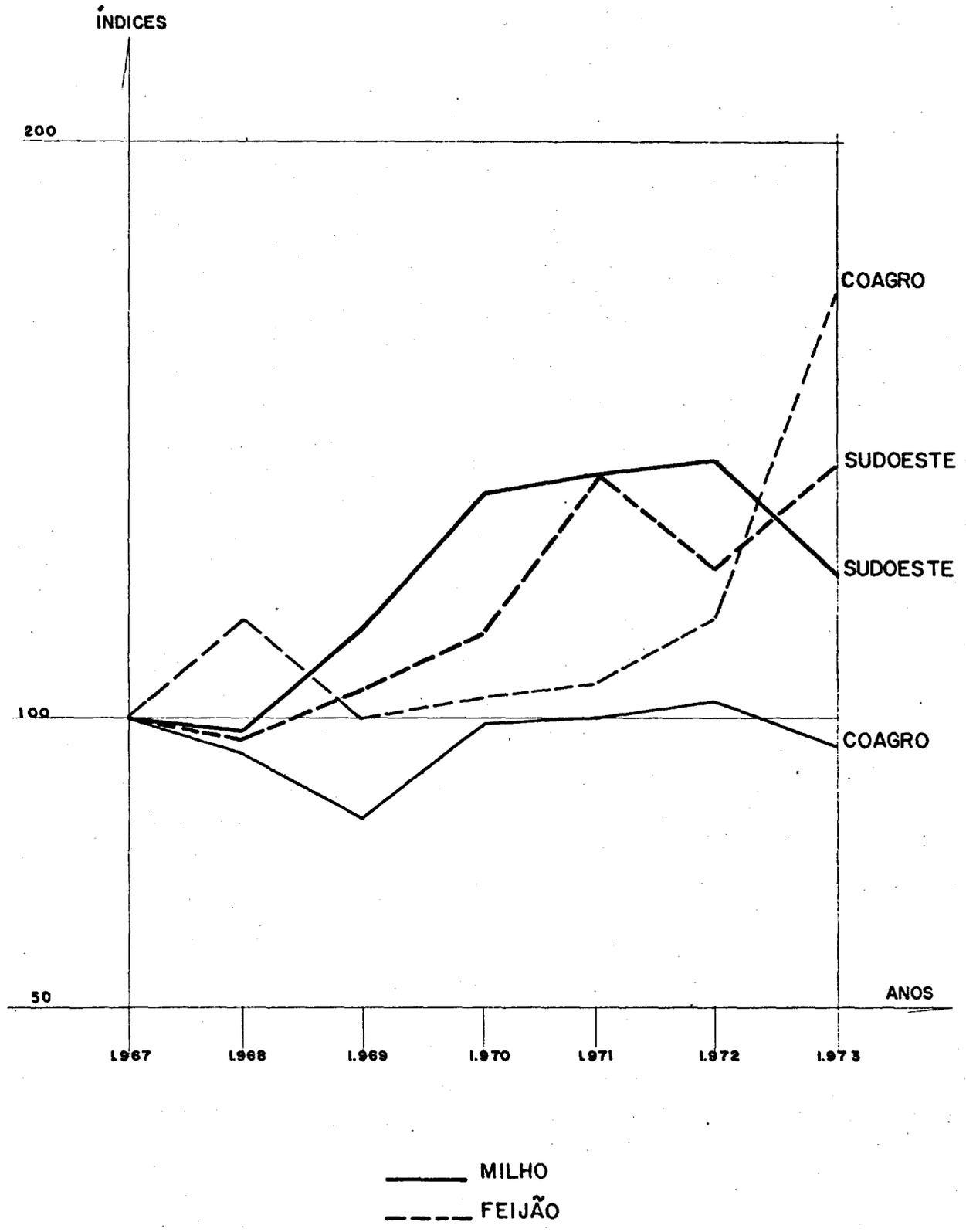


GRÁFICO 2.9 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DE ARROZ NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COAGRO E REGIÃO SUDOESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1967/73

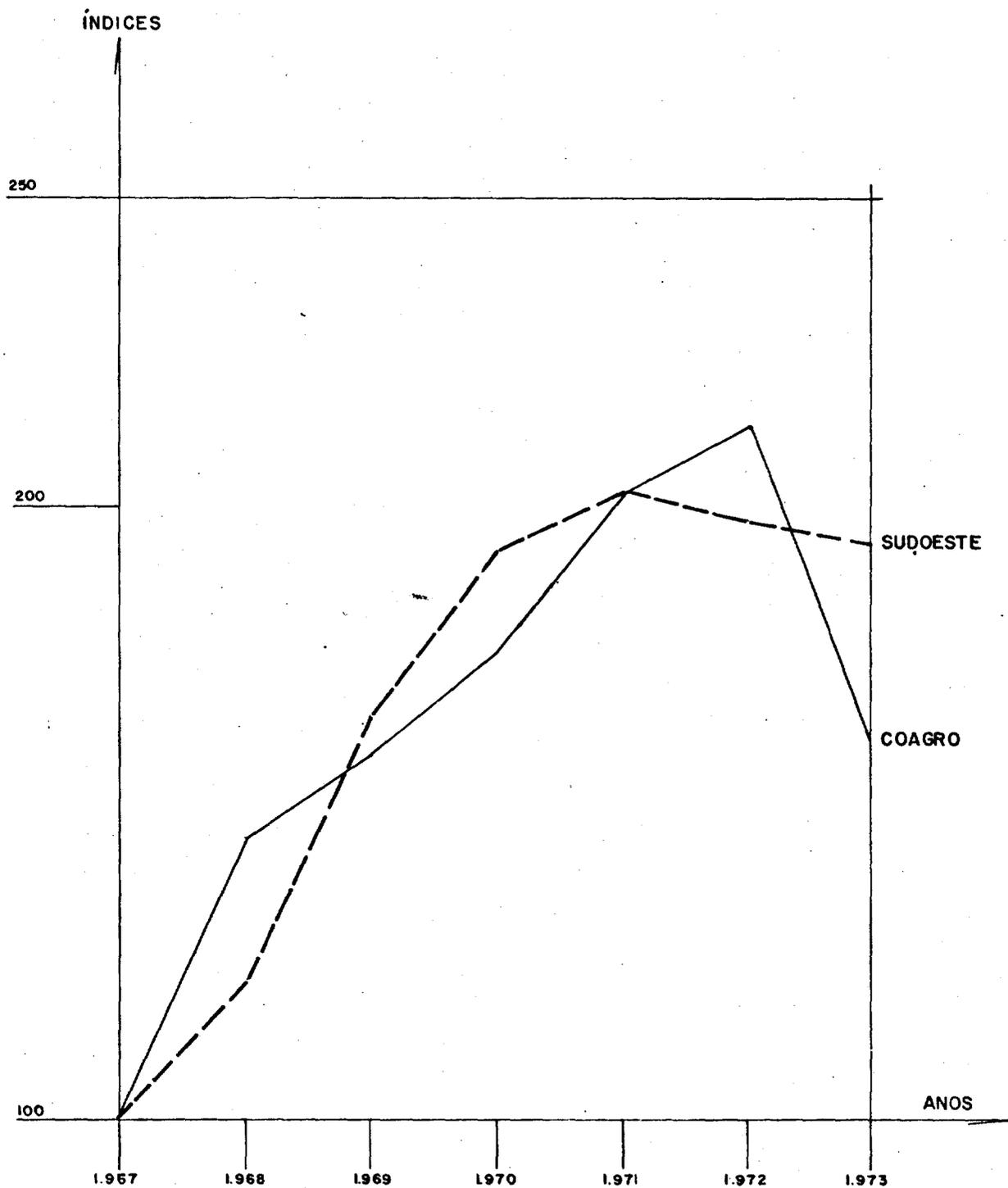


GRÁFICO 2.10 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DE SOJA E DE TRIGO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COASUL E REGIÃO SUDOESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1.967/73.

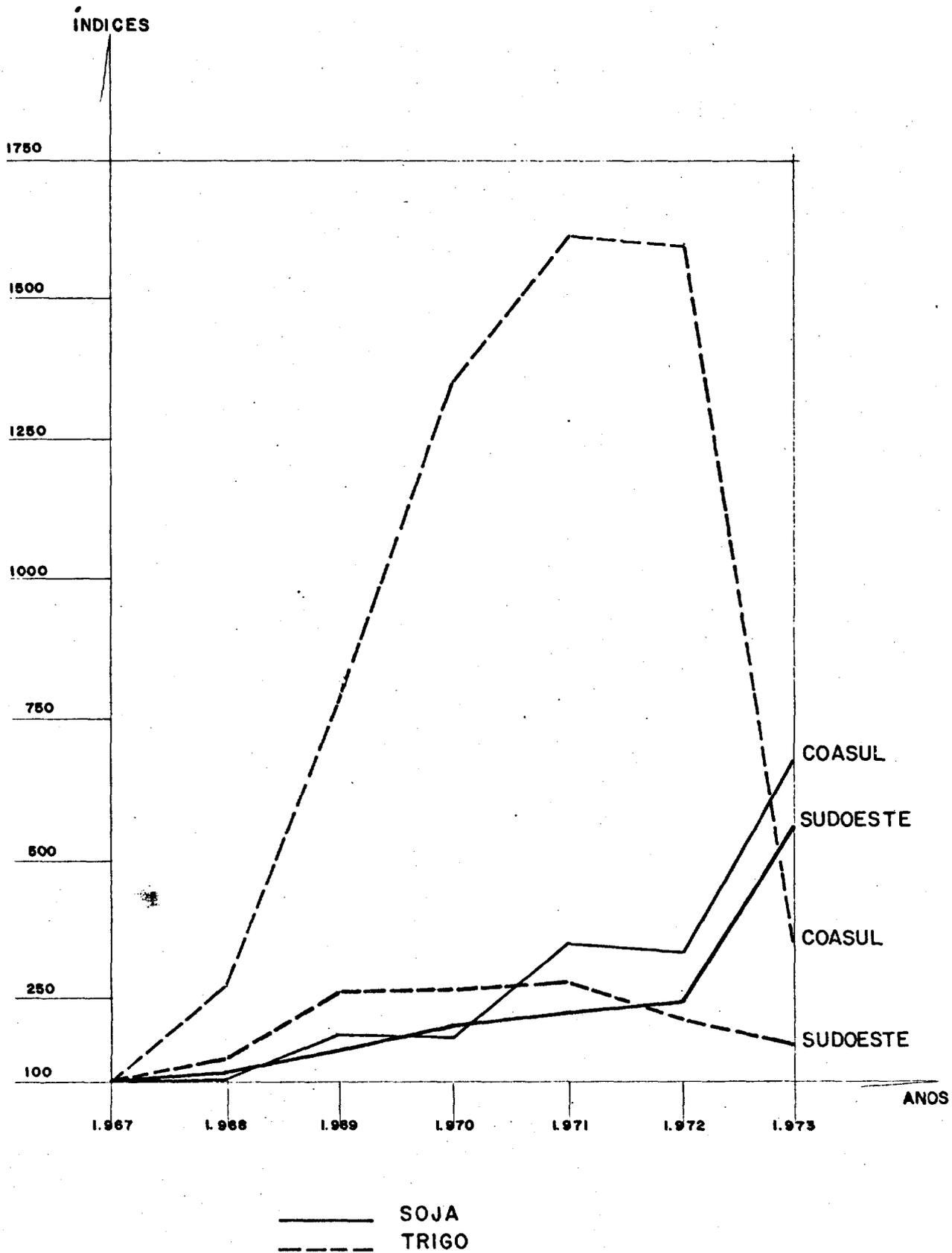


GRÁFICO 2.11 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DE MILHO E DO FEIJÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COASUL E REGIÃO SUDOESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1967/73.

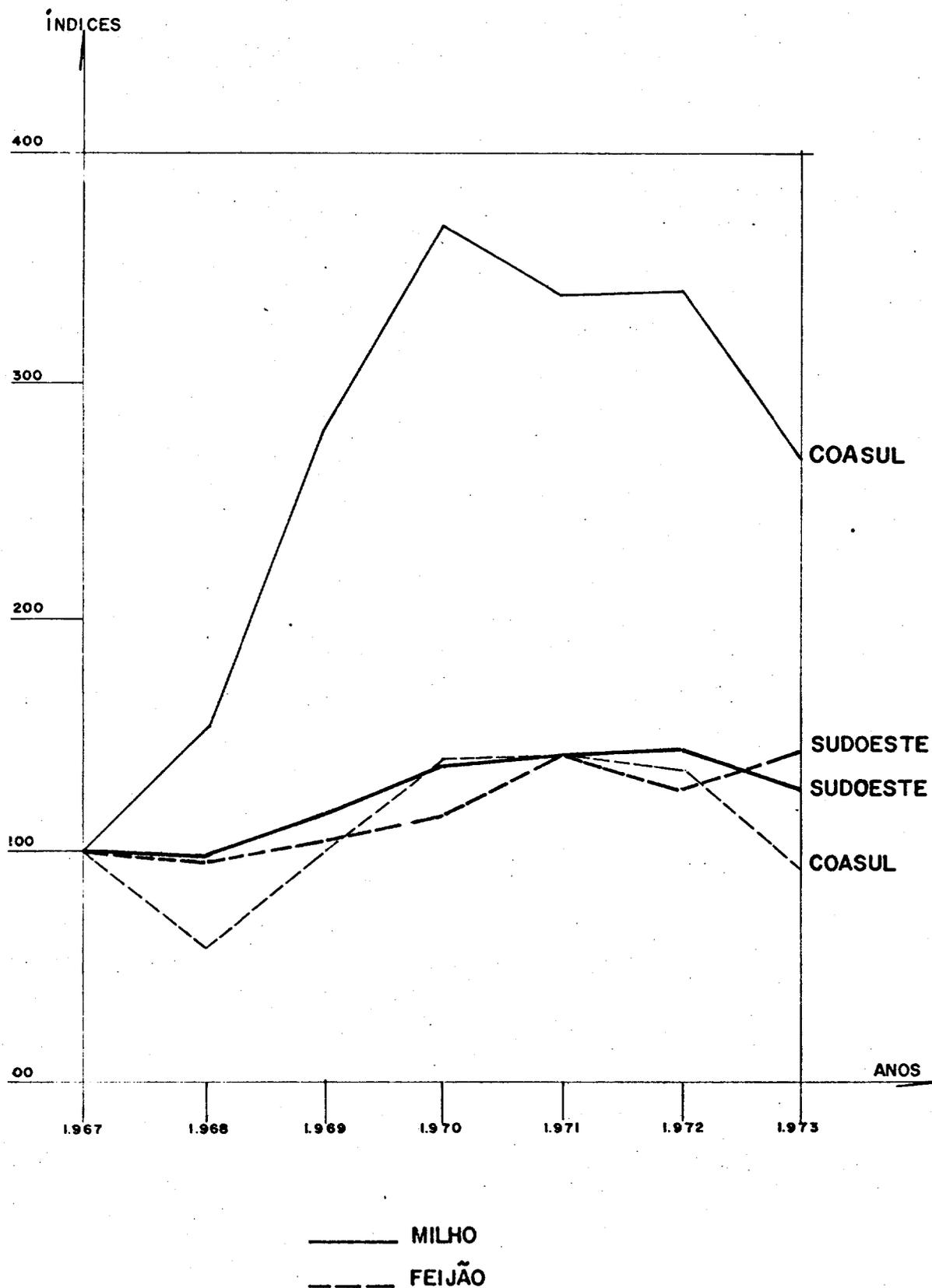
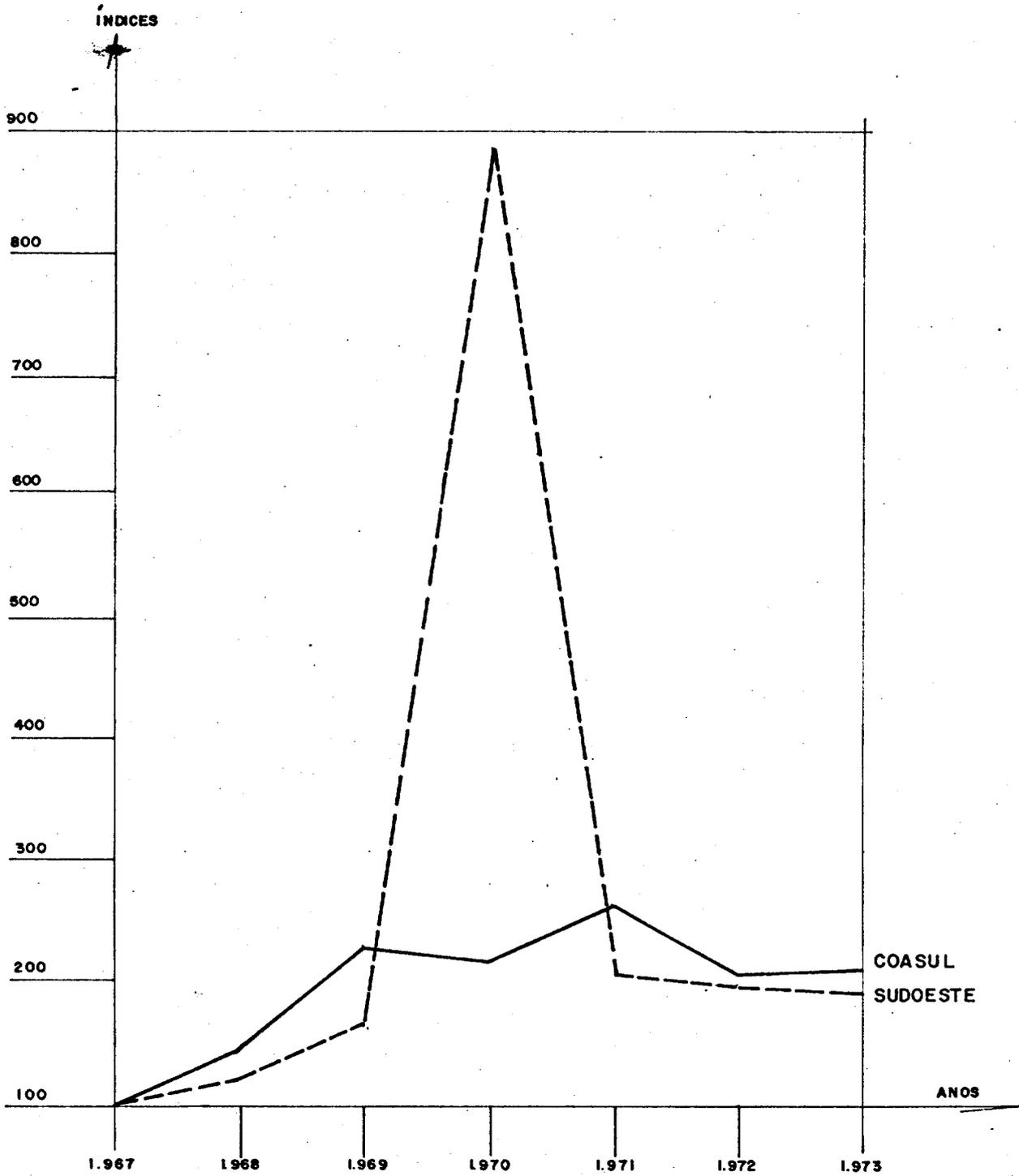


GRÁFICO 2.12 ÍNDICES EVOLUTIVOS DA ÁREA DO ARROZ NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA COASUL E REGIÃO SUDOESTE, ESTADO DO PARANÁ, 1967/73.



Área de atuação da COAGRO provocou uma redução de 9,3% na produção e conseqüentemente o volume ofertado deste cereal que era de 75,4% do total de grãos dos cinco produtos em análise em 1967 decresceu a 54,3% em 1973. Fenômeno inverso ocorreu com a soja a qual detinha, no início do período 12,5% da produção global dos cinco produtos e atingiu a um percentual de 35,5% em 1973.

Quanto a COASUL, os índices de evolução de área para cada produto enfocado, foram, à exceção do feijão, superiores aos índices verificados para a Região Sudoeste, conforme gráficos 2.10 a 2.12.

As taxas de crescimento da área de soja e trigo, embora tenham sido relativamente bastante superiores às taxas observadas para os demais produtos no período 1967/73, ou seja, de 578,0% e 237,0%, verifica-se que em 1973, as suas participações respectivas foram de 14,0% e 10,2% do total cultivado na sua área de atuação e de apenas 3,1% e 9,1% da área global com estes produtos na Região Sudoeste. O milho, em 1973, ainda detinha 67,5% do volume total dos cinco cereais analisados na área da atuação da COASUL e 54,4% na região sudoeste, enquanto a participação da soja era de 11,4% e 29,1% respectivamente.

## 2.2. - PROCEDIMENTO

### 2.2.1. - SELEÇÃO DAS COOPERATIVAS

Como foi referido anteriormente, para se avaliar o efetivo desempenho e alcance do Projeto Iguaçu, seria aconselhável fazer uma análise apenas entre cooperativas, desde que fosse possível compor dois grupos distintos, ou seja, de um lado Cooperativas que participaram do Projeto e de outro, as que dele não fizeram parte. Como na área de atuação do referido Projeto todas as Cooperativas existentes participaram da sua orientação, então optou-se por uma análise tanto junto às Cooperativas como ao nível dos produtores agrícolas. A justificativa para tal procedimento se fundamenta no próprio papel que deve desempenhar uma cooperativa no desenvolvimento da região, onde a mesma atua.

Este papel inclui entre outros aspectos, uma atuação junto ao associado de modo a conseguir no campo:

- a) econômico: melhor uso dos recursos empregados no setor agrícola; maior capacidade de introdução de nova tecnologia; orientar o agricultor no sentido de o que, como e quanto produzir, entre outros objetivos.
- b) social: coesão social, mútua compreensão, formação de laços mais fortes de amizade e possibilidades de melhoria de conhecimentos técnicos de seus associados e no nível de vida.

Com esta conceituação, está se admitindo que realmente uma cooperativa apresentou um trabalho voltado para os seus cooperados, então deve haver alguma diferença entre um grupo de agricultores que sejam cooperados e um outro grupo que não tenha vinculação com a cooperativa.

Estas diferenças devem ser tanto nos aspectos econômicos como sociais. Aceitando-se como consistente esta hipótese, houve a necessidade de se fazer uma seleção de algumas das cooperativas do Projeto em cuja respectiva área de atuação seria obtida a amostra de associados e de não associados, pois seria impraticável operar-se com amostras formadas por produtores agrícolas na área de atuação de todas as treze cooperativas do Projeto Iguazu. Houve assim, uma preocupação de que fossem selecionadas aquelas cooperativas que mais voltaram seus trabalhos para o associado. Prefixou-se em quatro o número destas cooperativas, sendo duas na região Oeste e duas na Sudoeste

Este número de cooperativas foi arbitrário, mas julgado suficiente para o trabalho pretendido. Selecionou-se algumas variáveis importantes que medissem o desempenho das cooperativas junto aos associados, sendo que os valores destas variáveis foram obtidas do trabalho realizado pelo IPARDES, intitulado " Cooperativas de produção agropecuária do Estado do Paraná - Diagnóstico e Análise "

Basicamente, estas variáveis foram:

- a - Valor do fornecimento de insumos por, associado;
- b - Proporção de associados que adquirem acima de 50% de suas necessidades de insumos na cooperativa;
- c - Proporção de associados para cada técnico;
- d - Proporção de associados atuantes;

- e - Fator de intensidade de usos dos serviços básicos;
- f - Fator de utilização dos meios de comunicação para informações de natureza econômica;
- g - Fator de frequência na comunicação de informações de natureza econômica;
- h - Índice de comparecimento às assembleias gerais;
- i - Fator de utilização dos meios de comunicação para informações de natureza doutrinária social;
- j - Fator de frequência na comunicação para informações de natureza doutrinária social;
- k - Valor médio dos fundos com aplicação prevista em assistência técnica;

Estas variáveis no seu todo estimam a presença da cooperativa a nível de cooperado. Cada variável teve o seu respectivo peso ponderado, cuja maior somatória para duas cooperativas em cada região forneceria as cooperativas eleitas.

Assim procedendo, concluiu-se que as cooperativas selecionadas seriam para a região Oeste, a COPAVEL e a COPA - GRIL, localizadas nos Municípios de Cascavel e Marechal Cândido Rondon, respectivamente. Para a região Sudoeste selecionou-se a COAGRO de Capanema e a COASUL de São João.

### 2.2.2 - A AMOSTRA

Para a determinação do tamanho da amostra partiu-se de um cadastro de associados atuantes, fornecido pelas cooperativas selecionadas, do qual utilizou-se como variável comando a área cultivada. Esta variável foi estratificada em quatro classes, ou seja, 5 - 25ha; 25 - 75ha; 75 - ha e mais de 150ha.

O presente estudo definiu o termo " associado" como sendo aquele produtor rural, vinculado a uma das quatro cooperativas selecionadas, por um período de tempo superior a dois anos e que ainda mantém estreitas relações com a cooperativa, no sentido de venda da produção de compra de insumos, informação esta fornecida pela cooperativa.

No grupo dos não associados estão aqueles produtores que não são associados de nenhuma Cooperativa, situação esta que era conhecida antes da entrevista.

O dimensionamento da amostra, isto é, a determinação do número de unidade a serem investigadas, obedeceu o critério de repartição caracterizado como "critério ótimo", idealizado por NEYMAN <sup>4</sup> e que consiste em repartir "n" entre os estratos, segundo;

$$n_i = \frac{N_i S_i}{\sum_i N_i S_i} n$$

onde  $N_i$  e  $S_i$  são respectivamente o número de propriedades e o desvio-padrão da área cultivada no estrato "i".

Esta fórmula, como se observa, considera tanto a proporcionalidade de cada estrato como o seu respectivo desvio-padrão.

Já o "n" número total da amostra, foi obtido pela fórmula abaixo:

$$n = \frac{d^2 \sum_i \frac{N_i^2 S_i}{N_i - 1}}{N^2 E^2 r + d^2 \sum_i \frac{N_i S_i^2}{N - 1}}$$

sendo que o erro relativo "E" foi de 5,0% e a probabilidade de confiança de 95,0%, cujo "d" é igual a 1,96.

Assim sendo, determinou-se o tamanho da amostra dos associados para cada cooperativa. Como não se conhecia nenhuma característica da população dos não associados e visando atingir a um dos objetivos do presente estudo que é uma análise comparativa entre ambos os grupos, optou-se em escolher os não associados "in loco", desde que atendessem as seguintes exigências:

(4) NEYMAN. Apud GRIJÓ J.C. Apuração por amostragem. Série estudos e trabalhos mimeografados N° 14 IEPE. Porto Alegre - 1971.

- a) fossem próximos aos associados já selecionados, pois assim se evitaria os eventuais problemas de diferenciação físico-química de solos, relevo etc ... fatores que podem realmente influir nos resultados físicos e econômicos de uma empresa.
- b) que a propriedade tivesse um tamanho de área relativamente próximo ao da empresa do associado.

Assim sendo o tamanho da amostra para os associados de cada cooperativa e seus respectivos estratos estão contidos na tabela 4, bem como o número efetivo de entrevista o qual superou ao "n" requerido pela amostragem.

TABELA 4 - NÚMERO DE PROPRIEDADE DETERMINADO PELO CÁLCULO DE AMOSTRAGEM E NÚMERO DE PROPRIEDADES ENTREVISTADAS PARA CADA ESTRATO EM CADA COOPERATIVA. 1975.

ESTRATOS	COPAVEL		COPAGRIL		COAGRO		COASUL	
	D	E	D	E	D	E	D	E
5 - 25	2	3	14	28	16	31	10	9
25 - 75	5	12	6	16	5	12	5	20
75 - 150	3	13	3	5	2	3	3	6
MAIS DE 150	4	9	-	-	-	-	-	-
TOTAL	14	37	23	49	23	46	18	35

"D" Significa número determinado pela amostragem

"E" Significa número de empresas entrevistadas.

Como se observa, o estudo a nível de produtor é uma análise comparativa de dois grupos, sendo um de associados e outro de não associados relativamente a variáveis econômicas e sociológicas.

Entre os grupos são formadas hipóteses de que existem diferenças significantes entre as médias das variáveis escolhidas para o estudo como é o caso dos aspectos econô

micos, ou diferenças nos atributos, como ocorre no enfoque socio\_lógico.

2.2.2.1. - Determinação do erro relativo para amostra de não associados.

O erro relativo para a amostra de produtores não associados foi obtido pela fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 \phi^2}{\epsilon^2}$$

onde,

$n$  = número total da amostra de não associados

$\sigma$  = 1,96 (Probabilidade de confiança de 95%)

$\epsilon$  = erro absoluto

$\phi$  = desvio padrão da amostra

sendo que,  $\epsilon_n = \frac{\epsilon}{\bar{X}}$

onde,

$\epsilon_n$  = erro relativo

$\epsilon$  = erro absoluto

$\bar{X}$  = média da área cultivada (variável comando para determinação da amostra).

Assim, determinou-se o erro relativo para a amostra não associados, cujo valor é de 25,36%.

### III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo está subdividido em três grandes tópicos, quais sejam, uma análise econômica e uma análise sociológica, ambas a nível de produtor agrícola e o terceiro enfoque será a nível das cooperativas, onde se se rão abordados aspectos econômico-financeiros e de eficiência em comercialização dessas sociedades.

#### 3.1. - ANÁLISE ECONÔMICA A NÍVEL DE AGRICULTOR

Neste item, para facilidade de exposição e análise, far-se-á uma abordagem em três níveis distintos, os quais compreendem: uso e posse dos recursos produtivos, situação tecnológica, resultados econômicos, crédito rural e a análise será comparativa entre os associados e não associados de cooperativas, conforme já foi anteriormente frisado, e pressupõe-se diferença entre ambos os grupos nas variáveis analisadas, sendo que se espera encontrar resultados mais favoráveis para os associados. Estes resultados compreendem o uso mais racional e eficiente dos fatores de produção e em consequência maiores retornos.

A título de esclarecimento e em ratificação, ressalta-se que: 1) a amostra foi subdividida em quatro estratos, as quais passam a ser identificados como estratos' 1,2,3 e 4, ou seja, tamanhos, em hectare de empresas com 5-25; 25-75; 75-150 e mais de 150, respectivamente. 2) a análise a nível de agricultor abrange apenas as respectivas áreas de atuação das seguintes cooperativas: Agropecuária de Cascavel - COPAVEL - Agrícola Mista de Rondon - COPAGRIL - Agropecuária Capanema - COAGRO -; e Agropecuária Sudoeste - COASUL com sede nos municípios de Cascavel, Marechal Cândido Rondon Capanema e São João, respectivamente. Assim, no presente capítulo, quando se cita o nome da cooperativa apenas pela sigla acima, está se referindo a sua respectiva área de atuação.

### 3.1.1. RECURSOS PRODUTIVOS

A presente análise subdivide os fatores produtivos em terra, capital e mão-de-obra e o enfoque para cada recurso é feito tanto em termos agregados para associados e não associados como a nível de estratos, também para ambos os grupos.

#### 3.1.1.1. TERRA

A área média de terra disponível em cada empresa é maior para o grupo dos associados, cuja quantidade é de aproximadamente 40,0% superior à área dos não associados, conforme tabela 3.1. a e 3.1.b. Quanto à posse da terra, parece não haver diferença entre os grupos, é onde se constata que admitindo-se que a terra arrendada para outros é própria, em torno de 98,0% das terras são de propriedade dos produtores. Do total disponível de área, a parcela relativa a terra arrendada de outros variou bastante entre os grupos, sendo que o percentual máximo foi de 15,4%, para os associados da COPAGRIL. Ressalta-se que a área média disponível na área de atuação da COPAVEL foi de 158,5 ha para os associados e de 94,2 ha para os não associados o que significa em torno de 4,5 e 4 vezes mais área para o respectivo grupo em comparação com as demais cooperativas.

A nível de estrato, a posse da terra pelo produtor pode ser vista na tabela 3.2. Frise-se que os tamanhos dos estratos foram determinados em termos da área cultivada, daí a razão de em alguns deles a área própria ser maior que o limite superior do estrato, tendo em vista que a área própria inclui além da área cultivada, áreas com pastagem, matas e outros usos.

Em média parece ser mais frequente os arrendamentos de terra entre os associados que os não associados. Observa-se, que a nível de estrato, a participação do arrendamento de terra entre os associados foi relativamente expressiva, chegando a 17,4% no estrato 1 da COPAVEL, 33,2% no estrato 3 da COPAGRIL e 18,2% no estrato 3 da COASUL, enquanto na área de atuação da COAGRO a parcela de arrendamento foi insignificante em relação à sua respectiva área disponível.

Quanto à distribuição da área total disponível, observa-se pela tabela 3.3, que, à exceção das empresas de ambos

TABELA 3.1.a

POSSE DA TERRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL E COPAGRIL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL E MAL.CANDIDO RONDON, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

ITEM	C O P A V E L						C O P A G R I L					
	ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS			ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS		
	ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)		
	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%
Terra própria disp.	5.709,6	154,3	97,3	2.765,0	92,1	97,7	1.578,0	32,2	90,2	918,5	26,2	99,7
Terra arrendada de outros (+)	267,6	7,2	4,5	70,1	2,3	2,5	272,7	5,5	15,4	57,2	1,6	6,2
Terra arrendada p/ outros (-)	112,5	3,0	1,8	7,3	0,2	0,2	99,4	2,0	5,6	54,5	1,5	5,9
Área Total Disponível	5.864,7	158,5	100,0	2.827,8	94,2	100,0	1.751,3	35,7	100,0	921,2	26,3	100,0

TABELA 3.1.b.

POSSE DA TERRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

ITEM	C O A G R O						C O A S U L					
	ASSOCIADO			NÃO ASSOCIADO			ASSOCIADO			NÃO ASSOCIADO		
	ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)		
	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%
Terra própria disp.	1.552,8	33,0	98,4	777,2	21,6	100,2	1.860,1	52,7	89,1	1.063,5	25,3	96,0
Terra arrendada de outros (+)	33,2	0,7	2,1	0,0	0,0	0,0	219,8	6,7	11,2	108,2	5,3	9,7
Terra arrendada p/ outros (-)	9,2	0,2	0,5	1,6	0,1	0,2	7,9	0,2	0,3	63,3	1,5	5,7
Área Total Disponível	1.576,8	33,5	100,0	775,6	21,5	100,0	2.072,0	59,2	100,0	1.108,4	26,3	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

TABELA 3.2. POSSE DA TERRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

		continua							
COOPERATIVA	ITEM	ESTRATOS							
		ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	MÉDIA (ha)	%	MÉDIA (ha)	%	MÉDIA (ha)	%	MÉDIA (ha)	%	
COPAVEL	Terra própria disponível	27,1	117,8	59,5	101,5	94,9	92,5	409,1	97,8
	Terra arrendada de outros (+)	4,0	17,4	4,1	7,0	9,8	9,5	8,9	2,2
	Terra arrendada p/outros (-)	8,1	35,2	5,0	8,5	2,2	2,0	-	-
	Área Total Disponível	23,0	100,0	58,6	100,0	102,5	100,0	418,0	100,0
COPAGRIL	Terra própria disponível	18,3	102,2	40,5	90,0	83,2	78,2	*	-
	Terra arrendada de outros (+)	0,3	1,6	5,6	12,4	35,3	33,2	*	-
	Terra arrendada p/outros (-)	0,7	3,8	1,1	2,4	12,1	11,4	*	-
	Área Total Disponível	17,9	100,0	45,0	100,0	106,4	100,0	*	-
COAGRO	Terra própria disponível	15,9	97,0	51,2	98,4	148,2	100,0	*	-
	Terra arrendada de outros (+)	0,5	3,0	1,6	3,0	-	-	*	-
	Terra arrendada p/outros (-)	-	-	0,8	1,4	-	-	*	-
	Área Total Disponível	16,4	100,0	52,0	100,0	148,2	100,0	*	-
COASUL	Terra própria disponível	26,2	93,0	52,3	93,5	96,4	82,6	*	-
	Terra arrendada de outros (+)	2,2	7,8	3,6	6,5	21,3	18,2	*	-
	Terra arrendada p/outros (-)	0,2	0,8	-	-	1,0	0,8	*	-
	Área Total Disponível	28,2	100,0	55,9	100,0	116,7	100,0	*	-

Fonte : Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

\* Não existem propriedade levantadas nestes estratos

TABELA 3.2 POSSE DA TERRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CANDIDO RONDON CA PANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

continuação

COOPERATIVAS	ITEM	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	MÉDIA (ha)	%	MÉDIA (ha)	%	MÉDIA (ha)	%	MÉDIA (ha)	%	
COPAVEL	Terra própria Disponível	19,1	97,0	46,9	100,0	109,5	93,7	300,7	100,6
	Terra arrendada de outros (+)	0,6	3,0	-	-	7,3	6,3	-	-
	Terra arrendada p/ outros (-)	-	-	-	-	-	-	1,8	0,6
	Área Total Disponível	19,7	100,0	46,9	100,0	116,9	100,0	298,9	100,0
COPAGRIL	Terra própria disponível	13,3	93,6	77,4	103,4	*	-	*	-
	Terra arrendada de outros (+)	1,1	7,7	3,8	5,0	*	-	*	-
	Terra arrendada p/ outros (-)	0,2	1,3	6,4	8,4	*	-	*	-
	Área Total disponível	14,2	100,0	74,8	100,0	*	-	*	-
COAGRO	Terra própria disponível	15,2	104,1	50,3	100,0	*	-	*	-
	Terra arrendada de outros (+)	-	-	-	-	*	-	*	-
	Terra arrendada p/ outros (-)	0,6	4,1	-	-	*	-	*	-
	Área Total disponível	14,6	100,0	50,3	100,0	*	-	*	-
COASUL	Terra própria disponível	23,6	100,8	32,8	83,8	*	-	*	-
	Terra arrendada de outros (+)	1,1	4,7	8,9	22,7	*	-	*	-
	Terra arrendada p/ outros (-)	1,3	5,5	2,6	6,5	*	-	*	-
	Área Total Disponível	23,4	100,0	39,1	100,0	*	-	*	-

Fonte : Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

\* Não existem propriedades levantadas nestes estratos

TABELA 3.3 DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA TOTAL DISPONÍVEL NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

continua

Estratos (ha)	COPAVEL				COPAGRIL			
	ASSOCIADO		N/ASSOCIADO		ASSOCIADO		N/ASSOCIADO	
	ÁREA		ÁREA		ÁREA		ÁREA	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
≤5-25	69,0	1,2	157,7	5,5	500,7	28,5	397,6	43,1
25-75	703,2	12,0	422,2	15,0	719,6	41,0	523,6	56,9
75-150	1.332,5	22,7	1.052,2	37,2	531,0	30,5	-	-
Mais de 150	3.760,0	64,1	1.195,7	42,3	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>5.864,7</b>	<b>100,0</b>	<b>2.827,8</b>	<b>100,0</b>	<b>1.751,3</b>	<b>100,0</b>	<b>921,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte : Pesquisa de Campo IPARDES/ INCRA

TABELA 3.3 DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA TOTAL DISPONÍVEL NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

continuação

Estratos (ha)	COAGRO				COASUL			
	ASSOCIADOS		N/ASSOCIADOS		ASSOCIADOS		N/ASSOCIADOS	
	ÁREA						ÁREA	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
5-25	508,4	32,2	423,4	54,6	253,8	12,2	795,6	74,8
25-75	624,0	39,6	352,2	45,4	1.118,0	54,0	312,8	28,2
75-150	444,4	28,2	-	-	700,2	33,8	-	-
Mais de 150	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.576,8</b>	<b>100,0</b>	<b>775,6</b>	<b>100,0</b>	<b>2.072,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1.108,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte : Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

os grupos de atuação da COPAVEL, as demais tem uma concentração maior nos menores estratos, sendo que até 75 ha, para os associados a COPAGRIL, COAGRO e COASUL, englobam 69,5%, 71,8% e 66,2% respectivamente, enquanto para os não associados estes percentuais seriam de 100,0%.

Para a COPAVEL, a maior concentração é encontrada nos estratos acima de 150 ha com 64,1% da área disponível para os associados e 42,3% para os não associados.

Como área disponível, está-se incluindo a terra própria mais a área arrendada de outros e menos a terra arrendada para outros.

Com respeito ao uso da terra esta foi subdividida em quatro diferentes usos, ou seja, terra com culturas anuais; pastagem incluindo as naturais e artificiais ou plantada; matas, igualmente as naturais e artificiais ou reflorestamento; e "outros" usos, a qual não pode ser cultivada por estar ocupada com construções, estradas, etc.. e/ou por ser inutilizável como banhados, rochedos, etc...

O uso da terra nas empresas entrevistadas pode ser observado na tabela 3.4.a. no caso das cooperativas COPAVEL e COPAGRIL e na tabela 3.4.b. para a COAGRO e COASUL.

A terra cultivada para associados e não associados é, na área de atuação da COPAVEL, de 96,3 ha e 75,2 ha, ou seja, 60,7 e 80,0% respectivamente da área total disponível.

A área média ocupada como mata, no caso da COPAVEL, é de 51,5 ha para os associados e de 11,1 ha para os não associados, o que corresponde a 32,5% e 11,7% respectivamente da disponibilidade média em cada empresa. A parcela relativa a pastagens e "outros" usos é de 3,6% e 3,2% respectivamente para os associados e 5,2 e 3,1% para os não associados.

Na área de atuação da COPAGRIL, com sede no município de Marechal Cândido Rondon, a terra cultivada por empresa é de 27,0 ha para os associados e 18,4 ha para os não associados, correspondendo a 75,6% e 70,0% respectivamente da área disponível. No caso dos associados desta cooperativa, o uso respectivo com pastagens, matas e outros é de 9,5%, 11,2%, e 3,7% em relação à área total média, enquanto esta participação é de 10,6%, 15,2% e 4,2% para os não associados.

Com relação à COAGRO, observa-se que a área média cultivada é de 23,5 ha para os associados e 14,0 ha para os não associados, o que significa 68,7% e 65,1% respectivamente do nível existente em cada empresa.

TABELA 3.4 a USO DA TERRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL E COPAGRIL, COM SEDE NOS MUNICÍPIO DE CASCAVEL E MAL.CANDIDORONDON, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

Uso da terra	COPAVEL						COPAGRIL					
	ASSOCIADO			NÃO ASSOCIADO			ASSOCIADO			NÃO ASSOCIADO		
	ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)		
	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%
Terra c/culturas anuais	3.564,4	96,3	60,7	2.257,9	75,2	80,0	1.318,6	27,0	75,6	645,4	18,4	70,0
Pastagens	210,4	5,7	3,6	145,4	4,8	5,2	166,4	3,4	9,5	98,7	2,8	10,6
Matas	1.905,4	51,5	32,5	333,1	11,1	11,7	198,6	4,0	11,2	139,3	4,0	15,2
Outros	184,5	5,0	3,2	91,4	3,1	3,1	67,7	1,3	3,7	37,8	1,1	4,2
TOTAL	5,864,7	158,5	100,0	2.827,8	94,2	100,0	1.751,3	35,7	100,0	921,2	26,3	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

TABELA 3.4.b USO DA TERRA NAS EMPRESAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CAPANEMA E SÃO JOÃO; RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

Uso da terra	COAGRO						COASUL					
	ASSOCIADO			NÃO ASSOCIADO			ASSOCIADO			NÃO ASSOCIADO		
	ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)			ÁREA (ha)		
	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%	TOTAL	MÉDIA	%
Terra c/culturas anuais	1.080,4	23,5	68,7	503,1	14,0	65,1	1.334,3	38,1	64,1	668,5	16,0	60,6
Pastagens	159,3	3,5	10,4	92,4	2,6	12,0	250,9	7,2	12,1	135,8	3,2	12,1
Matas	268,7	5,8	17,0	126,9	3,5	16,2	372,4	10,6	18,0	251,0	6,0	22,7
Outros	68,4	1,4	4,1	53,2	1,4	6,7	114,4	3,3	5,5	53,1	1,2	4,6
TOTAL	1.576,8	34,2	100,0	775,6	21,5	100,0	2.072,0	59,2	100,0	1.108,4	26,4	100,0

FONTE : Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

A parcela respectiva para pastagem, matas e "outros" é de 10,2%, 17,0% e 4,1% para os associados e de 12,0%, 16,2% e 6,7% para os não associados.

Em se referindo à COASUL, a área média com culturas anuais é de 38,1 ha para o grupo dos associados e 16,0 ha para os não associados ou seja, 58,0% inferior a área cultivada dos cooperados. A distribuição relativa do uso da terra entre os associados é de 64,4% para terra com culturas anuais, 12,1% para pastagens, 18,0 para matas e 5,5% com "outros" usos enquanto para os não associados esta mesma distribuição é de 60,6%, 12,1%, 22,7% e 4,6% respectivamente.

O uso da terra na área de atuação de cada cooperativa, segundo os diferentes tamanhos (estratos) da área, pode ser visto na tabela 3.5.

Na área de atuação da COPAVEL, a participação relativa da terra com culturas anuais para os associados variou de 51,4% no estrato 4 a 83,7% no estrato 3 e esta variabilidade foi acentuada no caso de matas, cujo percentual foi de 3,5% no estrato 1 e 43,7% no estrato 4.

Com relação aos seus não associados, a percentagem de uso da terra com culturas anuais variou de 64,0% no estrato 1 a 85,0% no estrato 4.

Para as empresas de associados da COPAGRIL, a variação relativa para a terra com culturas é de 69,5% no estrato 2 a 86,2%, no estrato 3 sendo que para os não associados é de 68,3% no estrato 1 e 71,4% no estrato 2.

Com referência à COAGRO, a parcela com culturas, no caso dos associados, é de 63,1% no estrato 3 a 73,1% no estrato 2, enquanto para os não associados, este percentual é de 60,3% no estrato 1 a 70,4% no estrato 2. Ressalta-se que para ambos os grupos, a área relativa com matas variou de 10,0% a 30,4%.

A ocupação relativa com culturas anuais para o grupo de associados da COASUL variou de 49,3% no estrato 1 a 69,6% no estrato 3, enquanto para os não associados o percentual está em torno de 60,0%, para ambos os estratos levantados.

A distribuição agregada da área com culturas a nível de cada cooperativa, pode ser observada na tabela 3.6.

Constata-se que da área total cultivada, na área de atuação da COPAVEL, 97,0% para os associados e 98,1% para os não associados são ocupadas com a cultura da soja solteira, o que reflete a estreita vinculação das empresas com esta leguminosa.

TABELA 3.5 USO DA TERRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS, COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO, COASUL COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MARECHAL, CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO RESPECTIVAMENTE. ESTADO DO PARANÁ, 1975.

continua

		ESTRATOS							
		ASSOCIADOS							
COOPERATIVAS	USO DA TERRA	5-25		25-75		75-150		+ de 150	
		MÉDIA (ha)	% S/ TOTAL						
COPAVEL	TERRAC/CULT:AN.	17,8	77,3	38,7	66,8	85,8	83,7	214,8	51,4
	PASTAGENS	2,8	12,2	3,1	5,3	3,4	3,9	13,4	3,2
	MATAS	8,8	3,5	13,0	22,2	7,9	7,7	182,7	43,7
	OUTROS	1,6	7,0	3,8	6,5	5,4	5,3	7,1	1,7
	TERRA TOTAL	23,0	100,0	58,6	100,0	102,5	100,0	418,0	100,0
COPAGRIL	TERRA C/CULT:AN.	12,9	72,1	31,3	69,5	91,7	86,2		
	PASTAGENS	2,3	12,8	3,5	7,8	9,2	8,6		
	MATAS	1,9	10,6	7,9	17,6	3,8	3,6	*(1)	
	OUTROS	0,8	4,5	2,3	5,1	1,7	1,6		
	TERRA TOTAL	17,9	100,0	45,0	100,0	106,4	100,0		
COAGRO	TERRA C/CULT:AN.	11,1	67,7	38,0	73,0	93,5	63,1		
	PASTAGENS	2,1	12,8	6,1	11,7	7,0	4,7		
	MATAS	2,3	14,0	5,2	10,0	45,0	30,4	(1)	
	OUTROS	0,9	5,5	2,7	5,2	2,7	1,8		
	TERRA TOTAL	16,4	100,0	52,0	100,0	148,2	100,0		
COASUL	TERRA C/CULT:AN.	13,9	49,3	36,1	64,6	81,2	89,6		
	PASTAGENS	4,1	14,5	8,0	14,3	9,0	7,7		
	MATAS	7,0	24,8	9,8	17,5	18,9	16,2	(1)	
	OUTROS	3,2	11,4	2,0	3,6	7,6	6,5		
	TERRA TOTAL	28,2	100,0	55,9	100,0	116,7	100,00		

(1) Neste estrato não existem propriedades levantadas

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

TABELA 3.5 USO DA TERRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS, COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MARECHAL CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

continuação

COOPERATIVAS	USO DA TERRA	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	
COPAVEL	TERRA C/UKT.AN.	12,8	64,0	33,1	70,5	93,6	80,1	254,1	85,0
	PASTAGENS	2,5	12,7	4,5	9,6	8,1	6,9	3,0	1,0
	MATAS	3,5	17,8	7,3	15,6	11,8	10,1	33,3	11,1
	OUTROS	1,1	5,5	2,0	4,3	3,4	2,9	8,5	2,9
	TERRA TOTAL	19,7	100,0	46,9	100,0	116,9	100,0	298,9	100,0
COPAGRIL	TERRA C/CULT.AN.	9,7	68,3	53,4	71,4				
	PASTAGENS	1,7	12,0	7,3	9,8				
	MATAS	1,7	12,0	13,1	17,5	(1)		(1)	
	OUTROS	1,1	7,7	1,0	1,3				
	TERRA TOTAL	14,2	100,0	74,8	100,0				
COAGRO	TERRA C/CULT.AN.	8,8	60,3	35,4	70,4				
	PASTAGENS	2,1	14,4	4,5	8,9				
	MATAS	2,3	15,7	8,6	17,1	(1)		(1)	
	OUTROS	1,4	9,6	1,8	3,6				
	TERRA TOTAL	14,6	100,0	50,3	100,0				
COASUL	TERRA C/CULT.AN.	14,0	59,8	23,9	61,1				
	PASTAGENS	2,7	11,5	5,5	14,1				
	MATAS	5,5	23,5	8,0	20,5	(1)		(1)	
	OUTROS	1,2	5,2	1,7	4,3				
	TERRA TOTAL	23,4	100,0	39,1	100,0				

(1) Neste estrato não existem propriedades levantadas

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

TABELA 3.6 ÁREA DAS CULTURAS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CAN DIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO RESPECTIVAMENTE. ESTADO DO PARANÁ. SAFRA 1974/1975.

continua

CULTURA	COPAVEL				COPAGRIL			
	ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO	
	(ha)	%	(ha)	%	(ha)	%	(ha)	%
SOJA SOLTEIRA	3.458,8	97,0	2.216,7	98,1	1.102,6	83,6	425,6	66,0
SOJA CONSORC. C/MILHO	0,0	0,0	9,7	0,4	67,5	5,1	106,4	16,4
TRIGO	2.306,7	-	1.518,4	-	899,0	-	291,4	-
MILHO SOLTEIRA	52,3	1,5	14,6	0,7	81,4	6,2	63,0	9,7
ARROZ	53,3	1,5	16,9	0,8	2,4	0,2	1,2	0,2
OUTRAS (1)	0,0	0,0	0,0		64,7	4,9	49,2	7,7
ÁREA TOTAL DE EXPLOR.	3.564,4	100,0	2.257,9	100,0	1.318,6	100,0	645,4	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

(1) inclui: feijão, fumo, hortelã e mandioca

TABELA 3.6

ÁREA DAS CULTURAS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

continuação

CULTURA	COAGRO				COASUL			
	ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO	
	(ha)	%	(ha)	%	(ha)	%	(ha)	%
SOJA SOLTEIRA	487,3	45,1	60,0	12,0	782,4	58,6	103,7	15,5
SOJA CONSORC. C/MILHO	501,0	46,3	349,4	69,4	201,6	15,1	169,1	25,3
TRIGO	348,5	-	14,5	-	594,7	-	68,0	-
MILHO SOLTEIRO	62,6	5,8	20,5	4,0	253,0	19,0	287,7	43,0
ARROZ	0,0	0,0	0,0	0,0	36,7	2,7	18,9	2,8
OUTRAS (1)	29,5	2,8	73,2	14,6	60,6	4,6	89,1	13,4
ÁREA TOTAL DE EXPLOR.	1.080,4	100,0	503,1	100,0	1.334,3	100,0	668,5	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

(1) Inclui feijão, fumo, hortã e mandioca

Frise-se que na área total de exploração ou área total cultivada, inclui-se apenas as culturas "das águas" ou de verão, o que excluiu, portanto, o trigo, o qual é plantado no inverno e em rotação com a soja. Em média, da área com soja, 66,6% para os associados e 68,5% para os não associados são cultivados com o trigo.

Na área de atuação da COPAGRIL, o plantio isolado de soja ocupa 83,6% da área total cultivada no caso dos associados e 5,1% em consorciação com milho, enquanto, para os não associados, estes percentuais seriam de 66,0% e 16,4% respectivamente. A área com milho, que tinha sido inexpressiva para a COPAVEL, assumiu níveis de cultivo maiores na COPAGRIL, com 6,2% da área total cultivada para os associados e 9,7% para os não associados.

Com relação à COAGRO, a soja solteira e soja consorciada com milho representaram 45,1% e 46,3% respectivamente da área de exploração dos associados e 12,0% e 69,4% para os não associados, enquanto o milho ocupou em torno de 5,0% do total cultivado para cada grupo.

Quanto a COASUL, a distribuição com as principais culturas para associados e não associados é de respectivamente: soja solteira 58,6% e 15,5%; soja consorciada com milho 15,1% e 25,3% e milho solteiro 19,0% e 43,0%. Ressalta-se, portanto, o percentual relativamente baixo com soja solteira para os não associados e alto para o milho isolado.

A nível de estrato, a distribuição da área de cultura, na área de atuação de cada cooperativa, pode ser visualizada na tabela 3.7.

Conserta-se que a parcela de ocupação da soja solteira entre os estratos para ambos os grupos da COPAVEL, variou 66,6% no estrato 1 a 100,0% nos estratos 3 e 4, situação esta ocorrida para os não associados.

No caso da COPAGRIL, a variação é de 53,6% no estrato 1 dos não associados a 90,5% no estrato 3 para os associados, enquanto na área de atuação da COAGRO, o percentual de ocupação com soja é mais acentuada na sua variabilidade, ou seja, 4,5% no estrato 1 para os não associados a 77,0% no estrato 3 para os associados. Ressalta-se que os percentuais quando baixos com soja solteira são elevados com soja consorciada com milho conforme estrato 1, para os grupos.

Para a COASUL, a variabilidade da área média com soja e milho solteiros oscilou de 9,2% a 11,2% respectivamente a 86,4% e 57,8%. No grupo dos associados há uma concentração maior em soja, enquanto o milho predomina para os não associados.

TABELA 3.7

ÁREA DAS CULTURAS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MARECHAL. CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/5

		continua							
COOPERATIVAS		ESTRATOS							
		ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
CULTURAS	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/TOTAL	
COPAVEL	SOJA SOLTEIRA	17,0	95,5	35,2	91,0	81,3	94,8	214,5	99,9
	SOJA CONS. C/MILHO	-	-	-	-	-	-	-	-
	TRIGO	10,5	-	27,1	-	68,8	-	117,2	-
	MILHO SOLTEIRO	-	-	0,9	2,3	3,0	3,5	0,3	0,1
	ARROZ	0,8	4,5	2,6	6,7	1,5	1,7	-	-
	OUTRAS (2)	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	17,8	100,0	38,7	100,0	85,8	100,0	214,8	100,0
COPAGRIL	SOJA SOLTEIRA	8,6	66,6	28,0	89,5	83,0	90,5	-	-
	SOJA CONS. C/MILHO	2,4	18,6	-	-	-	-	-	-
	TRIGO	6,5	-	22,1	-	72,8	-	-	-
	MILHO SOLTEIRO	1,4	10,9	2,6	8,3	-	-	(1)	-
	ARROZ	-	-	0,2	0,6	-	-	-	-
	OUTRAS (2)	0,5	3,9	0,5	1,6	8,7	9,5	-	-
	TOTAL	12,9	100,0	31,3	100,0	91,7	100,0	-	-
COAGRO	SOJA SOLTEIRA	0,9	8,1	20,3	53,4	72,0	77,0	-	-
	SOJA CONS. C/MILHO	9,0	81,1	16,4	43,2	8,3	8,9	-	-
	TRIGO	0,7	-	10,7	-	41,7	-	-	-
	MILHO SOLTEIRO	0,4	3,6	1,0	2,6	12,7	13,6	(1)	-
	ARROZ	-	-	-	-	-	-	-	-
	OUTRAS (2)	0,8	7,2	0,3	0,8	0,3	0,5	-	-
	TOTAL	11,1	100,0	38,0	100,0	93,5	100,0	-	-
COASUL	SOJA SOLTEIRA	4,2	30,2	16,2	44,9	70,1	86,4	-	-
	SOJA CONS. C/MILHO	4,4	31,7	8,1	22,4	-	-	-	-
	TRIGO	3,9	-	15,2	-	42,6	-	-	-
	MILHO SOLTEIRO	3,6	25,8	8,3	23,0	9,1	11,2	(1)	-
	ARROZ	0,3	2,2	1,4	3,9	1,0	1,2	-	-
	OUTRAS (2)	1,4	10,1	2,1	5,8	1,0	1,2	-	-
	TOTAL	13,9	100,0	36,1	100,0	81,2	100,0	-	-

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

(1) Nestes estratos não existem propriedades levantadas

(2) Inclui feijão, fumo hortelã e mandioca

TABELA 3.7

ÁREA DAS CULTURAS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MARECHAL CANDIDO RONDON CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/1975

continuação

COOPERATIVAS	CULTURAS	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	MÉDIA (ha)	% S/ TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/ TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/ TOTAL	MÉDIA (ha)	% S/ TOTAL	
COPAVEL	SOJA SOLTEIRA	8,4	66,6	32,3	97,6	93,6	100,0	254,1	100,0
	SOJA CONS. C/MILHO	1,2	9,5	-	-	-	-	-	-
	TRIGO	4,4	-	18,3	-	47,1	-	223,9	-
	MILHO SOLTEIRO	0,9	7,1	0,8	2,4	-	-	-	-
	ARROZ	2,1	16,8	-	-	-	-	-	-
	OUTRAS (2)	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	12,6	100,0	33,1	100,0	93,6	100,0	254,1	100,0
COPAGRIL	SOJA SOLTEIRA	5,1	52,6	40,4	75,7				
	SOJA CONS. C/MILHO	3,2	33,0	2,4	4,5				
	TRIGO	2,3	-	31,6	-				
	MILHO SOLTEIRO	1,0	10,3	5,0	9,4	(1)	(1)		
	ARROZ	-	-	0,2	0,4				
	OUTRAS (2)	0,4	4,1	5,4	10,0				
	TOTAL	9,7	100,0	53,4	100,0				
COAGRO	SOJA SOLTEIRA	0,4	4,5	6,9	19,5				
	SOJA CONS. C/MILHO	7,8	88,7	17,6	49,7				
	TRIGO	0,5	-	-	-				
	MILHO SOLTEIRO	0,2	2,3	2,1	5,9	(1)	(1)		
	ARROZ	-	-	-	-				
	OUTRAS (2)	0,4	4,5	8,8	24,9				
	TOTAL	8,8	100,0	35,4	100,0				
COASUL	SOJA SOLTEIRA	1,3	9,3	7,3	30,5				
	SOJA CONS. C/MILHO	4,7	33,6	1,0	4,2				
	TRIGO	1,4	-	2,4	-				
	MILHO SOLTEIRO	5,2	37,1	13,8	57,8	(1)	(1)		
	ARROZ	0,5	3,6	0,4	2,1				
	OUTRAS (2)	2,3	16,4	1,3	5,4				
	TOTAL	14,0	100,0	23,9	100,0				

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

(1) Nestes estratos não existem propriedades levantadas

(2) Inclui feijão, fumo, hortelã e mandioca

### 3.1.1.2 CAPITAL

Este item pretende medir o investimento efetuado pelos produtores agrícolas em suas empresas. O capital agrário é classificado em capital fundiário e de exploração. No primeiro caso, inclui-se o valor da terra nua e melhoramentos fundiários ou benfeitorias tais como, construções de estradas, cercas, reflorestamento etc, enquanto o capital de exploração engloba máquina e equipamentos, animais de renda e de trabalho e circulante que são as despesas ocorridas durante o exercício agrícola com preendido entre julho de 1974 a junho de 1975.

No presente estudo, não se procedeu diretamente à classificação acima, mas apenas de modo indireto, ou seja, quantificou-se os valores médios investidos em terra, benfeitorias, máquinas e equipamentos, animais de renda e animais de trabalho, sendo que o capital circulante apareceu à parte. Para cada uma dessas categorias de investimento, relacionou-se os respectivos itens componentes e a nível de estrato.

Estes valores médios foram obtidos do questionário e portanto, avaliados pelo entrevistado e/ou proprietário.

A composição do capital das empresas entrevistadas de associados e não associados na área de atuação das cooperativas, COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO e COASUL, pode ser vista na tabela 3.8.

O montante investido em terra por empresa é maior entre os associados que os não associados, e isto é explicado pela área média das empresas, a qual é maior no grupo de cooperados.

A distribuição dos investimentos a nível de cooperativa parece não ser diferente entre os dois grupos analisados. Na área de atuação da COPAVEL, os recursos terra e máquinas-equipamentos assumem maior importância, pois detêm 82,5% respectivamente para os associados e 77,0% e 17,8% para os não associados. Quanto à COPAGRIL, o capital investido é mais acentuado nos itens terra, benfeitorias e máquinas-equipamentos, os quais absorvem 70,4%, 10,9% e 15,7% respectivamente no caso dos associados e 73,3%, 11,4% e 9,3% para os não associados.

O item animais de renda não apresenta expressividade para os produtores das cooperativas do Oeste e de modo especial para os da COPAVEL, sendo apenas um pouco destacado para os não associados da COPAGRIL, para os quais, este item representa 5,2% do capital total de suas empresas.

Na área de atuação da COAGRO, a terra significa 75,1% do investimento global para os associados e 78,4% para os não asso

TABELA 3.8

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL.CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975

continua

INVESTIMENTO EM	COPAGRIL					
	ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS		
	VALOR (CR\$)					
	TOTAL	MÉDIO	Z	TOTAL	MÉDIO	Z
TERRA	20.666.558,0	421.766,5	70,4	10.028.720,0	286.534,8	73,3
BENFEITORIAS	3.179.744,0	64.892,7	10,9	1.565.928,0	44.740,8	11,4
MÁQUINAS E EQUI.	4.581.036,8	93.490,5	15,7	1.277.276,0	36.493,6	9,3
ANIMAIS DE RENDA	821.303,6	16.761,3	2,7	721.131,6	20.603,8	5,2
ANIMAIS DE TRAB.	110.400,0	2.253,1	0,3	888.749,5	2.535,7	0,8
TOTAL	29.359.042,4	599.164,1	100,0	13.681.805,1	390.908,7	100,0

INVESTIMENTO EM	COASUL					
	ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS		
	VALOR (CR\$)					
	TOTAL	MÉDIO	Z	TOTAL	MÉDIO	Z
TERRA	12.040.850,0	344.024,3	67,1	4.566.850,8	108.734,5	63,9
BENFEITORIAS	2.070.261,0	59.150,3	11,6	1.103.844,0	26.282,0	15,5
MÁQUINAS E EQUI.	2.819.612,0	80.560,3	15,7	529.057,0	12.596,6	7,3
ANIMAIS DE RENDA	876.415,2	25.040,4	4,8	780.122,6	18.574,3	10,9
ANIMAIS DE TRAB.	156.992,4	4.485,5	0,8	175.795,6	4.185,6	2,4
TOTAL	17.964.130,6	513.260,8	100,0	7.155.670,0	170.373,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo. IPARDES/INCRA

TABALA 3.8

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975

continuação

INVESTIMENTO EM	COPAVEL					
	ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS		
	VALOR (CR\$)					
	TOTAL	MÉDIO	%	TOTAL	MÉDIO	%
TERRA	64.385.161,0	1.740.139,5	82,5	33.616.199,0	980.545,9	77,0
BENFEITORIAS	3.499.122,8	94.570,9	4,4	2.192.684,0	59.261,7	5,0
MÁQUINAS E EQUI.	9.408.228,9	254.276,5	12,1	7.742.665,5	209.261,2	17,8
ANIMAIS DE RENDA	776.623,0	20.989,8	0,9	81.974,7	2.215,5	0,1
ANIMAIS DE TRAB.	47.164,1	1.274,2	0,1	40.856,3	1.104,2	0,1
TOTAL	78.116.281,8	2.111.250,9	100,0	43.674.379,5	1.180.388,5	100,0

INVESTIMENTO EM	COAGRO					
	ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS		
	VALOR (CR\$)					
	TOTAL	MÉDIO	%	TOTAL	MÉDIO	%
TERRA	14.686.900,0	319.280,4	75,1	8.086.700,0	224.630,5	78,4
BENFEITORIAS	1.296.755,0	28.190,3	6,6	947.481,0	26.318,9	9,2
MÁQUINAS E EQUI.	2.480.510,4	53.924,1	12,6	254.123,7	12.614,5	4,4
ANIMAIS DE RENDA	882.409,5	19.182,8	4,6	669.409,7	18.594,7	6,5
ANIMAIS DE TRAB.	205.679,7	204.471,3	1,1	150.916,1	4.192,1	1,5
TOTAL	19.552.254,6	425.048,9	100,0	10.108.630,5	286.350,7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo. IPARDES/INCRA

ciados, sendo que os demais itens não se sobressaem com destaque, à exceção do item máquinas-equipamentos para os não associados e associados, que chega a 12,6% do capital da empresa.

Para a COASUL, em termos relativos, o item terra representa a menor participação em comparação aos demais grupos das outras cooperativas, ou seja, 67,1% para os associados e 63,9% para os não associados. Para os itens benfeitorias, máquinas-equipamentos e animais de renda as participações são de 11,6%, 15,7% e 4,8% respectivamente para os associados e de 15,5%, 7,3% e 10,9% para os não associados. Ressalta-se que a relação do capital médio por empresa associado/não associado para as cooperativas, COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO e COASUL foi de 1,78, 1,48 e 3,0 respectivamente.

O montante médio aplicado em benfeitorias e máquinas-equipamentos é maior para o grupo dos associados que os não associados, nas quatro cooperativas em análise.

O investimento médio por hectare disponível para cada grupo em cada cooperativa, pode ser observado na tabela 3.9, onde se constata que este montante é, em média, 8,0% maior para os associados.

Ressalta-se que para a COPAVEL e a COAGRO, o capital empatado por hectare disponível na empresa é menor para os associados em comparação ao grupo não associados, num percentual de 14,0% e 5,0% respectivamente, sendo que para a COPAGRIL e COASUL os associados tem aplicado um capital maior por unidade de área, ou seja, da ordem de 13,0% e 34,0% superior ao não associados.

Entre as cooperativas, o investimento médio, no caso dos associados, parece ser bastante elevado na COPAGRIL, cujo montante chega a quase duas vezes ao verificado para a COASUL, enquanto em relação à COPAVEL e COAGRO é de 25,8% e 35,2% respectivamente. Para os não associados esta aplicação de capital por hectare disponível é maior na área de atuação da COPAVEL, cujo percentual respectivo, em comparação a COPAGRIL COAGRO e COASUL é de 4,0%, 18,5% e 139,2%.

TABELA 3.9

CAPITAL MÉDIO INVESTIMENTO POR HECTARE DISPONÍVEL NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO e COASUL, ESTADO DO PARANÁ 1975.

Cooperativa	ASSOCIADOS		NÃO ASSOCIADOS		RELACÃO (A/B)100
	V A L O R M É D I O				
	(CR\$/ha) (A)	ÍNDICE	(CR\$/ha) (B)	ÍNDICE	
COPAVEL	13.319,7	102	15.444,6	128	86
COPAGRIL	16.764,1	128	14.852,1	123	113
COAGRO	12.400,0	94	13.033,3	108	95
COASUL	8.669,9	66	6.455,8	53	134
MÉDIA PONDERADA	13.102,5	100	12.052,4	100	108

Fonte: pesquisa de Campo. IPARDES/INCRA

A nível de estrato, o capital médio investido por empresa, pode ser verificado na tabela 3.10. A participação relativa da terra, como componente do capital agrário, variou de um mínimo de 57,1% na COASUL para os associados do estrato 1 a um máximo de 89,4% para associados do estrato 3 COAGRO. Para o item benfeitorias, o seu percentual oscilou entre um mínimo de 1,7% também para o estrato 3 dos associados da COAGRO a um máximo de 16,6% no estrato 1 para associados da COASUL. A variação relativa do investimento em máquinas-equipamentos foi de 4,6% no estrato 1 para associados da COPAVEL a 22,0% no estrato 3, não associados da COPAGRIL. Para animais de renda e de trabalho, os percentuais máximos ocorreram no estrato 1 para associados da COAGRO com 12,6% e no estrato 1 para não associados da COASUL, respectivamente.

O investimento médio por hectare disponível, a nível de estrato, pode ser observado na tabela 3.11, onde se constata uma variação relativamente acentuada do capital empatado por unidade de área, entre os estratos.

O montante médio investido por hectare disponível na área de atuação de ambas as cooperativas do Oeste é de CR\$ 14.470,00 sendo que para os associados este montante é de CR\$ 14.026,5 e para os não associados de CR\$ 15.370,3.

TABELA 3.10. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

		continua							
COOPERATIVAS	INVESTIMENTO EM	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	
COPAVEL	TERRA	330.375,7	81,7	793.771,7	77,7	1.250.636,9	78,0	4.178.944,3	85,5
	BENFEITORIAS	37.868,0	9,4	55.313,0	5,8	80.035,0	5,0	186.812,0	3,8
	MÁQUINAS E EQUI.	18.634,7	4,6	139.834,5	14,7	255.193,2	15,8	484.088,8	9,9
	ANIMAIS DE RENDA	14.433,4	3,6	15.449,3	1,6	17.094,7	1,1	36.188,9	0,7
	ANIMAIS DE TRAB.	2.833,3	0,7	1.545,5	0,2	884,6	0,1	955,6	0,1
	TOTAL	404.145,1	100,0	951.914,0	100,0	1.603.844,4	100,0	4.886.989,6	100,0
COPAGRIL	TERRA	251.716,1	66,8	496.213,9	74,2	1.135.820,0	70,0		
	BENFEITORIAS	56.456,0	15,0	58.356,0	8,7	133.056,0	8,2		
	MÁQUINAS E EQUI.	49.625,0	13,2	96.152,3	14,4	330.620,0	20,4	(1)	
	ANIMAIS DE RENDA	16.488,7	4,4	15.745,0	2,4	21.540,0	1,3		
	ANIMAIS DE TRAB.	2.532,1	0,6	2.068,8	0,3	1.400,0	0,1		
	TOTAL	376.817,9	100,0	668.526,0	100,0	1.622.436,0	100,0		
COAGRO	TERRA	139.900,0	63,9	492.833,3	69,4	1.478.666,6	89,4	1.738.000,0	76,7
	BENFEITORIAS	22.100,0	10,1	43.694,0	6,2	29.109,0	1,7	129.170,0	5,7
	MÁQUINAS E EQUI.	25.128,3	11,5	138.767,4	19,5	1.132.265,0	8,0	267.000,0	11,8
	ANIMAIS DE RENDA	27.655,2	12,6	29.402,0	4,1	10.266,7	0,6	116.500,0	5,1
	ANIMAIS DE TRAB.	4.054,2	1,9	5.538,3	0,8	4.333,3	0,3	16.500,0	0,7
	TOTAL	218.837,7	100,0	710.280,0	100,0	1.645.640,6	100,0	2.267.170,0	100,0
COASUL	TERRA	121.955,6	57,1	308.387,5	68,7	795.916,7	67,4	1.907.000,0	64,6
	BENFEITORIAS	35.349,0	16,6	56.526,0	12,6	103.600,0	8,8	114.120,0	3,9
	MÁQUINAS E EQUI.	36.411,6	17,1	52.903,9	11,8	238.917,6	20,3	809.575,0	27,4
	ANIMAIS DE RENDA	14.802,6	6,9	25.966,5	5,8	37.310,3	3,2	105.808,0	3,6
	ANIMAIS DE TRAB.	4.893,6	2,3	4.747,5	1,1	3.000,0	0,3	14.246,0	0,5
	TOTAL	213.412,4	100,0	448.531,4	100,0	1.178.798,6	100,0	2.950.749,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

(1) Não existem propriedades levantadas nestes estratos

TABELA 3.10 COMPOSIÇÃO DO CAPITAL NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CÂNDI-DO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

Continuação

COOPERATIVAS	INVESTIMENTO EM	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	
COPAVEL	TERRA	240.800,0	77,1	594.777,8	81,7	1.274.666,6	72,2	3.716.200,0	-
	BENFEITORIAS	41.325,0	13,2	42.898,0	5,9	93.078,0	5,3	159.575,0	-
	MÁQUIN. E EQUIP.	15.015,2	4,8	69.647,0	9,6	388.484,1	22,0	874.841,0	-
	ANIMAIS DE RENDA	12.740,9	4,1	18.361,1	2,5	9.108,3	0,5	-	-
	ANIMAIS DE TRAB.	2.452,5	0,8	2.079,1	0,3	-	-	611,1	-
	TOTAL	312.343,6	100,0	727.763,0	100,0	1.765.337,0	100,0	4.751.227,1	-
COPAGRIL	TERRA	191.490,0	51,8	666.714,3	76,0	794.000,0	84,3	-	-
	BENFEITORIAS	44.461,0	12,0	45.860,0	5,2	49.400,0	5,2	-	-
	MÁQUIN. E EQUIP.	16.440,0	4,5	116.708,0	13,3	22.477,7	2,4	(1)	-
	ANIMAIS DE RENDA	14.265,4	3,9	45.957,2	5,3	72.500,0	7,7	-	-
	ANIMAIS DE TRAB.	2.758,9	0,8	1.642,9	0,2	4.100,0	0,4	-	-
	TOTAL	269.415,3	100,0	876.882,4	100,0	942.477,7	100,0	-	-
COAGRO	TERRA	141.472,4	75,6	569.142,9	85,8	-	-	-	-
	BENFEITORIAS	16.425,0	8,0	22.557,0	3,4	-	-	-	-
	MÁQUIN. E EQUIP.	10.905,3	5,8	44.293,8	6,7	(1)	-	(1)	-
	ANIMAIS DE RENDA	14.764,1	7,9	23.410,0	3,5	-	-	-	-
	ANIMAIS DE TRAB.	3.606,9	1,9	4.171,4	0,6	-	-	-	-
	TOTAL	187.173,7	100,0	663.574,7	100,0	-	-	-	-
COASUL	TERRA	94.366,2	62,1	169.800,0	68,4	-	-	-	-
	BENFEITORIAS	74.510,0	16,1	33.813,0	13,6	-	-	-	-
	MÁQUIN. E EQUIP.	11.734,9	7,7	16.258,8	6,6	(1)	-	(1)	-
	ANIMAIS DE RENDA	17.589,3	11,6	22.760,8	9,2	-	-	-	-
	ANIMAIS DE TRAB.	3.873,4	2,5	5.512,5	2,2	-	-	-	-
	TOTAL	152.073,8	100,0	284.145,1	100,0	-	-	-	-

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

( 1 ) Não existem propriedades levantadas nestes estratos

TABELA 3.11 CAPITAL MÉDIO INVESTIDO A NÍVEL DE ESTRATO NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, ESTADO DO PARANÁ, 1975.

GRUPO	ESTRATOS (ha)	COPAVEL		COPAGRIL		COAGRO		COASUL	
		VALOR (CR\$/ha)	ÍNDICE						
ASSOCIADO	5-25	17.571,6	133	21.072,3	125	13.343,7	104	7.567,8	87
	25-75	16.243,2	123	14.864,6	88	13.659,2	106	8.023,8	92
	75-150	15.646,8	118	15.277,1	91	11.170,0	86	10.101,1	116
	+de 150	11.697,6	88	-	-	-	-	-	-
	Média Ponderada	13.209,0	100,0	16.764,4	100	12.855,9	100	8.670,0	100
NÃO ASSOCIADOS	5-25	15.744,9	102	18.972,9	127	12.820,1	99	6.498,8	100
	25-75	15.513,6	100	11.723,0	79	13.188,6	101	6.346,4	98
	75-150	15.100,0	97	-	-	-	-	-	-
	+ de 150	15.894,3	102	-	-	-	-	-	-
	Média Ponderada	15.539,1	100,0	14.852,1	100	12.987,4	100	6.455,8	100

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

Para as cooperativas do Sudoeste, o capital empatado por unidade de área em média é de Cr\$ 10.024,60, enquanto a nível de grupo é de Cr\$ 10.479,00 para os associados e de Cr\$ 9.144,7, para os não associados.

Como se esperava, até aqui, em termos de capital analisou-se apenas os seus itens globais, ou seja, terra, benfeitorias ma-quinas-equipamentos, animais de renda e de trabalho, sem, portanto, ser feito considerações a nível de cada sub-item, componente dos itens acima.

Desse modo, com respeito a benfeitorias, observa-se na tabela 3.12 os seus principais componentes, quais sejam, casa sede e de empregados; paiol; pocilga; galpão para maquinas e equipamentos agrícolas e "outros", onde se inclui estábulos cercas, abrigos e demais melhoramentos fundiários.

O capital médio investido em "casas" parece não diferir com o tamanho das empresas, o que, em consequência, leva a participações relativas decrescente em termos de investimentos em benfeitorias à medida em que aumenta a área média das empresas.

Quanto aos itens "paiol" e "pocilga", os dados não apresentaram uma tendência definida em termos de aumento ou diminuição de capital por empresa à medida em que os tamanhos médios das empresas se tornam maiores.

Com referência a "galpão", a disponibilidade monetária média aumenta com o crescimento da dimensão da empresa, o que é explicada pelo maior número de maquinas e equipamentos agrícolas nas maiores empresas e em consequência há necessidade de mais galpões para abrigo do parque mecanizado.

Quanto a "outras benfeitorias", onde são incluídos estábulos, cerca, abrigos e outros melhoramentos fundiários parece não haver uma correlação positiva entre o montante investido nestes itens e o tamanho, das empresas, o que se explica pela estreita vinculação que estas empresas têm com a atividade agrícola e onde a pecuária não assume uma importância expressiva nas grandes propriedades.

Com relação a "maquinas e equipamentos", de um modo geral, os dados evidenciam uma correlação positiva entre o investimento médio em cada respectivo item e o tamanho das empresas. Esta correlação é esperada considerando-se que, via de regras, os maiores estabelecimentos passam à adoção da força mecanizada em substituição aos trabalhos manuais e ou força animal.

Vale ressaltar que na maioria dos estratos nas área de atuação da COAGRO e COASUL, os investimentos em tratores e colhe

TABELA 3.12 DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL EM BENFEITORIAS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SE GUNDO O TAMANHO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/1975

continua

COOPERATIVAS	BENFEITORIAS	ESTRATOS							
		ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	VALOR MÉDIA ( CR\$ )	% S/ TOTAL							
COPAVEL	CASA (2)	22.667	59,9	19.833	25,9	23.000	28,7	15.178	8,1
	PAIOL	5.567	14,7	12.125	21,9	17.346	21,7	13.622	7,3
	POCILGA	3.567	9,4	3.942	7,1	5.846	7,3	556	0,3
	GALPÃO	2.267	6,0	12.167	22,0	20.154	25,2	41.500	22,2
	OUTROS (3)	3.800	10,0	7.246	13,1	13.689	17,1	115.956	62,1
	TOTAL	37.868	100,0	55.313	100,0	80.035	100,0	186.812	100,0
COPAGRIL	CASA (2)	20.804	36,8	30.351	52,0	37.300	28,0		
	PAIOL	11.339	20,1	8.469	14,5	5.600	4,2		
	POCILGA	5.969	10,1	7.781	13,3	7.000	5,3		
	GALPÃO	4.272	7,6	5.419	9,3	33.960	26,5	(1)	
	OUTROS (3)	14.345	25,4	6.336	10,9	49.196	37,0		
	TOTAL	56.456	100,0	56.356	100,0	133.056	100,0		
COAGRO	CASA (2)	10.594	47,9	20.275	46,4	8.333	28,6		
	PAIOL	3.797	17,2	11.067	25,3	2.600	8,9		
	POCILGA	4.232	19,2	4.635	10,6	2.000	6,8	(1)	
	GALPÃO	2.034	9,2	3.617	8,3	14.167	48,7		
	OUTROS (3)	1.443	6,5	4.100	9,4	2.009	6,8		
	TOTAL	22.100	100,0	43.684	100,0	29.109	100,0		
COASUL	CASA (2)	17.333	49,0	27.934	48,4	32.333	31,2		
	PAIOL	3.922	11,1	7.850	13,9	11.667	11,3		
	POCILGA	6.933	19,6	6.074	10,8	14.667	14,1	(1)	
	GALPÃO	4.733	13,4	6.065	10,7	33.633	32,5		
	OUTROS (3)	2.428	6,9	8.603	15,2	11.300	10,9		
	TOTAL	35.349	100,0	56.526	100,0	103.600	100,0		

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA  
 (2) Casa sede e casa de empregados  
 (3) Outros inclui estâbulos, cercas, abrigos etc.  
 (1) Não existem propriedades levantadas nestes estratos

TABELA 3.12 DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL EM BENFEITORIAS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CÂNDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ SA FRA 1974/1975

continuação

COOPERATIVAS	BENFEITÓRIAS	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	VALOR MÉDIA ( CR\$ )	% S/ TOTAL	VALOR MÉDIA ( CR\$ )	% S/ TOTAL	VALOR MÉDIA ( CR\$ )	% S/ TOTAL	VALOR MÉDIA ( CR\$ )	% S/ TOTAL	
COPAVEL	CASA (2)	21.313	51,6	19.889	46,4	23.889	25,7	27.000	16,9
	PAIOL	7.938	19,2	5.667	13,2	10.889	11,7	25.500	16,0
	POCILGA	3.000	7,3	5.078	11,8	1.444	1,5	2.500	1,6
	GALPÃO	2.688	6,5	7.800	18,2	39.356	42,3	100.250	62,8
	OUTROS (3)	6.386	15,4	4.464	10,4	17.500	18,8	4.325	2,7
	TOTAL	41.325	100,0	42.898	100,0	93.078	100,0	159.575	100,0
COPAGRIL	CASA (2)	26.518	59,6	13.571	29,6				
	PAIOL	6.196	13,9	7.857	17,1				
	POCILGA	3.268	7,4	6.714	14,6				
	GALPÃO	2.641	5,9	11.857	25,9	(1)		(1)	
	OUTROS (3)	6.838	13,2	5.861	12,8				
TOTAL	44.461	100,0	45.860	100,0					
COAGRO	CASA (2)	7.609	46,3	10.486	46,5				
	PAIOL	3.528	21,5	4.943	21,9				
	POCILGA	3.352	20,4	1.543	6,9	(1)		(1)	
	GALPÃO	204	1,2	2.486	11,0				
	OUTROS (3)	1.732	10,6	3.099	13,7				
TOTAL	16.425	100,0	22.557	100,0					
COASUL	CASA (2)	10.800	44,1	12.375	36,6				
	PAIOL	6.200	25,3	6.200	18,3				
	POCILGA	3.521	14,4	7.413	21,9	(1)		(1)	
	GALPÃO	1.703	6,9	2.250	6,7				
	OUTROS (3)	2.286	8,3	5.575	16,5				
TOTAL	24.510	100,0	33.813	100,0					

FONTE : Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

( 2 ) Casa sede e casa de empregados

( 3 ) Outros inclui estabulos, cercas, abrigos, etc.

(11) Não existem propriedades levantadas nestes estratos

deiras notadamente são baixos, o que em consequência revela uma dependência maior das forças humanas e animal sendo que esta última pode ser observada na tabela 3.15.

O capital empregado por hectare cultivado em "máquinas e equipamentos", conforme tabela 3.14, na área de atuação das cooperativas COPAGRIL, COAGRO e COASUL, é maior entre os associados que os não associados, numa proporção média de 1,75, 2,1 e 2,66% respectivamente.

O mesmo não se verifica para a COPAVEL, onde os associados investem, em média, 23,0% menos em força mecânica que os não associados. A nível de cooperativa o investimento médio máximo por hectare cultivado foi obtido no grupo de associados da COPAGRIL, com Cr\$ 3.470,00 e o valor mínimo foi estimado para o grupo dos não associados da COASUL com Cr\$ 793,00.

Com referência à composição do capital em "animais de renda" constata-se, pela tabela 3.15, que para a maioria dos estratos a bovinocultura contribui com ponderável parcela na formação deste capital para ambos os grupos da COPAVEL, enquanto para as demais cooperativas a suinocultura passa a ser a atividade, dentro da espécie animal, com o maior percentual de investimentos.

Com relação ao capital circulante onde são avaliados os gastos durante um determinado período, a tabela 3.16 mostra os diversos itens componentes dos gastos a nível de cooperativa entre ambos os grupos.

Na área de atuação da COPAVEL, a composição relativa dos gastos parece não diferir entre associados e não associados, em termos globais o dispendido dos cooperados seja de 43,5% superior. Observa-se que os itens mais importantes são gastos com culturas, onde se inclui despesas com sementes, defensivos, corretivos e fertilizantes; máquinas, compreendendo custos com combustível, lubrificantes e reparos; salários; pagamentos de juros; e despesas gerais, os quais, no grupo de associados, contribuem com 65,7%, 13,1%, 5,0%, 7,2% e 6,1% respectivamente enquanto, para os não associados, estes percentuais são de 61,8%, 11,3%, 10,4%, 7,1% e 8,0%.

No caso da COPAGRIL, a distribuição relativa dos gastos parece diferir entre ambos os grupos, onde a média por empresa é 178,3% maior entre os associados, os quais dispendem 43,3% com culturas e 16,6% em máquinas.

Para os não associados da COPAGRIL, os gastos com culturas e salários correspondem a 57,1% e 15,5% respectivamente.

Quanto a COAGRO, a composição percentual dos custos efetivos para os cinco principais itens, ou seja, animal e cul-

TABELA 3.13 DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL.CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974 1975.

		continua							
		ESTRATOS							
		ASSOCIADOS							
COOPERATIVAS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	5-25		25-75		75-150		+ de 150	
		MÉDIA CR\$	% S/ TOTAL						
COPAVEL	TRATORES	11.000,0	59,0	27.858,3	19,9	61.287,2	24,0	90.822,2	18,8
	ARADO E GRADE(4)	1.766,7	9,5	11.925,0	8,5	23.469,2	9,2	28.088,8	6,0
	ARADO E GRADE(2)	500,0	2,7	25,0	0,1	-	-	-	-
	COLHEDEIRA	-	-	51.500,0	36,8	110.153,8	43,2	222.166,7	45,9
	VEICULOS	-	-	25.541,7	18,3	29.553,8	11,6	96.944,4	20,0
	OUTROS (3)	5.368,0	28,8	22.984,5	16,4	30.729,2	12,0	45.066,7	9,3
	TOTAL	18.634,7	100,0	139.834,5	100,0	255.193,2	100,0	484.088,8	100,0
COPAGRIL	TRATORES	13.925,0	28,1	26.843,8	27,9	52.700,0	15,9		
	ARADO E GRADR(4)	4.414,6	8,9	10.737,5	11,2	26.220,0	7,9		
	ARADO E GRADE(2)	533,9	1,1	101,3	0,1	-	-		
	COLHEDEIRA	-	-	17.812,5	18,5	168.500,0	51,0	(1)	
	VEICULOS	9.517,9	19,2	22.187,5	23,1	40.800,0	12,4		
	OUTROS	21.233,8	42,7	18.469,7	19,2	42.400,0	12,8		
TOTAL	49.625,2	100,0	96.152,3	100,0	330.620,0	100,0			
COAGRO	TRATORES	1.554,8	6,2	24.808,3	17,9	64.433,3	48,7		
	ARADO E GRADE(4)	225,8	0,9	8.562,5	6,2	11.100,0	8,4		
	ARADO E GRADE(2)	437,1	1,7	261,7	0,1	26,7	0,0		
	COLHEDEIRA	1.006,5	4,0	50.583,3	36,5	12.526,7	9,5	(1)	
	VEICULOS	11.606,5	46,2	33.291,7	24,0	20.000,0	15,1		
	OUTROS (3)	10.297,6	41,0	21.259,9	15,3	24.178,3	18,3		
TOTAL	25.128,3	100,0	138.767,4	100,0	132.275,0	100,0			
COASUL	TRATORES	3.222,2	8,8	16.910,0	32,0	71.000,0	29,7		
	ARADO E GRADE(4)	833,3	2,3	5.530,0	10,5	15.333,3	6,4		
	ARADO E GRADE(1)	423,3	1,2	575,8	1,1	250,0	0,1	(1)	
	COLHEDEIRA	12.888,8	35,4	4.750,0	9,0	87.500,0	36,6		
	VEICULOS	4.722,2	13,0	8.125,0	15,3	28.833,3	12,0		
OUTROS	14.321,7	39,3	17.013,1	32,1	16.055,0	15,1			
TOTAL	36.411,8	100,0	52.903,9	100,0	238.971,6	100,0			

FONTE: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

- 1 Não existem propriedades levantadas nestes estratos
- 2 Tração Animal
- 3 Restante das máquinas e equipamentos
- 4 Tração Mecânica

TABELA 3.13 DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CÂNDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ SAFRA 1974/1975.

continuação

COOPERATIVAS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		MÉDIA CR\$	% S/ TOTAL	MÉDIA CR\$	% S/ TOTAL	MÉDIA CR\$	% S/ TOTAL	MÉDIA CR\$	% S/ TOTAL
COPAVEL	TRATORES	2.500,0	16,6	33.666,7	48,3	89.222,2	23,0	166.075,0	19,0
	ARADO E GRADE(4)	562,5	3,7	8.728,3	12,5	39.738,9	10,2	46.800,0	5,3
	ARADO E GRADE(2)	841,4	5,6	11,1	0,1	-	-	-	-
	COLHEDEIRA	-	-	-	-	150.333,0	38,7	42.760,0	4,9
	VEÍCULOS	3.625,0	24,2	7.666,7	11,0	35.611,1	9,2	194.760,0	22,3
	OUTROS (3)	7.436,3	49,9	19.575,0	28,1	73.578,9	18,9	424.446,0	48,5
	TOTAL	15.015,2	100,0	69.647,8	100,0	388.484,1	100,0	874.841,0	100,0
COPAGRIL	TRATORES	2.682,1	16,3	28.142,9	24,1				
	ARADO E GRADE(4)	553,6	3,4	23.442,9	20,1				
	ARADO E GRADE(1)	196,4	1,2	57,9	0,0	(1)		(1)	
	COLHEDEIRA	-	-	18.757,1	16,0				
	VEÍCULOS	2.642,9	16,1	20.142,9	17,3				
	OUTROS	10.365,0	63,0	26.164,3	22,4				
TOTAL	16.440,0	100,0	116.708,0	100,0					
COAGRO	TRATORES	1.482,8	13,6	15.712,3	35,5				
	ARADO E GRADE(4)	1.034,5	9,5	4.971,4	11,2				
	ARADO E GRADE(2)	330,7	3,0	308,6	0,7	(1)		(1)	
	COLHEDEIRA	-	-	-	-				
	VEÍCULOS	1.603,4	14,7	9.428,6	21,3				
	OUTROS (3)	6.453,9	59,2	13.872,9	31,3				
TOTAL	10.905,3	100,0	44.293,8	100,0					
COASUL	TRATORES	1.058,8	9,0	2.500,0	15,0				
	ARADO E GRADE(4)	426,5	3,6	437,5	2,7				
	ARADO E GRADE(2)	373,6	3,2	1.157,5	7,1	(1)		(1)	
	COLHEDEIRA	-	-	-	-				
	VEÍCULOS	2.000,0	17,1	4.825,0	29,7				
OUTROS (3)	7.876,0	67,1	7.338,8	45,1					
TOTAL	11.734,9	100,0	16.258,8	100,0					

FONTE : Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

- 1 Não existem propriedades levantadas nestes estratos
- 2 Tração animal
- 3 Restante das máquinas e equipamentos
- 4 Tração mecânica

TABELA 3.14 CAPITAL INVESTIDO POR HECTARE EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, A NÍVEL DE ESTRATO, NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, ESTADO DO PARANÁ 1975.

GRUPO	Estratos (ha)	COPAVEL		COPAGRIL		COAGRO		COASUL	
		VALOR (CR\$/ha)	INDICE	VALOR (CR\$/ha)	INDICE	VALOR (CR\$/ha)	INDICE	VALOR (CR\$/ha)	INDICE
ASSOCIADO	5-25	1.047,00	40	3.846,90	110	2.263,70	86	2.619,50	124
	25-75	3.613,30	137	3.072,00	88	3.651,70	138	1.465,40	69
	75-150	2.974,20	112	3.605,40	103	1.414,60	53	2.942,90	139
	+ de 150	2.253,60	85	-	-	-	-	-	-
	MÉDIA POND.	2.638,00	100	3.470,00	100	2.630,00	100	2.112,90	100
NÃO ASSOCIADO	5-25	1.191,60	34	1.694,80	85	1.240,20	99	838,20	105
	25-75	2.104,10	61	2.185,50	110	1.251,20	101	680,20	85
	75-150	4.150,40	121	-	-	-	-	-	-
	+ de 150	3.443,00	100	-	-	-	-	-	-
	MÉDIA POND.	3.430,00	100	1.980,00	100	1.245,50	100	793,00	100

FONTE: Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

TABELA 3.15 DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL EM ANIMAIS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/1975

continua

COOPERATIVAS	ESPÉCIE ANIMAL	ESTRATOS ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
		MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL
COPAVEL	BOVINOS	9.200,0	53,3	11.434,6	67,3	6.773,1	37,7	31.586,7	85,0
	SUÍNOS	5.155,7	29,9	3.860,4	22,7	10.210,8	56,8	4.602,2	12,4
	AVES	66,7	0,4	154,3	0,9	110,8	0,6	-	-
	ANIMAIS DE TRAB.	2.833,3	16,4	1.545,5	9,1	884,6	4,9	955,6	2,6
	TOTAL	17.266,7	100,0	16.994,8	100,0	17.979,3	100,0	37.144,5	100,0
COPAGRIL	BOVINOS	7.631,4	40,1	7.940,6	44,6	16.360,0	71,3	-	-
	SUÍNOS	8.832,3	46,5	7.804,4	43,8	5.180,0	22,6	-	-
	AVES	25,0	0,1	-	-	-	-	(1)	-
	ANIMAIS DE TRAB.	2.532,1	13,3	2.068,8	11,6	1.400,0	6,1	-	-
	TOTAL	19.020,8	100,0	17.813,8	100,0	22.940,0	100,0	-	-
COAGRO	BOVINOS	8.973,9	28,3	19.248,7	55,0	5.000,0	34,2	-	-
	SUÍNOS	18.269,7	57,6	9.718,3	27,8	5.266,7	36,1	-	-
	AVES	411,6	1,3	435,0	1,2	-	-	(1)	-
	ANIMAIS DE TRAB.	4.054,2	12,8	5.583,3	16,0	4.333,3	29,7	-	-
	TOTAL	31.709,4	100,0	34.985,3	100,0	14.600,0	100,0	-	-
COASUL	BOVINOS	4.673,9	23,7	12.522,5	40,8	12.055,3	29,9	-	-
	SUÍNOS	9.563,1	48,6	12.564,0	40,9	24.446,7	60,6	-	-
	AVES	565,6	2,9	880,0	2,9	808,3	2,0	(1)	-
	ANIMAIS DE TRAB.	4.893,6	24,8	4.747,5	15,4	3.000,0	7,5	-	-
	TOTAL	19.696,2	100,0	30.714,0	100,0	40.310,3	100,0	-	-

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

( 1 ) Nestes estratos não existem propriedades levantadas

TABELA 3.15 DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL EM ANIMAIS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, SEGUNDO O TAMANHO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO, SAPRA 1974/1975.

continuação

COOPERATIVAS	ESPÉCIE ANIMAL	ESTRATOS							
		ASSOCIADOS				NÃO ASSOCIADOS			
		MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL
COPAVEL	BOVINOS	9.703,3	63,8	12.022,2	58,8	7.023,8	77,1	-	
	SUINOS	2.943,8	19,4	6.048,9	29,6	1.777,8	19,5	-	
	AVES	93,8	0,6	290,0	1,4	306,7	3,4	-	
	ANIMAIS DE TRAB.	2.462,5	16,2	12.079,1	10,2	-		611,1	100,0
	TOTAL	15.203,4	100,0	20.440,2	100,0	9.108,3	100,0	611,1	100,0
COPAGRIL	BOVINOS	6.275,0	36,9	22.128,6	46,5				
	SUINOS	7.990,4	46,9	23.828,6	50,1				
	AVES	-	-	-	-	(1)		(1)	
	ANIMAIS DE TRAB.	2.758,9	16,2	1.642,9	3,4				
TOTAL	17.024,3	100,0	47.600,0	100,0					
COAGRO	BOVINOS	6.228,9	33,9	12.442,9	45,1				
	SUINOS	8.253,1	44,9	10.605,7	38,5				
	AVES	282,1	1,6	361,4	1,3	(1)		(1)	
	ANIMAIS DE TRAB.	3.606,9	19,6	4.171,4	15,1				
TOTAL	18.371,0	100,0	27.581,4	100,0					
COASUL	BOVINOS	6.080,0	28,3	8.693,8	30,7				
	SUINOS	10.843,0	50,5	13.712,0	48,5				
	AVES	666,3	3,1	355,0	1,3	(1)		(1)	
	ANIMAIS DE TRAB.	3.873,4	18,1	5.512,5	19,5				
TOTAL	21.462,7	100,0	28.273,3	100,0					

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

( 1 ) Nestes estratos não existem propriedades levantadas.

TABELA 3.16 CLASSIFICAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE, MÉDIA SIMPLES DOS GASTOS POR EMPRESA ENTREVISTADA DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MAL. CÂNDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ 1975.

GASTOS EFETIVOS COM	COPAVEL				COPAGRIL			
	ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO	
	VALOR MÉDIO ( CR\$ )	%						
SALÁRIOS	13.351,00	5,0	19.526,70	10,4	2.473,50	3,9	3.516,40	15,5
CULTURAS	176.194,00	65,7	115.529,40	61,8	27.312,00	43,3	12.918,80	57,1
ANIMAIS	5.217,50	1,9	1.895,10	1,0	10.996,60	17,5	1.110,50	4,9
MÁQUINAS	35.230,00	13,1	21.146,70	11,3	10.465,80	16,6	1.590,70	7,0
EMPRÉSTIMOS ( JUROS )	19.459,60	7,2	13.236,80	7,1	3.208,70	5,1	1.758,50	7,8
ARREND. DE TERRAS	2.615,50	1,0	743,30	0,4	3.561,20	5,7	407,00	1,8
GERAIS ( 1 )	16.366,10	6,1	14.869,50	8,0	4.970,50	7,9	1.332,50	5,9
TOTAL	268.433,70	100,0	186.947,50	100,0	62.988,30	100,0	22.634,40	100,0

GASTOS EFETIVOS COM	COAGRO				COASUL			
	ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO	
	VALOR MÉDIO ( CR\$ )	%						
SALÁRIOS	265,20	0,6	56,40	0,4	170,00	0,2	-	-
CULTURAS	12.205,00	28,9	2.072,70	16,3	31.437,50	44,2	4.345,80	22,2
ANIMAIS	13.678,70	32,4	8.183,90	64,2	14.697,90	20,7	12.167,90	62,1
MÁQUINAS	2.884,40	6,8	888,80	7,0	9.377,40	13,2	1.262,60	6,4
EMPRÉSTIMOS ( JUROS )	6.538,50	15,5	1.123,30	8,8	5.513,30	7,8	341,90	1,7
ARREND. DE TERRAS	147,80	0,4	-	-	4.429,10	6,2	879,50	4,5
GERAIS ( 1 )	6.499,00	15,4	415,50	3,3	5.464,10	7,7	598,70	3,1
TOTAL	42.218,60	100,0	12.740,60	100,0	71.089,30	100,0	19.596,40	100,0

FONTE : Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA

( 1 ) Inclui impostos, taxas, seguros, energia elétrica, fretes e extraordinários

turas, empréstimos gerais, e máquinas é de 32,4%, 28,9%, 15,5%, 15,4% e 6,8% respectivamente, para o grupo de associados, enquanto para os não associados é de 64,2%, 16,3%, 8,8%, 3,3% e 7,0%. O dispêndio médio por empresas é de 231,3% maior para os associados.

Para a COASUL, os gastos com culturas animais e máquinas representam juntos 78,1% para os associados e 90,7% para os não associados sendo que neste caso, os animais detêm 62,1%.

Em resumo, para os associados e não associados, os gastos médios por hectare com culturas anuais são de Cr\$ 2.733,30 e Cr\$ 2.460,80 respectivamente para a COPAVEL, Cr\$ 1.925,60 e Cr\$ 1.170,00 para a COPAGRIL; Cr\$ 1.214,46 e Cr\$ 325,47 para a COAGRO e Cr\$ 1.480 e Cr\$ 464,28, para a COASUL.

Ressalta-se que as acentuadas variações nos gastos por hectare entre os grupos e cooperativas são explicadas e estão intimamente relacionados com o binômio soja-trigo, pois os gastos incluem as despesas com trigo, enquanto a área com culturas anuais o exclui.

A composição do capital operacional a nível de estrato pode ser visualizada na tabela 3.17.

Para a COPAVEL, observa-se que nos estratos 1 e 2 para associados e estrato 1 para os não associados, não houve dispêndio com salários e que para ambos os grupos, em todos os estratos, os gastos com culturas onde se inclui apenas sementes, corretivos, defensivos e fertilizantes tiveram uma participação muito expressiva.

Para as demais cooperativas os itens culturas e animais compreendendo as rações, vacinas e medicamentos, foram os dois principais itens, à exceção no caso dos animais, do estrato 2 e 3 da COPAGRIL e estrato 3 da COAGRO, ambos para o grupo de associados.

### 3.1.1.3 MÃO DE OBRA

Após ser abordado os recursos terra em seus diversos usos e o capital com todos os seus principais componentes, analisar-se-á o fator mão-de-obra. A tabela 3.19 mostra, para ambos os grupos, a composição da mão-de-obra segundo os tipos. Em "tipos" são incluídos os empregados permanentes, ou seja, a força de trabalho disponível na empresa durante 300' dias por ano; os empregados temporários, chamados também de eventuais por serem ocupados apenas nos períodos de maior necessidade e a mão-de-

TABELA 3.17 CLASSIFICAÇÃO DO CAPITAL OPERACIONAL, MÉDIAS SIMPLES DOS GASTOS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS, SE-  
GUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO COASUL COM SEDE NOS MUNICÍPIOS  
DE CASCAVEL, MARECHAL CÂNDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/1975

continua

COOPERATIVAS	GASTOS EFETIVOS COM	ESTRATOS ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
		MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/ TOTAL
COPAVEL	SALÁRIOS	-	-	-	-	8.922,4	4,0	42.000,0	8,2
	CULTURAS	32.557,0	70,4	108.367,3	57,0	145.894,5	64,9	358.275,8	70,3
	ANIMAIS	283,3	0,6	3.913,3	2,1	8.494,6	3,8	3.867,6	0,8
	MÁQUINAS	9.926,7	21,5	53.880,0	28,4	27.655,3	12,3	29.738,9	5,8
	EMPRÉSTIMOS	700,0	1,5	14.129,2	7,4	24.135,3	10,7	26.066,4	5,1
	GERAIS	1.758,7	3,8	7.469,0	3,9	8.319,7	3,7	44.720,7	8,8
	ARREND. TERRA	1.033,3	2,2	2.291,7	1,2	1.455,7	0,6	5.250,0	1,0
	TOTAL	46.259,0	100,0	190.050,5	100,0	224.877,5	100,0	509.919,4	100,0
COPAGRIL	SALÁRIOS	367,9	1,2	2.918,8	3,6	12.840,0	7,0		
	CULTURAS	10.283,1	33,3	32.836,3	40,3	104.995,2	57,1		
	ANIMAIS	10.231,9	33,2	12.700,3	15,6	9.827,4	5,3	(1)	
	MÁQUINAS	5.075,0	16,4	16.438,5	20,2	21.541,2	11,7		
	EMPRÉSTIMOS	2.862,1	9,3	3.055,4	3,8	5.640,0	3,1		
	GERAIS	1.967,6	6,4	10.787,6	13,2	3.172,0	1,7		
	ARREND. TERRA	66,5	0,2	2.685,3	3,3	25.934,0	14,1		
	TOTAL	30.854,1	100,0	81.422,2	100,0	183.949,8	100,0		
COAGRO	SALÁRIOS	388,7	1,9	12,5	0,0	-			
	CULTURAS	2.562,4	12,4	17.927,5	28,4	88.954,7	54,7		
	ANIMAIS	14.607,9	70,7	13.645,8	20,1	4.209,0	2,6	(1)	
	MÁQUINAS	650,8	3,2	4.707,4	6,9	18.673,3	11,5		
	EMPRÉSTIMOS	1.334,8	6,5	9.504,2	14,0	48.446,7	29,8		
	GERAIS	946,0	4,6	21.905,8	32,3	2.252,7	1,4		
	ARREND. TERRA	151,6	0,7	175,0	0,3	-			
	TOTAL	20.642,2	100,0	67.878,2	100,0	162.563,4	100,0		
COASUL	SALÁRIOS	111,1	0,4	90,0	0,1	525,0	0,4		
	CULTURAS	11.373,1	37,1	31.086,6	47,1	62.704,0	42,1		
	ANIMAIS	11.852,9	38,7	13.313,3	20,2	23.580,8	15,7		
	MÁQUINAS	3.115,7	10,2	10.540,4	16,0	14.893,0	10,0	(1)	
	EMPRÉSTIMOS	2.304,0	7,5	3.811,5	5,8	12.166,7	8,2		
	GERAIS	1.159,6	3,8	6.234,6	9,4	13.730,8	9,2		
	ARREND. TERRA	713,3	2,3	900,0	1,4	21.433,3	14,4		
	TOTAL	30.629,7	100,0	65.976,4	100,0	149.033,6	100,0		

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

( 1 ) Nestes estratos não existem propriedades levantadas

TABELA 3.17 CLASSIFICAÇÃO DO CAPITAL, OPERACIONAL, MÉDIAS SIMPLES DOS GASTOS NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADO, SEGUNDO O TAMANHO, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, MARECHAL CÂNDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ SA FRA 1974/1975.

continuação

COOPERATIVAS	GASTOS EFETIVOS COM	ESTRATOS							
		NÃO ASSOCIADOS							
		5-25		25-75		75-150		+ de 150	
	MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL	MÉDIA (CR\$)	% S/TOTAL	
COPAVEL	SALÁRIOS	-	-	9.555,6	10,9	4.000,0	1,9	115.950,0	16,9
	CULTURAS	20.058,5	71,8	43.320,1	49,5	122.218,0	59,6	453.872,5	66,0
	ANIMAIS	1.656,3	5,9	3.098,2	3,5	1.413,1	0,7	750,0	0,1
	MÁQUINAS	5.509,1	19,7	20.207,1	23,1	21.313,1	10,4	54.175,0	7,9
	EMPRÉSTIMOS	-	-	7.222,8	8,3	21.788,9	10,6	34.000,0	4,9
	GERAIS	619,1	2,2	1.726,8	2,0	34.497,6	16,8	28.778,0	4,2
	ARREND. TERRA	100,0	0,4	2.388,9	2,7	-	-	-	-
	TOTAL	27.953,0	100,0	87.513,5	100,0	205.230,7	100,0	687.525,5	100,0
	COPAGRIL	SALÁRIO	1.270,0	6,0	12.502,1	12,0			
CULTURAS		4.954,8	23,2	44.774,6	42,8				
ANIMAIS		10.974,0	51,4	27.894,0	26,7				
MÁQUINAS		2.626,2	12,3	7.953,3	7,6	(1)		(1)	
EMPRÉSTIMOS		492,3	2,3	8.823,4	8,5				
GERAIS		502,5	2,4	4.652,3	4,4				
ARREND. TERRA		508,6	2,4	-	-				
TOTAL		21.328,4	100,0	104.599,7	100,0				
COAGRO	SALÁRIOS	70,0	0,7	-	-				
	CULTURAS	1.397,5	13,9	4.870,1	20,3				
	ANIMAIS	7.260,0	72,3	12.011,3	50,2				
	MÁQUINAS	370,0	3,7	3.037,9	12,7	(1)		(1)	
	EMPRÉSTIMOS	656,5	6,5	3.057,1	12,8				
	GERAIS	286,9	2,9	948,3	4,0				
	ARREND. TERRA	-	-	-	-				
TOTAL	10.041,0	100,0	23.924,7	100,0					
COASUL	SALÁRIOS	-	-	-	-				
	CULTURAS	3.852,3	20,9	6.443,4	26,3				
	ANIMAIS	12.666,4	68,7	10.049,3	41,0				
	MÁQUINAS	1.066,1	5,8	2.097,5	8,6	(1)		(1)	
	EMPRÉSTIMOS	282,6	1,5	593,5	2,4				
	GERAIS	351,6	1,9	1.648,6	6,7				
	ARREND. TERRA	224,7	1,2	3.662,5	15,0				
TOTAL	18.443,7	100,0	24.494,8	100,0					

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

(1) Nestes estratos não existem propriedades levantadas

TABELA 3.19 MÃO DE OBRA NAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL, COM SEDE NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL MAL, CANDIDO RONDON, CAPANEMA E SÃO JOÃO, RESPECTIVAMENTE, ESTADO DO PARANÁ 1975.

TIPO DE MÃO DE OBRA	COPAVEL		COPAGRIL				COAGRO				COASUL					
	ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO	
	TOTAL	MÉDIA	TOTAL	MÉDIA												
Permanente	21,8	0,6	48,1	1,6	1,0	0,0	3,5	0,1	3,1	0,1	-	-	-	-	-	-
Temporária	2,6	0,1	14,8	0,5	38,6	0,8	45,5	1,3	12,7	0,3	-	-	2,0	-	-	-
Familiar	120,1	3,2	119,6	3,9	137,7	2,8	132,3	3,7	151,3	3,3	113,2	3,1	104,6	3,0	130,0	3,1
TOTAL FIXA	141,9	3,8	167,7	5,5	138,7	2,8	135,8	3,8	154,4	3,4	113,2	3,1	104,6	3,0	130,0	3,1

FONTE : Pesquisa de campo IPARDES/INCRA

obra familiar, a qual é composta pelos membros da família do empresário.

Neste caso fez-se a conversão dos membros da família em equivalente/homem (E.H.), segundo a tabela 3.18 sendo o equivalente ' homem entendido como o trabalho de uma pessoa, do sexo masculino com idade , entre 18 anos e 59 anos, admitido com capacidade física normal e que exerça suas funções durante 10 horas/diárias.

TABELA 3.18 - TABELA DE CONVERSÃO EM EQUIVALENTE/HOMEM, SEGUNDO A IDADE E O SEXO.

IDADE ( anos)	SEXO	EQUIVALENTE /HOMEM
10 - 14	Masc. ou Feminino	0,5
15 - 17	Masc. ou Feminino	0,8
18 - 59	Masculino	1,0
18 - 59	Feminino	0,8
60	Masculino	0,8

FONTE: IEPE. in ERVEN, B.L.

Com menor intensidade na COPAVEL, para as demais cooperativas, a força de trabalho permanente utilizada tanto pelos associados como pelos não associados advem quase unicamente do disponível familiar.

Na área da atuação da COPAVEL, a mão-de-obra permanente assume alguma importância, onde as empresas dos associados demandam em média 21,8 E.H. e as dos não associados 48,1 E.H., o que corresponde a 0,6 e 1,6 E.H - por empresa, respectivamente.

Quanto aos empregados temporários apenas na área de atuação da COPAGRIL há algum destaque onde são ocupados 38,6 e 45,5 E.H. respectivamente para associados e não associados, o que significa 0,8 E.H., e 1,3 E.H. por empresa.

Para o grupo de associados, a disponibilidade média de mão-de-obra familiar em equivalente Homem por empresa na área de atuação da COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO e COASUL é de 3,2; 2,8; 3,3 e 3,0 respectivamente enquanto para os não associados estes disponíveis são de 3,9 ; 3,7; 3,1 e 3,1.

### 3.1.2 - SITUAÇÃO TECNOLÓGICA

Neste item, procurar-se-á abordar diversos aspectos relacionados à tecnologia empregada pelas empresas agrícolas estudadas, de maneira que se possa estabelecer possíveis diferenças, entre os produtores associados e não associados de cooperativas, no seu processo produtivo. Antes, porém, se faz mister definir nesse trabalho tecnologia.

Para que se pretende nessa análise, define-se tecnologia como sendo o conjunto de técnicas, tais como, de fertilizantes, corretivos, defensivos em geral, mecanização, sementes selecionadas (fiscalizadas), etc., utilizadas por parte dos produtores agrícolas durante o processo produtivo.

#### 3.1.2.1 - RENDIMENTOS CULTURAIS

O rendimento ou produtividade de uma determinada cultura, na da mais é do que sua produção obtida por unidade de área. De certo modo, espera-se que o rendimento das principais culturas cultivadas na região em estudo esteja numa relação positiva com a tecnologia empregada pelos produtores agrícolas, isto é, quanto mais alta ou mais avançada a tecnologia adotada, maior deverá ser a produtividade das culturas.

Na tabela 3.20 pode-se observar o rendimento das principais culturas cultivadas por produtores agrícolas associados e não associados das quatro Cooperativas estudadas, na área de atuação das mesmas. Nota-se que praticamente não há diferença entre os rendimentos culturais obtidos na amostra levantada, por associados e não associados, para as culturas da soja e do trigo, as quais se constituem nas culturas de principal importância na área de estudo. Com relação ao arroz, feijão e o milho já se observa uma nítida diferença na produtividade com vantagens aparentes para os associados de cooperativas, notadamente para as culturas do milho e arroz. No caso dos produtores associados, de uma maneira geral, estas culturas apresentam um rendimento cultural de 45,76 e 30,27 sacas de 60 Kg por hectares, para o milho e o arroz respectivamente, contra 36,73 e 22,67 obtidas pelos não associados. No entanto, possíveis supremacias na produtividade, que pudessem estar ocorrendo de agricultores associados em relação aos não associados, em nosso entender, deveriam se refletir justamente nas culturas da soja e do trigo, pois são elas não só as atividades básicas das empresas agrícolas de um modo geral, como também as que recebem maiores incentivos por parte das cooperativas de produção dessa área.

TABELA 3.20 -PRODUTIVIDADE MÉDIA PARA AS CULTURAS DA SOJA, TRIGO, MILHO, FEIJÃO E ARROZ DE AGRICULTORES-ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS - NA REGIÃO EM ESTUDO, SAFRA 1.974/75.

	SOJA	TRIGO	MILHO	ARROZ	FEIJÃO
	sacas/ha	sacas/ha	sacas/ha	sacas/ha	sacas/ha
ASSOCIADOS	36,60	20,10	45,76	30,27	12,16
NÃO ASSOCIADOS	35,06	20,12	36,73	22,67	9,01

Fonte: Levantamento de Campo - IPARDES/INCRA.

Já o arroz, o feijão e o milho são produtos de menor importância relativa. O feijão e o milho são produzidos basicamente para consumo interno dos produtores, sendo que o excedente comercializável parece ter apenas alguma importância relativa no caso do milho, além do que nem todas as cooperativas comercializam esses produtos. O arroz, por sua vez é um produto com pouca importância relativa na área do estudo.

Na tabela 3.21, temos os rendimentos culturais para as mesmas culturas, separadas para as diversas regiões de área de atuação de cada uma das quatro cooperativas estudadas. Com os dados de produtividade separados, agora por área de atuação das cooperativas, pode-se verificar então alguma diferença entre associados e não associados na Coasul e Copagrill no caso da soja, e apenas para a Copagrill no caso do trigo. No caso do milho verifica-se nítida vantagem dos produtores associados em relação aos não associados, exceto na região de atuação da Copagrill, onde aparentemente não existem diferenças de produtividade. Para o arroz ocorre o mesmo fato, ou seja, superioridade dos associados sobre os não associados. Observa-se o fato da não ocorrência desta cultura na Região da Coagro, tanto para associados quanto para não associados. Deve-se ressaltar ainda a baixa produtividade observada para os produtores agrícolas na região da Copagrill. O feijão aparece na região Sudoeste, isto é, nas áreas de atuação da Coagro e Coasul. Apenas na região da Coagro existe diferença na produtividade de produtores agrícolas associados e não associados.

### 3.1.2.2 - ÍNDICE DE RENDIMENTO DAS CULTURAS

Este índice foi proposto por Yang<sup>1</sup> e procura medir de uma maneira global a produtividade de todas as culturas cultivadas, tomadas ao mesmo tempo. Consiste em se obter índices dos rendimentos das principais culturas tomadas em relação aos rendimentos médios das mesmas culturas na região em estudo. Destes índices, obtêm-se através de uma média ponderada pelas áreas cultivadas pelas empresas agrícolas com cada uma das culturas, um índice geral que representa o rendimento das diversas culturas cultivadas pelos produtores agrícolas. Maiores detalhes e a forma do cálculo do índice de rendimento das culturas encontram-se no anexo 1.

Na tabela 3.22 pode-se observar o comportamento do índice de rendimento das culturas para agricultores associados e não associados de cooperativas.

---

(1) YANG, W.Y. Metodología de las investigaciones sobre Administración Rural Roma FAO, 1965. Cadernos de Fomento Agropecuário. 80 pg. 43-44.

TABELA 3.21.-PRODUTIVIDADE MÉDIA PARA AS CULTURAS DA SOJA, TRIGO, MILHO, FEIJÃO, E ARROZ DE AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, DADOS POR COOPERATIVA, SAFRA 1974/75.

	ASSOCIADOS					NÃO ASSOCIADOS				
	SOJA sacas/ha	TRIGO sacas/ha	MILHO sacas/ha	ARROZ sacas/ha	FEIJÃO sacas/ha	SOJA sacas/ha	TRIGO sacas/ha	MILHO sacas/ha	ARROZ sacas/ha	FEIJÃO sacas/ha
COAGRO	31,69	17,82	47,73	-	11,35	30,93	17,41	28,70	-	7,58
COASUL	29,50	14,20	47,00	28,32	12,96	23,39	12,80	37,32	20,62	12,68
COPAVEL	40,03	20,12	52,97	33,71	-	37,11	22,59	36,26	25,44	-
COPAGRIL	38,27	26,75	39,86	8,33	-	32,47	22,29	41,51	12,50	-

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

TABELA 3.22 - ÍNDICE DE RENDIMENTO DAS CULTURAS, DADOS POR COOPERATIVA E GERAL, PARA PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75.

COOPERATIVAS	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS
	Índice de Rendimento das culturas.	Índice de Rendimento das culturas.
COAGRO	132,73	90,70
COPAVEL	160,05	152,81
COPAGRIL	171,68	138,74
COASUL	109,72	98,97
GERAL	149,71	139,90

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

Deve-se ressaltar que no caso, o índice de rendimento foi calculado com base nas produtividades das culturas da soja, trigo, milho e feijão, julgadas as mais importantes para a região em estudo, se levarmos em consideração as áreas cultivadas para cada uma delas. Com relação ao comportamento dos valores assumidos pelo índice de rendimento das culturas, pode-se verificar que estes são sempre superiores para os agricultores associados. Mesmo quando este índice é calculado, levando-se em consideração apenas a condição de associado ou não, independentemente da região de atuação da cooperativa, a situação permanece a mesma. Por outro lado, verifica-se que as maiores diferenças relativas constatadas, quando se compara associados e não associados, encontram-se nas regiões da Coagro e da Copagrill, onde os valores desse índice para associados são respectivamente, 46,34% e 23,74% superiores aos dos não associados. Observa-se ainda que os valores para esse índice são nitidamente superiores para as cooperativas do Oeste, tanto no caso de associados como não associados. Esse fato se deve a melhores condições de clima e solo, ou que é mais provável, a melhores tratamentos culturais dispensados pelos produtores nessa região.

### 3.1.2.3 - GASTOS COM FERTILIZANTES, DEFENSIVOS, SEMENTES SELECIONADAS (FISCALIZADAS) E CORRETIVOS.

Nesse item procura-se analisar não somente o montante em cruzeiros, que é dispendido pelo agricultor com os chamados insumos modernos, mas também esse valor em termos relativos, onde se procura verificar a estrutura desses gastos. Assim, pretende-se observar o comportamento dessas despesas de uma maneira global, isto é, levando-se em consideração todas as lavouras cultivadas pelos produtores agrícolas. No entanto isto deve ser observado, principalmente nas culturas da soja e do trigo por serem como foi observado anteriormente as principais atividades dentro das empresas agrícolas, evidentemente quando as empresas, são consideradas de uma maneira geral.

Em uma função de produção existe sempre um ponto onde se tem a produção ótima sob o ponto de vista econômico. Regra geral, esse ponto não coincide, e é sempre inferior a máxima produção física aonde o agricultor estaria utilizando mais eficientemente seus recursos, sob o ponto de vista técnico ou agrônomo. Entretanto, o agricultor busca sempre o ótimo econômico, onde seu custo marginal se iguala a sua receita marginal e ele maximiza lucros. Assim, admite-se que o agricultor seja racional e que seus gastos sigam de certo modo alguma orientação técnica e bom senso. Não se pretende com isso, dizer

que todos os produtores atuem no ponto de máxima eficiência econômica e sim busquem-no. Esse objetivo o agricultor persegue através de uma determinada tecnologia, julgada por ele a mais conveniente, entende-se que, quanto mais tecnificado o processo produtivo maiores serão os gastos, por unidade de área, com os chamados insumos modernos.

Evidentemente, uma série de fatores atuam e interferem de uma maneira direta sobre essa situação, como é o caso dos preços tanto de insumos como produtos obtidos pelo agricultor.

Na tabela 3.23 pode-se observar a estrutura dos gastos com insumos para agricultores associados e não associados de uma maneira geral, isto é, quando agrupados independentemente da cooperativa ou estrato a que pertençam.

Verifica-se que a composição dos gastos, é basicamente a mesma, quando se compara em valores relativos, os gastos por unidade de área de agricultores associados e não associados. Salvo em alguns itens, como é o caso de corretivos na categoria "outras" existe realmente uma diferença notória entre associados e não associados. Isto se deu devido ao fato de praticamente não ter havido uso de corretivos por parte dos não associados, exceto pelos agricultores da área de atuação da Copavel, como se pode verificar pela tabela 3.25. Observa-se ainda que, com exceção feita a categoria de outras culturas mais de 50% dos gastos com insumos modernos são efetuados com fertilizantes, tanto no caso de associados como no de não associados.

Por outro lado, quando se compara produtores associados com não associados, levando-se em consideração apenas valores absolutos, nota-se que os gastos por unidade de área dos associados são sempre superiores aos dos não associados. Se levarmos em conta, apenas os gastos totais de cada uma das categorias (soja, trigo, outras e total), veremos que as menores diferenças relativas estão nas culturas da soja e do trigo, sendo que os gastos dos agricultores associados são 15,67% e 11,38%, respectivamente, superiores aos dos não associados. Quando se considera os gastos totais com insumos modernos para a categoria "total", ou seja, quando são consideradas todas as culturas cultivadas pelas empresas agrícolas, inclusive soja e trigo, essa superioridade dos associados aumenta para 28,11%. Na categoria "outras" os gastos totais dos associados são 156,71% maiores que os dos não associados, muito embora aí deva-se considerar que os gastos totais para ambos são relativamente baixos, sendo de Cr\$ 159,39 para associados contra Cr\$ 62,09 para não associados.

TABELA 3.23 - GASTOS COM INSUMOS MODERNOS, POR HECTARE, NAS CULTURAS DA SOJA, TRIGO, OUTRAS E TOTAL PARA PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75.

ITENS	ASSOCIADOS								NÃO ASSOCIADOS							
	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Outras <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%	Total <sup>(2)</sup> (Cr\$)	%	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Outras <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%	Total <sup>(2)</sup> (Cr\$)	%
FERTILIZANTES	432,43	49,6	467,18	66,3	48,45	30,4	398,18	54,8	389,57	51,7	398,23	62,9	23,76	38,3	313,77	55,3
CORRETIVOS	98,45	11,3	18,68	2,6	55,88	35,1	65,67	9,0	82,79	10,9	4,08	0,6	1,13	1,8	40,44	7,1
SEMENTES SELECIONADAS	258,84	29,7	168,22	23,8	50,54	31,8	200,35	27,6	180,29	23,9	181,46	28,7	32,61	52,5	148,95	26,3
DEFENSIVOS	82,14	9,4	51,33	7,3	4,52	2,7	62,52	8,6	101,07	13,5	49,59	7,8	4,59	7,4	64,12	11,3
TOTAL (Cr\$)	871,86	100,0	705,41	100,0	159,39	100,0	726,72	100,0	753,72	100,0	633,36	100,0	62,09	100,0	567,28	100,0

(1) Gastos médios por ha quando consideradas todas as culturas cultivadas, exceto soja e trigo.

(2) Gastos médios por ha, consideradas todas as culturas cultivadas.

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

TABELA 3.24 - GASTOS COM INSUMOS MODERNOS, POR HECTARE, NAS CULTURAS DA SOJA, TRIGO E TOTAL PARA PRODUTORES AGRÍCOLAS ASSOCIADOS COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO DADOS POR COOPERATIVA, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75.

ITENS	COAGRO						COPAVEL					
	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%
ADUBOS	317,44	61,3	439,86	63,2	180,16	59,5	563,47	50,1	571,18	68,2	556,50	56,1
CORRETIVOS	5,48	1,1	43,04	6,2	10,34	3,2	130,73	11,6	24,56	2,9	86,67	8,7
SEMENTES SELECIO												
NADAS	115,97	22,4	154,32	22,2	74,84	24,7	348,02	30,9	193,34	23,1	281,18	28,4
DEFENSIVOS	78,52	15,2	58,77	8,4	38,04	12,6	82,88	7,4	48,11	5,7	67,73	6,8
TOTAL	517,41	100,0	695,99	100,0	303,38	100,0	1.125,10	100,0	837,19	100,0	992,08	100,0

ITENS	COPAGRIL						COASUL					
	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%
ADUBOS	301,51	51,6	311,92	57,0	269,77	53,4	184,59	36,1	352,97	69,8	200,39	34,0
CORRETIVOS	-	-	-	-	-	-	150,99	29,6	12,08	2,4	260,08	44,2
SEMENTES SELECIO												
NADAS	178,53	30,5	155,26	28,4	150,96	29,9	118,96	23,3	116,08	22,9	96,84	16,5
DEFENSIVOS	104,74	17,9	80,26	14,6	84,27	16,7	56,15	11,0	24,70	4,9	31,45	5,3
TOTAL	584,78	100,0	547,44	100,00	505,00	100,0	510,69	100,0	505,83	100,0	588,76	100,0

(1) - Gasto médio por ha, consideradas todas as culturas cultivadas

Fonte: Pesquisa de campo IPARDES/INCRA.

TABELA 3.25 - GASTOS COM INSUMOS MODERNOS, POR HECTARE, NAS CULTURAS DA SOJA, TRIGO E TOTAL PARA PRODUTORES AGRÍCOLAS NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO. DADOS POR COOPERATIVA, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75.

ITENS	COAGRO						COPAVEL					
	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%
ADUBOS	77,70	48,3	-	-	7,61	23,4	446,11	52,3	445,59	63,3	439,91	56,2
CORRETIVOS	-	-	-	-	-	-	103,67	12,1	4,61	0,6	62,58	8,0
SEMENTES SELEÇÃO												
NADAS	68,20	42,4	111,11	100,0	20,83	64,2	193,74	22,7	202,29	28,8	194,83	24,9
DEFENSIVOS	15,08	9,3	-	-	4,01	12,4	110,29	12,9	51,21	7,3	85,21	10,9
TOTAL	160,98	100,0	111,11	100,0	32,45	100,0	853,81	100,0	703,70	100,0	782,53	100,0

ITENS	COPAGRIL						COASUL					
	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%	Soja (Cr\$)	%	Trigo (Cr\$)	%	Total <sup>(1)</sup> (Cr\$)	%
ADUBOS	222,92	50,9	257,21	62,7	165,17	54,8	60,37	21,4	24,12	19,6	34,21	36,3
CORRETIVOS	1,67	0,4	2,48	0,6	2,70	0,9	24,11	8,5	-	-	2,80	3,0
SEMENTES SELEÇÃO												
NADAS	133,81	30,6	98,32	24,0	85,80	28,5	152,92	54,2	86,62	70,4	49,58	52,5
DEFENSIVOS	79,40	18,1	52,16	12,7	47,66	15,8	44,94	15,9	12,35	10,0	7,70	8,2
TOTAL	437,80	100,0	410,17	100,0	301,33	100,0	282,34	100,0	126,09	100,0	94,29	100,0

(1) - Gasto médio por ha, consideradas todas as culturas cultivadas.

Fonte: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA.

Nas tabelas 3.24 e 3.25, aparecem os gastos, por hectare , para agricultores associados e não associados, separados por área de atuação das cooperativas estudadas.

Verifica-se que, em termos de valores relativos, a estrutura de gastos com insumos dos associados não difere muito da observada na tabela 3.23 onde os valores aparecem agrupados independentemente da cooperativa. Exceção é feita para o caso dos associados da Coasul, onde o item "fertilizantes" aparece com menor importância relativa. Deve-se salientar ainda o fato de que não houve gastos com correção do solo entre associados da Coagril.

Em valores absolutos os gastos totais para todas as categorias (soja, trigo e total) são inferiores para os associados de todas as cooperativas quando comparados com os valores para associados da tabela 3.23, exceto no caso da Copavel onde esses gastos aparecem com valores nitidamente maiores.

Com relação aos não associados, se analisarmos em termos relativos, a situação comparada com a dos não associados da tabela 3.23, parece que se altera razoavelmente, pelo menos para aqueles das áreas de atuação da Coagro e Coasul que são as duas cooperativas do Sudoeste. Em valores absolutos a situação se mantém praticamente a mesma, ou seja, as cooperativas que se sobressaem são a Copavel e a Copagril, ambas do Oeste, muito embora, se levarmos em consideração apenas as duas cooperativas, os não associados da região da Copavel tem gastos bastantes superiores aos dos não associados da Copagril.

Verifica-se então que, tanto no caso de produtores associados como de não associados, a região da Copavel se sobressai sobre as demais, em questão de gastos com insumos modernos. Fica ainda evidenciada uma supremacia em questão de tecnologia, não só no caso da Copavel, mas das regiões de atuação das cooperativas do Oeste em relação as do Sudoeste.

Quando se compara associados com não associados por área de atuação das cooperativas, nota-se relativa superioridade na tecnologia empregada pelos associados, notadamente nas cooperativas do Sudoeste. Isto se observa, levando-se em consideração os gastos totais com insumos modernos cujos valores para os não associados, são bastante inferiores se comparados com os dos associados, com exceção feita a Copavel e Copagril.

Torna-se notório ainda que, a concentração dos gastos por hectare, tanto no caso de associados como de não associados, concentra-se em torno das culturas da soja e do trigo, principalmente da soja.

TABELA-3.26.- NÚMERO MÉDIO DE TRATORES, ARADOS E GRADES TRACÇÃO ANIMAL E MOTOMECANIZADA E COLHEDEIRAS POR PROPRIEDADE DE ENTREVISTADA, PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ SAFRA 1974/75.

	Nº DE PROPRIEDADES ENTREVISTADAS	Nº DE TRATORES			Nº DE ARADOS E GRADES-TRAÇÃO MECÂNICA			Nº DE ARADOS E GRADES-TRAÇÃO ANIMAL			Nº DE COLHEDEIRAS		
		Julho 74	Julho 75	Acresc. %	Julho 74	Julho 75	Acresc. %	Julho 74	Julho 75	Acresc. %	Julho 74	Julho 75	Acresc. %
ASSOCIADOS	170	0,57	0,66	15,79	1,24	1,34	8,06	1,01	1,02	0,99	0,21	0,26	23,81
N/ASSOCIADOS	145	0,31	0,37	19,35	0,57	0,68	19,30	1,06	1,30	22,64	0,07	0,09	28,57

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

No anexo 2 aparecem os valores de gastos com insumos modernos, para agricultores associados e não associados, separados por cooperativa e por estrato de área.

#### 3.1.2.4 - MECANIZAÇÃO

Com relação a mecanização procuraremos construir alguns indicadores, que evidenciem de alguma forma, as possíveis diferenças que estejam ocorrendo nas diferentes áreas de atuação das cooperativas, na área de estudo. Evidentemente, procuraremos também identificar diferenças entre grupos de agricultores associados e não associados de cooperativas.

Um maior índice de mecanização, logicamente associado a outras práticas agrícolas, evidenciam um maior grau de tecnificação, ou seja, um maior ou menor índice de mecanização, visto isoladamente, não nos leva a concluir sobre possíveis supremacias de uma determinada região em relação a outra.

Na tabela 3.26, observa-se o número médio de tratores e colheadeiras, além de equipamentos tração animal e motomecanizada, por propriedades agrícolas entrevistadas, de associados e não associados de cooperativas. Verifica-se que, de uma maneira geral, os valores para associados são bastante superiores aos dos não associados, sendo que no caso de colhedeiras chegam a alcançar o triplo valor. No caso de implemento a tração animal, no entanto, praticamente não há diferença nos valores.

Verifica-se desse modo, que de uma maneira geral o nível de mecanização dos associados é superior ao dos não associados, muito embora, deva-se considerar outros fatores, tais como, área média cultivada por propriedade e número de propriedades com tamanho de área cultivada, que comporte a aquisição de pelo menos um trator. Assim, pode-se justificar, pelo menos em parte, o mais alto nível de mecanização apresentado pelos produtores associados pois, a área média cultivada por propriedade para os associados é 59,57% superior a dos não associados. Por outro lado, constatou-se que 58,2% das propriedades dos produtores associados apresentam uma área cultivada superior a 25 hectares, contra apenas 27,6% no caso dos não associados.

Uma outra ótica que se poderia ter da situação seria através de uma relação entre o número de hectares cultivados e o número de máquinas existentes. Se considerarmos a situação sob esse aspecto veremos que as diferenças entre os grupos estudados já não se apresentam de uma maneira tão evidente.

Os valores encontrados são 82,3 hectares cultivados por trator, para associados, e 95,5 hectares cultivados, por trator, para agricultores não associados.

Se estabelecermos o mesmo tipo de relação, levando-se em consideração apenas as áreas cultivadas com soja e trigo, por colhedeira, encontraremos os valores de 238 e 362,4 hectares, para associados e não associados, respectivamente.

Com relação aos percentuais da tabela 3.26, servem apenas para ter uma idéia da evolução anual dos produtores agrícolas, na aquisição de máquinas e equipamentos, pois o ideal seria se ter uma série para, pelo menos, cinco anos.

Na tabela 3.27, pode-se observar o número de tratores arados e grades tração animal e motomecanizada, e colhedeiros por empresa agrícola entrevistada, e os correspondentes acréscimos durante o período de julho de 1974 e julho de 1975, sendo que os dados acham-se agrupados por área de atuação das cooperativas e para associados e não associados. Verifica-se pela análise da tabela, com relação a tratores e implementos a tração motomecanizada, que os valores encontrados para produtos associados, correspondem ao dobro dos valores para não associados. Exceção é feita, no caso da Copavel e Coasul, onde no caso da primeira a diferença é pequena e para a segunda a diferença é muito grande. Com relação aos equipamentos a tração animal aparentemente não existe diferença de valores para associados e não associados, exceto para a Copavel onde os valores para associados são bem inferiores aos dos não associados. Para colhedeiros essa situação não se modifica, pelo contrário, se acentua ainda mais a diferença entre associados e não associados.

Quando se compara, apenas os associados entre si nota-se novamente a evidente supremacia da Copavel, inclusive aparecendo uma vantagem com destaque, de produtores não associados da região de atuação da Copavel sobre os associados das outras cooperativas, quando se leva em conta a mecanização.

Na tabela 3.28, aparecem os gastos com combustíveis, lubrificantes e alugueis de máquinas, para produtores associados e não associados, onde se procura dar uma visão diferente do uso da mecanização. Pela análise da tabela, levando-se em consideração os valores médios por propriedade entrevistada, verifica-se que os valores apresentados pela Copavel, no caso de associados, é no mínimo praticamente três vezes superior ao

TABELA 3.27.-NÚMERO MÉDIO DE TRATORES, ARADOS E GRADES TRACÇÃO ANIMAL E MOTOMECANIZADA E COLHEDEIRAS POR PROPRIEDADE ENTREVISTADA P  
RA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS, NA REGIÃO EM ESTUDO. DADOS POR COOPERATIVA, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974  
/75.

COOPERATIVAS ENTREVISTADAS.	Nº DE PROPRIEDADES	Nº DE TRATORES			Nº DE ARADOS E GRADES TRACÇÃO MOTOMECANIZADA			Nº DE ARADOS E GRADES TRACÇÃO ANIMAL.			Nº DE COLHEDEIRAS		
		Julho 74	Julho 75	Acresc %	Julho 74	Julho 75	Acresc %	Julho 74	Julho 75	Acresc. %	Julho 74	Julho 75	Acresc. %
<b>COAGRO</b>													
Associados	47	0,21	0,30	42,9	0,45	0,57	26,7	1,66	1,68	1,2	0,11	0,15	36,4
N/Associados	36	0,11	0,14	27,3	0,19	0,28	47,4	1,28	1,31	2,3	-	-	-
<b>COASUL</b>													
Associados	37	0,54	0,59	9,3	1,03	1,19	15,5	1,43	1,46	2,1	0,11	0,14	27,3
N/Associados	42	0,02	0,04	50,0	0,05	0,10	100,0	1,60	1,69	5,6	-	-	-
<b>COPAVAL</b>													
Associados	37	1,32	1,38	4,5	3,08	3,24	5,2	0,08	0,08	-	0,57	0,65	21,1
N/Associados	30	1,13	1,23	8,8	2,00	2,00	-	0,43	0,53	23,3	0,30	0,40	33,3
<b>COPAGRIL</b>													
Associados	49	0,37	0,53	43,2	0,78	1,12	43,6	0,78	0,78	-	0,10	0,14	40,0
N/Associados	37	0,16	0,24	50,0	0,38	0,59	55,3	0,76	0,81	6,6	0,03	0,03	-

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

TABELA 3.28.-GASTOS MÉDIOS POR EMPRESA E POR HECTARE, COM COMBUSTÍVEIS, LUBRIFICANTES E ALUGUÉIS DE MÁQUINAS PARA PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, DADOS POR COOPERATIVA E GERAL, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75.

COOPERATIVAS	ASSOCIADOS		NÃO ASSOCIADOS	
	MÉDIA POR EMPRESA ENTREVISTADA (Cr\$)	MÉDIA POR HECTARE CULTIVADO (Cr\$)	MÉDIA POR EMPRESA ENTREVISTADA (Cr\$)	MÉDIA POR HECTARE CULTIVADO ( Cr\$ ).
COAGRO	3.227,34	103,66	888,75	64,12
COASUL	10.147,32	165,00	1.262,60	62,31
COPAVEL	29.073,86	184,87	21.141,00	168,44
COPAGRIL	10.465,75	240,06	3.543,43	147,29
TOTAL	12.445,24	184,09	5.864,68	139,77

Fonte: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA.

valor apresentado por associados de outras cooperativas. Entretanto, esse mesmo valor calculado por unidade de área cultivada, não se mostra muito superior ao das outras cooperativas, chegando até a ser inferior ao valor apresentado pelos associados da Copagril. Nesse caso o que deve estar ocorrendo é que realmente a área de atuação da Copavel, é a região que apresenta maior índice de mecanização, isto se pensarmos em termos de empresas agrícolas, entre tanto os produtores agrícolas dessas empresas provavelmente estejam subutilizando suas máquinas e equipamentos em relação a outras regiões.

Em relação aos produtores não associados, se comparadas entre si, o mesmo fato ocorre.

Quando se compara associados com não associados nos parece que a situação geral dos associados é melhor, com exceção feita a região de atuação da Copavel, onde a diferença não é tão notória.

### 3.1.3 RESULTADOS ECONÔMICOS

Nesse ítem procuraremos avaliar a eficiência dos produtores agrícolas associados e não associados de cooperativas, através de uma análise dos principais resultados econômicos obtidos por estes.

A produtividade mede a eficiência com que os recursos estão sendo utilizados. Sendo a produção agrícola, resultado da combinação de uma série de recursos, somente uma medida que englobasse todos esses recursos teria condições de espelhar a produtividade na agricultura, para uma gama de explorações. Sob o ponto de vista econômico e social que é a análise a que este estudo se predispõe a fazer, a terra e a mão de obra foram os recursos produtivos julgados os mais importantes. A produtividade da terra em termos físicos, já foi medida no ítem 3.1.2.1, através dos rendimentos culturais das principais culturas cultivadas pelos produtores agrícolas da região estudada. Entretanto, interessa ainda a este estudo a produtividade da terra medida em cruzeiros, isto porque, de certo modo se estará medindo eficiência das cooperativas na comercialização dos produtos agrícolas. Sem dúvida, o resultado econômico obtido por parte do produto agrícola depende, entre outros fatores, do preço de venda do produto e esse é realmente um dos principais motivos que levam, principalmente o pequeno agricultor, a se associar a uma cooperativa.

Com relação a mão de obra, era intenção inicial desse trabalho medir sua produtividade, entretanto problemas ocorridos no levantamento dos dados nos impossibilitaram de analisar mais profundamente o fator mão de obra.

#### 3.1.3.1 RECEITA BRUTA

A receita bruta corresponde a produção vendida vezes o preço obtido pelo agricultor na venda do produto. No caso de haver produto em estoque, ainda não vendido, foi considerado como preço de venda o valor médio encontrado para a região.

Na tabela 3.29, pode-se observar a receita bruta média por empresa agrícola para associado e não associado, separada de acordo com as atividades julgadas mais importantes.

Verifica-se que, de uma maneira geral, os valores apresentados pelo grupo analisado de agricultores associados são superiores aos dos não associados. Entretanto, este fato deve ser encarado com bastante precaução, devido ao

fato de que na amostra selecionada para agricultores associados aparecem um número bem maior de empresas agrícolas, consideradas de tamanho grande, do que na amostra obtida para produtores não associados. Isto ocorreu devido ao fato de terem certas dificuldades durante o levantamento de campo, para se encontrar propriedades de produtores não associados, que tivessem grandes áreas cultivadas principalmente nas áreas de atração da Coagro e Coasul. Como a população de não associados é desconhecida, não se sabe até que ponto as grandes empresas agrícolas de não associados, que não foram levantadas, tem alguma representatividade.

Analisando-se a mesma tabela em termos de valores relativos verifica-se que a estrutura de receitas do grupo de agricultores associados é praticamente a mesma da do grupo de não associados. Nota-se ainda que a maior parte das receitas brutas das empresas, tanto de associados, como de não associados, são oriundas das culturas de soja e trigo, pois 85,4% e 79,3% dessas receitas, para associados e não associados respectivamente, provêm dessas culturas. Por outro lado, quando se considera apenas as receitas provenientes das culturas essas percentuais aumentam para 92,7% e 90,9%, respectivamente. Evidentemente, essa é a estrutura de receitas, quando se considera de uma maneira geral os agricultores da região, devendo logicamente se alterar de certo modo em propriedades agrícolas grandes e pequenas.

Acredita-se que, quanto menor o tamanho da propriedade, maior importância relativa passam a ter os itens de outras culturas e suínos, e quanto maior o tamanho da propriedade, menor a importância relativa desses itens, sendo que a receita bruta deve ser gerada praticamente na sua totalidade da soja e do trigo. É evidente que devem ocorrer exceções, mas de uma maneira geral, é esse comportamento das receitas dos produtores agrícolas da região em estudo.

Na tabela 3.30, pode-se observar o montante da receita bruta média, por hectare cultivado, para agricultores associados e não associados de cooperativas, na região estudada. Através dos valores de receita bruta, por unidade de área, e evidentemente de outros indicadores, pretende-se analisar comparativamente a eficiência econômica dos produtores agrícolas da região estudada.

Pela análise da tabela verifica-se que, de uma maneira geral, isto é, quando se leva em consideração todas as culturas cultivadas, quando se compara associados e não associados de uma mesma cooperativa nota-se que os associados apresentam maiores receitas por unidade de área devido, ou a maior produtividade física, ou melhor preço obtido na comercialização de seu produto, ou ambas. Exceção é feita aos agricultores não associados da região de atuação da

TABELA 3.29

RECEITA BRUTA MÉDIA POR EMPRESA AGRÍCOLA ENTREVISTADA, PARA PRODUTORES AGRÍCOLAS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS, NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75.

ÍTEM		ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS		
		MÉDIA P/170 EMPRESAS	%	%	MÉDIA P/145 EMPRESAS	%	%
		CR\$			CR\$		
CULTURAS	Soja <sup>1</sup>	106.990,12	67,84	62,52	57.848,01	67,78	59,10
	Trigo	39.138,34	24,83	22,88	19.770,96	23,16	20,20
	Outras	11.550,23	7,33	6,75	7.733,03	9,06	7,90
	TOTAL	157.587,69	100,00	92,15	85.352,00	100,00	87,20
ANIMAIS	Suínos	9.546,33 <sup>2</sup>	71,14	5,58	9.410,87 <sup>3</sup>	75,10	9,61
	Outros	3.873,14	28,86	2,27	3.121,03	24,90	3,19
	TOTAL	13.419,47	100,00	7,85	12.531,84	100,00	12,80
TOTAL GERAL		171.007,16	-	100,00	97.883,84	-	100,00

(1) - Diz respeito a soja solteira e consorciada com o milho

(2) - Média para 126 propriedades

(3) - Média para 107 propriedades

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Copavel, os quais mostraram superioridade, inclusive sobre associados das cooperativas do Sudoeste.

Com relação às receitas brutas, por hectare cultivado das culturas da soja e trigo vistas isoladamente, verifica-se uma ligeira superioridade dos associados. Chamou-nos atenção apenas os valores de receita bruta para produtores da região de atuação da Coagro, considerados muito baixos, como é o caso de "outras culturas" para associados e trigo e "outras culturas" para não associados.

Observa-se ainda pelos dados da tabela 3.30 que existe uma nítida superioridade dos agricultores da área de atuação das cooperativas do Oeste, em relação dos agricultores da área de atuação das cooperativas do Sudoeste, notadamente por parte dos associados. Nota-se ainda, que a soja é o produto de maior importância na região em estudo pois das 315 propriedades levantadas da amostra total apenas quatro delas não cultivam soja. O trigo, quando comparado a outras culturas de uma maneira geral, na formação da receita bruta média das empresas apresenta-se da seguinte forma: No caso de associados cerca de 65,3% das empresas cultivam trigo e 51,2% cultivam outras culturas. No caso de não associados o trigo teve menor preferência pois, apenas 37,1% das propriedades cultivam trigo, contra 56,6% para "outras culturas".

No anexo 2 pode-se observar a receita bruta média, por hectare cultivado, para produtores associados e não associados de cooperativas, na região de estudo, com os dados separados por área de atuação das cooperativas e por estrato de área cultivada total.

### 3.1.3.2 GASTOS OPERACIONAIS EFETIVOS

Os gastos operacionais efetivos são definidos como os gastos em dinheiro, efetuados pelo agricultor na aquisição de insumos e pagamento de salários para a produção animal e agrícola, no período de julho de 1974 a julho de 1975. Esses gastos operacionais efetivos englobam ainda os chamados gastos gerais, onde estão incluídas as despesas com o pagamento de impostos, taxas, seguros e juros, por parte do agricultor.

O que se definiu como gastos operacionais efetivos é um valor que procura medir de uma maneira bastante objetiva, a importância em dinheiro, que é realmente desembolsada pelo produtor agrícola, durante o processo produtivo.

Na tabela 3.31, aparecem as médias dos gastos operacionais, por empresa agrícola entrevistada de produtores associados e não associados. De um modo geral, em valores absolutos, os gastos operacionais dos associados são bastante superiores aos dos não associados, entretanto esses resultados ficam sujeitos as mesmas considerações apresentadas no item 3.1.3.1, no tocante a análise da receita bruta média, por propriedade entrevistada. Na composição dos gastos, se levarmos em conta apenas o total para culturas, não existe diferença em valores relativos para associados e não associados.

Entretanto, quando se considera os gastos totais das empresas, observa-se que existe uma diferença no tocante a participação dos gastos com culturas, em relação aos gastos totais, notadamente para as culturas da soja e do trigo. Aparecem com 86% e 76,8% de participação na composição dos gastos totais, respectivamente dos produtores, associados e não associados. Nota-se ainda que considerando-se o gasto total das empresas, a participação relativa do item suínos é maior no caso de não associados (17,62%) do que no caso de associados (8,15%).

Na tabela 3.32, aparecem os gastos operacionais médios, por unidade de área, para associados e não associados, separados por cooperativa.

Pela análise da tabela verifica-se que, assim como no caso da receita bruta os gastos operacionais dos associados também são superiores aos dos não associados, exceto no caso da Copavel onde praticamente não existe diferença. Chama-nos atenção o fato de que os valores dos gastos operacionais apresentados pelos agricultores da Coagro são, de uma maneira geral, inferiores aos apresentados por agricultores da área de atuação das outras cooperativas. Isto é verificado tanto para associados, como para não associados. O mesmo ocorre com relação aos não associados da Coasul. Verifica-se ainda que os gastos operacionais com as culturas da soja e do trigo são de uma maneira geral, bem superiores aos gastos operacionais com "outras culturas".

No anexo 3 pode-se observar os gastos operacionais médios para empresas agrícolas de produtores, associados e não associados de cooperativas, com valores separados por cooperativas e por estrato de área cultivada.

### 3.1.3.3 RECEITA LÍQUIDA

Como receita líquida foi considerado o valor da receita bruta menos os gastos operacionais.

TABELA 3.31

GASTOS OPERACIONAIS EFETIVOS MÉDIOS POR EMPRESA AGRÍCOLA ENTREVISTADA DE AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS, NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

ÍTEM		ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS		
		MÉDIA P/170 EMPRESAS (4)	%	%	MÉDIA P/145 EMPRESAS (4)	%	%
		CR\$			CR\$		
CULTURAS	Soja <sup>3</sup>	54.338,73	65,50	58,50	22.913,25	66,12	52,84
	Trigo	25.593,21	30,85	27,55	10.377,62	29,95	23,93
	Outras	3.023,19	3,65	3,25	1.362,75	3,93	3,14
	TOTAL	82.955,13	100,00	89,30	34.653,62	100,00	79,91
ANIMAIS	Suínos	7.570,00 <sup>1</sup>	76,24	8,15	7.638,36 <sup>2</sup>	87,72	17,62
	Outros	2.359,64	23,76	2,55	1.069,36	12,28	2,47
	TOTAL	9.929,64	100,00	10,70	8.707,72	100,00	20,09
TOTAL GERAL		92.884,77	-	100,00	43.361,34	-	100,00

(1) - Média para 126 empresas

(2) - Média para 107 empresas

(3) - Para a soja consorciada foram consideradas metade das despesas na consorciação

(4) - Os gastos gerais foram distribuídos proporcionalmente a receita bruta de cada atividade.

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Na tabela 3.33, acham-se dispostos os valores de receita líquida média, por propriedade enrevistada, para produtores associados e não associados, durante a safra 1974/75.

Torna-se necessário dizer que os valores desta tabela estão sujeitos as mesmas restrições apresentadas no item 3.1.3.1., na análise da receita bruta. Verifica-se pela análise da tabela 3.33, que a estrutura da receita líquida não difere muito da apresentada pela receita bruta tanto no caso de agricultores associados como no de não associados. Apenas observa-se que, a receita líquida das culturas se apresenta com um destaque mais acentuado na formação da receita líquida total de empresa, ou seja, o item "culturas" passa a ter uma importância praticamente total, na receita líquida da propriedade agrícola, pois apresenta 95,5% e 93%, respectivamente, para associados e não associados, da receita líquida total da empresa. Portanto, de uma maneira geral, o item "animais" não interfere na receita líquida da empresa agrícola, principalmente no caso de produtores associados, onde sua participação chega a 5%. Evidentemente existem empresas que são exceções, assim também como acredita-se que em propriedades pequenas a suinocultura passa a ter um maior peso na formação da receita.

Na tabela 3.34, pode-se observar a receita líquida média, por unidade de área, para as culturas, para associados e não associados, sendo que os dados estão separados por área de atuação das cooperativas. De uma maneira geral, quando se considera todas as culturas cultivadas, a situação dos associados parece ser um pouco melhor, com exceção feita a Coasul. Observa-se que as maiores diferenças de resultados apresentados, por associados e não associados, aparecem nas regiões de atuação da Coagro e Copagrill onde os valores de receita líquida para associados são 50,4% e 47,7%, respectivamente, superiores aos dos não associados.

Deve-se ressaltar ainda os baixos valores de receita líquida, por hectare, apresentados na cultura do trigo para associados da Coasul e não associados da Coagro. Observa-se a superioridade da Copavel e Copagrill em relação as regiões de atuação da Coagro e Coasul, tanto no caso de associados e não associados.

No anexo 4 pode-se observar os valores de receita líquida para associados e não associados, com os dados separados por área de atuação de cada uma das cooperativas e por estrato de área cultivada.

TABELA 3.30 RECEITA BRUTA MÉDIA DAS CULTURAS (SOJA, TRIGO, TOTAL) POR HECTARE, PARA EMPRESAS AGRÍCOLAS DE PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO. DADOS POR COOPERATIVA, SAFRA 1974/75

CULTURAS	A S S O C I A D O S								N ã O A S S O C I A D O S							
	<u>COAGRO</u>	Nº EM PRESA	<u>COASUL</u>	Nº EM PRESA	<u>COPAVEL</u>	Nº EM PRESA	<u>COPAGRIL</u>	Nº EM PRESA	<u>COAGRO</u>	Nº EM PRESA	<u>COASUL</u>	Nº EM PRESA	<u>COPAVEL</u>	Nº EM PRESA	<u>COPAGRIL</u>	Nº EM PRESA
Soja	1.797,13	47	1.730,33	37	3.188,37	37	2.615,22	49	1.528,34	36	1.088,17	38	2.798,01	30	2.236,22	35
Trigo	1.419,58	12	1.131,31	30	1.607,45	33	1.853,48	36	534,77	3	1.014,47	24	1.576,07	23	1.364,02	13
Outras Culturas	429,36	39	992,53	27	1.454,68	5	967,48	16	343,07	33	774,93	28	657,09	3	711,34	18
<b>TOTAL CULTURAS</b>	<b>1.321,39</b>	<b>47</b>	<b>1.405,72</b>	<b>37</b>	<b>2.555,20</b>	<b>37</b>	<b>2.535,72</b>	<b>49</b>	<b>737,70</b>	<b>36</b>	<b>870,68</b>	<b>42</b>	<b>2.280,99</b>	<b>30</b>	<b>1.575,12</b>	<b>35</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.32

GASTOS OPERACIONAIS MÉDIOS DAS CULTURAS (SOJA, TRIGO, TOTAL) POR HECTARE PARA EMPRESAS AGRÍCOLAS DE PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, DADOS POR COOPERATIVA, SAFRA 1974/75

CULTURAS	A S S O C I A D O S							N Ã O A S S O C I A D O S								
	<u>COAGRO</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COASUL</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAVEL</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAGRIL</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COAGRO</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COASUL</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAVEL</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAGRIL</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>
Soja	517,42	47	1.144,18	37	1.297,33	37	999,70	49	146,54	36	441,03	38	1.288,32	30	682,26	35
Trigo	590,73	12	826,22	30	1.043,00	33	830,01	36	385,23	3	342,93	24	910,09	23	668,96	13
Outras Culturas	76,68	39	365,00	27	95,64	5	208,15	16	42,00	33	142,03	28	151,67	3	64,37	18
<b>TOTAL CULTURAS</b>	<b>322,72</b>	<b>47</b>	<b>837,74</b>	<b>37</b>	<b>1.184,29</b>	<b>37</b>	<b>986,45</b>	<b>49</b>	<b>80,36</b>	<b>36</b>	<b>231,39</b>	<b>42</b>	<b>1.121,32</b>	<b>30</b>	<b>526,39</b>	<b>35</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.33 RECEITA LÍQUIDA MÉDIA POR EMPRESA AGRÍCOLA ENTREVISTADA, PARA PRODUTORES AGRÍCOLAS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

ÍTEM	ASSOCIADOS			NÃO ASSOCIADOS			
	MÉDIA P/170 EMPRESAS	%	%	MÉDIA P/145 EMPRESAS	%	%	
	CR\$			CR\$			
CULTURAS	Soja <sup>1</sup>	52.570,39	70,44	67,29	34.934,76	68,91	64,07
	Trigo	13.535,13	18,14	17,33	9.393,34	18,53	17,23
	Outras	8.527,04	11,42	10,91	6.370,28	12,56	11,68
	TOTAL	74.632,56	100,00	95,53	50.698,38	100,00	92,98
ANIMAIS	Suínos	1.976,33 <sup>2</sup>	56,63	2,53	1.772,45 <sup>3</sup>	46,35	3,25
	Outros	1.513,50	43,37	1,94	2.501,67	53,65	3,77
	TOTAL	3.489,83	100,00	4,47	3.824,12	100,00	7,02
TOTAL GERAL		78.122,39	-	100,00	54.522,50	-	100,00

(1) Soja solteira e consorciada

(2) Média para 126 propriedades

(3) Média para 107 propriedades

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

### 3.1.3.4 RENDA DA OPERAÇÃO AGRÍCOLA

Define-se renda da operação agrícola (ROA) como sendo a renda obtida pelo produtor agrícola durante um certo período, no presente caso, de julho de 1974 a julho de 1975 que remunera os fatores utilizados na produção agropecuária. Operacionalmente, é a receita bruta em dinheiro, menos os gastos necessários a produção, em dinheiro, mais ou menos as mudanças no inventário de produtos e animais, mais o valor dos privilégios e menos o valor das depreciações de máquinas, equipamentos e benfeitorias<sup>1</sup>.

$$\text{Assim: } ROA = R.B. - G + VI + P - D$$

ROA = renda da operação agrícola, em cruzeiros

G = gastos operacionais em cruzeiros

VI = variação no inventário em cruzeiros

P = privilégios em cruzeiros

D = depreciação em cruzeiros

RB = receita bruta em cruzeiros

A receita bruta e os gastos operacionais já haviam sido obtidos nos itens 3.1.3.1 e 3.1.3.2.

A variação no inventário de animais mede a diferença de valores do rebanho no início e fim do período, que no presente estudo, foi de julho de 1974 a julho de 1975. Evidentemente se o valor do rebanho for, no fim do período, inferior ao início do período, esse item da ROA terá sinal negativo. Os valores para os animais foram obtidos durante o levantamento de campo junto aos agricultores e correspondem aos preços de venda desses animais, de acordo com a época considerada (julho de 1974 a julho de 1975). Os animais comprados durante o período considerado, como constituem um investimento, seus valores foram deduzidos do valor final do rebanho. Não foi considerado estoque de produtos, isto porque esses produtos foram considerados como vendidos pelos preços médios da respectiva região, entrando portanto na receita bruta.

Privilégios são os produtos animais ou vegetais produzidos pelo agricultor e consumidos pela família.

---

(1) ECHEVERRIA, Luiz Carlos R., Renda da Operação Agrícola e Capacidade de Amortização de Empréstimos de Agricultores Mutuários, Carazinho, RS., tese de M.S., IEPE - UFRGA, Porto Alegre RS., 1973.

TABELA 3.34

RECEITA LÍQUIDA MÉDIA DAS CULTURAS (SOJA, TRIGO, TOTAL), POR HECTARE PARA EMPRESAS AGRÍCOLAS DE PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, DADOS POR COOPERATIVA, SAFRA 1974/75

CULTURAS	ASSOCIADOS						NÃO ASSOCIADOS									
	<u>COAGRO</u>	<u>Nº EM</u> <u>PRESA</u>	<u>COASUL</u>	<u>NºEM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAVEL</u>	<u>NºEM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAGRIL</u>	<u>NºEM</u> <u>PRESA</u>	<u>COAGRO</u>	<u>NºEM</u> <u>PRESA</u>	<u>COASUL</u>	<u>NºEM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAVEL</u>	<u>NºEM</u> <u>PRESA</u>	<u>COPAGRIL</u>	<u>NºEM</u> <u>PRESA</u>
Soja	1.279,71	47	586,15	37	1.891,04	37	1.615,52	49	1.381,80	36	647,14	38	1.509,69	30	1.553,96	35
Trigo	828,86	12	305,09	30	564,95	33	1.023,47	36	149,54	3	671,54	24	665,98	23	695,06	13
Outras Culturas	352,68	39	627,53	27	1.359,04	5	759,33	16	301,07	33	632,90	28	505,42	3	646,97	18
<b>TOTAL CULTURAS</b>	<b>988,67</b>	<b>47</b>	<b>567,98</b>	<b>37</b>	<b>1.370,91</b>	<b>37</b>	<b>1.549,27</b>	<b>49</b>	<b>657,34</b>	<b>36</b>	<b>639,29</b>	<b>42</b>	<b>1.159,67</b>	<b>30</b>	<b>1.048,73</b>	<b>35</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Para o cálculo da depreciação foi utilizado o método linear. Consiste na divisão do valor atual do bem ( máquina, equipamento ou benfeitorias ) pela sua vida útil, isto é, pelo número de anos que ainda deverá durar. No caso de máquinas e equipamentos e animais de trabalho foram considerados 10 anos de vida útil e para veículos 15 anos. Para benfeitorias foram considerados os seguintes valores para vida útil: casa se de cinquenta anos, casa de empregado quarenta anos, paiol, pocilga e galpão vinte e cinco anos.

Os cálculos da depreciação e variação de inventário encontram-se nos anexos 5 e 6, respectivamente.

Na tabela 3.35, pode-se observar a renda da operação agrícola média, por hectare e por empresa agrícola, de produtores associados e não associados de cooperativas, durante a safra 1974/75.

Verifica-se que a renda da operação agrícola média por propriedade é maior para os associados do que para os não associados, entretanto, em termos de valores médios, por unidade de área cultivada, a ROA é superior para os não associados cerca de 18,7%. Assim, parece estar havendo uma maior eficiência de uma maneira geral, dos não associados em relação aos associados.

Na tabela 3.36, temos a renda da operação agrícola média, por unidade de área e por propriedades, levando em consideração apenas as culturas, sendo que os valores acham-se agrupados por região de atuação da cooperativa e por estrato de área cultivada. Nessa tabela não foram considerados os valores para animais na renda da operação agrícola, devido aos seguintes fatos: em primeiro lugar ocorrem certos problemas com relação ao levantamento de dados que impossibilitaram o cálculo de alguns itens da ROA; em segundo lugar, conforme foi visto no item 3.1.3.3., a atividade animal pouco representa na composição da receita líquida das empresas, tanto no caso de associados como no de não associados.

Entretanto, considera-se que nesse caso estaremos, de certo modo, subestimando o valor da renda da operação agrícola, principalmente no caso dos estratos de área menor, no quais, a suinocultura passa a ter um maior peso na composição da ROA.

TABELA 3.35 RENDA DA OPERAÇÃO AGRÍCOLA MÉDIA, POR HECTARE CULTIVADO E POR EMPRESA AGRÍCOLA ENTREVISTADA PARA PRODUTORES AGRÍCOLAS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO DE ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

ITEM	ASSOCIADOS		NÃO ASSOCIADOS	
	MÉDIA P/PROPRIEDA DE ENTREVISTADA CR\$	MÉDIA POR Ha.CUL TIVADO CR\$	MÉDIA P/PROPRIEDA DE ENTREVISTADA CR\$	MÉDIA POR Ha. CULTIVADO CR\$
Receita Bruta	171.007,16	3.734,60	97.883,84	3.458,79
Despesas Efetivas	92.884,77	2.028,49	43.361,34	1.532,20
Varição Inventár.	1.439,94	31,45	1.723,03	60,88
Previlégios	5.127,50	111,98	2.685,12	94,88
Depreciação	14.399,52	314,46	7.346,18	259,58
RENDA DA OPERAÇÃO AGRÍC.	70.290,31	1.535,06	51.584,47	1.822,77

FONTE; Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Pela análise da tabela 3.35, verifica-se que de uma maneira geral, os associados levam certa vantagem, em termos de maiores valores, quando se leva em consideração a ROA média por propriedade entrevistada, para cada uma das cooperativas. Entretanto, como já foi anteriormente evidenciado, isto se deve principalmente a maior área cultivada pelos associados, se comparada a área cultivada pelos não associados. No caso das cooperativas do Sudoeste, ou seja, a Coasul e Coagro, as médias das áreas cultivadas pelos associados são, respectivamente, 170% e 89% superiores as médias dos não associados.

Por outro lado, quando se compara produtores associados e não associados, levando-se em consideração os valores por unidade de área, por cooperativa, verifica-se que a situação não é a mesma, pelo contrário, nas áreas de atuação da Coagro e Coasul, os não associados mostraram, de certo modo, uma maior eficiência. Entretanto, na área de atuação das cooperativas do Oeste, a Copavel e Copagril, os associados demonstraram ser mais eficientes. Daí decorre que a maior eficiência demonstrada pelos não associados, quando comparadas, de uma maneira geral, com os associados é principalmente devido aos resultados econômicos obtidos pelos agricultores associados da Coagro e Coasul.

Quando se analisa os dados em termos de estratos de área cultivada parece que a situação não se altera, ao contrário disso, mostra alguns valores considerados baixos, apresentados pelos associados da Coagro e principalmente da Coasul. Verifica-se que a ROA, por hectare cultivado, aumenta a medida que se caminha dos estratos de propriedades com áreas menores para os estratos de propriedades com áreas maiores. Isto ocorre para os agricultores associados e não associados das regiões de atuação da Copavel e Copagril. Para a Coagro e Coasul esses mesmos dados mostraram uma certa irregularidade, não havendo aparentemente nenhuma tendência.

### 3.1.3.5 - CAPACIDADE DE AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

A capacidade de amortização de empréstimos (CAE) é uma variável construída com a finalidade de se estimar até que ponto o agricultor está em condições de saldar dívidas, que por ventura venha a contrair para custear sua produção, ou ainda investir em bens de capital.

A capacidade de amortização de empréstimos é definida como a disponibilidade financeira, oriunda da operação agrícola de um período (no presente estudo, de julho de 1974 a julho de 1975) que o agricultor tem para pagar empréstimos, no final desse período.

TABELA 3.36

RENDA DA OPERAÇÃO AGRÍCOLA (ROA), POR HECTARE E MÉDIA POR EMPRESA AGRÍCOLA, PARA PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, DADOS POR COOPERATIVA E POR ESTRATO, SAFRA 1974/75

COOPERATIVAS	ASSOCIADOS				NÃO ASSOCIADOS			
	R.O.A. MÉDIA P/EMPRESA	Nº EM PRESAS	R.O.A. MÉDIA P/HECTARE	ÁREA MÉDIA HECTARE	R.O.A. MÉDIA P/EMPRESA	Nº EM PRESAS	R.O.A. MÉDIA P/HECTARE	ÁREA MÉDIA HECTARE
<b>COAGRO</b>								
5 - 25 ha	18.005,10	31	1.625,00	11,08	15.645,87	29	1.752,05	8,93
25 - 75 ha	52.394,81	12	1.377,72	38,03	40.232,04	7	1.137,78	35,36
75 - 150 ha	58.164,03	3	622,08	93,50	(1)	-	(1)	-
+ 150	321.711,05	1	1.892,42	170,00	(1)	-	(1)	-
<b>COAGRO (GERAL)</b>	<b>35.810,61</b>	<b>47</b>	<b>1.346,26</b>	<b>26,60</b>	<b>20.426,51</b>	<b>36</b>	<b>1.451,78</b>	<b>14,07</b>
<b>COASUL</b>								
5 - 25 ha	14.735,72	9	1.060,12	13,90	13.471,59	34	957,47	14,07
25 - 75 ha	14.093,96	20	391,93	35,96	16.647,18	8	622,09	26,76
75 - 150 ha	52.845,36	6	651,37	81,13	(1)	-	(1)	-
+ 150 ha	128.792,35	2	804,95	160,00	(1)	-	(1)	-
<b>COASUL (GERAL)</b>	<b>26.733,99</b>	<b>37</b>	<b>599,15</b>	<b>44,62</b>	<b>14.076,46</b>	<b>42</b>	<b>853,64</b>	<b>16,49</b>
<b>COPAVAL</b>								
5 - 25 ha	25.010,48	3	1.407,45	17,77	11.814,37	8	897,75	13,16
25 - 75 ha	72.836,47	12	1.882,05	38,70	46.579,99	9	1.408,10	33,08
75 - 150 ha	183.567,00	13	2.141,47	85,72	150.843,47	9	1.611,92	93,58
+150 ha	407.720,44	9	1.899,11	214,69	462.844,62	4	1.821,50	254,10
<b>COPAVAL (GERAL)</b>	<b>189.321,94</b>	<b>37</b>	<b>1.965,35</b>	<b>96,33</b>	<b>124.090,14</b>	<b>30</b>	<b>1.645,98</b>	<b>75,39</b>
<b>COPAGRIL</b>								
5 - 25 ha	21.932,52	28	1.701,51	12,89	13.359,38	28	1.387,27	9,63
25 + 75 ha	57.299,99	16	1.836,54	31,20	95.046,98	7	1.780,24	53,39
75 - 150 ha	183.311,20	5	1.999,03	91,70	(1)	-	(1)	-
+150 ha	(1)	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-
<b>COPAGRIL (GERAL)</b>	<b>49.948,29</b>	<b>49</b>	<b>1.856,12</b>	<b>26,91</b>	<b>29.696,90</b>	<b>35</b>	<b>1.615,72</b>	<b>18,38</b>

(1) Não foram levantados dados para propriedades pertencentes a estes estratos

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.37 - CAPACIDADE DE AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS, MÉDIA POR PROPRIEDADE AGRÍCOLA ENTREVISTADA PARA AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS, NA REGIÃO DE ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

ITENS	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS
	Médias para 170 empresas (CR\$)	Média para 145 empresas (CR\$)
Renda da Operação Agrícola	70.290,31	51.584,47
Privilégios	5.127,50	2.685,12
Depreciação	14.399,52	7.346,18
Gastos com a família	26.798,98	18.795,20
<b>TOTAL</b>	<b>52.763,35</b>	<b>37.450,33</b>

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

O cálculo da CAE é feito da maneira como segue:

onde,

$$CAE = ROA - P + D - GF$$

CAE = capacidade de amortização de empréstimos, em cruzeiros

ROA = renda da operação agrícola, em cruzeiros

P = privilégios, em cruzeiros

D = depreciação, em cruzeiros

GF = gastos com a família, em cruzeiros

Como os privilégios não se constituem em ganhos reais, em dinheiro, e sim apenas o valor dos produtos consumidos pela família do agricultor, e tendo sido adicionado à renda da operação agrícola, é então aqui subtraído. O mesmo ocorre com a depreciação que não se constitui numa despesa efetiva, em dinheiro, e como seu valor foi deduzido na ROA é aqui então somado.

Na tabela 3.37, aparecem os valores médios, por propriedade entrevistada, da CAE para agricultores associados e não associados de cooperativas. Verifica-se que a CAE dos associados, analisada de um modo geral, é cerca de 40,9% superior a CAE dos não associados. Embora os não associados sejam mais eficientes que os associados, quando estão divididos em apenas dois grupos distintos, pois sua CAE, por hectare, é 14,8% superior a CAE dos associados, com valores de CR\$ 1.323,33 e CR\$ 1.152,29, respectivamente, sua possibilidade de saldar empréstimos é menor, devido a menor área cultivada por estes. No item sobre crédito rural, adiante nesse trabalho, este assunto estará sendo abordado com maiores detalhes.

Na tabela 3.38, pode-se observar os valores da CAE médios por área de atuação das cooperativas e por estrato de área cultivada.

Verifica-se pela análise dos valores da CAE, médios por área de atuação das cooperativas que os associados apresentam valores maiores do que os não associados. Evidentemente essa situação ocorre, muito mais em função da área média cultivada, do que em decorrência da eficiência, principalmente no caso de associados da Coagro e Coasul, nas quais, se não forem considerados os valores de CAE para associados pertencentes aos dois últimos estratos, seus valores de CAE reduzem-se bastante. No caso da Coasul a CAE dos agricultores associados torna-se inferior a dos não associados.

Observa-se ainda uma nítida superioridade dos agricultores associados ou não, das cooperativas do Oeste sobre os agricultores das regiões de atuação da Coagro e Coasul. Principalmente, se considerarmos os dois estratos de áreas cultivadas maiores da Copavel, verifica-se que os agricultores tem uma CAE relativamente alta.

TABELA 3.38

CAPACIDADE DE AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS PARA PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS, NA REGIÃO EM ESTUDO, DADOS POR COOPERATIVA, POR ESTRATO, MÉDIA POR PROPRIEDADE, SAFRA 1974/75

COOPERATIVAS	ASSOCIADOS		NÃO ASSOCIADOS	
	Capacidade de amortização média por propriedade	Nº Em presas	Capacidade de amortização média por propriedade	Nº EM presas
<u>COAGRO</u>				
5 - 25 ha	3.237,37	31	4.777,44	29
25 - 75 ha	35.401,34	12	23.985,40	7
75 - 150 ha	57.147,29	3	(1)	-
+ 150 ha	293.028,55	1	(1)	-
<b>COAGRO (GERAL)</b>	<b>21.058,27</b>	<b>47</b>	<b>8.512,32</b>	<b>36</b>
<u>COASUL</u>				
5 - 25 ha	6.661,21	9	2.128,09	34
25 - 75 ha	-6.417,35	20	694,23	8
75 - 150 ha	24.946,75	6	(1)	-
+ 150 ha	123.116,68	2	(1)	-
<b>COASUL (GERAL)</b>	<b>8.851,83</b>	<b>37</b>	<b>1.854,96</b>	<b>42</b>
<u>COPAVEL</u>				
5 - 25 ha	13.186,61	3	-1.891,58	8
25 - 75 ha	62.394,16	12	36.436,10	9
75 - 150 ha	168.078,47	13	146.212,76	9
+ 150 ha	403.642,18	9	438.382,85	4
<b>COPAVEL (GERAL)</b>	<b>178.542,95</b>	<b>37</b>	<b>112.741,27</b>	<b>30</b>
<u>COPAGRIL</u>				
5 - 25 ha	8.031,03	28	2.622,54	28
25 - 75 ha	41.073,37	16	77.688,85	7
75 - 150 ha	179.642,30	5	(1)	-
+ 150 ha	(1)	-	(1)	-
<b>COPAGRIL (GERAL)</b>	<b>36.331,75</b>	<b>49</b>	<b>17.631,71</b>	<b>35</b>

(1) Não foram levantados dados para propriedades pertencentes a estes estratos

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

### 3.1.4 CRÉDITO RURAL

#### 3.1.4.1 INTRODUÇÃO

##### 3.1.4.1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CRÉDITO RURAL

A primeira medida no sentido da institucionalização do Crédito Rural no Brasil, foi a instituição do Penhor Agrícola através do art. 10º da Lei nº 3.272 de 5 de outubro de 1885, ampliado por vários dispositivos legais subseqüentes.

Em 1903, já no regime republicano, houve a autorização aos sindicatos para organizarem Caixas de Crédito Agrícola, através do Decreto nº 829 de 6.11.1903.

Outra tentativa ocorreu em 1922, pelo Decreto nº 4.567 de 24.08.1922, no qual o governo recebeu autorização para abrir um Crédito de 400 mil contos para a criação de uma Carteira Agrícola no Banco do Brasil S.A, mas a idéia foi reorientada para a criação do Banco Hipotecário Nacional e ficou nula na prática.

Em 1926, o Decreto nº 17.739 de 02.06.1926, dispôs sobre o funcionamento das Caixas Rurais do tipo Raiffeisen (inspirados nas Cooperativas de Crédito alemã) e sobre os bancos do tipo Luzzatti (inspirados nas Cooperativas de Crédito Agrícola italianas).

Anos depois a "Lei da Usura", oriunda do Decreto nº 22.626 de 07.05.1933, fixava no § 2º, do artigo 1º, o teto máximo de 6% para os juros sobre Empréstimos Agrícolas, lei essa que tinha como objetivo principal, proteger o Crédito Rural, estabelecendo taxa 50% menor do que a prevista para os Créditos Comerciais.

Finalmente em 1965, o Crédito Rural foi institucionalizado no Brasil, através da Lei nº 4.829 de 05.11.1965, reconhecido então como o principal e mais importante instrumento que o governo dispunha e ainda dispõe, diga-se de passagem, para a execução de sua Política Agrária, visando primordialmente o desenvolvimento do setor agrícola do país.<sup>1</sup>

---

1 - Crédito Rural - Enfoque da Política Agrária Brasileira- Mário Krueh Guimarães

## 3.1.4.1.2 O QUE SE ENTENDE POR CRÉDITO RURAL

Entende-se por Crédito Rural para custeio como sendo os destinados ao suprimento de capital de trabalho para atender as seguintes atividades:

1º) Agrícola: desde o preparo das terras até o beneficiamento primário da produção obtida, e seu armazenamento no imóvel rural, inclusive o financiamento isolado para aquisição de mudas, sementes, adubos, corretivos de solo, defensivos e outros bens que integram o custeio da produção.

2º) Pecuário: quando destinados a qualquer despesa normal da exploração no período considerado, podendo também serem financiados separadamente os bens componentes do respectivo custeio, como no caso do custeio agrícola. Produtos estes como sal, arame, forragem, rações, concentrados, minerais, sêms, hormônios de uso veterinário em geral, corretivos de solo, defensivos, adubos.

3º) Industrialização ou Beneficiamento: serão financiáveis despesas nas operações com mão-de-obra, manutenção e conservação do equipamento, aquisição de materiais secundários indispensáveis ao processamento industrial desde que a matéria-prima seja de produção preponderantemente própria exigência dispensável nas operações com cooperativas.

Define-se como Crédito Rural para investimento, como sendo os destinados à formação de capital fixo ou semi-fixo em bens de serviços.

a) Capital fixo: inversões para a fundação de culturas permanentes, inclusive pastagens, florestamento, reflorestamento, construção, reforma ou ampliação de benfeitorias e instalações permanentes, aquisição de máquinas e equipamentos de longa duração, eletrificação rural, obras de irrigação e obras de drenagem ou recuperação de solo, irrigação e açudagem e, respeitadas as disposições do Código Florestal, desmatamento e destocamento.

b) Capital semi-fixo: inversões para a aquisição de animais de grande, médio e pequeno porte, destinados à criação, recriação, engorda ou serviço, máquinas, implementos, veículos, equipamentos e instalações de desgastes a curto e médio prazo, utilizáveis nessas atividades?

### 3.1.4.1.3 OBJETIVOS A QUE SE PROPÕEM A ANÁLISE DO CRÉDITO RURAL EM ESTUDO

Pretende-se fazer uma análise comparativa da utilização do Crédito Rural para Custeio e para Investimento, entre Associados e Não Associados da Região em estudo. Esta análise tem o objetivo primeiro, de tentar identificar se os Associados estão melhor servidos em matéria de Crédito Rural do que os Não Associados, e até que ponto é vantajoso para o agricultor ser Associados para obter Crédito mais facilmente.

Além destes objetivos primordiais, pretende-se fazer uma análise conjunta do Crédito Rural e a Capacidade de Amortização de Empréstimo, por Cooperativa, tentando-se identificar, se realmente são os associados de cooperativas que tem maior capacidade de amortização. Por outro lado, pretende-se verificar se os agricultores que tem maior capacidade de amortização de empréstimos, são realmente os que estão obtendo maior crédito.

### 3.1.4.2 SITUAÇÃO DO CRÉDITO AGROPECUÁRIO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

Entendendo ser o crédito rural uma política a nível nacional, nada impede que se observe o seu comportamento nos últimos anos, apesar do Estudo se referir as regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, pois o seu comportamento difere pouco quando se desce a nível de Estado.

Comparando-se o Crédito destinado a lavoura e o destinado a pecuária na tabela 3.39, observa-se que a lavoura sempre obteve maiores recursos. Percebe-se isto mais claramente, quando se verifica que em 1972 a lavoura e a pecuária possuíam uma participação relativa de 14,5% e 8,2% respectivamente, do montante total de Crédito destinado ao Setor Privado.

A partir de 1964 e até 1968, na lavoura observa-se decréscimos irregulares no montante destinado a lavoura, isto se deveu principalmente a inflação que em 1964 atingiu o elevado nível de 81,4%, obrigando o Governo a reduzir o aumento dos empréstimos bancários, causando uma crise nos meios creditícios para o setor privado.

Apesar da crise, o Crédito destinado ao setor pecuário continuou evoluindo, o índice de evolução real que em 1964 era 95,8 em 1965 passou a 97,3, o que não ocorreu no setor lavoura, que nos mesmos anos passou de 108,3 para 97,0 .

TABELA 3.39 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS PARA LAVOURA, PECUÁRIA E O TOTAL GERAL DOS EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO, BRASIL, 1963 - 73

PERÍODO	(1963-66=100) (em CR\$ 1000.000) (1)					
	LAVOURA		PECUÁRIA		TOTAL GERAL DO SETOR PRIVADO	
	VALOR	ÍNDICE	VALOR	ÍNDICE	VALOR	ÍNDICE
1963	1.466	93,7	350	88,7	7.481	100,0
1964	1.671	108,3	378	95,8	7.459	99,7
1965	1.496	97,0	384	97,3	7.668	102,5
1966	1.557	100,9	467	118,3	7.304	99,7
1967	1.915	124,1	675	171,0	8.981	120,1
1968	1.587	122,3	1.113	282,0	12.066	161,3
1969	2.111	136,9	1.229	311,4	14.508	194,0
1970	2.451	158,9	1.282	324,8	15.131	202,3
1971	2.620	169,9	1.429	362,0	18.171	243,0
1972	3.297	213,7	1.855	470,0	22.716	303,8
1973 (2)	3.913	253,8	2.103	532,4	25.823	345,3

1 - Deflator - Índice Geral dos Preços por Atacado - Disponibilidade Interna-FGV

2 - Dados até junho de 1973

FONTE: Banco Central do Brasil e Fundação Getúlio Vargas

Observa-se nos últimos anos uma crescente evolução do crédito destinado a pecuária, pois os índices de evolução real que em 1967 era de 171 em 1972 passou a 470,0, o que nos mostra que os empréstimos ao setor pecuário quintuplicaram nos últimos dez anos, enquanto que os empréstimos para a lavoura e para o total geral do setor privado evoluíram respectivamente de 93,6 para 213,7 e 100,0 para 303,8 conforme se observa na tabela 3.39. Portanto, conclui-se que a política do Crédito Rural é de suma importância para o desenvolvimento tanto da lavoura como da pecuária pois do crédito dependem uma série de insumos básicos, que incorporados ao processo produtivo, aumentam sua produtividade, sua renda e o conseqüente aumento no nível de bem estar do agricultor em geral. Para se ter uma idéia da importância do crédito convém observar, que no período de 1960-70, com o crescimento substancial do volume de recursos destinados ao setor agropecuário, que cresceu mais de três vezes em termos reais, resultou no seguinte:

- a quantidade de terra cultivada passou de 26 milhões de hectares em 1960, para 35 milhões em 1970;
- o uso de fertilizantes aumentou 300 mil para 820 mil toneladas métricas;
- o índice de produção agrícola elevou-se de 112 para 136 no mesmo período;
- mais de 100 mil tratores agrícolas foram comprados.

Portanto, conclui-se ser de grande importância a Política do Crédito Rural no Brasil, pois a base econômica do país é a Agricultura. Setor este que precisa fortalecer-se para dar impulso ao programa do Governo de instalações de Agroindústria.<sup>1</sup>

#### 3.1.4.3 EMPRÉSTIMOS PARA CUSTEIO

Observa-se na tabela 3.40 que a soja e o trigo são as duas culturas mais importantes em termos de Empréstimos para Custeio, tanto entre Associados como Não Associados na região em Estudo. Entre os Associados a soja e o trigo tem uma participação relativa em relação ao montante total de Empréstimos para Custeio de 53,90% e 44,02%, respectivamente. Enquanto que entre os Não Associados esta participação é de 57,84% e 39,19%.

A média por propriedade que efetivamente realizou Empréstimo, para a cultura da soja, entre os Associados é de CR\$ 35.867,77, enquanto que para os Não Associados esta média é sensivelmente maior, ou seja CR\$ 51.816,36, mas quando se distribui este Empréstimo pelo número total de propriedades, entrevistadas a situação se inverte. Os associados passam a emprestar em média CR\$ 21.520,86, enquanto que os Não Associados CR\$ 10.005,92.

A cultura do trigo apresenta resultados semelhantes aos da soja, a média por propriedades que realizou Empréstimo para Custeio, entre os Associados é CR\$ 43.941,84, enquanto que para os Não Associados é CR\$ 81.908,33 mas novamente a situação se inverte, quando distribuído entre todas as propriedades entrevistadas sendo então a média de CR\$ 17.576,74 e CR\$ 6.778,62, para Associados e Não Associados, respectivamente como observa-se na tabela 3.40.

Na cultura do milho a média por propriedade que realizou Empréstimo para Custeio, para os Associados é de CR\$ 5.364,29, enquanto que para os Não Associados esta mesma média de CR\$ 4.481,25, nota-se pequena vantagem para o grupo de Associados, que confirma-se quando se distribui o montante total de

(1) Caracterização da Oferta de Crédito Rural à Pecuária de Corte Projeto IEA/02 - 1975 - Abel de Lima Filho

TABELA 3.40

EMPRÉSTIMOS PARA CUSTEIO - MONTANTE TOTAL, MÉDIA POR PRODUTO, POR PROPRIEDADE ENTREVISTADA E POR PROPRIEDADE QUE REALIZOU O EMPRÉSTIMO, PARA PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO, SAFRA

1974/75

Culturas	ASSOCIADOS					NÃO ASSOCIADOS				
	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/PROP. ENTREVISTADA	MÉDIA P/PROP. QUE REALIZOU EMPRÉSTIMO	Nº DE PROP. QUE REALIZ. EMPRÉSTIMO	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/PROP. ENTREVISTADA (2)	MÉDIA P/PROP. QUE REALIZOU EMPRÉSTIMO	Nº DE PROP. QUE REALIZ. EMPRÉSTIMO
Soja	3.658.512,00	53,90	21.520,66	35.867,77	102	1.450.858,00	57,84	10.005,92	51.816,36	28
Trigo	2.988.045,00	44,02	17.576,74	43.941,84	68	982.900,00	39,19	6.777,62	81.908,33	12
Milho	75.100,00	1,11	441,77	5.364,29	14	35.850,00	1,43	247,24	4.481,25	8
Feijão	4.200,00	0,06	24,71	1.400,00	3	-	-	-	-	-
Arroz	1.200,00	0,02	7,06	1.200,00	1	-	-	-	-	-
Suínos	36.878,00	0,54	216,93	9.219,50	4	32.500,00	1,30	224,14	8.125,00	4
Outros	24.300,00	0,35	142,94	12.150,00	2	6.100,00	0,24	42,07	6.100,00	1
<b>TOTAL</b>	<b>6.788.235,00</b>	<b>100,00</b>	<b>39.930,79</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.508.208,00</b>	<b>100,00</b>	<b>17.297,99</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(1) Corresponde a 170 empresas

(2) Corresponde a 145 empresas

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Empréstimos pelo total das propriedades entrevistadas, ou seja a média passa a ser CR\$ 441,77 e CR\$ 247,24 para Associados e Não Associados, respectivamente.

A suinocultura apresenta os seguintes resultados:

- Média por propriedade que realizou Empréstimo CR\$ 9.219,50 para Associados e CR\$ 8.125,00 para Não Associados.

- Média por propriedade entrevistada CR\$ 216,93 para Associados e CR\$ 224,14, para Não Associados. Observa-se na suinocultura, que apesar de os Não Associados possuírem uma média por propriedade que realizou empréstimo, inferior ao grupo de Associados, a média por propriedade entrevistada é maior.

De uma maneira geral, os Associados possuem uma média por propriedade entrevistada superior ao grupo de agricultores Não Associados, ou seja, CR\$ 39.930,79 e CR\$ 17.297,99, para Associados e Não Associados, respectivamente.

Quanto a modalidade utilizada no Empréstimo para Custeio, na tabela 3.41, observa-se que para as culturas da soja e do trigo, apenas 45,10 e 51,47% respectivamente dos agricultores utilizaram-se de repasse quando fizeram seus Empréstimos.

De uma maneira geral, 50% dos agricultores Associados, utilizaram-se de repasse, nos respectivos Empréstimos que fizeram, e 39,18% utilizaram-se de forma direta de Empréstimos junto aos Bancos autorizados.

Observa-se na tabela 3.42, que o Banco do Brasil é o Banco que mais realizou Empréstimos para Custeio, tanto entre Associados como Não Associados, na Região em estudo.

Para as culturas da soja, trigo e do milho, o Banco do Brasil realizou 80,39, 95,59 e 92,86%, respectivamente dos Empréstimos para Custeio entre os Associados, enquanto que entre os Não Associados, o mesmo Banco, realizou 46,43, 66,67 e 37,50% respectivamente para soja, trigo e milho.

Na tabela 3.42, nota-se ainda a pequena participação que tem o Banco do Estado do Paraná, nos Empréstimos para Custeio na Região em Estudo. Entre os Associados esta participação é insignificante, enquanto que para os Não Associados esta é de 10,71, 8,33 e 12,50% para soja, trigo e milho respectivamente.

TABELA 3.41

MODALIDADE UTILIZADA NA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMO PARA CUSTEIO ENTRE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DADOS POR CULTURA,

SAFRA 74/75

Culturas	A S S O C I A D O S							N Ã O A S S O C I A D O S								
	DIRETO Nº DE PROP.	%	REPASSE Nº DE PROP.	%	NÃO ESP. Nº DE PROP.	%	TOTAL	%	DIRETO Nº DE PROP.	%	REPASSE Nº DE PROP.	%	NÃO ESP. Nº DE PROP.	%	TOTAL	%
Soja	46	45,10	46	45,10	10	9,80	102	100,00	25	89,29	-	-	3	10,71	28	100,00
Trigo	24	35,29	35	51,47	9	13,24	68	100,00	7	58,33	-	-	5	41,67	12	100,00
Milho	4	28,57	9	64,29	1	7,14	14	100,00	7	87,50	-	-	1	12,50	8	100,00
Feijão	-	-	3	100,00	-	-	3	100,00	-	-	-	-	-	-	-	100,00
Arroz	-	-	1	100,00	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-	-	100,00
Suínos	-	-	3	75,00	1	25,00	4	100,00	2	50,00	-	-	2	50,00	4	100,00
Outros	2	100,00	-	-	-	-	2	100,00	2	100,00	-	-	-	-	2	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>39,18</b>	<b>97</b>	<b>50,00</b>	<b>21</b>	<b>10,82</b>	<b>194</b>	<b>100,00</b>	<b>43</b>	<b>79,63</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>20,37</b>	<b>54</b>	<b>100,00</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.42

NÚMERO DE EMPRÉSTIMOS PARA CUSTEIO POR BANCO REALIZADOR, ENTRE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, DADOS POR CULTURA, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

Culturas	ASSOCIADOS								NÃO ASSOCIADOS							
	B.B. (1)	%	BANESTA DO (2)	%	OUTROS BANCOS	%	TOTAL	%	B.B. (1)	%	BANESTA D) (2)	%	OUTROS BANCOS	%	TOTAL	%
Soja	82	80,39	1	0,98	19	18,63	102	100,00	13	46,43	3	10,71	12	42,86	28	100,00
Trigo	65	95,59	-	-	3	4,41	68	100,00	8	66,67	1	8,33	3	25,00	12	100,00
Milho	13	92,86	-	-	1	7,14	14	100,00	3	37,50	1	12,50	4	50,00	8	100,00
Feijão	2	66,67	-	-	1	33,33	3	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	1	100,00	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Suínos	2	50,00	-	-	2	50,00	4	100,00	1	25,00	-	-	3	75,00	4	100,00
Outros	-	-	1	50,00	1	50,00	2	100,00	-	-	1	50,00	1	50,00	2	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>165</b>	<b>85,05</b>	<b>2</b>	<b>1,03</b>	<b>27</b>	<b>13,92</b>	<b>194</b>	<b>100,00</b>	<b>25</b>	<b>46,30</b>	<b>6</b>	<b>11,11</b>	<b>23</b>	<b>42,59</b>	<b>54</b>	<b>100,00</b>

(1) Banco do Brasil

(2) Banco do Estado do Paraná

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Percebe-se que de uma maneira geral o Associados procura mais os Bancos da Rede Oficial para realizar seus Empréstimos, ou seja, 85,05%, o restante fica distribuído entre os Bancos da Rede Estadual e outros Bancos, 1,03 e 13,92%, respectivamente. Enquanto que entre os Não Associados apenas 46,30% dos agricultores procuram o B.B. para realizarem Empréstimos, o restante 11,11 e 42,59% ficam para o Banestado e outros Bancos, respectivamente.

Observa-se na tabela 3.43, que quando o Empréstimo para Custeio é distribuído entre as Cooperativas e os seus respectivos estratos da Região em Estudo, verifica-se que:

Na Coagro existe uma tendência de acréscimo de Empréstimos a medida que aumenta a área das propriedades ou empresas. Isto tanto no grupo de Associados como no de Não Associados. Exceto o 4º estrato do grupo de Associados que não pode ser considerado, pois possui somente uma empresa, o que não é representativo da situação. De uma maneira geral esta cooperativa participa com 11,69 e 1,96% do total geral de Empréstimos para Associados e Não Associados, respectivamente. Ressalva-se que este percentual de 1,96% do grupo de Não Associados se deve ao fato de que nos dois maiores Estratos não foram levantados dados para propriedades destes. A média por propriedade entrevistada no 1º Estrato é de CR\$ 4.730,32 e CR\$ 655,17 para Associados e Não Associados respectivamente. No 2º Estrato permanece a vantagem para os Associados, sendo a média de CR\$ 12.858,33, enquanto que para os Não Associados a média é aproximadamente três vezes menor, ou seja, CR\$ 4.314,29. Observadas as ressalvas acima, a média por propriedade entrevistada para a Coagro é de CR\$ 16.890,21 para o grupo de Associados e CR\$ 1.366,67 para o grupo dos Não Associados.

Na Coasul, no grupo de Associados, verifica-se o mesmo comportamento que na Coagro, isto é, a medida que aumenta a área das propriedades, cresce-se o montante do Empréstimo. O mesmo não se pode dizer do grupo de Não Associados, que do 1º para o 2º Estrato, apesar de haver um acréscimo na área das propriedades, houve um decréscimo relativo no montante do Empréstimo de 37,02%. Globalmente a Coasul participa com 10,32 e 2,51% do total geral de Empréstimos, para Associados e Não Associados, respectivamente. Ressalvas novamente sejam feitas, pois no grupo de Não Associados, no 3º e 4º Estrato, não foram levantados dados para propriedades. Por isso o percentual de 2,51% para o Grupo de Não Associados não reflete a realidade, pois com a inexistência dos dois maiores Estratos, ocorreu uma subestimação do mesmo.

TABELA 3.43 EMPRÉSTIMOS PARA CUSTEIO - MONTANTE TOTAL - MÉDIA POR PROPRIEDADES ENTREVISTADA, DADOS POR COOPERATIVA E POR ESTRATO PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 1974/75

	ASSOCIADOS					NÃO ASSOCIADOS				
	MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/PROP. ENTREVISTADA	Nº DE PROPRIED. ENTREVIST.	MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/PROP. ENTREVIST.	Nº DE PROPRIED. ENTREVIST.
<b>COAGRO</b>										
5 - 25 ha	146.640,00	18,47	2,16	4.730,32	31	19.000,00	38,62	0,76	655,17	29
25 - 75 ha	154.300,00	19,44	2,27	12.858,33	12	30.200,00	61,38	1,20	4.314,29	7
75 - 150 ha	442.900,00	55,79	6,52	147.633,33	3	(1)			(1)	
+ 150 ha	50.000,00	6,30	0,74	50.000,00	1	(1)			(1)	
<b>TOTAL</b>	<b>793.840,00</b>	<b>100,00</b>	<b>11,69</b>	<b>16.890,21</b>	<b>47</b>	<b>49.200,00</b>	<b>100,00</b>	<b>1,96</b>	<b>1.366,67</b>	<b>36</b>
<b>COASUL</b>										
5 - 25 ha	29.500,00	4,21	0,43	3.277,78	9	38.650,00	61,36	1,54	1.136,77	34
25 - 75 ha	209.000,00	29,82	3,08	10.450,00	20	24.340,00	38,64	0,97	3.042,50	8
75 - 150 ha	203.300,00	29,01	2,99	33.883,33	6	(1)			(1)	
+ 150 ha	259.000,00	36,96	3,82	129.500,00	2	(1)			(1)	
<b>TOTAL</b>	<b>700.800,00</b>	<b>100,00</b>	<b>10,32</b>	<b>18.940,54</b>	<b>37</b>	<b>62.990,00</b>	<b>100,00</b>	<b>2,51</b>	<b>1.499,76</b>	<b>42</b>
<b>COPAVEL</b>										
5 - 25 ha	102.100,00	2,45	1,50	34.033,33	3	16.460,00	0,76	0,66	2.057,50	8
25 - 75 ha	448.500,00	10,77	6,61	37.375,00	12	236.400,00	10,87	9,43	26.266,67	9
75 - 150 ha	1.492.660,00	35,84	21,99	114.820,00	13	941.500,00	43,31	37,54	104.611,11	9
+ 150 ha	2.121.637,00	50,94	31,26	235.737,44	9	979.400,00	45,06	39,05	244.850,00	4
<b>TOTAL</b>	<b>4.164.897,00</b>	<b>100,00</b>	<b>61,36</b>	<b>112.564,78</b>	<b>37</b>	<b>2.173.760,00</b>	<b>100,00</b>	<b>86,67</b>	<b>72.458,67</b>	<b>30</b>
<b>COPAGRIL</b>										
5 - 25 ha	323.859,00	28,69	4,77	11.566,36	28	64.100,00	28,84	2,56	2.289,29	28
25 - 75 ha	281.840,00	24,97	4,15	17.615,00	16	158.158,00	71,16	6,30	22.594,00	7
75 - 150 ha	523.000,00	46,34	7,71	104.600,00	5	(2)			(2)	
+ 150 ha	(1)			(1)		(1)			(1)	
<b>TOTAL</b>	<b>1.128.698,00</b>	<b>100,00</b>	<b>18,63</b>	<b>23.034,65</b>	<b>49</b>	<b>222.258,00</b>	<b>100,00</b>	<b>8,86</b>	<b>6.006,97</b>	<b>37</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.788.235,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>39.930,79</b>	<b>170</b>	<b>2.508.208,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>17.297,99</b>	<b>145</b>

(2) Não houve realização de empréstimos

(1) Não foram levantados dados para propriedades nestes estratos

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

A média de Empréstimos por propriedade entrevistada no 1º Estrato é de CR\$ 3.277,78 e CR\$ 1.136,77 para Associados e Não Associados, respectivamente. No 2º Estrato confirma-se a nítida vantagem para o grupo de Associados, sendo então a média para este grupo de CR\$ 10.450,00, enquanto que para os Não Associados esta média é sensivelmente menor, ou seja, CR\$ 3.042,50. Observadas as ressalvas feitas anteriormente, de uma maneira geral a média por propriedades entrevistada da Coasul é de CR\$ 18.940,54 e CR\$ 1.499,76 para Associados e Não Associados, respectivamente.

Na Copavel, repete-se a tendência lógica, do aumento de Empréstimo a medida que aumenta a área das propriedades, isto tanto no grupo de Associados como no de Não Associados.

Globalmente a Copavel participa no grupo de Associados com 61,36% do total geral dos Empréstimos para Custeio, enquanto que o grupo de Não Associados participa com 86,67%. Percentuais estes que nos informam que o montante total do Empréstimo está concentrado na Copavel, mais especificamente no 3º e 4º Estratos de ambos os grupos.

Em termos de média por propriedade entrevistada, o 1º Estrato para o grupo de Associados apresenta CR\$ 34.033,33, enquanto que os Não Associados apresentam uma média significativamente menor de CR\$ 2.057,50. No 2º Estrato continua a supremacia do grupo de Associados, ou seja CR\$ 37.375,00 e CR\$ 26.266,67 para Associados e Não Associados, respectivamente. No 3º Estrato, regista-se uma pequena diferença em favor dos Associados, que apresentam uma média de CR\$ 114.820,00, enquanto que para os Não Associados esta mesma média é de CR\$ 104.611,11. No 4º Estrato há uma inversão, os Não Associados possuem uma ligeira diferença em seu favor, comprando-se as duas médias, os Associados obtiveram CR\$ 235.737,44 por outro lado os Não Associados conseguiram CR\$ 244.850,00 de média.

Contudo de um modo agregado, o grupo de Associados da Copavel, conseguiu média por propriedade entrevistada superior ao do grupo de Não Associados, isto é, CR\$ 112.564,78 e CR\$ 72.458,67, respectivamente. Ressalte-se que estas médias são ambas superiores às demais cooperativas.

O comportamento da Copagrill, entre o grupo de Associados é de decréscimos entre o 1º e 2º estrato, ou seja passou de 28,69% para 24,97%, enquanto que no grupo de Não Associados houve um acréscimo nos mesmos estratos, isto é, de 28,84% passou para 71,16%. No 3º estrato há maior volume de Crédito, 46,3% para os Associados, todavia neste mesmo estrato os Não Associados não realizaram Empréstimos. Em termos médios os Associados obtiveram CR\$ 11.566,36 no 1º estrato, enquanto que os Não Associados, CR\$ 2.289,29 no mesmo estrato. Mas no segundo es

trato a situação se inverte, ou seja, os Não Associados obtiveram média por propriedade entrevistada superior a dos Associados CR\$ 17.615,00 e CR\$ 22.594,00 , respectivamente .

No agregado, o grupo de Associados da Copagrill obteve média maior que o grupo de Não Associados, isto é, CR\$ 23.034,65 e CR\$6.006,97, respectivamente.

Observa-se na tabela 3.43, que em termos agregados a Copavel reteve o maior volume de Empréstimo para Custeio, e conseqüentemente obteve a maior média por propriedade entrevistada, entre as demais cooperativas , isto tanto entre Associados e Não Associados. Parece que este acontecimento está relacionado com o tamanho das propriedades desta região, que sendo maiores em média que as demais, necessitam maior volume de crédito, e tem maiores facilidades na sua obtenção.

Em ordem de importância, depois da Copavel vem a Copagrill, Coasul e Coagro, em termos de Empréstimos para Custeio, tanto para Associados como para Não Associados.

Quanto a modalidade utilizada na obtenção de Empréstimo para Custeio na tabela 3.44, observa-se uma tendência lógica entre o grupo de Associados, de que, quem realmente está se utilizando de repasse para realizar seus Empréstimos, são os pequenos proprietários representados pelos primeiros Estratos de cada Cooperativa, excetuando-se a Cooperativa de Cascavel.

Fazendo-se uma comparação entre as Cooperativas do grupo de Associados, detecta-se, que a COPAGRIL é a que realizou maior repasse para Custeio, do que as demais, ou seja, 87,72% dos Empréstimos foram realizados através de repasse, ficando o restante, 10,53% e 1,75% para o Empréstimo da forma Direta e o Não Especificado, respectivamente.

Em segundo lugar, em termos de realização de Empréstimo para Custeio através de repasse, vem a Coasul, com 57,14% do Empréstimo total realizado através de repasse, ficando o restante, 42,86% para a forma Direta de Empréstimo.

Ressalte-se ainda a insignificante participação da Copavel, em termos de repasse, isto é, 7,94%, ficando o restante 68,25% para a forma Direta de Empréstimo e 23,81% para a forma Não Especificada. Portanto verifica-se na tabela 3.44, que a Copavel praticamente não opera com repasse. Isto deve estar relacionado, com o fato de que os Associados desta Cooperativa ,

TABELA 3.44

MODALIDADE UTILIZADA NA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMO PARA CUSTEIO, DADOS POR COOPERATIVA E POR ESTRATO, PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DA REGIÃO EM ESTUDO, SAFRA 1974/75

Cooperativas	ASSOCIADOS							NÃO ASSOCIADOS								
	DIRETO	%	REPASSE	%	NÃO ESPEC.	%	TOTAL	%	DIRETO	%	REPASSE	%	NÃO ESPEC.	%	TOTAL	%
<b>COAGRO</b>																
5 - 25 ha	2	11,77	12	70,59	3	17,64	17	100,00	2	66,67	-	-	1	33,33	3	100,00
25 - 75 ha	2	22,22	6	66,67	1	11,11	9	100,00	3	100,00	-	-	-	-	3	100,00
75 - 150 ha	4	80,00	-	-	1	20,00	5	100,00	(1)	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-
+ 150 ha	1	100,00	-	-	-	-	1	100,00	(1)	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>28,13</b>	<b>18</b>	<b>56,25</b>	<b>5</b>	<b>15,62</b>	<b>32</b>	<b>100,00</b>	<b>5</b>	<b>83,33</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>16,67</b>	<b>6</b>	<b>100,00</b>
<b>COASUL</b>																
5 - 25 ha	4	57,14	3	42,86	-	-	7	100,00	8	80,00	-	-	2	20,00	10	100,00
25 - 75 ha	8	33,33	16	66,67	-	-	24	100,00	4	100,00	-	-	-	-	4	100,00
75 - 150 ha	3	42,86	4	57,14	-	-	7	100,00	(1)	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-
+ 150 ha	3	75,00	1	25,00	-	-	4	100,00	(1)	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>42,86</b>	<b>24</b>	<b>57,14</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>42</b>	<b>100,00</b>	<b>12</b>	<b>85,71</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>14,29</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>
<b>COPAVAL</b>																
5 - 25 ha	5	100,00	-	-	-	-	5	100,00	2	100,00	-	-	-	-	2	100,00
25 - 75 ha	9	56,25	2	12,50	5	31,25	16	100,00	4	57,14	-	-	3	42,86	7	100,00
75 - 150 ha	14	51,85	3	11,11	10	37,04	27	100,00	11	91,67	-	-	1	8,33	12	100,00
+ 150 ha	15	100,00	-	-	-	-	15	100,00	2	50,00	-	-	2	50,00	4	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>68,25</b>	<b>5</b>	<b>7,94</b>	<b>15</b>	<b>23,81</b>	<b>63</b>	<b>100,00</b>	<b>19</b>	<b>76,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>24,00</b>	<b>25</b>	<b>100,00</b>
<b>COPAGRIL</b>																
5 - 25 ha	3	9,68	28	90,32	-	-	31	100,00	4	66,67	-	-	2	33,33	6	100,00
25 - 75 ha	1	5,26	17	89,48	1	5,26	19	100,00	3	100,00	-	-	-	-	3	100,00
75 - 150 ha	2	28,57	5	71,43	-	-	7	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-
+ 150 ha	(1)	(1)	(1)	-	(1)	-	(1)	(1)	(1)	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>10,53</b>	<b>50</b>	<b>87,72</b>	<b>1</b>	<b>1,75</b>	<b>57</b>	<b>100,00</b>	<b>7</b>	<b>77,78</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>22,22</b>	<b>9</b>	<b>100,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>76</b>	<b>39,18</b>	<b>97</b>	<b>50,00</b>	<b>21</b>	<b>10,82</b>	<b>194</b>	<b>100,00</b>	<b>43</b>	<b>79,63</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>20,37</b>	<b>54</b>	<b>100,00</b>

(1) Não foram levantados dados para propriedades nestes estratos

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

são na maioria, grandes proprietários de terras, e portanto, não necessitam da Cooperativa para realizarem Empréstimos. Por outro lado, os pequenos produtores são os mais prejudicados, pois uma das razões que os fazem associar-se, é a perspectiva de obter crédito mais facilmente. Parece que uma das razões da Copavel não repassar crédito seria o risco, pois os pequenos proprietários desta Cooperativa quando recebem repasse na maioria das vezes não conseguem saldar seus compromissos.

O fato da Copagrill e da Coasul realizarem mais Empréstimos através de repasse do que as demais, parece estar relacionado com o fato de ambas possuírem em média, pequenos produtores em seus quadros Associativos, necessitando desta maneira mais repasse do que as outras, pois o pequeno produtor encontra dificuldades em obter Empréstimos pela forma Direta.

Ainda de uma maneira geral pode-se dizer que a Copagrill participa com 51,55% do repasse realizado pelas Cooperativas da Região em Estudo. Ficando a Coasul com 24,74%, a Coagro com 18,56% e a Copavel com apenas 5,15%.

#### 3.1.4.4 EMPRÉSTIMOS PARA INVESTIMENTO

Na tabela 3.45, observa-se que no ano de 1974, o item máquinas e Equipamentos participa com 77,30% do montante total do Empréstimo, isto para os Associados, enquanto que para os Não Associados o mesmo item participa com 88,41% do montante total. A participação do item Benefitorias para os Associados foi de 13,97% e para os Não Associados 8,32%.

Constata-se na tabela 3.45, que os itens máquinas e equipamentos e Benefitorias representam o grosso da inversão realizada no ano de 1974, isto tanto entre Associados como Não Associados.

No item Máquinas e Equipamentos, a média por propriedade entrevistada é maior no grupo de Associados, CR\$ 19.864,39, enquanto para os Não Associados esta mesma média é de CR\$ 12.700,30. Mas a média por propriedade que efetivamente realizou empréstimos é maior para o grupo de Não Associados, isto é, CR\$ 108.826,06 enquanto para os Associados esta mesma média é de CR\$ 82.364,56. Quanto as Benefitorias no ano de 1974 a média por propriedade entrevistada é maior para o grupo de Associados; ou seja CR\$ 3.590,00, enquanto para o grupo de Não Associados esta mesma média é de CR\$ 1.195,38. Na média por propriedade que efetivamente realizou Empréstimo permanece a vantagem dos Associados, CR\$ 35.900,00 e para os Não Associados esta mesma média é de CR\$ 24.761,43.

TABELA 3.45

EMPRÉSTIMOS PARA INVESTIMENTO - MONTANTE TOTAL, MÉDIA POR PROPRIEDADE ENTREVISTADA E MÉDIA POR PROPRIEDADE QUE REALIZOU EMPRÉSTIMO, DADOS AGREGADOS PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, ESTADO DO PARANÁ, ANOS DE 1974 e 1975<sup>1</sup>

1974

Discriminação	ASSOCIADOS					NÃO ASSOCIADOS				
	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA POR PROP. ENT. (1)	MÉDIA POR PROP. QUE REAL. EMP.	Nº DE PROP. QUE REALIZ. EMP.	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA POR PROP. ENT. (2)	MÉDIA POR PROP. QUE REAL. EMP.	Nº DE PROP. QUE REALIZ. EMP.
Benfeitorias	610.300,00	13,97	3.590,00	35.900,00	17	173.330,00	8,32	1.195,38	24.761,43	7
Máquinas e Equip.	3.376.947,00	77,30	19.864,39	82.364,56	41	1.841.543,00	88,41	12.700,00	108.326,06	17
Veículos	377.600,00	8,65	2.221,18	62.933,33	6	57.000,00	2,74	393,10	28.500,00	2
Outros	3.600,00	0,08	21,18	3.600,00	1	11.000,00	0,53	75,86	11.000,00	1
TOTAL	4.368.447,00	100,00	25.696,75	-	-	2.082.873,00	100,00	14.364,84	-	-

(1) Corresponde a 170 propriedades

(2) Corresponde a 145 propriedades

1975

Discriminação	ASSOCIADOS					NÃO ASSOCIADOS				
	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA POR PROP. ENT. (2)	MÉDIA POR PROP. QUE REAL. EMP.	Nº DE PROP. QUE REALIZ. EMPRÉSTIMO	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA POR PROP. ENT. (3)	MÉDIA POR PROP. QUE REAL. EMP.	Nº DE PROP. QUE REALIZ. EMP.
Benfeitorias	650.200,00	26,73	3.824,71	108.386,67	6	105.000,00	13,74	724,14	52.500,00	2
Máquinas e Equip.	1.230.540,00	66,67	7.238,47	68.363,33	18	659.480,00	86,26	4.548,14	65.948,00	10
Veículos	160.600,00	6,60	944,71	40.150,00	4	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.041.840,00	100,00	12.010,82	-	-	764.480,00	100,00	5.272,28	-	-

1 - Corresponde aos meses de janeiro a julho

(2) Corresponde a 170 propriedades

(3) Corresponde a 145 propriedades

No agregado, em 1974 os Associados levam vantagem sobre os Não Associados sendo a média por propriedade entrevistada para este de CR\$ 25.696,75 e para os Não Associados de CR\$ 14.364,64.

No ano de 1975, o comportamento do Empréstimo para Investimento pouco diferiu do comportamento do ano anterior. No entanto, observa-se que houve um acréscimo relativo na participação das Benfeitorias e um decrécimo da participação do item máquinas e equipamentos isto tanto entre Associados como Não Associados.

No ano de 1974, esta participação das Benfeitorias era de 13,97% e 8,32% para Associados e Não Associados, respectivamente. No ano de 1975 esta mesma participação passou a 26,73% e 13,74% para Associados e Não Associados, respectivamente.

Na tabela 3.45, no grupo de Associados observa-se que o item máquinas e equipamentos participa com 66,67% do montante total do Empréstimo no ano de 1975, vindo depois as Benfeitorias que participam com 26,73% enquanto que no grupo de Não Associados esta participação é de 86,26 e 13,74% respectivamente, para máquinas e equipamentos e benfeitorias.

A média de Empréstimo por propriedade entrevistada é maior no grupo de Associados, ou seja, para máquinas e equipamentos é de CR\$ 7.238,47 e para o grupo de Não Associados é de CR\$ 4.548,14. A média por propriedade que efetivamente realizou Empréstimo é CR\$ 68.363,33 e CR\$ 65.948,00 para Associados e Não Associados, respectivamente.

Quanto as Benfeitorias, no ano de 1975, a média por propriedade entrevistada foi de CR\$ 3.824,71 para Associados e CR\$ 1.724,14 para Não Associados, enquanto que a média por propriedade que realizou Empréstimo foi de CR\$ 108.366,67 para Associados e CR\$ 52.500,00 para Não Associados.

De uma maneira geral o Empréstimo para Investimento em 1975 apresentou-se da seguinte forma:

- a média por propriedade entrevistada, para Associados foi de CR\$ 12.010,82 e CR\$ 5.272,28 para Não Associados.

Observando-se a tabela 3.46, constata-se que quando o Empréstimo é distribuído pelas Cooperativas da Região em Estudo, a Copavel destaca-se das demais em termos de realização de Empréstimos, tanto entre Associados como Não Associados.

TABELA 3.46

EMPRÉSTIMOS PARA INVESTIMENTO - MONTANTE TOTAL, MÉDIA POR PROPRIEDADE ENTREVISTADA DADOS POR COOPERATIVAS PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, ANO DE 1974

COOPERATIVAS	Nº DE PROPRIEDADE ENTREVISTADA	ASSOCIADOS											
		BENFEITORIAS			MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS			VEÍCULOS			OUTROS		
		MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.
COAGRO	47	70.000,00	11,47	1.489,36	944.840,00	27,98	20.102,98	137.000,00	36,28	2.914,89	-	-	-
COASUL	37	185.400,00	30,38	5.010,81	479.300,00	14,19	12.954,05	76.000,00	20,13	2.054,05	-	-	-
COPAVEL	37	267.000,00	43,75	7.216,22	1.311.600,00	38,84	35.448,65	139.600,00	36,97	3.772,97	3.600,00	100,00	97,30
COPAGRIL	49	87.900,00	14,40	1.793,88	641.207,00	18,99	13.085,86	25.000,00	6,62	510,20	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>610.300,00</b>	<b>100,00</b>	<b>3.590,00</b>	<b>3.376.947,00</b>	<b>100,00</b>	<b>19.864,39</b>	<b>377.600,00</b>	<b>100,00</b>	<b>2.221,18</b>	<b>3.600,00</b>	<b>100,00</b>	<b>21,18</b>

COOPERATIVAS	Nº DE PROPRIEDADE ENTREVISTADA	NÃO ASSOCIADOS											
		BENFEITORIAS			MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS			VEÍCULOS			OUTROS		
		MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.	MONTANTE TOTAL	%	MÉDIA P/ PROP.ENT.
COAGRO	36	8.900,00	5,14	247,22	10.180,00	0,55	282,78	-	-	-	-	-	-
COASUL	42	22.000,00	12,69	523,81	63.633,00	3,46	1.515,07	-	-	-	11.000,00	100,00	261,91
COPAVEL	30	63.430,00	36,59	2.114,33	1.643.630,00	89,25	54.787,67	57.000,00	100,00	1.900,00	-	-	-
COPAGRIL	37	79.000,00	45,58	2.135,14	124.100,00	6,74	3.354,05	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>145</b>	<b>173.330,00</b>	<b>100,00</b>	<b>1.195,38</b>	<b>1.841.543,00</b>	<b>100,00</b>	<b>12.700,30</b>	<b>57.000,00</b>	<b>100,00</b>	<b>393,10</b>	<b>1.000,00</b>	<b>100,00</b>	<b>75,86</b>

No item Benfeitorias a Copavel participa com 43,75% do montante total do Empréstimo para Associados, depois vem a Coasul, com uma participação de 30,38%, em terceiro lugar vem a Copagrill com 14,14%. No grupo de Não Associados foi a Copagrill que realizou mais Empréstimos para Benfeitorias, ou seja, 45,58% do montante total, em ordem de importância depois vem a Copavel e a Coasul com 36,59 e 12,69%, respectivamente.

Em termos de média por propriedade entrevistada a Copavel possui maior média entre o grupo de Associados, CR\$ 7.216,22 vindo depois a Coasul com CR\$ 5.010,81 e a Copagrill com CR\$ 1.793,88. No grupo de Não Associados foi novamente a Copagrill que conseguiu a maior média CR\$ 2.135,14 seguida pela Copavel com CR\$ 2.114,33 e a Coasul com CR\$ 523,81. Ressalte-se ainda que as médias auferidas pelo grupo de Não Associados são sensivelmente mais baixas que as conseguidas pelo grupo de Associados.

Agregativamente em 1974, no item Benfeitorias os Associados conseguiram média por propriedade entrevistada superior a dos Não Associados, isto é, CR\$ 3.590,00 e CR\$ 1.195,38, para Associados e Não Associados respectivamente.

No item máquinas e equipamentos nota-se na tabela 3.46 a supremacia da Copavel, tanto entre Associados como Não Associados. A mesma participa com 38,84% do montante total de Empréstimo para Associados e 89,25 % para os Não Associados. A Coagro possui uma participação relativamente boa no grupo de Associados 27,98% mas entre os Não Associados e esta participação é insignificante, ou seja, apenas 0,55%.

Em termos de média por propriedade entrevistada a Copavel possui CR\$ 35.448,65 entre os Associados e CR\$ 54.787,67 para os Não Associados. Percebe-se então a nítida vantagem para a Copavel do grupo de Não Associados, que concentra a maioria dos recursos do grupo.

Segundo a ordem de importância, depois vem a Coagro com média de CR\$ 20.102,98, a Copagrill com média de CR\$ 13.085,86 e a Coasul com média de CR\$ 12.954,05. Isto no grupo de Associados.

Em segundo lugar no grupo de Não Associados aparece a Copagrill com média de CR\$ 3.354,05, a Coasul com média de CR\$ 1.515,07 e a Coagro com média de apenas CR\$ 282,78.

Agregativamente, em 1974, no item máquinas e equipamentos os Associados obtiveram média por propriedade entrevistada superior a dos Não Associados, isto é, CR\$ 19.864,39 e CR\$ 12.700,30 para Associados e Não Associados, respectivamente.

Em 1975, observando-se a Tabela 3.47, conclui-se que houve alterações significativas na distribuição do Empréstimo para Investimento entre as cooperativas, principalmente no que se refere a máquinas e equipamentos.

A Copagril destaca-se como a Cooperativa que mais realizou Empréstimos no ano de 1975, isto tanto entre Associados como Não Associados. No primeiro grupo ela teve uma participação relativa de 37,02% do montante total do Empréstimo para máquinas e equipamentos, enquanto que no segundo grupo esta mesma participação foi de 64,28%. Ficando a Coagro em seguida com 27,71% do montante total de Empréstimo depois a Copavel com 24,91% e a Coasul com apenas 10,36%, isto no grupo de Associados. No grupo de Não Associados depois da Copagril vem a Copavel, com 17,44% a Coagro com 14,25% e a Coasul com apenas 4,03%.

No item máquinas e equipamentos, a média de Empréstimo por propriedade entrevistada, para a Copagril, foi superior para o grupo de Não Associados, com CR\$ 11.456,22 e para os Associados com CR\$ 9.297,96.

Na Copavel esta mesma média foi de CR\$ 8.283,78 e CR\$ 3.833,33 para Associados e Não Associados, respectivamente. A Coagro obteve média de CR\$ 7.254,04 para Associados e CR\$ 3.241,38 para Não Associados. A Coasul conseguiu uma média de CR\$ 3.455,95 para Associados e apenas CR\$ 633,33 para os Não Associados.

Na tabela 3.47, observa-se que na Copagril o primeiro estrato é o que realizou mais Empréstimos entre os Associados, 55,38% do montante total da cooperativa para máquinas e equipamentos, enquanto que os Não Associados situados no primeiro estrato da mesma cooperativa participaram relativamente com apenas 4,57%.

O 2º e 3º estrato da Copagril tiveram uma participação relativa de 9,55 e 35,07%, respectivamente, entre os Associados e 56,03 e 39,40% entre os Não Associados. Nota-se portanto que os Empréstimos na Copagril, entre os Associados, estão concentrados no primeiro estrato, enquanto que, entre os Não Associados esta concentração se verifica no segundo estrato.

Em termos de média por propriedade entrevistada os proprietários Associados situados no primeiro estrato conseguiram CR\$ 9.010,71 enquanto que os Não Associados obtiveram apenas CR\$ 692,14 de média.

TABELA 3.47-a. EMPRÉSTIMOS PARA INVESTIMENTO - MONTANTE TOTAL, MÉDIA POR PROPRIEDADE ENTREVISTADA, DADOS POR COOPERATIVA E POR ESTRATO PARA ASSOCIADOS, ANO DE 1975<sup>1</sup>

COOPERATIVAS	Nº DE PROP. ENT.	ASSOCIADOS													
		BENFEITORIAS				MAQUINAS E EQUIPAMENTOS				VEICULOS				OUTROS	
		MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/ PROP. ENT.	MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/ PROP. ENT.	MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/ PROP. ENT.	MONTANTE TOTAL	%
<b>COAGRO</b>															
5 - 25 ha	31	3.000,00	100,00	0,46	96,77	58.940,00	17,29	4,79	1.901,29	-	-	-	-	-	-
25 - 75 ha	12	-	-	-	-	35.000,00	10,27	2,84	2.916,67	-	-	-	-	-	-
75 - 150 ha	3	-	-	-	-	247.000,00	72,44	20,07	82.333,33	-	-	-	-	-	-
+ 150 ha	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>3.000,00</b>	<b>100,00</b>	<b>0,46</b>	<b>96,77</b>	<b>340.940,00</b>	<b>100,00</b>	<b>27,71</b>	<b>7.254,04</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>COASUL</b>															
5 - 25 ha	9	-	-	-	-	7.500,00	5,88	0,61	833,33	-	-	-	-	-	-
25 - 75 ha	20	-	-	-	-	35.000,00	27,45	2,84	1.750,00	-	-	-	-	-	-
75 - 150 ha	6	-	-	-	-	85.000,00	66,67	6,91	14.166,67	-	-	-	-	-	-
+ 150 ha	2	4.700,00	100,00	7,23	23.500,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>4.700,00</b>	<b>100,00</b>	<b>7,23</b>	<b>23.500,00</b>	<b>127.500,00</b>	<b>100,00</b>	<b>10,36</b>	<b>3.445,95</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>COPAVAL</b>															
5 - 25 ha	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25 - 75 ha	12	-	-	-	-	44.500,00	14,52	3,62	3.708,33	-	-	-	-	-	-
75 - 150 ha	13	40.000,00	7,02	6,15	3.076,92	6.200,00	20,23	5,04	4.769,23	-	-	-	-	-	-
+ 150 ha	9	530.200,00	92,98	81,54	58.911,11	200.000,00	65,25	16,25	22.222,22	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>570.200,00</b>	<b>100,00</b>	<b>87,69</b>	<b>15.410,81</b>	<b>306.500,00</b>	<b>100,00</b>	<b>24,91</b>	<b>8.283,78</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>COPAGRIL</b>															
5 - 25 ha	28	30.000,00	100,00	4,62	1.071,43	252.300,00	55,38	20,50	9.010,71	39.600,00	24,66	24,66	1.414,29	-	-
25 - 75 ha	16	-	-	-	-	43.500,00	9,55	3,54	2.718,75	99.000,00	61,64	61,64	8.187,50	-	-
75 - 150 ha	5	-	-	-	-	159.800,00	35,07	12,99	31.960,00	22.000,00	13,70	13,70	4.400,00	-	-
+ 150 ha	-	(2)	-	-	(2)	(2)	-	-	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>30.000,00</b>	<b>100,00</b>	<b>4,62</b>	<b>1.071,43</b>	<b>455.600,00</b>	<b>100,00</b>	<b>37,02</b>	<b>9.297,96</b>	<b>160.600,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>3.277,55</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>170</b>	<b>650.000,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>3.824,71</b>	<b>1.230.540,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>7.238,47</b>	<b>160.600,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>944,71</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(1) Corresponde aos meses de janeiro a julho

(2) Não foram entrevistadas propriedades nestes estratos

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.47-b.

EMPRÉSTIMOS PARA INVESTIMENTO - MONTANTE TOTAL, MÉDIA POR PROPRIEDADE ENTREVISTADA, DADOS POR COOPERATIVA E POR ESTRATO, PARA NÃO ASSOCIADOS, ANO DE 1975<sup>1</sup>

COOPERATIVA	Nº DE PROP. ENT.	BENFEITÓRIAS			MAQUINAS E BENFEITÓRIAS			VEICULOS			OUTROS			
		MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/ PROP. ENT.	MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/ PROP. ENT.	MONTANTE TOTAL	%	%	MÉDIA P/ PROP. ENT.	
<b>COAGRO</b>														
5 - 25 ha	29	-			-	94.000,00	100,00	14,25	3.241,38	-			-	
25 - 75 ha	7	-			-	-	-	-	-	-			-	
75 - 150 ha	(2)	(2)			(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)			(2)	(2)
+150 ha	(2)	(2)			(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)			(2)	(2)
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>94.000,00</b>	<b>100,00</b>	<b>14,26</b>	<b>3.241,38</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>-</b>
<b>COASUL</b>														
5 - 25 ha	34	-			-	12.000,00	45,11	1,82	352,94	-			-	
25 - 75 ha	8	-			-	14.600,00	54,89	2,21	1.825,00	-			-	
75 - 150ha	(2)	(2)			(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)			(2)	(2)
+150 ha	(2)	(2)			(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)			(2)	(2)
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>26.600,00</b>	<b>100,00</b>	<b>4,03</b>	<b>633,33</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>-</b>
<b>COPAVAL</b>														
5 - 25 ha	8	-			-	-	-	-	-	-			-	
25 - 75 ha	9	-			-	52.000,00	45,22	7,88	5.777,78	-			-	
75 - 150 ha	9	-			-	63.000,00	54,78	9,55	7.000,00	-			-	
+150 ha	4	-			-	-	-	-	-	-			-	
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>115.000,00</b>	<b>100,00</b>	<b>17,44</b>	<b>3.833,33</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>-</b>
<b>COPAGRIL</b>														
5 - 25 ha	28	25.000,00	23,81	23,81	892,86	19.380,00	4,57	2,94	692,14	-			-	
25 - 75 ha	7	-	-	-	-	237.500,00	56,03	36,01	33.928,57	-			-	
75 - 150 ha	2	80.000,00	76,19	76,19	40.000,00	167.000,00	39,40	25,32	83.500,00	-			-	
+150 ha	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)			(2)	(2)
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>105.000,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>2.837,84</b>	<b>423.880,00</b>	<b>100,00</b>	<b>64,28</b>	<b>11.456,22</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>145</b>	<b>105.000,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>724,14</b>	<b>659.480,00</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>4.548,14</b>	<b>-</b>			<b>-</b>	<b>-</b>

1- Corresponde aos meses de janeiro a julho

(2) Não foram entrevistadas propriedades nestes estratos

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

No segundo estrato os Não Associados obtiveram média superior a dos Associados, isto é em CR\$ 33.928,57 e CR\$ 2.718,75, para Não Associados e Associados, respectivamente. No terceiro estrato permanece a vantagem para o grupo de Não Associados que conseguiu média de CR\$ 83.500,00 e os Associados de CR\$ 31.960,00.

Na Copavel é o quarto estrato que realizou mais Empréstimo para Investimento, 65,25% do montante total da Cooperativa, para os Associados. Para os Não Associados foi o terceiro estrato com 54,78% do montante total, já que o quarto estrato deste mesmo grupo não realizou Empréstimo.

Em se tratando de média por propriedade entrevistada os Não Associados do segundo e terceiro estrato levam vantagem sobre os Associados dos mesmos estratos, ou seja CR\$ 3.708,33 e CR\$ 4.769,23, respectivamente, para os Associados, enquanto os Não Associados obtiveram CR\$ 5.777,78 para o segundo estrato e CR\$ 7.000,00 para o terceiro estrato.

A Coagro obteve uma média no primeiro estrato de CR\$ 1.901,29 para os Associados, enquanto os Não Associados obtiveram média superior de CR\$ 3.241,38. O segundo estrato conseguiu média de CR\$ 2.916,67 entre os Associados, porém os Não Associados neste estrato não realizaram Empréstimo.

A Coasul, conseguiu uma média de CR\$ 833,33, no primeiro estrato para o grupo de Associados, enquanto os Não Associados conseguiram apenas CR\$ 352,94 de média. No segundo estrato os Não Associados obtiveram média superior CR\$ 1.825,00 e os Associados CR\$ 1.750,00. No terceiro estrato os Associados conseguiram média de CR\$ 14.166,67.

#### 3.1.4.5 EMPRÉSTIMOS PARA CUSTEIO X CAPACIDADE DE AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Confrontando-se a tabela 3.47 e a tabela 3.38, verifica-se que as Cooperativas de um modo geral, estão realizando menos Empréstimos do que a sua capacidade de Amortização permite, isto é, não estão utilizando toda a sua capacidade de endividamento. Verifica-se isto tanto entre Associados como Não Associados.

A Cooperativa que possui a maior capacidade de Amortização é a Copavel, que possui também a maior média de Empréstimo, tanto entre Associados como Não Associados. Sua C.A.E. (capacidade de Amortização de Emprésti

mos) é de CR\$178.542,95, enquanto que a média de Empréstimo é de CR\$112.564,78 no grupo de Associados. No grupo de Não Associados a sua C.A.E. é de CR\$112.741,27 , e sua média de Empréstimo monta a CR\$ 72.458,67. Portanto verifica-se que realmente a Cooperativa que tem maiores condições de Amortizar Empréstimos é a que está realizando, em média, mais Empréstimos para Custeio. Convém frisar que, tanto a C.A.E. e o Empréstimo para Custeio encontram-se em termos médios por propriedade entrevistada.

A Copagril é a Cooperativa que depois da Copavel, obteve a maior C.A.E. e também a maior média de Empréstimos para Custeio, isto tanto entre Associados como os Não Associados.

A C.A.E. para a Copagril foi de CR\$ 36.351,75 e CR\$17.631,71 para Associados e Não Associados, respectivamente, enquanto que a média de Empréstimo para custeio foi de CR\$ 23.034,65 e CR\$ 6.006,97, respectivamente. Portanto verifica-se a não utilização total da C.A.E. disponível.

A Coagro teve uma C.A.E. média de CR\$ 21.056,27 e uma correspondente média de Empréstimo de CR\$ 16.890,21, para os Associados, enquanto que para os Não Associados estas mesmas médias foram de CR\$ 8.512,32 e CR\$ 1.366,67 respectivamente.

A Coasul teve uma C.A.E. média de CR\$ 8.851,83 e uma correspondente média de Empréstimo para Custeio de CR\$ 18.940,54 para os Associados, enquanto que para os Não Associados estas mesmas médias foram de CR\$ 1.854,96 e CR\$ 1.499,76, respectivamente. Conclui-se, portanto que a Coasul no grupo de Associados é a única cooperativa que está realizando mais Empréstimos do que a sua capacidade de amortização permite. Pode-se explicar a ocorrência, devido ao fato desta cooperativa se constituir em média, de pequenos proprietários, no qual a sua C.A.E., fica condicionada ao alcance de melhor preço para seu produto no mercado e a não ocorrência de fenômenos climáticos que impeçam a perspectiva de uma boa safra. Também contribui a falta de assistência técnica para os pequenos agricultores, que sem a qual ficam, impossibilitados de melhor alocar os recursos disponíveis, e com isso aumentarem sua produtividade.

### 3.1.5 SUINOCULTURA

#### 3.1.5.1 A SUINOCULTURA NO ESTADO DO PARANÁ

Em termos de Estado os problemas são os mesmos. Pode-se até afirmar, que o Paraná possui todas as condições para se tornar um produtor suínicola, com alto nível tecnológico, desde que respeitadas e tomadas algumas providências para melhorar as condições do pequeno e médio suinocultor.

O rebanho do Estado, que era de 8.625.000 cabeças em 1969, reduziu-se em 1974, a um número de 4.964.000 cabeças, e a estimativa para 1975 é ainda baseada numa redução de 15%. Assim, em 1975, o Estado deverá ter um rebanho de 4.200.000 cabeças de suínos. Se compararmos os anos 69 e 75 notar-se-á que houve uma redução exatamente de 50%. Esta violenta queda deve-se a vários fatores tais como: elevado preço da ração, a falta de comercialização local, a substituição da banha pelo azeite vegetal, a existência de outras carnes no mercado, a falta de uma política de defesa aos suinocultores e o retorno de capital bastante baixo.

A taxa de desfrute no Estado do Paraná em 1974 era de 38,7%, superior portanto, em 2,7% ao desfrute brasileiro que era de 36%.

É muito baixa em relação ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina onde os rebanhos são de 3.350.000 e 3.180.000 cabeças, com um desfrute de 80,9% e 65%, respectivamente.

No Paraná, vale a pena ressaltar, que as duas maiores regiões produtoras de suínos são a Oeste e Sudoeste, com uma participação no ano de 1974 de 69,4% e 28,0%, respectivamente, da produção do Estado.

Por outro lado, o Estado do Paraná é o maior produtor racional de milho, com uma produção média acima de três milhões de toneladas nos últimos seis anos. Porém apresenta uma produtividade média de 1.694 Kg/Ha ou 28 sacas por hectare e que é muito baixa se comparada com outros Estados produtores.

Essa baixa produtividade tem reflexos negativos no custo de produção do suíno pois, pelo conhecimento que se tem sobre o custo de produção do suíno, a ração representa entre 50 e 70% desse custo.

Mediante este problema, há necessidade urgente de aumentar a produtividade do milho no Estado, em particular na área do cereal, esti-

mulando e objetivando o zoneamento da suinocultura. A partir daí então, poder-se-á equacionar o preço componente básico da ração, elevando a produtividade do milho.

Com esta variável, e possivelmente a fixação de um preço mínimo para o suíno, seria quase certo o suporte e a segurança para o suínocultor paranaense.

### 3.1.5.2 A SUINOCULTURA NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS COPAVEL, COPAGRIL, COAGRO E COASUL

Este setor pouco tem evoluído, ou em alguns casos até decrescido devido a instabilidade do preço do mercado, baixa produtividade do rebanho, elevados custos de produção, competição do binômio trigo-soja e principalmente por falta de uma política de defesa da suinocultura. Estas causas praticamente eliminaram os criadores marginais ou de fundos de quintal e, por outro lado, atingiram também aqueles que possuíam bons níveis de tecnologia e produtividade, levando-os a abandonarem as criações em busca de atividades mais rentáveis.

O setor suinícola é explorado em paralelo com o plantio de milho, existindo grande dependência entre ambos e encontrando-se principalmente em pequenas propriedades.

Nesta região encontram-se várias raças tais como: Caruncho ou Carunchinho, Macau, Piau, Duroc, Berkshire, Landrace e Large-White. Sendo o Macau, o Piau e o Caruncho os classificados tipo banha. O Berkshire, Landrace e Large-White produzidos para carne. Ainda aparece o misto como o Duroc, Jersey e o Wessex Sadleback.

Suínos tipo carne: nestes tipos podemos notar uma exploração maior por apresentar uma série de vantagens especialmente para a indústria, devido a sua maior precocidade e ótimo rendimento industrial. Considera-se ainda tipo banha toda raça que apresentar mais de 30% de banha.

### 3.1.5.3 INSTALAÇÕES PARA SUINOS

- Maternidade: Nas áreas de atuação da Coagro, Copagrill e Coasul para associados, nota-se um índice bastante elevado dos que usam a

maternidade e isto é mais acentuado nos pequenos estratos. A Coagro no estrato entre 5 e 25 hectares possui 29, em 31 propriedades que criam dentro de maternidades, que representam 93,5% dentro deste comportamento.

Quanto aos Não Associados, este comportamento não muda muito. Conforme os dados obtidos no levantamento de campo, quase todos os estratos estão dentro do mesmo padrão.

A cooperativa de Cascavel não apresenta maiores considerações neste campo, uma vez que a sua suinocultura é apenas de subsistência na maioria dos casos ou de fundo de quintal.

Pode se deduzir, que a maior parte das propriedades dedica-se a produção da soja e outras atividades talvez mais lucrativas.

#### 3.1.5.4 RECRIA E ENGORDA CONFINADA E À SOLTA

Valem as mesmas considerações até então mencionadas, onde a maioria dos proprietários, faz tanto a recria como a engorda confinadas, excetuando-se novamente Copavel, onde 92% das propriedades entrevistadas não possuíam suínos.

Tanto a recria como a engorda à solta ou extensiva levam uma grande desvantagem em comparação a confinada. O animal solto, gasta muita energia em busca de alimentos, corre maior risco quanto às doenças, come tudo o que encontra, e dificulta completamente o controle.

A ração balanceada e concentrada além de acelerar o crescimento torna melhor e mais elevado o padrão da carne.

#### 3.1.5.5 CORTE DE DENTES E DESINFECÇÃO DO UMBIGO

Nas quatro cooperativas o percentual dos que cortam dentes é de 53% para os Associados e 63% para os Não Associados. Por outro lado, observa-se uma minoria que desinfeta umbigo, pois não é tão necessário e importante, quanto o corte dos dentes, a não ser algum caso especial que deve ser atendido de imediato.

#### 3.1.5.6 RAÇÃO ESPECÍFICA, SAIS MINERAIS, CONTROLE DE COBERTURA E CUIDADOS COM A PORCA GESTANTE

Quanto a estes fatores pode-se dizer que são feitos sem maiores cuidados, isto é, geralmente não são usados e os que praticam não cons

tituem valores significativos. No caso da porca gestante já é melhor observado.

São raros os casos em que as pessoas controlam cobertura. No entanto, constitui um dos fatores dentro da técnica.

A porca quando em período de gestação, necessita de um certo espaço para se movimentar a fim de facilitar o parto, que na maioria das vezes ocorre normalmente e nesses casos todos os leitões têm possibilidades de nascerem vivos.

### 3.1.5.7 RAÇÃO BALANCEADA E CONTROLE DE PARASITAS

Nas regiões em análise, a ração balanceada ainda não chegou a ser usada em quantidade significativa, embora alguns já estejam usando em boas proporções, como na área da Coagro, onde 78,7% dos produtores, usam ração balanceada. Este percentual embora seja razoável na região desta cooperativa, não é significativo para as demais regiões.

O controle dos parasitas até o presente momento não tem preocupado muito os suinocultores, pois não chega ainda a 50%, os que se utilizam dessa prática. O razoável seria controlar ao menos em parte pois, um animal dotado de quaisquer corpos estranhos não desenvolve o suficiente e o seu rendimento é conseqüentemente reduzido.

### 3.1.5.8 RENDIMENTOS DOS SUÍNOS

O rendimento dos suínos referente ao período julho / 74 a julho/75, para os criadores Associados e Não Associados fica assim especificado:

#### - IDADE MÉDIA DO ABATE E PESO BRUTO MÉDIO

A idade de abate para Associados na Coagro se verifica entre 10 e 11 meses, onde o peso bruto médio dos suínos é de 93 Kg. Para os Não Associados a idade de abate é de 8 meses e o peso médio alcançado pelos suínos é de 92,67 Kg. Aqui o Não Associado em um tempo médio menor se iguala ao Associado com referência ao peso médio de abate.

Na Copavel a idade de abate se observa entre 10 e 11 meses, só que há um pequeno aumento no peso bruto médio, sendo que este está em 101,25 kg, e suplanta com uma boa diferença o suíno do criador Não Associado, que apresentou peso bruto médio em torno de 87,5 Kg e uma idade de abate mais baixa que a do Associado, ficando por volta de oito meses.

Na Copagrill já se nota que o criador Associado abate seus animais entre 7 e 8 meses, mas o seu peso médio alcança 95,96 Kg., ficando um pouco acima da Copavel, onde a idade fica entre 10 e 11 meses mas o seu peso médio só chega a 93,76 Kg.

Também o criador Não Associado da Copagrill apresenta a idade média de abate entre 7 e 8 meses e o peso bruto chega a 94,67 Kg.

Na Coasul, para o criador Associado a idade média de abate é de 10 meses e o peso bruto médio é de 96,83 kg. Para o Não Associado o peso médio apresentado é de 86,16 kg, no mesmo tempo médio de abate, Assim o Associado leva uma sensível vantagem pois no mesmo tempo médio de abate a diferença a seu favor, na média é de 10,67 kg.

#### 3.1.5.9 DESFRUTE

Falando em termos mundiais, o Brasil ocupava em 1973 o quarto lugar em rebanho por ano, sendo superado pela China, URSS e Estados Unidos. No entanto possui um desfrute muito baixo ou aquém do desejado. O desfrute do nosso rebanho está em torno dos 36% enquanto que o Norte Americano atinge 135% e a Dinamarca e a Suécia chegam a alcançar até 170%.<sup>1</sup>

No caso do Brasil tudo isto deve-se a utilização de animais de baixo padrão zootécnico, deficiente manejo e a falta de assistência técnica.

A taxa de desfrute é o número de animais que podem ser retirados anualmente, sem a diminuição do rebanho médio existente.

Na região do estudo a Copagrill é a cooperativa que apresenta maior taxa de desfrute, entre os Não Associados, na área em estudo. Este maior desfrute pode ser estimulado pela existência de um frigorífico em Toledo.

Os frigoríficos sempre fazem programas de fomento, que são incentivos à suinocultura, ou através de financiamentos, ou estímulos para aumento do rebanho, ou mesmo escolha de raças que mais lhes convém, e/ou assistência técnica.

1 - ENCONTRO PARANAENSE DE SUINOCULTURA, 1º, Curitiba, 24-26 set. 1975. A Suinocultura Paranaense; realidade e perspectivas. Curitiba, Federação da Agricultura do Estado do Paraná, 1975. 106 p.p. 14.

TABELA 3.48 RENDIMENTOS MÉDIOS DOS SUÍNOS PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DADOS POR COOPERATIVA E POR ESTRATO NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

	ASSOCIADOS					NÃO ASSOCIADOS				
	ABATE		Nº de parições p/matriz/ano	Nº de leitões p/parto	Nº de leitões criados	ABATE		Nº de parições p/matriz/ano	Nº de leitões por parto	Nº de leitões criados
	Idade Média	Peso bruto médio				Idade Média	Peso bruto médio			
<b>COAGRO</b>										
5 --- 25	10,0	93,15	2	8	7	10,0	92,83	2	8	7
25 --- 75	9,4	91,88	2	8	7	6,4	92,50	2	8	7
75 --- 150	15,0	100,00	2	7	7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
+ de 150	9,0	90,00	(3)	(3)	(3)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>COPAVEL</b>										
5 --- 25	12,0	110,00	2	8	6	8,0	87,50	2	9	8
25 --- 75	11,5	95,00	2	7	6	7,5	87,50	2	9	8
75 --- 150	8,0	100,00	2	9	7	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
+ de 150	12,0	100,00	2	8	6	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
<b>COPAGRIL</b>										
5 --- 25	7,4	90,38	2	8	7	10,5	93,18	2	8	7
25 --- 75	8,7	97,50	2	8	7	6,0	100,83	2	7	6
75 --- 150	7,5	100,00	2	8	7	6,0	90,00	2	9	9
+ de 150	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>COASUL</b>										
5 --- 25	10,0	91,88	2	7	6	10,5	86,45	2	7	6
25 --- 75	10,0	95,94	2	8	6	10,0	85,86	2	8	7
75 --- 150	9,6	92,00	2	7	5	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
+ de 150	10,5	107,50	2	7	7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

(1) Não foram levantados dados para propriedades destes estratos

(2) Não trabalham com suínos

(3) Não houve parições neste período

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.49

TAXAS DE DESFRUTE MÉDIA DO REBANHO SUÍNO PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, DADOS POR COOPERATIVA E POR ESTRATO NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, SAFRA 1974/75

ESTRATO	ASSOCIADOS				NÃO ASSOCIADOS			
	COAGRO	COPAVEL	COPAGRIL	COASUL	COAGRO	COPAVEL	COPAGRIL	COASUL
05 --- 25 ha	0,78	0,34	0,92	0,53	0,60	0,61	1,15	0,56
25 --- 75 ha	0,63	0,64	0,88	0,41	0,51	0,40	1,12	0,39
75 --- 150 ha	0,49	0,20	0,69	0,65	(1)	(2)	(1)	(1)
+ de 150 ha	0,79	(2)	(1)	0,74	(1)	(2)	(1)	(1)
TOTAL	0,74	0,33	0,89	0,55	0,58	0,48	1,13	0,52

(1) Não foram levantados dados para propriedades destes estratos

(2) Não trabalham com suínos

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Observando-se a tabela 3.49, para a Copagril, notar-se-á uma ligeira diferença entre Associados e Não Associados com um desfrute de 113% e 89%, respectivamente. A Coagro, Coasul e Copavel situam-se em escala bastante inferior a Copagril.

Nas tabelas 3.50 e 3.51, aparecem os gastos totais médios, por unidade animal, e valor da produção média, por unidade animal, para o rebanho suíno de Associados e Não Associados das cooperativas na região do estado, onde novamente pode-se observar a supremacia da Copagril sobre as demais cooperativas.

TABELA 3.50

GASTO TOTAL MÉDIO COM SUÍNOS POR UNIDADE ANIMAL PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DADOS POR COOPERATIVAS E POR ESTRATO NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ 1974/75

			ASSOCIADOS				NÃO ASSOCIADOS			
			COAGRO	COPAVEL	COPAGRIL	COASUL	COAGRO	COPAVEL	COPAGRIL	COASUL
5	-----	25	572,69	(3)	900,88	391,46	560,64	184,50	1.101,74	665,48
25	-----	75	360,74	834,96	899,11	411,24	374,01	283,22	903,97	311,01
75	-----	150	905,04	82,63	552,86	486,14	(1)	(2)	(2)	(1)
+ de		150	1.036,01	280,65	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(1)
TOTAL			532,25	246,19	873,38	419,12	526,87	233,32	1.016,34	557,05

(1) Não foram levantados dados para propriedades destes estratos

(2) Não trabalham com suínos

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.51 - VALOR DA PRODUÇÃO MÉDIA POR UNIDADE ANIMAL DOS SUÍNOS PARA ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS, DADOS POR COOPERATIVAS E POR ESTRATO NA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ 1974/75.

	ASSOCIADOS				NÃO ASSOCIADOS			
	COAGRO	COPAVEL	COPAGRIL	COASUL	COAGRO	COPAVEL	COPAGRIL	COASUL
5 - -- 25	1.009,48	(3)	1.031,17	364,47	592,54	971,62	1.199,16	767,35
25 --- 75	638,40	1.264,51	962,06	371,55	565,28	309,38	1.709,03	314,74
75 --- 150	799,13	117,42	642,94	804,98	(1)	(2)	(1)	(1)
+ de 150	2.174,69	136,64	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(1)
TOTAL	922,12	334,63	977,41	431,80	587,67	505,00	1.491,83	628,90

(1) Não existem propriedades neste estrato

(2) Não trabalham com suínos

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/INCRA

### 3.2 ENFOQUE SOCIOLÓGICO

Neste capítulo pretende-se detectar as diferenças entre os grupos de agricultores Associados e Não Associados, sob enfoque sociológico.

Em uma 1.<sup>a</sup> parte, comparar-se-á os agricultores Associados e Não Associados em relação a algumas variáveis sócio-culturais e em uma 2.<sup>a</sup> parte comparar-se-á os agricultores Associados a nível de Cooperativa.

Cumprе ressaltar, que da amostra coletada foram eliminados alguns formulários que não estavam bem preenchidos. Com essa eliminação restaram 300 formulários, sendo 138 para Não Associados e 162 para Associados.

Os objetivos dessa parte do trabalho são:

01. Fazer um estudo comparativo entre os Associados e os Não Associados, relacionando-os com variáveis sócio-culturais

02. Fazer um estudo comparativo entre os Associados e os Não Associados, dentro das 4 regiões de estudo.

03. Fazer um estudo comparativo entre os Associados dentro das 4 regiões de estudo.

Para concretizar esses objetivos foram formulados as seguintes hipóteses:

H1. Os agricultores Associados devem ser mais jovens que os agricultores Não Associados

H2. Espera-se maior grau de escolaridade dos agricultores Associados do que os Não Associados

H3. O nível de vida é mais alto entre os agricultores Associados que os agricultores Não Associados

H4. Os agricultores Associados são mais cosmopolitas que os agricultores Não Associados

H5. Os agricultores Associados são mais inovadores que os agricultores Não Associados

H6. Os agricultores Associados possuem menor mobilidade geográfica que os agricultores Não Associados

H7. O tamanho da família é maior para os agricultores Não Associados do que para os agricultores Associados

H8. Os agricultores Associados possuem maior informação impesoal ou seja, expõe-se mais aos meios de comunicação de massa do que agricultores Não Associados.

H9. Os agricultores Associados são mais informados por técnicos do que os agricultores Não Associados

H10. Os agricultores Não Associados são mais fatalistas que os agricultores Associados.

H.11 As regiões que compreendem as áreas de atuação da Copavel e Copagrill oferecem de uma maneira geral melhores condições para os associados do que as regiões de atuação da Coagro e Coasul.

### 3.2.1 INTRODUÇÃO

Como já se disse no início do trabalho, o Oeste e o Sudoeste do Paraná foram ocupados principalmente, por imigrantes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Pela análise dos dados obtidos pelo levantamento de campo, observa-se que realmente isso acontece, pois 71,0% e 75,9% de produtores Não Associados e Associados respectivamente, vieram do Rio Grande do Sul e 16,67% vieram de Santa Catarina. Os demais vieram de outros municípios do Paraná, São Paulo e outros Estados.

Apesar dessa corrente migratória ter tido início na década de 1920, o cooperativismo agrícola nessa região aparece no decênio de 1960.

O que se pode observar no quadro abaixo, é que há uma ligeira predominância de agricultores que chegaram à região nessa década de 1960, ou seja, faz de 10 a 15 anos que estão nas regiões, onde os dados foram levantados.

TABELA 3.52 ANOS DE RESIDÊNCIA DE AGRICULTORES NÃO ASSOCIADOS E ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO OESTE E SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Nº DE ANOS DE RESIDÊNCIA	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
1 - 5	25	18,1	22	13,6
6 - 10	23	16,7	31	19,1
11 - 15	44	31,9	51	31,5
16 - 20	19	13,7	26	16,1
21 - 25	11	8,0	17	10,5
26 e +	4	2,9	8	4,9
S.R.	12	8,7	7	4,3
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

## 3.2.2 CARACTERÍSTICAS DO AGRICULTOR

Este item é destinado a dar uma visão descritiva das características dos agricultores (idade, etnia, escolaridade, nível de vida, cosmopolitismo) aspectos psicológicos (atitudes e aspirações) aspecto cultural (fatalismo). Essa descrição será feita sempre comparando os grupos de agricultores associados e não associados.

## 3.2.2.1-IDADE DO ENTREVISTADO

A idade foi considerada como número de anos completos do entrevistado. A maioria dos Associados (60,87%) e dos Não Associados (58,08%) situa-se na faixa de 31 a 50 anos.

Observa-se que não há diferença significativa entre as duas categorias, quanto a idade, em nenhuma faixa.

TABELA 3.53 IDADE DOS PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO-ESTADO DO PARANÁ, 1975

IDADE	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
20 - 30	18	13,2	17	10,6
31 - 50	79	58,1	98	60,9
51 - 75	41	28,7	47	28,5
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTES: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$\chi^2 = 0,56$  2g.1 N.S

O teste  $\chi^2$ , comprova que não há diferença significativa a nível de .10.05 e .01. Assim sendo, não se confirma a hipótese de que os agricultores Associados sejam mais jovens que os agricultores Não Associados.

De outro modo comparando as quatro regiões da Copavel, Coagro, Copagrill, Coasul, em relação à idade, observa-se que somente na região da Copavel, há uma ligeira predominância para Associados na faixa de 51 a 75 anos (conforme tabela 3.54).

As demais regiões se comportam como na descrição, havendo concentração maior na faixa de 31 a 50 anos.

### 3.2.2.2 ORIGEM ÉTNICA DO PAI E DA MÃE DO PRODUTOR

A origem étnica dos entrevistados não difere muito entre as categorias de Associados e Não Associados. Há uma predominância da étnia alemã e italiana.

Nas regiões da Copavel há uma predominância da etnia italiana. Nas regiões da Coasul, também, apenas que em relação à Não Associados, há um certo destaque para a classificação "outro" que abrange as etnias: poloneses, portugueses, brasileiros e outros.

Já na região da Copagrill, observa-se uma predominância de alemães, e, na região da Coagro, ocorre para os Associados uma distribuição mais ou menos uniforme entre as etnias "alemã, italiana e outro". Somente para Não Associados é que há um destaque para etnia alemã (ver tabela 3.55 a 3.58).

### 3.2.2.3 ESCOLARIDADE

O grau de escolaridade do produtor foi medido através do último ano completado na escola.

Possuem pelo menos um ano completo de escola, ou seja, não são analfabetos, 86,4% e 81,9% de agricultores Associados e Não Associados, respectivamente. Entre os Associados, 51,2% possui pelo menos primário completo ou mais anos de escola (conforme tabela 3.59).

TABELA 3.54

IDADE DOS PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS REGIÕES DE: COAGRO, COPAVEL, COPAGRIL E COASUL, ESTADO DO PARANÁ, 1975

IDADE EM ANOS	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL				
	NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		
	Nº	%	Nº	%													
20	30	05	16,7	03	7,5	01	3,5			05	12,8	08	11,3	07	17,5	06	15,8
31	50	13	43,3	24	60,0	21	72,4	17	48,5	20	51,3	32	65,3	25	62,5	25	65,8
51	75	12	40,0	13	32,5	07	24,1	18	51,5	14	35,9	09	18,4	08	20,0	07	18,4
TOTAL		30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	40	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.55 ORIGEM ÉTNICA DO PAI DO PRODUTOR ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO DA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARANÁ, 1975

Nacionalidade do Pai	NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%
Alemão	59	42,8	64	39,5
Italiano	46	33,3	61	37,7
Polonês	10	7,3	7	4,3
Outro	23	16,6	30	18,5
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.56 ORIGEM ÉTNICA DA MÃE DO PRODUTOR ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO DA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARANÁ, 1975

Nacionalidade da Mãe	NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%
Alemão	55	39,9	58	35,8
Italiano	49	35,5	59	36,4
Polonês	8	5,8	8	4,9
Outro	26	18,8	37	22,9
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE; Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.57 ORIGEM ÉTNICA DO PAI DO PRODUTOR ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO DAS REGIÕES DE COAGRO, COPAVEL, COPAGRIL E COASUL. ESTADO DO PARANÁ, 1975

Nacionalidade do Pai	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL			
	NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%												
Alemão	16	53,3	12	30,1	7	24,1	9	25,7	25	64,1	32	65,3	11	27,5	11	29,0
Italiano	8	26,7	13	32,5	16	55,2	19	54,3	6	15,4	5	10,2	16	40,0	24	63,1
Polonesa	3	10,0	2	5,0	2	6,9	4	11,4	2	5,1	1	2,0	3	7,5		
Outro	3	10,0	13	32,5	4	13,8	3	8,8	6	15,4	11	22,5	10	25,0	3	7,9
TOTAL	30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.58 ORIGEM ÉTNICA DA MÃE DO PRODUTOR ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO DAS REGIÕES DE COAGRO, COPAVEL, COPAGRIL E COASUL. ESTADO DO PARANÁ, 1975

Nacionalidade da mãe	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL			
	NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIADO		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%												
Alemão	17	56,7	12	30,0	5	17,2	7	20,0	26	66,7	31	63,3	7	17,5	8	21,1
Italiano	8	26,7	12	30,0	19	65,5	19	54,3	5	18,8	4	8,2	17	42,5	24	63,1
Polonesa	2	6,8	2	5,0	2	6,9	5	14,3	2	5,1	1	2,0	2	5,0	2	5,3
Outro	3	10,0	14	30,0	3	10,4	4	11,4	6	15,4	13	26,5	14	35,0	4	10,5
TOTAL	30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.59 ESCOLARIDADE DOS PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, 1975

ESCOLARIDADE	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
Analfabetos	25	18,12	22	13,6
Primário (até 3º ano)	64	46,47	57	35,1
4º ano primário ou mais	49	35,51	83	51,2
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$\chi^2 = 7,48$       2g.l.      P L.05  
P < .05

Pelo teste  $x^2$ , observa-se que há diferença significativa entre Associados e Não Associados, confirmando-se a hipótese de que os Associados possuem mais escolaridade que os Não Associados.

Ao se observar os dados desagregados nas regiões nota-se que na Coagro, os dados se distribuem mais ou menos uniformemente, não se destacando em nenhuma faixa.

É interessante notar o que ocorre na Copavel e na Copagrill, o número de analfabetos é baixíssimo, tanto para produtores Associados, como principalmente, para produtores Não Associados.

Os Não Associados, com exceção da Copavel se concentram na faixa até o 3º ano primário.

Já com nível superior ao 3º ano primário, ou seja, de possuir pelo menos o primário completo, a concentração maior está entre os Associados da Copavel e da Copagrill. (conforme tabela 3.60)

#### 3.2.2.4 ESCALA DE NÍVEL DE VIDA

Essa escala foi medida através de uma lista de trinta ítems de bens domésticos. Atribuiu-se um ponto para cada ítem e somou-se o número de pontos que o entrevistado possuía, de acordo com o número de pontos classificou-se em tres níveis: baixo, médio e alto nível de vida.

O que se pode observar é que há uma predominância tanto para Não Associados (67,4%) como Associados (50,0%) no nível de vida médio ( 11 a 20 ítems de bens domésticos).

Os Associados, porém levam vantagem em relação aos Não Associados por estarem 43,2% destes num nível de vida alto.

Pelo teste  $x^2$ , observa-se que essa diferença é significativa confirmando-se a hipótese de que o nível de vida dos Associados é relativamente maior do que o nível de vida dos Não Associados (conforme tabela 3.61).

Ao se observar os dados distribuídos em regiões, a Copavel, destaca-se por apresentar nível de vida alto em maior proporção, tanto para Associados (65,7%) como para Não Associados (51,7%).

Nas outras regiões confirma-se que os Associados apresentam nível de vida mais alto que os Não Associados. Estes com exceção da Coasul onde 22,5% se encontram no nível de vida baixo, nas outras regiões estão em melhor situação, principalmente na Copavel onde não se encontra elemento nessa faixa, conforme tabela 3.62.

### 3.2.3 ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Foram enquadrados nesses aspectos psicológicos atitudes dos agricultores frente a determinadas situações tais como: problemas da comunidade; como resolver esses problemas; o que fazer para melhorar de vida em relação ao filhos; etc.

#### 3.2.3.1 ATITUDE EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS DA COMUNIDADE

a) Foi perguntado ao agricultor "quais as dificuldades existentes na região".

Não houve distinção entre Associados e Não Associados nas dificuldades apontadas: São elas em ordem crescente de importância: Assistência Técnica, Transporte de Produção e Econômicos.

Realmente essas dificuldades são características da região, o que se pode verificar através dos dados desagregados assim, na Coagro e na Copagrill, há uma ligeira predominância de dificuldades econômicas sobre dificuldades de transporte da produção.

Porém, na Copavel e na Coasul, ocorre o inverso uma predominância de dificuldades de transporte de produção sobre dificuldades econômicas. Essas dificuldades apontadas são comuns tanto para Associados como para Não Associados.

Na Coagro, os Não Associados salientaram ainda outra dificuldade: má distribuição de terra.

b) Foi perguntado ainda "o que o agricultor faria para resolver esses problemas".

TABELA 3.60

ESCOLARIDADE DOS PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS NAS REGIÕES DE CAPANEMA, CASCAVEL, MARECHAL CÂNDIDO RONDON E SÃO JOÃO. Estado do Paraná, 1975

ESCOLARIDADE	COAGRO		COPAVEL				COPAGRIL				COASUL					
	NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO					
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%				
Analfabetos	09	30,0	12	30,0	02	6,9	03	8,6	02	5,1	03	6,1	12	30,0	05	13,1
Primário (até 3º ano)	10	33,3	14	35,0	14	48,3	11	31,4	23	59,0	13	26,5	17	42,5	19	50,0
4º Ano ou +	11	36,7	14	35,0	13	44,8	21	60,0	14	35,9	33	67,4	11	27,5	14	26,8
TOTAL	30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.61

ESCALA DE NÍVEL DE VIDA DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARANÁ, 1975

ESCALA NÍVEL DE VIDA		NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
		Nº	%	Nº	%
Baixo					
1	10	17	12,3	11	6,8
Médio					
11	20	93	67,4	81	50,0
Alto					
21	30	28	20,3	70	43,2
TOTAL		138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$\chi^2 = 18,3$       2g.l.       $P < .05$ .

TABELA 3.62

ESCALA DE NÍVEL DE VIDA DOS PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS REGIÕES DE COPAVEL, COAGRO, COASUL E COPAGRIL. ESTADO DO PARANÁ, 1975

ESCALA NÍVEL DE VIDA	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL			
	NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%												
Baixo	05	16,7	06	15,0					03	7,7			09	22,5	05	13,2
Médio	23	76,7	18	45,0	14	48,3	12	34,3	26	66,7	31	63,3	30	75,0	20	52,6
Alto	02	6,6	16	40,0	15	51,7	23	65,7	10	25,6	18	36,7	01	2,5	13	34,2
TOTAL	30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

De uma maneira geral as respostas principais foram as seguintes: "Pedidos ao Governo" e "União do Povo". Para os Associados apareceu ainda a alternativa "Melhorar a Cooperativa".

Em relação as regiões, os dados se apresentavam da seguinte forma: na Coagro os Não Associados, solicitavam a alternativa "União do Povo". Nas demais regiões o destaque foi para "Pedido ao Governo".

Em relação aos Associados com exceção da Coasul e da Copavel que salientaram, também, melhorar a Cooperativa, as demais regiões se concentraram nas alternativas "União do Povo" e "Pedidos ao Governo".

Chama a atenção o fato de na região da Copagril e da Coagro, os associados não destacarem a Cooperativa como alternativa para resolução dos problemas citados.

#### 3.2.3.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A MELHORAR DE VIDA

Ao responderem como as pessoas podem melhorar de vida, apontaram principalmente; "Educação", "ter mais terra" e "trabalho".

Os dados desagregados se apresentam da mesma forma, com algumas variações dependendo da região.

Na Copagril e na Coasul, os Não Associados consideram indicadores para melhorar de vida: além da "Educação", "Mais terra" e "Trabalho".

O que se pode constatar é que Educação é uma preocupação entre os agricultores, em todas as regiões, levando-se em consideração, que a maioria deles não possui nem o primário completo.

A preocupação com terra, surge então em parte como consequência da falta de educação. Não existe outra opção a não ser a agricultura. Então somente com mais terra eles podem continuar a ter trabalho.

#### 3.2.3.3 ATITUDES EM RELAÇÃO AOS FILHOS

Sobre "O que gostaria de deixar aos filhos", a maioria dos agricultores, confirmando a necessidade citada acima, responderam "Educação" e "Terra".

Ao se observar os dados desagregados salienta-se a distribuição na região da Copagrill onde 40,8% dos Associados, queriam deixar aos filhos, "Educação", todavia 30,61% não declararam. Ainda nessa região os Não Associados responderam "Terra" e 28,2% "Educação".

#### 3.2.3.4 ATITUDE EM RELAÇÃO A REPRESENTANTE DA COMUNIDADE

Para indicar alguém que os representasse nos problemas de sua comunidade, 39,2% dos Não Associados e 32,1% dos Associados indicaram a alternativa "Um agricultor", o que revela uma certa solidariedade entre eles. 18,1% dos Não Associados e 17,9% dos Associados indicaram Técnicos da ACARPA. E 16,7% dos Associados indicaram técnicos da Cooperativa. Esse dado, revela que um número equivalente de agricultores Associados confia num Técnico da ACARPA, tanto quanto num da Cooperativa.

Em relação as regiões, observa-se que os dados desagregados se comportam de uma maneira semelhante.

Na Coasul, nota-se que 50% dos agricultores Associados e 42,5% dos agricultores Não Associados, indicariam "um agricultor" como seu representante. Na Copavel 22,9% dos Associados indicariam "Técnico da ACARPA" e 31,1% indicariam "autoridade municipal".

Já na Coagro, observa-se uma atitude interessante, 16,7 % dos Associados indicariam uma "autoridade religiosa".

#### 3.2.3.5 ATITUDE EM RELAÇÃO A MUDANÇA

Em relação a atitude favorável a mudança foram considerados tres aspectos: Mudança em relação à Extensão Rural, Mudança de Culturas e Mudança de Práticas Agrícolas.

##### a) Mudança em relação a Extensão Rural

De uma maneira geral os agricultores Associados 62,49% e Não Associados 56,5%, revelaram uma atitude favorável a mudança em relação ao serviço de Extensão, ou seja, a alternativa mais apontada foi "O serviço de assistência técnica deveria se preocupar com outras coisas mais que o agricultor tem necessidade".

b) Atitude em relação a mudança de Culturas

Em relação a plantação de milho, soja, trigo e suinocultura os agricultores se mostraram propensos a continuar com essas mesmas culturas. 64,5% dos Não Associados e 63% dos Associados não desejam a mudança.

Era de se esperar essa atitude em relação a mudança de culturas, já que a soja e o trigo, estão entre as culturas mais concorridas no mercado; no caso da soja no mercado interno e externo.

c) Atitudes em relação a mudança de práticas agrícolas

Diante do número de práticas utilizadas pelos agricultores da região tais como: uso de sementes melhoradas, plantio na época certa, pulverizar para combater as pragas das plantações e outras mais, foi perguntado se eles achavam que essas eram suficientes ou novas técnicas deveriam ser introduzidas.

A distribuição de frequência mostra que 67,4% dos Não Associados e 71,6% dos Associados revelaram que novas técnicas deveriam ser introduzidas.

Apesar de não haver diferença significativa no comportamento de Associados e Não Associados frente às três situações descritas acima, eles revelam uma atitude favorável à mudança, de uma maneira geral.

Ao se observar os dados desagregados nas regiões, nota-se que em algumas, essas afirmações se confirmam e, em outra não.

Em relação ao serviço de Assistência Técnica 45,7% dos agricultores Associados na Copavel e 38,8% na Copagrill não desejam a mudança. Isso revela, que de certa forma, os serviços de Extensão Rural, nessas regiões é mais satisfatório que nas outras duas. Outro dado que confirma essa observação é que na Copagrill, 41,0% dos Não Associados não desejam a mudança.

Na Coagro, 80% dos Não Associados e 72,5% dos Associados desejam a mudança no serviço de Extensão Rural.

Na Coasul, 65,8% dos Associados e 45% dos Não Associados também desejam a mudança.

Em relação a mudança de culturas 41% dos agricultores Não Associados na Copagrill e 42,5% na Coasul desejam a mudança.

Com os agricultores Associados o desejo de mudança de culturas, achando que novas culturas deveriam ser experimentadas ocorre 51,4% na Copavel e 42,5% na Coagro.

Em relação a mudança de práticas agrícolas entre os Não Associados ocorre uma divisão equitativa de opiniões pois, 48,7% desejam que novas técnicas, sejam introduzidas e 48,7% não desejam, considerando suficientes as já existentes. Com os Associados 46,9% também Não desejam mudanças.

Parece que na Copagrill por ter maior Assistência Técnica, os agricultores da região já tenham adotado um número maior de práticas agrícolas, o que os levaria a não desejarem introdução de outras novas práticas.

Em contraposição na Coagro, 95% dos agricultores Associados e 90% dos Não Associados desejam a mudança de práticas. Seguindo o mesmo raciocínio, espera-se que nessa região com menos assistência técnica, não se adotem muitas práticas, daí a necessidade dos agricultores de que novas práticas sejam adotadas.

### 3.2.4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

#### 3.2.4.1 TAMANHO DA FAMÍLIA: Nº DE FILHOS

Os dados, com relação ao Nº de filhos, caracterizam as famílias dos agricultores Associados e Não Associados como não muito numerosas. A média se situa na faixa de 5 filhos.

TABELA 3.63 TAMANHO DAS FAMÍLIAS DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS, NA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARÁ, 1975

Nº de Filhos	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
0	2	46	57	35,20
3	6	66	71	43,82
7	13	26	34	20,98
TOTAL		138	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$\chi^2 = 0,50$  2g.l. N.S.

Não há diferença significativa entre Associados e Não Associados como se observa pelo teste  $\chi^2$ . Portanto, não se confirma a hipótese de que os Não Associados possuíam famílias mais numerosas que os Associados.

Quando se observa os dados em relação as regiões, a situação se apresenta com alguns aspectos a destacar.

Na Copagril 64,1% das famílias dos Não Associados e 49% das famílias dos Associados não tem filhos, ou no máximo 2. Portanto, a maioria dos Não Associados, foge da média, nessa região, por apresentarem uma família pequena.

Nas demais regiões os dados se apresentam concentrados na média, com um destaque para Coasul que apresenta uma distribuição com 37,5% de Não Associados e 34,2% de Associados com número de filhos na faixa entre 7 e 13, portanto, famílias bem numerosas. (conforme tabela 3.64).

#### 3.2.4.2 COSMOPOLITISMO

##### 3.2.4.2.1 Nº DE VIAGENS A GRANDE METRÓPOLE

A frequência de viagens para capitais e grandes cidades não difere entre Associados e Não Associados. É relativamente baixo o nº de viagens. Nos últimos dois anos 24,6% e 32,1% de Não Associados e de Associados respectivamente viajaram entre 1 e 5 vezes, o que revela um baixo índice de cosmopolitismo. (conforme tabela 3.65).

Os motivos das viagens principalmente são: passeio ou visita a parentes e tratamento de saúde.

Ao se observar os dados desagregados nota-se que na Copavel, 71,4% dos Associados e 72,4% dos Não Associados, viajaram pelo menos uma vez enquanto que na Coagro, 85% dos Associados e 93,3% dos Não Associados não viajaram nenhuma vez.

Portanto, os agricultores da Copavel são mais cosmopolitas que das outras regiões.

### 3.2.4.2.2 NÚMERO DE VIAGENS AO INTERIOR

Os agricultores viajam mais para o interior do que para capitais como se observa no quadro nº 3.2.4.2.2.1, 83,3% dos Associados e Não Associados viajaram pelo menos uma vez às cidades do interior, nos últimos dois anos. Porém, não há diferença significativa entre Associados e Não Associados, quanto ao número de viagens. (conforme tabela 3.66).

Os motivos das viagens ainda são: passeio ou visita a parentes e tratamento de saúde.

Em relação aos dados das regiões a Copavel se sobressai novamente, 91,43% dos Associados viajaram pelo menos uma vez às cidades do interior nos últimos dois anos sendo que 20% destes viajaram numa frequência de 40 a 60 viagens. O que já não ocorre com a Coasul onde 97,4% dos Associados viajaram pelo menos uma vez mas apenas 5,3% viajaram numa frequência de 40 a 60 viagens. (tabela 3.67).

Os motivos por eles apontados foram: passeio ou visitas a parentes; compra de insumos e máquinas agrícolas e outros motivos.

Na Copagrill e Coasul, os motivos das viagens foram: Passeio ou visita a parentes; Tratamento de saúde, Informação em órgãos de Assistência Técnica e outros motivos.

Entre os Não Associados ocorre uma distribuição semelhante aos Associados. Sendo a Copavel e Coasul as regiões de onde os agricultores mais viajam. Os motivos são os mesmos dos agricultores Associados.

### 3.2.4.3 CONTATOS

#### 3.2.4.3.1 CONTATO EXTENSÃO RURAL

O serviço de Extensão Rural fornecido pela ACARPA é feito por visitas de técnicos às propriedades, ou reuniões em seu escritório e, ainda por treinamentos.

Quer-se saber se o agricultor manteve contato com esse serviço de uma ou de outra forma, fornecida por eles, nos últimos três anos. O que se observa pelo quadro abaixo é que os Associados tiveram muito mais contato que os Não Associados.

TABELA 3.64

NÚMERO DE FILHOS NAS FAMÍLIAS DOS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DA COAGRO, COPAVEL, COPAGRIL E COASUL  
ESTADO DO PARANÁ, 1975

NÚMERO DE FILHOS	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL				
	NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOCIA.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
0	2	07	23,33	11	27,50	08	27,59	11	31,43	25	64,10	24	48,98	06	15,00	11	28,95
3	6	20	66,67	18	45,00	18	62,07	20	57,14	09	23,08	19	38,77	19	47,50	14	36,84
7	13	02	10,00	11	27,50	03	10,34	04	11,43	05	12,82	06	12,25	15	37,50	13	34,21
TOTAL		30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,00	49	100,00	40	100,00	38	100,00

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.65

VISITAS A CAPITAIS DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARANÁ, 1975

NÚMERO DE VIAGENS NOS ÚLTIMOS 2 anos	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
Nenhuma	94	68,1	92	56,8
1 5	34	24,6	52	32,1
5 10	04	2,9	08	4,9
10 20	04	2,9	07	4,3
20 30	02	1,5	03	1,9
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Falta x<sup>2</sup>

TABELA 3.66

VISITAS A CIDADES DO INTERIOR DE AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARANÁ, 1975

NÚMERO DE VISITAS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
Nenhuma	23	16,7	27	16,7
1 5	60	43,6	48	29,7
5 10	21	15,2	38	23,5
10 20	18	13,0	25	15,5
20 30	08	5,8	08	5,5
30 40	01	0,7	05	2,4
40 60	07	5,0	11	6,7
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.67 VISITA DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS À CIDADES DO INTERIOR NAS REGIÕES DE COAGRO, COPAVEL, COPAGRIL E COASUL. ESTADO DO PARANÁ- 1975

Nº DE VISITAS AO INTERIOR NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL			
	NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%												
Nenhuma	07	23,3	14	35,0	04	13,8	03	8,6	10	25,7	09	18,4	02	5,0	01	2,6
1 5	20	66,7	11	27,5	08	27,6	16	45,7	12	30,8	10	20,3	20	50,0	11	29,0
5 10	02	6,7	11	27,5	06	20,7	04	11,4	07	18,0	15	30,6	06	15,0	11	29,0
10 20			04	10,0	05	17,2	02	5,7	04	10,2	09	18,4	09	22,5	07	18,4
20 30					01	3,5	02	5,7	04	10,2	02	4,1	03	7,5	05	13,1
30 40	01	3,3					01	2,9			02	4,1			01	2,6
40 60					05	17,2	07	20,0	02	5,1	02	4,1			02	5,3
TOTAL	30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.68 CONTATOS COM EXTENSÃO RURAL DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO, ESTADO DO PARANÁ, 1975

Nº DE CONTATOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
Nenhum	82	59,4	52	32,0
1 5	37	26,8	37	22,8
5 10	09	6,5	25	15,4
10 e mais	10	7,3	48	29,8
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$$\chi^2 = 37,4 \quad 3 \text{ g.l.} \quad P < 0,05$$

Pelo teste  $\chi^2$  verifica-se que a diferença no número de contatos é altamente significativo, entre Associados e Não Associados principalmente quando se considera dez ou mais contatos com os técnicos da ACARPA. Assim, confirma-se a hipótese que os agricultores Associados tem mais contato com os técnicos do que os Não Associados.

Os dados desagregados nas quatro regiões se apresentam conservando essa diferença. É notório como em todas as regiões os Associados levam vantagens no número de contatos em relação aos Não Associados. (conforme tabela 3.69).

Porém na Copavel há um certo destaque porque apesar de haver diferença entre Associados e Não Associados, possui 51,4% dos Associados e 24,1% dos Não Associados na faixa de dez ou mais contatos nos últimos três anos.

Entretanto, o número de contatos, considerando-se três anos é baixo.

### 3.2.4.3.2 CONTATOS COM COOPERATIVAS

O contato com as cooperativas pode ser feito através dos técnicos que dão treinamento, orientação, etc.

Nota-se uma diferença realmente grande entre os Associados 77,2% que tiveram pelo menos um contato contra 79,7% dos Não Associados que não tiveram nenhum contato. Na faixa de um a cinco contatos com técnicos da Cooperativa não há diferença, a medida que aumenta o número de contatos a diferença aparece entre os Associados que levam vantagem sobre os Não Associados. (tabela 3.70)

Quando se observa os dados desagregados nas regiões, nota-se curiosamente que na Copagrill, os 30,8% dos Não Associados tiveram pelo menos um contato com técnicos da cooperativa.

Por outro lado, na Coasul nota-se um número grande de Associados 42,1% que não tiveram nenhum contato com técnicos da cooperativa nos últimos três anos.

### 3.2.4.3.3 CONTATOS COM LÍDERES

Foi perguntado ao agricultor se existia no lugar algum líder que costumasse dar informação sobre agricultura e quantas vezes esse líder lhe tinha fornecido informação nos últimos três anos.

A grande maioria não recebeu orientação nenhuma de líder. Talvez por não existir no local, ou porque eles não procurassem.

Dos poucos agricultores que tiveram contatos com líderes apenas 18,8% dos Não Associados e 38,8% dos Associados, tiveram pelo menos um contato com líderes.

Entre as regiões há destaque para a Copagrill, onde 53,2% dos Associados tiveram pelo menos 1 vez um contato com líderes. Em contraposição, a Copavel tem apenas 20% dos Associados com pelo menos um contato com líderes nesses últimos três anos.

TABELA 3.69

CONTATOS COM O SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS NAS REGIÕES DE COAGRO, COPAVEL, COPAGRIL E COASUL, ESTADO DO PARANÁ 1975

Nº DE CONTATOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS	COAGRO		COPAVEL				COPAGRIL				COASUL					
	NÃO ASSOC.	ASSOCIADO	NÃO ASSOCI.	ASSOCIADO	Nº	%										
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nenhum	19	63,3	11	28,2	13	44,8	05	14,3	24	61,6	17	34,7	27	67,5	19	50,0
1 5	10	33,3	10	25,6	07	24,1	04	11,4	11	28,2	15	30,6	09	22,5	08	21,0
5 10	01	3,4	05	12,8	02	7,0	08	22,8	02	5,1	07	14,3	04	10,0	05	13,2
10 e mais			14	33,4	07	24,1	18	51,4	02	5,1	10	20,4			16	15,8
TOTAL	30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.70

CONTATO COM COOPERATIVAS DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS DA REGIÃO EM ESTUDO . ESTADO DO PARANÁ, 1975

Nº DE CONTATOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS			NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
			Nº	%	Nº	%
N. S. A.		110	79,7	37	22,9	
1	5	21	15,2	30	13,6	
5	10	3	2,2	32	19,8	
10	+	4	2,9	63	43,7	
TOTAL			138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

#### 3.2.4.3.4 CONTATO COM FIRMAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES

Foi perguntado ao agricultor se ele recebeu alguma orientação técnica sobre adubação, combate as pragas e doenças da lavoura, uso de sementes melhoradas, de algum técnico que não da ACARPA ou da Cooperativa.

Não há destaque para nenhuma categoria de Associados ou Não Associados. Porém, da pequena porcentagem dos Associados 27,15% que tiveram contatos com firmas, 60% desses são da Copavel.

Os Não Associados também tiveram pouco contato com firmas, apenas 23,9%. Destes 48,3% se encontram na Copavel e 30,8% na Copagrill.

Não há porém, diferença significativa entre Associados e Não Associados, em relação a contatos com firmas e outras organizações.

#### 3.2.4.3.5 CONTATOS COM ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

Foi perguntado se o agricultor visitou alguma fazenda modelo ou estação experimental nos últimos três anos.

Não há destaque para esse item, já que 94,2% dos Não Associados e 86,4% dos Associados não responderam esse item.

Dos poucos Associados que tiveram contatos é ainda na Copavel que se encontra maior número, que tiveram pelo menos um contato com estação experimental, nos últimos três anos.

#### 3.2.4.3.6 CONTATO COM MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Os meios de comunicação de massa considerados foram: audiência de rádio, leitura de jornais e revistas.

a) Audiência de rádio

Os Associados e Não Associados escutam progra -

mas agrícolas. A frequência com que os Associados escutam programas não difere estatisticamente das frequências dos Não Associados.

Há uma certa porcentagem que escuta diariamente o rádio são: 33,1% dos Associados e 40% dos Não Associados.

TABELA 3.71 AUDIÊNCIA DE RÁDIO DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARANÁ, 1975

AUDIÊNCIA PROGRAMAS AGRÍCOLAS	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
Não escuta	23	17,3	15	10,0
Algumas vezes p/mês p/ano	23	17,3	18	12,0
Algumas vezes p/semana	43	32,3	57	38,0
Diariamente	44	33,1	60	40,0
TOTAL	133	100,0	150	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$$x^2 = 5,11 \quad 3.g.1. \quad N.S.$$

Deixaram de responder cinco agricultores Não Associados e doze agricultores Associados.

Pelo teste  $x^2$ , não deu significativa a diferença entre Associados e Não Associados, portanto, não se confirmando que os Associados escutavam mais rádio que os Não Associados.

Com os dados desagregados dá para se observar as regiões em que eles se comportam como no descrito acima e nas quais eles se apresentam diferentemente.

Na Copavel, a frequência dos que escutam programas agrícolas, diariamente- é maior para Não Associados do que entre os Associados. (conforme tabela 3.72).

Na Copagril, todos os agricultores Associados escutam rádio e 70,2% o fazem diariamente; 97,4% dos Não Associados também escutam rádio, sendo 55,3% diariamente.

#### b) Leitura de Jornal

Não há destaque para leitura de jornais, pois nem os agricultores Associados e nem os Não Associados o fazem regularmente. 74,64% e 54,32% de Não Associados e Associados respectivamente não lêem.

Entre as regiões observa-se que a Copavel é a região onde se lê mais com 67,7% dos Associados e em segundo lugar é a Copagril com 51,02%. Entre os Não Associados 55,17% na Copavel lêem jornais ou revistas.

O tipo de assunto predominante, é a agricultura pelos que lêem jornais. Quando a leitura é uma revista, o assunto é a religião ou diversos.

A frequência entre os que lêem, são algumas vezes por semana ou algumas vezes por mês. Entre os Associados da Copavel, 42,9% dos que lêem o fazem algumas vezes por semana. São dessa região os que lêem mais. Já na Copagril, 24,5% e da Coagro 31,1% também lêem algumas vezes por semana.

Entre os Não Associados da Copavel, 24,1% lêem diariamente. Assim, essa região é que oferece mais condições aos agricultores. Também na região da Copagril é onde se lê uns poucos jornais ou revistas da capital, pois, em geral os jornais lidos são do interior ou locais.

#### 3.2.4.4 MOBILIDADE GEOGRÁFICA

O número de mudanças ocorridos até agora pelos agricultores Associados e Não Associados é baixo. Ocorreu apenas uma mudança entre 53,7% dos agricultores Associados contra 43,5% dos agricultores Não Associados.

TABELA 3.72 AUDIÊNCIA DE PROGRAMAS AGRÍCOLAS DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS REGIÕES DE COPAVEL, COAGRO, COPAGRIL E COASUL. ESTADO DO PARANÁ, 1975

AUDIÊNCIA DE PROGRAMAS AGRÍCOLAS	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL			
	NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%												
Não Escuta	05	17,8	03	8,2	11	37,9	10	29,4	01	2,6			06	15,8	02	6,2
Algumas vezes p/mês e p/ano	08	28,6	06	16,2	07	24,1	07	20,6	03	7,9	05	10,7	05	13,2		
Algumas vezes p/semana	08	28,6	17	45,9	07	24,1	16	47,1	13	34,2	09	19,1	15	39,5	15	46,9
Diariamente	07	25,0	11	29,7	04	13,8	01	2,9	21	55,3	33	70,2	12	31,5	15	46,9
TOTAL	28	100,0	37	100,0	29	100,0	34	100,0	38	100,0	47	100,0	38	100,0	32	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

No máximo de duas mudanças se concentra a maioria: 87% de Não Associados e 87,7% de Associados.

Não há diferença significativa entre Associados e Não Associados.

Como se sabia que a população era constituída de imigrantes esperava-se que houvesse pelo menos uma mudança. Porém, a hipótese que os Não Associados tivessem mais mobilidade não se confirmou.

TABELA 3.73 MOBILIDADE GEOGRÁFICA DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVA NA REGIÃO EM ESTUDO . ESTADO DO PARANÁ, 1975.

NÚMERO DE MUDANÇAS		NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
		Nº	%	Nº	%
0	1	60	43,5	87	53,7
	2	60	43,5	55	34,0
3 ou +		18	13,0	20	12,3
TOTAL		138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$$\chi^2 = 3,38 \quad 2.g.l. \quad N.S.$$

Em relação as regiões, nota-se diferença significativa, entre Associados e Não Associados, somente na região de Copavel, onde os agricultores Não Associados, apresentam maior mobilidade geográfica do que os Associados. (tabela 3.74)

Na Região de Copagrill, os agricultores Associados tem menos grau de mobilidade do que em Copavel, onde ocorreram mais mudanças.

### 3.2.5 ASPECTOS CULTURAIS : FATALISMO

Foi construído um índice de fatalismo através de respostas dadas a quatro situações em que o agricultor dizia se

concordava ou não com as afirmações propostas. Esse índice, variou de zero a quatro, ou seja zero indicava que o agricultor não era fatalista e quatro indicava que o agricultor era fatalista, e entre zero e quatro, as variações menos e mais fatalistas.

Como se observa no quadro abaixo 50% dos Não Associados e 65,4% dos Associados apresentam nenhuma ou apenas uma ocorrência de fatalismo.

Com três ou quatro ocorrências de fatalismo temos 21,7% de Não Associados, revelando um alto índice fatalista:

TABELA 3.75 ORIENTAÇÃO PARA O FATALISMO, ENTRE OS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO. ESTADO DO PARANÁ, 1975

OCORRÊNCIA FATALISMO	NÃO ASSOCIADOS		ASSOCIADOS	
	Nº	%	Nº	%
Nenhuma	40	29,0	60	37,0
Uma	29	21,0	46	28,4
Duas	39	28,3	32	19,8
Três ou quatro	12	21,7	24	14,8
TOTAL	138	100,0	162	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

$$x^2 = 7,34 \quad 3.g.l. \quad p < .10$$

O teste  $x^2$  revelou, ser significativo, a nível .10, a diferença entre Associados e Não Associados.

Ao se observar os dados desagregados nota-se que as regiões que têm menos agricultores fatalistas, ou seja, com nenhuma ou uma ocorrência são a Coagro com 75% de agricultores Associados e 63,4% de Não Associados colocados nessa faixa. Em seguida vem a Coasul, com 73,7% de Associados e 55% de Não Associados.

TABELA 3.74 MOBILIDADE GEOGRÁFICA DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO DE COAGRO, COPAVEL, COPAGRIL E COASUL. ESTADO DO PARANÁ, 1975

MUDANÇAS	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL				
	NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		
	Nº	%	Nº	%													
0	1	12	40,0	20	50,0	13	44,8	16	45,7	14	35,9	30	61,2	21	52,5	21	55,3
	2	14	46,7	13	32,5	15	51,7	05	42,9	20	51,3	14	28,6	11	27,5	13	34,2
	3 ou +	04	13,3	07	17,5	01	33,5	04	11,4	05	12,8	05	10,2	08	20,0	04	10,5
TOTAL		30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Na Copagrill 51% dos Associados e 61,5% dos Não Associados tiveram dois ou mais ocorrências.

Na Copavel, somente os Não Associados estão em maioria com 55,2% com duas ou mais ocorrências. (conforme tabela 3.76).

Nessa segunda etapa do trabalho, vai-se comparar os Não Associados entre as quatro regiões: Copavel, Copagrill, Coasul e Coagro, em relação às razões porque não se associam. Pretende-se também, comparar os Associados entre as quatro regiões estudadas, em relação a variáveis tais como: conhecimento da Cooperativa, vantagens em ser sócio, conhecimento do PIC.

#### A) NÃO ASSOCIADO

Foi perguntado ao agricultor Não Associado "se ele gostaria de ser sócio". A maioria dos agricultores respondem afirmativamente, sendo 69% da Copavel e 60% da Coasul, os que mais se destacaram.

Na Copagrill, 28,2% dos agricultores responderam que não sabem se desejam ser sócios e 46,2% responderam afirmativamente.

Na Coagro 40% responderam negativamente.

Entre os motivos citados pelos que gostariam de ser sócios a maioria respondeu que não existe motivo especial, e 34,5% da Copavel, 20,5% da Copagrill e 32,5% da Coasul, responderam que gostariam de ser sócios porque acreditam que a cooperativa oferece vantagens.

Entre as razões citadas pelos agricultores Não Associados do "porque não se associam" estão:

- alguns não tem produção comercializável;
- outros não vêem vantagens e por outros motivos não especificados.

Quanto a ter pertencido já a alguma cooperativa a maioria respondeu que não.

TABELA 3.76

ORIENTAÇÃO PARA O FATALISMO ENTRE OS AGRICULTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS DAS REGIÕES: COPAVEL, COAGRO, COPAGRIL E COASUL. ESTADO DO PARANÁ 1975

OCORRÊNCIA DE FATALISMO	COAGRO				COPAVEL				COPAGRIL				COASUL			
	NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO		NÃO ASSOC.		ASSOCIADO	
	Nº	%	Nº	%												
Nenhuma	14	46,7	19	47,5	07	20,1	07	20,0	07	18,0	14	28,6	12	30,0	20	52,6
Uma	05	16,7	11	27,5	06	20,7	17	48,6	08	20,5	10	20,4	10	25,0	08	21,0
Duas	09	30,0	05	12,5	12	41,4	09	25,7	09	23,1	13	26,5	09	22,5	05	13,2
Tres ou quat <sup>o</sup>	02	6,6	05	12,5	04	13,8	02	5,7	15	38,4	12	24,5	09	22,5	05	13,2
TOTAL	30	100,0	40	100,0	29	100,0	35	100,0	39	100,0	49	100,0	40	100,0	38	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

## B) ASSOCIADOS:

### B.1 Motivos que levaram o agricultor a se associar:

As alternativas citadas pelos agricultores indicando os motivos que os levaram a se associar foram em sua maioria: 1) "Para obter melhores preços"; 2) "Para receber mais crédito"; 3) "Para ter assistência técnica".

Esses motivos representam a opinião da maioria dos agricultores da Coagro, Copagril, Coasul e Copavel.

Entre as alternativas que os agricultores consideram como vantagens estão: "Melhores Preços" e "Estoque de Produtos". A primeira foi citada pelos agricultores da Coagro e da Copagril, a segunda pelos agricultores da Copavel e Coasul.

### B.2 Conhecimento do Funcionamento da Cooperativa - Participação em Eleição

A maioria dos agricultores das regiões em estudo sabem que há eleição e já foram a alguma. Há porém, uma porcentagem significativa que nunca foi: 35% da Coagro, 28,5% da Copavel, 24,7% da Copagril e 21% da Coasul. Os motivos pelos quais os agricultores deixaram de ir às eleições não tiveram destaque, porque a maioria não respondeu. Apenas, na Copagril 10% dos agricultores disseram que não foram "por falta de tempo" e 8,6% "por serem associados novos".

Ocorre, ainda que nem todos que disseram que sabem das eleições, já foram a alguma. Na região da Copagril, 81,6% dos agricultores responderam que sabem que há eleição, mas apenas 49% já foram a alguma.

Entre os que pertencem ou pertenceram à cooperativa, estão apenas 25,7% dos agricultores da Copavel e 21,0 da Coasul. São as duas regiões em que apareceu um número maior de Associados participantes da diretoria. Em Copavel, ainda 40% responderam que já foram convidados a participar da Cooperativa.

#### - Participação na Cooperativa

Entre os motivos citados pelos quais o agricultor participaria mais ativamente da cooperativa foram: 1) "Se tivesse mais anos de escola". Esse motivo foi citado pela maioria de todas as regiões; 2) "Se fosse mais ouvido dentro da cooperativa", esse motivo foi ressaltado por 31,4% de agricultores da Copavel ; 3) "A cooperativa conseguisse mudar a situação atual" esse motivo foi ressaltado por 36,9% dos agricultores da Coasul; 4) "A cooperativa ficasse mais perto de sua casa", esse motivo foi ressaltado mais na Coagro por 45% dos agricultores e por 34,2% da Coasul.

A distância da casa do agricultor à cooperativa é um fator que influi na maior ou menor participação em reuniões da cooperativa. De fato 30,6% dos agricultores que não comparecem às reuniões da Copagrill, 20,4% apresentam como motivo, morarem distantes da cooperativa.

#### - Opinião sobre a Cooperativa

Foram formuladas várias questões sobre o funcionamento da cooperativa, nos seguintes termos. A cooperativa está se esforçando para... e o agricultor indicaria a cada alternativa "nada", "pouco" ou "muito".

Entre as alternativas que os agricultores consideram que a cooperativa está se esforçando "muito", estão: 1) "Ajudar a melhorar os preços dos produtos", opinião principalmente dos agricultores da Coagro e Copavel, 2) "Dar assistência técnica", 3) "Ajudar o agricultor a obter crédito rural". - Somente os agricultores da Copagrill.

A alternativa que os agricultores consideram a cooperativa está se esforçando "pouco" é: "Ajudar o agricultor a obter Crédito Rural".

#### - Somente na Coagro

A alternativa que os agricultores, em todas as regiões em estudo, assinalaram, como que, a cooperativa não está se esforçando é "Dar assistência médica e dentária".

Quanto a continuar trabalhando com a cooperativa a maioria pretende continuar. Na Copagrill a adesão é de 100%

A produção dos agricultores, em geral, é entregue quase que totalmente à Cooperativa da região. Só na Coasul é que há uma porcentagem que não entrega pelos seguintes motivos: "Os preços pagos por outros compradores são melhores"; "Não pode porque já tem compromisso com o comerciante local".

#### DIREITOS DOS ASSOCIADOS:

Os agricultores das regiões em estudo, em sua maioria, consideram direitos dos associados:

- 1) Tomar parte na Assembléia
- 2) Votar e ser votado para membro da diretoria
- 3) Pedir demissão quando desejar
- 4) Consultar o balanço da cooperativa
- 5) Entregar toda sua produção
- 6) Pagar sua parte do balanço se houver prejuízo
- 7) Integralizar suas quotas-partes do capital esse ítem é considerado como direito do associado, por todas as regiões, com exceção de 44,9% dos agricultores de Copagrill que responderam "não sei".
- 8) Decidir a época de venda do produto; esse ítem foi considerado direito do associado pelos agricultores da Copagrill 53,1% e da Coasul 63,2% e não foi considerado direito do Associado pelos 65% da Coagro e 54,3% da Copavel

#### ESTATUTOS:

A maioria dos agricultores que leram os estatutos são 50% da Coagro e 51,4% da Copavel. Na região da Copagrill e Coasul está a maioria dos que não leram, 61,23% e 63,16% respectivamente.

CONHECIMENTO DO PIC:

A maioria dos agricultores da Coagro, Copavel e Coasul, já ouviram falar do "Projeto Iguaçu de Cooperativismo", com exceção de 38,8% da Copagril que não ouviram falar do PIC.

Foi perguntado se eles acham que sua cooperativa vai vem devido a orientação do PIC.

Os que responderam afirmativamente são 55% da Coagro e 62,9% da Copavel.

"Se o PIC ajudou as cooperativas a se organizarem".

Há uma divisão de opiniões. Os que responderam afirmativamente são: 40% da Coagro, 28,6% da Copavel; 20,4% da Copagril e 18,4% da Coasul. Há outra porcentagem que não sabe são: 47,5% da Coagro; 37,1% da Copavel; 25,5% da Copagril e 39,5% da Coasul.

### 3.3 - ANÁLISE A NÍVEL DE COOPERATIVA

#### 3.3.1 - OBTENÇÃO DOS DADOS

Todas as informações arroladas neste trabalho foram obtidas a través de coleta de dados durante pesquisa de campo efetuada no mês de julho de 1975. Serviu como instrumento de obtenção de dados, questionário utilizado na elaboração da tese de mestrado em Economia Rural pela Universidade de Viçosa, MG, pelo prof. Benjamim Hammerschimit. Sua tese procurou identificar a eficiência econômica de comercialização do trigo em cooperativas agrícolas, no Estado do Paraná.

Da mesma forma, para a consecução deste trabalho levou-se em consideração as questões propostas por ocasião da elaboração da tese citada, além de relatórios e balanços fornecidos pelas cooperativas relativos aos anos de 73 e 74.

O questionário utilizado objetivava captar informações relativas ao funcionamento da cooperativa em termos de comercialização e assistência ao cooperado. Nesta sua função a cooperativa remunera suas atividades através da margem bruta obtida entre o valor pago ao associado e o valor obtido na venda ao mercado. Também constitui margem bruta a diferença entre o valor da aquisição de insumos e o valor da venda aos associados. Além disso a cooperativa retém ainda 2% do valor do repasse concedido aos associados.

Desta forma tentou-se avaliar até que ponto as cooperativas tem obtido receita suficiente por setor para a cobertura de seus custos de comercialização.

#### 3.3.2 - UTILIZAÇÃO DOS DADOS

Com o objetivo de mensurar a eficiência econômica para comercialização dos produtos agrícolas, tentou-se conhecer a princípio toda estrutura de custo de cada cooperativa, levando-se em consideração os ítems comentados a seguir:

##### COMO PARTE DOS CUSTOS FIXOS:

a) Administração: Se refere às remunerações efetuadas à diretoria, em termos de pró-labore ou qualquer outra forma de pagamento aos elemen

tos da diretoria eleita.

b) Depreciação das Benfeitorias: Os valores correspondem aos móveis e utensílios ou qualquer imóvel sujeitos a depreciação. Para a utilização e cômputo deste custo, obteve-se a princípio, o valor histórico da benfeitoria, inflacionando-se para o ano de 73 e 74. Uma vez obtidos os valores corrigidos aplicou-se um percentual de 3% chegando-se ao valor do custo anual correspondente a este item.

c) Depreciação dos Equipamentos: Este item diz respeito aos equipamentos utilizados pela cooperativa no armazenamento e comercialização dos produtos e eventualmente na produção de sementes, ou outra atividade industrial. O critério utilizado foi o mesmo referido no item anterior, com a diferença de que o percentual para o cálculo da depreciação anual foi de 10%.

d) Salários e Obrigações Sociais: Corresponde à remuneração efetuada ao pessoal efetivo da cooperativa. Tanto aos que trabalham no setor administrativo, quanto aos que se ocupam de atividades ligadas mais diretamente ao armazenamento e comercialização. Estão incluídos os encargos referentes a INPS, FGTS, e outros.

e) Juros e Correção Monetária: Para o cálculo deste item optou-se pela adoção de 15% como remuneração ao capital investido sob a forma de imobilizado. Desta forma considerando o valor do imobilizado no ano correspondente (1973/74) obteve-se o valor histórico e aplicou-se o percentual de 15% referente ao custo anual da cooperativa com esta rubrica.

#### COMO PARTE DOS CUSTOS VARIÁVEIS:

a) Mão de Obra Avulsa: A obtenção dos valores correspondentes a este custo se deu levando-se em consideração a remuneração das cooperativas à mão de obra contratada eventualmente, isto é, em períodos de maior movimentação na safra comercial.

b) Conservação das Benfeitorias e Equipamentos: Todas as despesas referentes a conservação e manutenção das benfeitorias e equipamentos.

c) Combustível e Lubrificantes: Trata-se de custo relacionado com a aquisição destes produtos necessários no transporte de safras e movimentação de equipamentos de secadores, etc.

d) ICM : Os valores pagos pela cooperativa, relativos a este ítem se referem a produtos movimentados pelas cooperativas, tanto em termos de aquisição como de venda.

Ressalte-se que o trigo e as sementes produzidas pela cooperativa, estão isentos deste custo, uma vez que sua comercialização se beneficia de isenção tributária.

e) Despesas Financeiras: Todos os juros pagos pela cooperativa aos financiamentos de curto prazo. Esta informação obteve-se pelo valor global investido, considerando tanto a parte financiada, como os recursos próprios. Isto, em virtude de se admitir a remuneração ao capital social (integralizado) em 15% do seu valor; pela fonte que é dos recursos próprios da cooperativa.

f) Fretes e Carretos: O transporte do produto da cooperativa para o mercado é feito pela cooperativa, sendo este um de seus custos mais elevados. No entanto não constitui despesa para o produto trigo por este ter seu transporte pago pelo Banco do Brasil, através do CTRIN.

g) Despesas Diversas: As despesas efetuadas pelas cooperativas que não se incluíram nos ítems anteriores foram consideradas em despesas diversas. Isto é, todos os gastos menores e mesmo necessários ao funcionamento normal das cooperativas.

Constitui finalidade deste trabalho, a divisão dos custos das cooperativas proporcionalmente a cada setor (ou cada produto). Esta proporcionalidade, no entanto, foi efetuada de duas formas:

1 - Em algumas cooperativas, obteve-se diretamente dos relatórios o valor de todos os custos concernentes a cada produto.

Isto se deu em virtude da forma como estas sociedades vem realizando seu trabalho contábil, com base nas determinações do Plancoop, que prevê a realização da contabilidade de forma específica por setor, compatibilizando-se desta forma com o que se pretende neste trabalho. Este foi o caso das cooperativas: Cotrefal, Copavel, Copacol, Camilas, Copagro, Copagril, Coagro e

Coopervale:

2 - Nas demais cooperativas, em razão da não existência daquela forma de contabilidade, optou-se pela divisão proporcional a cada produto, tendo por base a margem bruta propiciada pelos respectivos produtos.

Ressalte-se nesta parte a existência de certas dificuldades que foram encontradas por ocasião da coleta dos dados o que constitui certo obstáculo para a consecução mais coerente do trabalho de pesquisa. Isto se deu basicamente em virtude da indisponibilidade por parte da cooperativa de uma base estatística que se compatibilize com as reais necessidades de conhecimento e planejamento do setor. Como exemplo disto podemos citar a omissão por parte da Cooperativa de Barracão no preenchimento do questionário.

### 3.3.3 - MATERIAL E MÉTODOS

Cabe inicialmente esclarecer a constituição das tabelas 3.77 a 3.94 - Custos por tonelada Comercializada.

Deparando com a globalização dos custos independentemente do produto comercializado, na maioria das cooperativas, mais precisamente, as que não utilizam o sistema Plancop de contabilidade, foi necessário optar pelo seguinte esquema de constituição das referidas tabelas:

Devido aos diferentes valores unitários dos diversos produtos, considerou-se incoerente o uso da proporcionalidade na distribuição dos custos, conforme o volume comercializado de cada produto.

Por outro lado, para que se remunere um custo, necessário se torna a existência de recursos.

Desta forma, optou-se pela distribuição dos custos de acordo com a proporcionalidade advinda da Margem Bruta obtida na comercialização tanto dos inputs como dos outputs.

Considera-se não ser esta a melhor maneira de verificação dos custos de comercialização, mas, diante da deficiência dos dados, pode-se afirmar ser a mais coerente.

Considerando-se as diferenças micro-regionais em termos de solos (topografia, fertilidade natural), de estrutura fundiária, de escoamento da produção, e demais fatores que irão influenciar na Organização da Produção, optou-se por uma dicotomia de análise destas microrregiões homogêneas.

Respeitada esta dicotomia, cada cooperativa foi analisada obedecendo-se a ordem seguinte:

1. Comercialização:

1.1 Custos por toneladas comercializada para os diversos produtos nos anos de 1973 e 74.

Tabelas 3.77 a 3.94.

1.2 Relação de custos de fretes e carretos por tonelada de cereais comercializada. Em cooperativas onde a contabilização das operações não foi efetuada pelo sistema Plancop, foi obedecida a proporcionalidade utilizada nas tabelas citadas. Tabela 3.95

1.3 Despesas diversas por tonelada de cereais comercializada. Seguiu-se as mesmas observações que no ítem anterior. Tabela 3.96

1.4 Custos administrativos por tonelada comercializada. Este e os 2 ítems anteriores foram considerados por apresentarem relativa importância entre os ítems constituintes dos custos. Subtendeu-se neste ítem os gastos com remuneração dos Conselhos Diretor e Fiscal, Gerência e demais despesas com Pessoal, bem como os consequentes encargos sociais devidos ao empregador. Tabela 3.97

1.5 Relação Capital Integralizado/Despesas Financeiras. Pretendeu-se com esta relação, evidenciar o grau de envolvimento relativo do capital próprio e o de terceiros. Tabela 3.98

1.6 Índice de rotatividade de armazenamento obtido pela relação entre volume de cereais comercializado no período de 1 ano e a capacidade estática de armazenamento à granel. Objetivou-se a verificação do grau de utilização dos armazéns e a existência de capacidade ociosa. Tabela 3.99.

- 1.7 Preço médio pago ao produtor. Representou o preço recebido pelo produtor, independente de retornos e de retenções creditados em Fundos da Cooperativa. Tabela 3.100
- 1.8 Valor final creditado aos cooperados por tonelada de soja, trigo e milho.- 1973/74. Considerou-se apenas 3 cereais mais comercializados pelas cooperativas. Englobou-se neste item, o valor monetário considerado no item anterior, ao qual foi agregada a sobra bruta verificada em balanço dividida proporcionalmente ao valor bruto de comercialização dos 3 cereais. Desta forma, considerou-se outras vantagens monetárias proporcionadas pelas cooperativas. Tabela 3.101 e 3.102.
- 1.9 Evolução do valor total de comercialização no período 1971/74, a preços constantes. Objetivou-se a verificação do crescimento global da cooperativa em termos percentuais, considerando-se o movimento financeiro de comercialização. Tabela 3.103

## 2. Situação Financeira 1973/74

Foram utilizados os Índices de liquidez da Administração Financeira para verificação da evolução das Cooperativas neste campo. Envolveu-se na análise as seguintes solvências bem como o que cada uma representa. Tabela 3.104

- 2.1 Solvência líquida - Relaciona o ativo e o passivo circulantes a curto prazo. O índice 1,80:1,00 é considerado bom representando superioridade de 80% das receitas em relação às despesas, a curto prazo. Considera-se esta, a mais importante das quatro solvências apresentadas.
- 2.2 Solvência Seca - Difere da solvência anterior pela ausência de envolvimento de estoques, seu valor deverá ter valor mínimo de 1:1, ou seja uma unidade monetária de receitas para uma de despesas a curto prazo.

2.3 Solvência Bruta - Seu valor é muito relativo pois com para dívidas de muitos anos com o ativo de um ano.

2.4 Solvência Imediata - Da mesma forma que a Solvência anterior, seu valor é muito relativo, pois compara a 1 dia de valor em caixa com o valor de dívidas de até 180 dias.

### 3. Situação Econômica

Analisou-se a situação econômica das cooperativas através dos Índices da Administração Financeira:

3.1 Patrimônio Líquido - 73/74. Obtido pela diferença entre o ativo e o passivo real, espelhando o inventário próprio da cooperativa. Análise da evolução do Patrimônio Líquido nos anos 73/74, através da Tabela 3.105

3.2 Garantia do Capital de Terceiros - Representada o quanto a empresa possui de capital próprio para garantir o de Terceiros. A evolução deste Índice de liquidez é verificada pela Tabela 3.106

A situação financeira apresentou um progresso do ano de 1973 para 74, ficando neste último ano numa situação razoável.

O mesmo ocorreu com a situação econômica, apresentando uma evolução do Patrimônio Líquido de 96%.

#### 3.3.4 a ANÁLISE DAS COOPERATIVAS DA REGIÃO OESTE

Sete cooperativas do Projeto Iguaçu de Cooperativismo estão localizados na microrregião homogênea do Oeste.

Cabe registrar a existência nesta região do grupo das "maiores cooperativas" composto de quatro delas.

## COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE CASCAVEL LTDA - COPAVEL

Desenvolveu comercialização dos seguintes produtos: soja, trigo, milho, sementes de soja e, no ano de 1974, sementes de trigo.

Observa-se na maioria dos casos uma participação dos custos fixos relativamente menor que os custos variáveis, o que não ocorre com a maioria das cooperativas.

Isto evidencia provavelmente uma melhor utilização dos investimentos, diluindo seus custos fixos.

Já os custos variáveis apresentam-se acima da média das cooperativas da região principalmente no ano de 1973 devido aos elevados gastos em despesas diversas e os com fretes e carretos.

Em 1974 os custos diminuíram, tanto os fixos pela diminuição relativa dos gastos com administração como pelo aumento do índice de rotatividade de armazenamento.

Os custos variáveis diminuíram pela redução dos custos financeiros, despesas diversas, fretes e carretos.

Quanto ao preço inicial pago ao produtor verificou-se os melhores preços da região para o trigo, nos 2 anos analisados.

Principalmente em 1974, os preços pagos situaram-se entre os mais elevados da região e superiores aos de 73.

Ocorreu o mesmo com o Valor Final Creditado ao cooperado.

A evolução do Valor Total de Comercialização foi de 1.450% no período 71/74, índice este superado apenas por uma cooperativa da região.

A situação financeira verificada através dos índices de liquidez da tabela 3.104, revela uma reação positiva no ano de 1974, não sendo satisfatórias as situações de solvência bruta e imediata, ou seja, as que apresentam a menor representatividade.

Já a situação econômica inverte-se com a diminuição sensível do patrimônio líquido em 1974, e conseqüentemente da Garantia do Capital de Terceiros.

## COOPERATIVA AGROPECUÁRIA TRÊS FRONTEIRAS LTDA - COTREFAL

Apresentou os maiores custos de comercialização dentre as cooperativas da região. Apesar de terem diminuído no ano de 1974, ainda assim continuam a ser os mais elevados.

Em 1973, elevadas despesas com administração e baixo índice de rotatividade de armazenamento, elevaram os custos fixos, já os variáveis apresentaram-se altos devido às despesas de fretes e carretos e despesas diversas.

Em 1974, apesar do aumento do índice de rotatividade de armazenamento, os custos com administração apresentaram-se altos, não permitindo grandes diminuições nos custos fixos. Os custos variáveis continuaram elevados, pois além das despesas que elevaram estes custos em 1973, apresentaram-se elevados neste ano, as despesas financeiras.

Os preços médios iniciais pagos ao produtor, não foram os melhores da região, principalmente em soja, trigo e milho.

Espelhando estes elevados custos, o valor final creditado aos cooperados em 1973/74, apresentaram um comportamento semelhante ao dos preços iniciais. (Tabela 3.101 e 3.102).

A evolução do valor total de comercialização no quadriênio 1971/74, foi satisfatório e semelhante à Copavel, ou seja, em torno de 1450%.

Quanto a situação financeira evidenciada pela tabela 3.104 em 1973, apresentou-se deficiente havendo uma melhora significativa em 1974.

A situação econômica evoluiu sensivelmente passando seu patrimônio líquido de negativo em 1973, a positivo e significativo em 74. A garantia do capital de terceiros teve seu índice menor que 1 (única cooperativa em toda a área do P.I.C.) em 1973, para 1,2164 em 74, evoluindo em aproximadamente 23%

## COOPERATIVA AGRÍCOLA CONSOLATA LTDA - COPACOL

Principalmente na comercialização da soja e do trigo em 1973, a Copacol teve os menores custos da região; já na comercialização do milho estes custos foram os maiores da região.

Em 1974, os custos fixos da soja elevaram-se sensivelmente devido principalmente à elevação dos custos de administração.

Os demais custos permaneceram entre os mais baixos da região.

O índice de rotatividade de armazenamento apresentou-se baixo em 1973, elevando-se significativamente em 1974 mas ainda não alcançando um índice satisfatório.

Os preços iniciais médios pagos ao produtor situaram-se entre os mais elevados da região em 1973, no entanto, no ano seguinte verificou-se uma queda dos mesmos para dentre os menores da região.

As sobras brutas distribuídas por tonelada de soja, trigo e milho, em ambos os anos, foram as maiores dentre as cooperativas da região.

Quanto à evolução do valor total de comercialização no período 1971/74, a Copacol apresentou o maior índice evolutivo, em torno de 3080 % em relação a 1971.

A situação financeira, evidenciada através dos índices de liquidez, apresentou-se bastante satisfatório no ano de 1973, decrescendo em 1974 a um nível ainda razoável.

Já na situação econômica verificou-se uma evolução de 650% no valor do Patrimônio Líquido e uma melhoria razoável da Garantia do Capital de Terceiros.

#### COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO PIQUIRI LTDA - COOPERVALE

A Coopervale, comercializou com os seguintes produtos: soja, trigo, sorgo, sementes de soja e de trigo e, apenas em 74 o milho.

Verificou-se uma redução significativa dos custos no ano de 1974, principalmente dos custos variáveis, devido principalmente à diminuição das despesas financeiras.

Os custos fixos dos cereais aumentaram devido a diminuição do índice de rotatividade dos armazéns graneleiros.

Os custos fixos das sementes diminuíram em 1974.

De uma maneira geral os custos que se situavam entre os maiores da região, em 1973, passaram a localizar-se entre os menores no ano seguinte.

As despesas com fretes e carretos aumentaram, mas relativamente as demais cooperativas da região, diminuíram.

Em 1973, a Coopervale pagou os menores preços pelo trigo e soja, como consequência dos elevados custos de comercialização acontecendo o mesmo com o valor final creditado.

Em 1974 observou-se a elevação dos preços e valores finais creditados, principalmente na comercialização da soja.

A evolução do Valor Total de Comercialização no quadriênio 1971/74 foi de aproximadamente 1150% em relação a 71.

Financeiramente, a situação da Coopervale em 1974 apresenta um descenso em relação a 73, podendo-se evidenciar alguma dificuldade com capital de giro.

Quanto a situação econômica, apresentou-se com relativa estabilidade principalmente no ano de 1974, com uma evolução do Patrimônio Líquido de 243% em relação a 73.

#### COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA LARANJEIRAS LTDA - CAMILAS

Comercializou no biênio, com soja, trigo, feijão, arroz e milho.

A evolução das despesas com fretes e carretos e despesas financeiras, provocou um sensível aumento dos custos variáveis em 1974 e como consequência o crescimento do custo total.

Os custos fixos, apesar do aumento do índice de rotatividade de armazenamento, também se elevaram devido a elevação dos custos de administração.

Os preços médios pagos aos produtores de trigo e soja, concentram-se em torno da média da região; os de arroz e feijão, os menores.

Os preços do milho os maiores. As sobras brutas distribuídas principalmente em 1974, foram as menores da região.

A evolução do valor total de comercialização no período 1971/74 apresentou-se como a menor da região, em torno de 378%.

#### COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA RONDON LTDA - COPAGRIL

No biênio em estudo a Copagrill comercializou com os seguintes produtos: soja, trigo, feijão, milho, sementes de soja e de trigo. Somente em 1973 com o sorgo e em 1974 com arroz.

Na comercialização do trigo, da soja e do feijão, verificou-se uma redução dos custos provenientes da diminuição de custos fixos.

Já na comercialização do milho, sementes de trigo e de soja, os custos se elevaram em 1974, significativamente para os dois primeiros produtos.

Os custos da comercialização do arroz em 1974, chegaram a quase dez vezes o custo médio da área do projeto Iguaçu de Cooperativismo.

Entre os fatores que contribuíram para esta elevação dos custos estão provavelmente os aumentos dos custos de Administração, Despesas Financeiras, Fretes e Carretos.

O índice de rotatividade de armazenamento, diminuiu em 30% no ano de 1974.

Os preços médios pagos aos produtores foram os maiores da região para o feijão e trigo, e entre os menores para o milho e para a soja em 1974.

O mesmo ocorre com o valor final creditado aos cooperados.

A evolução do valor total de comercialização no quadriênio 71/74 foi de 988%.

A situação financeira apresentou-se regular em ambos os anos como se verifica pelo quadro 3.104.

A situação econômica manteve-se estável no biênio, quanto ao índice garantia do capital de terceiros, se bem que em nível não muito satisfatório. O patrimônio líquido evoluiu no período em aproximadamente 90% deixando de constituir-se como o maior da região.

#### COOPERATIVA AGRÍCOLA DE TOLETO LTDA - COPAGRO

Comercializou com soja e trigo, como também com as sementes destes produtos.

Seus custos de comercialização no ano de 1973, situaram-se entre os menores da região.

Em 1974, os custos variáveis elevaram-se devido principalmente ao aumento das despesas com fretes e carretos; os custos fixos aumentaram em menor escala em virtude do crescimento dos custos de administração e menor índice de rotatividade de armazenamento.

Os preços iniciais médios pagos aos produtores situaram-se em sua maioria entre os menores da região, o mesmo ocorrendo com valor final creditado ao cooperado, com excessão do trigo em 1974.

A evolução do valor total de comercialização no período 1971/74, foi de 975%, com crescimento maior no período 1972/73.

A situação financeira em 1973, apresentou-se muito satisfatória, decaindo em 1974, para níveis ainda razoáveis.

A situação econômica apresentou índices de garantia do capital de terceiros com uma certa constância no biênio, a um nível de regular aceitação.

Já o patrimônio líquido evoluiu em 203% no período, acompanhando a evolução da maioria das "grandes cooperativas" da região, que aliás, como também é considerada.

#### 3.3.4.b - ANÁLISE DAS COOPERATIVAS DA REGIÃO SUDOESTE

São cooperativas relativamente menores e com dinamização mais recente que as da região Oeste.

O contexto regional evidencia uma região menos rica e mais recente de infra-estrutura de comercialização, inclusive aviária.

Caracteriza-se pela predominância da pequena propriedade, com menor índice de motomecanização que a região Oeste.

Cabe salientar que das cinco cooperativas da região, apenas a Coagro, de Capanema, utilizou o sistema de Contabilidade Plancop, fazendo com que a distribuição dos custos da maioria das cooperativas tenha sido efetuado de acôrdo com a proporcionalidades anteriormente indicadas.

#### COOPERATIVA AGRÍCOLA SÃO JOÃO LTDA - COASUL

Desenvolveu a comercialização com os seguintes produtos: soja, trigo, milho, feijão e arroz. Sementes de soja, trigo e feijão.

Na comercialização dos cereais para consumo os custos elevaram se em 1974 principalmente devido ao crescimento das despesas diversas e dos fretes e carretos. Os custos fixos elevaram-se em menor proporção.

Já os custos com a comercialização de sementes de soja e feijão diminuíram sensivelmente, pela redução tanto dos custos fixos como variáveis.

Já os custos com sementes de trigo elevaram-se apesar da diminuição dos custos fixos.

O Índice de rotatividade de armazenamento elevou-se em 41% no biênio, contribuindo para uma menor elevação dos custos fixos.

Os preços iniciais médios pagos aos produtores em relação aos pagos na região. Os melhores são para o trigo, decrescendo para o arroz, soja, feijão e milho.

Os valores finais creditados aos cooperados, não modificaram representativamente a situação dos preços pagos.

A evolução do valor total de comercialização no quadriênio 71 / 74 foi o menor da região e em torno de 390%.

A situação financeira no biênio evidencia uma solidez financeira, até certo ponto exagerada e expressando temerosidades de novos empreendimentos.

Isto é confirmado pela situação econômica cujo Índice de garantia do capital de terceiros apresenta-se com o mais elevado da área do Projeto Iguaçu de Cooperativismo.

Por outro lado, o Patrimônio Líquido evoluiu em apenas 15% revelando provavelmente inexistência de novos investimentos e conseqüentemente do uso do capital de terceiros.

#### COOPERATIVA MISTA DUO VIZINHENSE LTDA - CANDU

Comercializou com soja, trigo, feijão e milho no período 73/74. Com o arroz somente no ano de 1973; e em 1974 com semente de soja, trigo e feijão.

Na comercialização da soja teve os maiores custos da região, do milho o segundo maior custo; do feijão variando de quarto e segundo maior custo da região em 73/74 respectivamente.

Os custos do trigo foram os menores da região.

Na comercialização de sementes em 1974 foram os mais elevados do Sudoeste.

O índice de rotatividade de armazenamento evoluiu em 172%.

O preço médio inicial pago ao produtor foi o menor da região, para a soja e o milho; para o trigo e o feijão foi obtido o terceiro preço.

Já os valores finais creditados aos cooperados foram os menores da região para três produtos considerados, em ambos os anos.

A evolução do valor total de comercialização no período de 71/74, foi em torno de 970%.

A situação financeira de regular, passou em 1974 a uma situação não muito satisfatória.

O mesmo acontece com a situação econômica, evidenciada tanto pelo valor de índice de garantia de capital de terceiros como pela diminuição do Patrimônio Líquido em torno de 81%.

#### COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA GUARANY LTDA - CAPEG

Foram comercializados os seguintes produtos no biênio: soja, trigo, milho, feijão e arroz; sementes de soja e de trigo.

Os custos totais elevaram-se no ano de 1974, pelo aumento dos custos variáveis, principalmente de fretes e carretos, despesas diversas, apesar da diminuição dos custos fixos devido aos menores gastos com Administração e em aumento significativo do índice de rotatividade de armazenamento.

De uma maneira geral os custos tanto em 1973, como em 1974, situaram-se entre os médios da região.

Os preços iniciais médios pagos ao produtor foram os maiores da região para soja, milho; em 1974 para trigo e arroz; o feijão recebeu os menores preços.

O valor final creditado aos cooperados comportou-se de maneira semelhante aos preços iniciais pagos.

A evolução do valor total de comercialização no quadriênio 71/74 foi de 425%, apresentando no ano de 1972 um decréscimo de 55% em relação ao ano anterior.

A situação financeira evidenciada pelos índices de liquidez, revela alguma solidez no ano de 1973, diminuindo-a em 1974 a níveis menos sa-

tisfatórios.

A situação econômica revelada pelo índice garantia de capital de terceiros é razoável em 1973 decaindo no ano seguinte a níveis não muito satisfatórios.

O patrimônio líquido evoluiu em 92% de 1973 para 1974, a valores relativos superiores a 1973.

#### COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE CAPANEMA LTDA-COAGRO

Comercializou-se com os seguintes produtos: soja, trigo, milho, feijão e apenas em 1974 sementes de trigo.

Os custos variaram de ano para ano e de produto para produto, sem justificativas lógicas destas ocorrências.

Os custos variáveis elevaram-se em 1974 pelo aumento de fretes e carretos, Despesas Financeiras.

O índice de rotatividade de armazenamento aumentou em 150% no ano de 1974.

Os preços médios iniciais pagos, concentraram-se entre os médios da região. O mesmo ocorrendo com o valor final creditado aos cooperados.

A evolução do valor total de comercialização da cooperativa no período 1971/1974, foi de 5.734%, a maior em toda a área do Projeto Iguaçu de Cooperativismo.

A situação financeira apresentou-se bastante satisfatória em 1973, desenvolvendo sensivelmente em 1974.

Com a situação econômica verificou-se uma melhoria do índice de garantia do capital de terceiros em 1974, e uma evolução do Patrimônio Líquido de 166% no biênio.

#### COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE FRANCISCO BELTRÃO LTDA - COFRAMBEL

No biênio 1973/74 foi efetuada comercialização com soja e trigo e, apenas em 1974 com milho e feijão.

Convém esclarecer que esta cooperativa também comercializou com

suínos, produto este excepcionalmente comercializado pelas cooperativas do Projeto Iguaçú de Cooperativismo.

Observou-se um aumento dos custos na comercialização da soja, tanto dos variáveis como dos fixos; já na comercialização do trigo, os custos diminuíram no ano de 1974.

Na comercialização do milho e feijão, os custos apresentaram-se entre os menores da região.

Como esta cooperativa não possuía armazéns graneleiros, ela não foi incluída no cálculo de índices de rotatividade de armazenamento.

Os preços iniciais médios pagos ao produtor em sua grande maioria, foram os maiores da região, o mesmo acontecendo com os valores finais creditado aos cooperados.

A evolução do valor total de comercialização no período 1971 / 74, foi de aproximadamente 396% um dos menores da região.

A situação financeira apresentou-se melhor em 1973 com uma queda acentuada no ano seguinte.

A situação econômica também apresentou-se melhor em 1973 de acordo com o Índice de Garantia do capital de terceiros.

A evolução do Patrimônio Líquido de apenas 5,75% aliada a restrita evolução de valor total de comercialização espelha provavelmente uma temerosidade de expansão dos negócios.

TABELA 3.77

CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA  
SOJA - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMER- CIALIZADA (t)	CUSTOS FIXOS CR\$	CUSTOS VA- RIÁVEIS CR\$	CUSTO TOTAL CR\$	MARGEM BRUTA CR\$	MARGEM LÍQUIDA CR\$	C.F. %	C.V. %
COPAVEL	19.217.000	45,35	162,74	208,09	200,85	- 7,24	21,8	78,2
COTREFAL	12.676.320	77,78	211,20	288,98	184,83	-104,15	26,9	73,1
COPACOL	8.744.940	13,34	20,00	33,34	23,66	- 9,68	40,0	60,0
COOPERVALE	43.800.000	25,09	80,08	105,17	125,39	20,22	23,9	76,1
CAMILAS	832.890	14,78	30,88	45,66	44,03	1,63	47,9	52,1
COPAGRIL	49.650.000	48,78	64,92	113,70	128,68	14,98	42,9	57,1
COPAGRO	43.800.000	29,26	68,68	97,94	123,34	25,40	29,9	70,1
COASUL	4.635.700	9,18	22,70	31,88	32,21	0,33	28,8	71,2
CAMDUL	2.740.380	160,18	299,75	459,93	534,27	74,34	34,8	65,2
CAPEG	2.716.000	79,57	78,44	158,01	129,90	-28,11	50,4	49,6
COAGRO	4.799.880	100,97	116,42	217,39	198,72	-18,67	46,4	53,6
FCO.BELTRÃO	2.134.000	50,08	82,23	132,31	156,06	23,75	37,8	62,2
TOTAL	195.747.110	41,27	90,00	131,27	137,84	6,57	31,44	68,56

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

\*Cooperativas que não utilizam PLANCOP

TABELA 3.78

## CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA

SOJA - 1974

COOPERATIVAS	QUANT.COMER- CIALIZADA (t)	CUSTOS FIXOS CR\$	CUSTOS VARIÁV. CR\$	CUSTO TOTAL CR\$	MARGEM BRUTA CR\$	MARGEM LÍQUIDA CR\$	C.F. %	C.V. %
COPAVEL	55.000.000	26,41	117,61	144,03	126,67	-17,36	18,34	81,66
COTREFAL	23.221.200	47,44	179,12	226,56	188,23	-38,33	20,94	79,06
COPACOL	20.760.000	71,52	95,53	167,05	114,69	-52,35	42,81	57,19
COOPERVALE	67.680.000	31,70	70,01	101,71	139,59	-37,88	21,17	68,83
CAMILAS	3.357.600	29,20	125,88	155,08	147,83	- 7,25	18,83	81,17
COPAGRIL	73.128.600	39,73	62,71	102,45	101,42	- 1,03	38,78	6,22
COPAGRO	70.080.000	45,76	147,56	193,33	187,16	- 6,16	23,67	76,33
COASUL	6.296.000	29,06	151,75	180,81	125,94	54,86	16,07	83,93
CAMDUL	4.679.900	198,06	533,11	731,17	572,27	158,90	27,09	72,91
CAPEG	6.955.100	57,44	266,85	324,29	322,59	1,70	17,71	82,29
COAGRO	14.685.660	14,20	27,61	41,81	87,68	45,87	33,96	66,04
FCO.BELTRÃO	5.112.000	83,04	223,87	305,91	400,48	94,57	26,82	73,18
TOTAL	350.956.060	41,41	112,71	154,12	151,71	2,41	26,77	73,23

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.79

CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA  
TRIGO - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMER- CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V. %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	16.000.000	13,60	14,02	27,62	39,08	11,46	49,24	50,76
COTREFAL	3.459.720	12,56	15,66	28,22	5,24	22,98	44,51	55,49
COPACOL	5.828.040	2,09	0,57	2,66	3,72	1,06	78,57	21,43
COOPERVALE	40.200.000	4,77	2,48	7,25	23,87	16,61	65,79	34,21
CAMILAS	1.882.011	10,51	14,97	25,48	22,41	-3,07	41,25	58,75
COPAGRIL	30.547.980	10,51	1,71	12,22	27,73	15,51	86,01	13,99
COPAGRO	26.547.000	1,90	0,44	2,34	8,00	5,66	81,20	18,80
COASUL	1.104.600	15,53	16,64	32,17	54,50	22,33	48,27	51,73
CAMDUL	771.900	0,23	0,10	0,33	0,72	0,39	69,70	30,30
CAPEG	1.184.000	37,00	36,48	73,48	24,83	-48,65	50,35	49,65
COAGRO	263.400	16,72	7,62	24,34	33,01	8,67	68,69	31,31
FCO.BELTRÃO	1.163.000	88,18	78,32	166,50	208,32	41,82	52,96	47,04
TOTAL	128.951.651	7,94	4,87	12,81	23,78	10,97	61,98	38,02

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.80

CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA  
TRIGO - 1974

COOPERATIVAS	QUANT. COMER- CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V. %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	41.000,00	10,11	18,41	28,52	48,52	20,00	35,45	64,55
COTREFAL	22.336,20	16,33	19,01	35,34	48,62	13,28	46,21	53,79
COPACOL	21.000,00	2,88	4,63	7,51	4,63	-2,88	38,35	61,65
COOPERVALE	90.000,00	10,56	3,32	13,88	46,51	32,63	76,08	23,92
CAMILAS	3.720,00	17,78	17,60	35,38	46,29	10,86	50,25	49,75
COPAGRIL	67.028,20	8,58	1,62	10,20	21,90	11,70	84,12	15,88
COPAGRO	59.415,36	5,54	2,40	7,94	22,68	14,74	69,77	30,23
COASUL	3.921,50	8,98	22,85	31,83	38,94	7,11	28,21	71,79
CAMDUL	3.689,100	1,29	1,43	2,72	3,69	0,97	47,43	52,57
CAPEG	5.928,50	5,41	16,52	21,93	30,40	8,47	24,67	75,33
COAGRO	3.504,24	147,22	4,06	151,28	626,76	475,48	97,32	2,68
FCO.BELTRÃO	11.300,00	32,28	33,89	66,17	103,37	37,20	48,78	51,22
<b>TOTAL</b>	<b>332.743,10</b>	<b>11,15</b>	<b>7,30</b>	<b>18,45</b>	<b>42,22</b>	<b>23,77</b>	<b>60,43</b>	<b>39,57</b>

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.81

## CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA

FEIJÃO - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V. %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	511,26	38,93	94,10	133,03	84,26	48,77	29,26	70,74
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	940,30	8,46	14,46	22,92	21,00	-1,92	36,91	63,09
COPAGRIL	45,96	112,11	155,02	267,13	304,15	37,02	41,97	58,03
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	157,00	26,76	66,13	93,89	93,63	0,74	28,81	71,19
CAMDUL	333,20	22,85	43,14	65,99	76,27	10,28	34,63	65,37
CAPEG	10,00	86,21	84,99	171,20	1.340,00	1.168,80	50,36	49,64
COAGRO	121,26	50,97	58,96	109,92	99,96	-9,97	46,37	53,63
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.118,98	24,48	47,94	72,42	67,22	-5,20	33,80	66,20

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.82

CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA  
FEIJÃO - 1974

COOPERATIVAS	QUANT. COMER- CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V. %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	603,96	74,46	216,46	290,92	227,07	63,85	25,59	74,41
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	368,16	56,44	103,72	160,16	126,48	33,68	35,24	64,76
COPAGRIL	395,70	98,38	154,74	253,12	251,52	1,59	38,87	61,13
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	80,90	50,29	262,79	313,08	217,09	-95,99	16,06	83,94
CAMDUL	76,10	134,51	361,21	495,72	387,02	108,70	27,13	72,87
CAPEG	193,60	82,38	382,81	465,19	462,91	2,28	17,71	82,29
COAGRO	208,92	1.425,03	2.770,93	4.195,96	8.797,66	4.601,70	33,96	66,04
FCO.BELTRÃO	1.008,00	6,44	17,52	23,96	31,39	7,43	26,88	73,12
TOTAL	2.935,34	149,61	323,50	473,11	779,98	306,88	31,62	68,38

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.83

## CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA

SORGO - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V. %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	15	118,01	175,34	293,36	209,96	-83,39	40,23	59,77
COOPERVALE	72	27,13	80,13	107,26	122,24	14,99	25,29	74,71
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	402,60	40,36	54,22	94,58	107,38	12,79	12,67	57,3
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMDUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEG	-	-	-	-	-	-	-	-
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>489,60</b>	<b>40,80</b>	<b>61,74</b>	<b>102,54</b>	<b>112,70</b>	<b>10,16</b>	<b>39,78</b>	<b>60,22</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.84

## CUSTO P/ TONELADA COMERCIALIZADA

SORGO - 1974

COOPERATIVAS	QUANT.COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V: %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	168,00	19,08	43,12	62,20	80,64	18,44	30,68	69,32
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPAGRIL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMDUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEG	-	-	-	-	-	-	-	-
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>168,00</b>	<b>19,08</b>	<b>43,12</b>	<b>62,20</b>	<b>80,64</b>	<b>18,44</b>	<b>30,68</b>	<b>69,32</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.85

## CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA

ARROZ - 1973

COOPERATIVAS	QUANT.COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V: %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	15,18	294,35	621,39	915,74	811,05	-104,69	32,14	67,86
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	1.004,90	29,61	66,41	96,02	88,44	-7,58	30,84	69,16
COPAGRIL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	508,10	34,64	85,67	120,31	121,49	1,18	28,79	71,21
CAMDUL	239,00	14,24	26,24	40,88	48,05	7,17	34,83	65,17
CAPEG	1.303,00	20,78	20,49	41,27	254,26	212,99	50,35	49,65
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.070,18</b>	<b>26,81</b>	<b>49,76</b>	<b>76,57</b>	<b>164,71</b>	<b>88,14</b>	<b>35,01</b>	<b>64,99</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.86

## CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA

ARROZ- 1974

COOPERATIVAS	QUANT. COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F: %	C.V. %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	557,82	33,93	71,73	105,66	162,38	56,72	32,11	67,89
COPAGRIL	33,00	413,93	632,72	1.046,65	1.034,50	12,15	39,55	60,45
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	116,10	25,92	135,73	161,65	113,12	48,53	16,03	83,97
CAMDUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEG	328,10	5,32	25,00	30,32	30,07	0,25	17,55	82,45
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.035,02</b>	<b>36,08</b>	<b>81,98</b>	<b>118,06</b>	<b>142,72</b>	<b>24,66</b>	<b>30,56</b>	<b>69,44</b>

FONTE - Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.87

## CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA

MILHO - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F: %	C.F. %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	15.313,00	14,38	14,82	29,20	41,32	12,12	49,25	50,75
COTREFAL	2.084,22	15,78	26,19	41,97	11,31	-30,66	37,60	62,40
COPACOL	1.042,00	89,54	134,37	223,91	158,97	-64,94	39,99	60,01
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	4.148,22	14,75	33,85	48,60	43,75	-4,85	30,35	69,65
COPAGRIL	13.620,00	5,53	7,33	12,86	14,52	1,66	43,00	57,00
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	2.593,00	33,93	83,92	117,85	119,07	1,22	28,79	71,21
CAMDUL	1.932,40	100,71	188,44	289,15	335,90	46,75	34,83	65,17
CAPEG	715,00	25,38	25,01	50,39	33,71	16,69	50,37	49,63
COAGRO	44,46	137,41	158,96	296,37	271,78	24,59	46,36	53,64
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	41.310,30	14,20	25,63	39,83	38,75	1,09	35,65	64,35

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.88

## CUSTO POR TONELADA COMERCIALIZADA

MILHO - 1974

COOPERATIVAS	QUANT. COMER- CIALIZADA (t)	CUSTOS FIXOS CR\$	CUSTOS VARIÁV. CR\$	CUSTO TOTAL CR\$	MARGEM BRUTA CR\$	MARGEM LÍQUIDA CR\$	C.F. %	C.V. %
COPAVEL	34.185,36	1,56	2,56	4,12	7,49	3,37	37,86	62,14
COTREFAL	3.068,22	15,17	41,30	56,47	49,65	-6,82	26,86	73,14
COPACOL	600,00	5,39	29,06	34,45	8,34	-26,11	15,65	84,35
COOPERVALE	780,00	86,33	190,32	276,65	379,88	103,23	31,21	68,79
CAMILAS	5.169,00	32,30	257,30	289,60	248,73	-40,87	11,15	88,85
COPAGRIL	2.163,96	80,17	126,79	206,96	205,03	-1,93	38,74	61,26
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	1.596,80	39,82	208,05	247,87	172,72	-75,15	16,06	83,94
CAMDUL	6.287,90	60,14	161,88	222,02	173,77	-48,25	27,09	72,91
CAPEG	6.131,70	33,42	155,31	188,63	187,62	-1,01	17,72	82,28
COAGRO	630,06	4,67	9,36	14,03	28,90	+14,87	33,29	66,71
FCO.BELTRÃO	2.200,00	4,56	12,45	17,01	22,26	5,25	26,81	73,19
TOTAL	62.813,00	18,63	68,70	87,33	79,98	7,35	21,33	78,67

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.89

CUSTO POR TONELADA  
SEMENTE DE SOJA - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMERCIALIZADA (t)	CUSTOS FIXOS CR\$	CUSTOS VARIÁV. CR\$	CUSTO TOTAL CR\$	MARGEM BRUTA CR\$	MARGEM LÍQUIDA CR\$	C.F. %	C.V. %
COPAVEL	2.564,05	94,49	275,91	370,40	449,02	78,62	25,51	74,49
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	2.249,05	160,02	388,83	548,85	800,00	251,15	29,16	70,84
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	3.044,80	131,35	105,48	236,83	346,32	109,49	55,46	44,54
COPAGRO	2.834,75	81,49	135,13	216,62	343,32	127,18	37,62	62,38
COASUL	186,00	598,51	1.195,53	1.794,04	2.100,00	305,96	33,36	66,64
CAMDUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEG	-	-	-	-	-	-	-	-
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>10.878,65</b>	<b>123,59</b>	<b>230,59</b>	<b>354,18</b>	<b>493,65</b>	<b>139,47</b>	<b>34,89</b>	<b>65,11</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.90

## CUSTO POR TONELADA

SEMENTE DE SOJA - 1974

COOPERATIVAS	QUANT. COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F.	C.V.
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	%	%
COPAVEL	4.236,80	62,03	144,23	206,26	297,40	91,14	30,07	69,93
COTREFAL	934,85	162,59	225,29	387,88	593,68	205,80	41,92	58,08
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	1.866,70	62,08	112,55	174,63	273,54	98,91	35,55	64,45
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	2.787,75	124,95	157,93	282,88	319,00	36,12	44,17	55,83
COPAGRO	3.672,55	89,29	197,90	287,19	364,93	77,74	89,29	10,71
COASUL	374,05	54,68	228,29	282,97	237,05	45,92	54,68	45,32
CAMDUL	160,10	286,33	604,13	890,46	828,07	-62,39	32,17	67,84
CAPEG	181.400	134,82	396,27	531,09	756,43	225,34	25,39	74,61
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	14.214,20	91,29	172,57	263,86	345,68	81,82	34,60	65,40

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA  
- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.91

CUSTOS POR TONELADA  
SEMENTE DE TRIGO - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMERCIALIZADA (t)	CUSTO FIXO CR\$	CUSTO VARIÁVEL CR\$	CUSTO TOTAL CR\$	MARGEM BRUTA CR\$	MARGEM LÍQUIDA CR\$	C.F. %	C.V. %
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	2.554,60	64,04	155,55	219,59	320,00	100,41	29,16	70,84
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	2.817,95	47,82	38,44	86,26	126,00	39,74	55,44	44,56
COPAGRO	1.628,35	58,55	97,04	155,59	246,85	91,26	37,63	62,37
COASUL	41,25	200,13	399,75	599,88	700,58	100,70	33,36	66,64
CAMDUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEG	-	-	-	-	-	-	-	-
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO. BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>7.042,15</b>	<b>57,08</b>	<b>96,59</b>	<b>153,67</b>	<b>227,69</b>	<b>74,02</b>	<b>37,14</b>	<b>62,86</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.92

## CUSTO POR TONELADA

## SEMENTE DE TRIGO - 1974

COOPERATIVAS	QUANT. COMERCIALIZADA (t)	CUSTOS FIXOS CR\$	CUSTOS VARIÁV. CR\$	CUSTO TOTAL CR\$	MARGEM BRUTA CR\$	MARGEM LÍQUIDA CR\$	C.F. %	C.V. %
COPAVEL	905,80	86,93	138,52	225,45	416,86	191,41	38,56	61,44
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	4.400	30,40	55,09	85,49	133,66	48,17	35,56	64,44
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	2.990,25	124,25	157,25	281,50	317,48	35,98	44,14	55,86
COPAGRO	2.285,75	30,92	68,37	99,29	126,05	26,76	31,14	68,86
COASUL	153,65	140,38	586,40	726,78	609,25	-117,53	19,32	80,68
CAMDUL	138,90	262,74	554,58	817,32	759,76	-57,56	32,15	67,85
CAPEG	80,00	104,43	307,24	411,67	587,92	176,25	25,54	74,46
COAGRO	316,65	315,80	595,28	911,08	1.931,21	1.020,14	34,66	65,34
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	11.271,00	72,85	121,96	195,81	271,57	76,76	37,20	62,80

TABELA : Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.93

CUSTO POR TONELADA  
SEMENTE DE FEIJÃO - 1973

COOPERATIVAS	QUANT. COMERCIALIZADA (t)	CUSTOS FIXOS CR\$	CUSTOS VARIÁV. CR\$	CUSTO TOTAL CR\$	MARGEM BRUTA CR\$	MARGEM LÍQUIDA CR\$	C.F. %	C.V. %
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	7,70	359,51	718,05	1.077,56	1.270,00	192,44	33,36	66,64
CAMDUL	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPEG	-	-	-	-	-	-	-	-
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO.BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>7,70</b>	<b>359,51</b>	<b>718,05</b>	<b>1.077,56</b>	<b>1.270,00</b>	<b>192,44</b>	<b>33,36</b>	<b>66,64</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.94

CUSTO POR TONELADA  
SEMENTE DE FEIJÃO - 1974

COOPERATIVAS	QUANT. COMER CIALIZADA	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁV.	CUSTO TOTAL	MARGEM BRUTA	MARGEM LÍQUIDA	C.F. %	C.V: %
	(t)	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$		
COPAVEL	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPACOL	-	-	-	-	-	-	-	-
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	14,50	92,24	381,40	473,64	388,55	-85,09	19,47	80,53
CAMDUL	9,70	198,82	418,86	617,68	584,83	-32,85	32,19	67,81
CAPEG	-	-	-	-	-	-	-	-
COAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
FCO. BELTRÃO	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	24,20	134,97	396,41	531,38	467,22	-64,16	25,40	74,60

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- Os valores foram deflacionados para 1973

TABELA 3.95

## FRETES E CARRETOS POR TONELADAS DE PRODUTO COMERCIALIZADO

( A PREÇOS DE 1973)

COOPERATIVAS	DESPESAS COM FRETES E CARRETOS CR\$		QUANTIDADE COMERCIALIZADA DE CEREAIS - 1.000 toneladas		DESPESAS COM FRETES E CAR RETOS POR TONELADA	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974
COPAVEL	911.621,21	2.856.670,72	22.307,0	89.185,4	40,87	32,02
COTREFAL	863.159,17	1.524.223,83	15.287,0	26.893,4	56,46	56,68
COPACOL	330.380,11	895.151,80	8.969,90	21.360,0	36,83	41,91
COOPERVALE	1.905.898,32	4.075.714,99	43.873,00	68.628,00	43,44	59,39
CAMILAS	211.160,45	946.846,12	6.926,31	9.452,58	30,49	100,17
COPAGRIL	1.871.505,60	4.802.985,91	63.718,56	75.721,26	29,37	63,43
COPAGRO	1.744.589,88	5.668.202,80	43.800,00	70.080,00	39,83	80,88
COASUL	411.756,85	851.018,74	7.893,80	8.089,80	52,16	105,20
CAMDUL	695.378,66	922.931,61	5.244,98	11.043,90	132,58	83,57
CAPEG	39.109,35	955.184,10	4.744,00	13.608,50	8,24	70,19
COAGRO	149.197,94	789.747,05	4.965,60	15.524,64	30,05	50,87
COFRAMBEL	199.596,80	567.087,45	2.134,00	8.320,00	93,53	68,16

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.96

## DESPESAS DIVERSAS POR TONELADA DE CEREAL COMERCIALIZADO

(A PREÇO DE 1973)

COOPERATIVAS	DESPESAS DIVERSAS CR\$		QUANTIDADE COMERCIALIZADA DE CEREAIS (1000 t)		DESPESAS DIVERSAS POR TO- NELADA COMERCIALIZADA	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974
	COPAVEL	1.198.360,43	2.741.888,07	22.307,00	89.185,40	53,72
COTREFAL	722.480,63	1.522.878,80	15.287,00	26.893,40	47,26	56,63
COPACOL	237.470,38	407.426,75	8.969,90	21.360,00	26,47	19,07
COOPERVALE	798.770,54	759.078,65	43.873,00	68.628,00	18,21	11,06
CAMILAS	74.904,37	116.860,74	6.926,31	9.452,58	10,81	12,36
COPAGRIL	324.633,18	528.315,78	63.718,56	75.721,26	5,09	5,98
COPAGRO	98.851,26	190.616,78	43.800,00	70.080,00	2,26	2,72
COASUL	497.579,87	1.363.583,48	7.893,80	8.089,80	63,03	168,55
CAMDUL	242.480,27	1.543.541,46	5.244,98	11.043,90	46,23	139,76
CAPEG	205.259,62	1.003.151,49	4.744,00	13.608,50	43,27	73,71
COAGRO	302.974,74	2.427,32	4.965,60	15.524,64	61,01	0,16
COFRAMBEL	402.442,96	1.074.499,75	2.134,00	8.320,00	188,59	129,15

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.97

## CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO POR TONELADAS DE CEREAL COMERCIALIZADA

(A PREÇOS DE 1973)

COOPERATIVAS	CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO CR\$		CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO POR TONELADAS COMERCIA- LIZADAS	
	1973	1974	1973	1974
COPAVEL	607.763,82	1.443.151,76	27,24	16,18
COTREFAL	637.792,76	1.026.213,32	41,72	38,16
COPACOL	176.675,29	738.329,54	19,70	34,57
COOPERVALE	1.065.520,54	1.593.194,26	24,29	23,21
CAMILAS	118.074,03	290.583,04	17,05	30,74
COPAGRIL	1.570.782,64	3.189.608,59	24,65	42,12
COPAGRO	979.059,49	2.042.977,79	22,35	29,15
COASUL	287.784,62	337.538,88	36,46	41,72
CAMDUL	418.398,39	656.996,09	79,77	59,49
CAPEG	237.072,25	445.755,02	49,97	32,75
COAGRO	288.079,61	474.457,80	58,01	30,56
COFRAMBEL	377.210,93	705.987,44	176,76	84,85

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

1 - Inclue salários e obrigações sociais

2 - Envolve custos com suínos

TABELA 3.98

## RELAÇÃO PERCENTUAL DESPESAS FINANCEIRAS/CAPITAL INTEGRAL

COOPERATIVAS	CAPITAL INTEGRALIZADO EM		DESPESAS FINANCEIRAS EM		DESPESAS FINANCEIRAS		DESPESAS FINANCEIRAS	
	CR\$		CR\$		CAPITAL INTEGRAL		POR TONELADA DE CE- REAL	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974
COPAVEL	1.745.225,00	4.173.785,00	733.262,00	79.149,00	42,02	1,90	32,87	0,89
COTREFAL	417.154,00	348.034,00	269.704,00	1.590.132,00	64,66	456,89	17,64	59,13
COPACOL	624.312,00	1.674.733,00	566.880,00	665.427,00	90,80	39,73	63,20	31,15
COOPERVALE	878.902,00	787.929,00	2.959.939,00	1.369.874,00	336,78	173,86	67,47	19,96
CAMILAS	367.650,00	370.832,00	232.783,00	340.590,00	63,32	91,84	33,61	36,03
COPAGRIL	790.355,00	727.641,00	934.036,00	2.425.629,00	118,18	333,36	14,66	32,03
COPAGRO	1.610.180,00	1.531.617,00	2.288.267,00	3.192.660,00	142,11	208,45	52,24	45,58
COASUL	432.530,00	649.003,00	6.303,00	18.929,00	1,46	2,92	0,80	2,34
CAMDUL	240.060,00	210.547,00	429.705,00	599.015,00	179,00	284,50	81,93	54,24
CAPEG	350.207,00	1.076.903,00	27.538,00	95.911,00	7,86	8,91	5,80	7,05
COAGRO	569.750,00	1.238.091,00	232.257,00	802.125,00	40,76	64,79	46,77	51,67
COFRAMBEL	459.023,00	863.555,00	37.562,00	236.531,00	8,18	27,39	17,60	28,43

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.99

## ÍNDICE DE ROTATIVIDADE

COOPERATIVAS	1973		1974		ÍNDICE		EVOLUÇÃO	
	A PRODUÇÃO	B ARMAZÉM	C PRODUÇÃO	D ARMAZÉM	A/B	C/D	1973	1974
COPAVEL	38.307,00	37.000	96.000,0	37.000	1,04	2,59	100	249,03
COTREFAL	18.220,2	15.000	48.625,6	15.000	1,21	3,24	100	267,77
COPACOL	15.614,9	18.000	44.760,0	33.000	0,87	1,36	100	156,32
COOPERVALE	84.000,0	24.000	157.680,0	99.000	3,50	1,59	100	45,43
CAMILAS	6.863,1	6.000	12.189,0	6.000	1,14	2,03	100	178,07
COPAGRIL	93.818,0	65.600	142.320,8	143.300	1,43	0,99	100	69,23
COPAGRO	70.347,00	42.000	129.495,4	90.000	1,67	1,44	100	86,23
COASUL	8.333,3	7.200	11.814,30	7.200	1,16	1,64	100	141,38
CAMDUL	5.444,7	15.000	14.656,9	15.000	0,36	0,98	100	272,22
CAPEG	4.615,0	5.400	19.015,3	5.400	0,85	3,52	100	414,12
COAGRO	5.107,8	12.000	18.820,0	18.000	0,42	1,05	100	250,0
FCO BELTRÃO*	5.320,00	-	18.512,00	-	-	-	-	-
TOTAL	355.991,0	247.200	714.993,39	468.900	1,44	1,52	100	105,56

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

\* Para esta cooperativa não foi calculado seu índice devido a não informação sobre a existência de armazéns a granel.

TABELA 3.100

## PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR

(A PREÇOS DE 1973)

(Em CR\$ 73/74)

COOPERATIVAS	SOJA		TRIGO		MILHO		ARROZ		FEIJÃO	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974
COPAVEL	1.132,50	946,33	801,67	1.142,00	349,34	746,67	-	-	-	-
COTREFAL	1.166,67	932,50	666,83	1.027,67	475,67	363,84	1.244,33	-	1.012,50	1.040,50
COPACOL	1.623,00	905,83	683,33	956,67	415,50	480,17	1.123,83	-	1.021,17	-
COOPERVALE <sup>1</sup>	1.075,50	999,17	556,67	1.014,83	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	1.363,67	1.010,17	679,50	1.003,33	582,34	559,50	725,00	1.136,33	787,17	1.025,33
COPAGRIL	1.325,33	907,67	694,50	1.063,50	395,17	401,84	-	1.334,50	1.341,83	1.251,00
COPAGRO	1.266,67	906,67	675,00	1.055,33	-	-	-	-	-	-
COASUL	1.160,00	828,83	880,00	1.054,33	393,34	480,84	440,00	974,67	782,83	1.347,67
CAMDUL	916,67	805,00	691,33	1.046,83	315,34	424,67	626,67	-	1.045,00	1.275,67
CAPEG	1.461,50	1.126,83	679,83	1.058,67	466,67	484,34	381,67	1.136,17	1.021,67	994,50
COAGRO	1.097,67	915,50	675,67	1.033,50	400,00	518,00	-	-	1.166,67	1.346,83
COFRAMBEL	1.200,00	1.036,17	716,67	1.036,17	-	518,00	916,67	-	-	1.036,17

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

(1) Os produtos milho, feijão, arroz e sorgo não possuem dados sobre quantidade não sendo possível o cálculo do preço médio.

TABELA 3.101

VALOR FINAL CREDITADO AOS COOPERADOS POR TONELADAS DE SOJA, TRIGO E MILHO - 1973

COOPERATIVAS	SOJA			TRIGO			MILHO		
	VALOR MONE TÁRIO CR\$ / t	SOBRAS BRUTAS CR\$/t	VALOR TOTAL CR\$/t	VALOR MONE TÁRIO CR\$/t	SOBRAS BRUTAS CR\$/t	VALOR TOTAL CR\$/t	VALOR MONE TÁRIO CR\$/t	SOBRAS BRUTAS CR\$/t	VALOR TOTAL CR\$/t
COPAVEL	1.134,83	18,40	1.153,23	801,83	11,67	813,50	394,40	5,06	399,46
COTREFAL	1.166,90	13,23	1.180,13	666,97	6,62	673,59	475,76	4,68	480,44
COPACOL	1.623,32	31,37	1.654,69	683,47	15,89	700,36	415,58	9,62	425,20
COOPERVALE	1.075,71	12,15	1.087,86	556,78	5,87	562,65	-	-	-
CAMILAS	1.363,94	3,84	1.367,78	679,23	3,73	682,96	582,45	2,84	585,29
COPAGRIL	1.325,60	22,17	1.347,77	696,14	10,23	706,37	395,24	5,65	400,89
COPAGRO	1.266,92	7,88	1.274,80	675,13	3,87	679,00	-	-	-
COASUL	1.166,43	23,08	1.189,51	880,18	18,09	898,27	393,41	4,84	398,25
CAMDUL	916,85	22,16	939,01	691,47	21,02	712,49	315,40	11,04	326,44
CAPEG	1.461,79	149,00	1.610,79	679,97	65,98	745,95	466,76	46,86	513,62
COAGRO	1.097,72	83,44	1.181,16	675,80	33,66	709,46	400,08	24,91	424,99
COFRAMBEL	1.200,24	92,04	1.272,18	716,81	42,70	759,51	-	-	-

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.102

VALOR FINAL CREDITADO AOS COOPERADOS POR TONELADAS DE SOJA, TRIGO E MILHO - 1974

(A PREÇOS CONSTANTES DE 1973)

	SOJA			TRIGO			MILHO		
	VALOR MONE TÁRIO CR\$/t	SOBRAS BRUTAS CR\$/t	VALOR TOTAL CR\$/t	VALOR MONE TÁRIO CR\$/t	SOBRAS BRUTAS CR\$/t	VALOR TOTAL CR\$/t	VALOR MO NETÁRIO CR\$/t	SOBRAS BRUTAS CR\$/t	VALOR TOTAL CR\$/t
COPAVEL	946,52	3,49	950,01	1.142,23	3,87	1.146,10	746,82	2,45	749,27
COTREFAL	932,66	6,44	939,10	1.017,87	5,99	1.023,86	463,91	2,35	466,26
COPACOL	905,01	27,70	932,71	905,18	24,70	929,88	288,06	10,27	298,33
COOPERVALE	999,37	22,34	1.021,71	1.015,04	22,76	1.037,80	-	-	-
CAMILAS	1.010,17	10,36	1.020,53	1.003,33	8,97	1.012,30	559,61	9,62	569,23
COPAGRIL	907,85	5,97	913,82	1.063,71	6,43	1.070,14	401,91	3,39	405,30
COPAGRO	906,85	17,26	924,11	1.055,54	17,67	1.073,21	-	-	-
COASUL	829,00	23,93	852,93	1.054,54	27,40	1.081,94	480,93	16,38	497,31
CAMDUL	805,16	4,10	809,26	1.047,04	3,45	1.050,49	424,75	0,11	424,86
CAPEG	1.127,06	30,54	1.157,60	1.058,88	24,32	1.083,20	484,43	15,49	499,92
COAGRO	915,68	33,76	949,44	1.033,71	24,40	1.058,11	680,14	13,86	694,00
COFRAMBEL	1.036,37	79,14	1.115,51	1.036,37	73,88	1.110,25	680,14	37,01	717,15

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.103

## EVOLUÇÃO DO VALOR TOTAL DE COMERCIALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS - 1971/74

(A PREÇOS CONSTANTES DE 1971)

COOPERATIVAS	VALOR TOTAL DA COMERCIALIZAÇÃO VALORES CONSTANTES DE 1971				EVOLUÇÃO EM %			
	1971	1972	1973	1974	1971	1972	1973	1974
COPAVEL	7.339.462,04	12.040.129,05	38.156.483,74	114.354.499,69	100	164,05	519,88	1.558,08
COTREFAL	2.498.691,00	7.059.117,04	20.216.427,03	38.833.014,89	100	282,51	809,08	1.554,13
COPACOL	1.174.157,00	2.336.027,93	16.728.541,22	37.372.318,46	100	198,95	1.424,73	3.182,91
COOPERVALE	11.759.357,33	17.279.602,29	73.247.146,04	147.203.208,22	100	146,94	622,88	1.251,80
CAMILAS	2.452.824,00	2.747.024,52	6.882.927,10	11.741.767,08	100	111,99	280,61	478,70
COPAGRIL	12.731.559,93	29.816.884,63	96.618.182,44	138.555.303,08	100	234,20	758,98	1.088,28
COPAGRO	12.099.537,00	25.018.392,03	80.026.944,26	130.137.134,53	100	206,77	661,41	1.075,56
COASUL	2.307.350,00	2.798.418,26	7.377.403,67	11.381.566,43	100	121,28	319,73	493,27
CAMDUL	1.079.041,97	2.339.361,35	7.979.589,07	12.637.070,60	100	226,99	739,51	1.171,14
CAPEG	3.494.199,40	1.564.488,90	6.040.905,12	18.354.809,77	100	44,77	172,88	525,29
COAGRO	383.464,91	2.218.039,83	8.373.706,74	22.374.706,05	100	578,42	2.183,70	5.834,88
COFRAMBEL	4.099.878,57	5.319.638,71	7.795.429,67	20.351.115,27	100	129,75	190,14	496,38

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.104

SITUAÇÃO FINANCEIRA - ÍNDICES DE LIQUIDEZ -SOLVÊNCIAS LÍQUIDA,SECA,BRUTA E IMEDIATA  
(ANOS 1973/74)

COOPERATIVAS	S O L V Ê N C I A S							
	LÍQUIDA		SECA		BRUTA		IMEDIATA	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974
COASUL	1,8031	2,0478	1,5039	1,7664	1,8031	2,0478	0,1078	0,3207
COPAGRO	2,2923	1,6587	1,5730	1,0419	1,1998	0,8999	0,1668	0,3598
COPACOL	1,6784	1,4850	1,5005	1,1679	0,8897	0,8207	0,5620	0,2038
CAPEG	1,7209	1,5249	1,4212	0,9137	1,1258	1,0729	0,1683	0,3508
COFRAMBEL	1,5040	1,0898	1,4269	0,8100	0,1016	1,0898	0,1016	0,1308
COOPERVALE	1,0746	0,7740	0,6851	0,4188	1,0020	0,9221	0,1242	0,2012
COPAGRIL	1,2871	1,0609	0,7755	0,8111	0,9042	0,9075	0,0603	0,1343
COPAVEL	1,2629	1,7789	1,1029	1,5694	0,8758	0,9014	0,3567	0,6989
COAGRO	2,2270	1,1881	1,2505	0,5038	0,8364	0,7929	0,1708	0,2472
CAMDUL	1,2054	0,8507	0,9385	0,7911	1,0507	0,7202	0,0371	0,0337
COTREFAL	0,8897	1,4016	0,7094	1,0488	0,6779	0,8670	0,0833	0,3030
CAMILAS	1,0139	1,4867	0,2566	1,0631	0,9233	0,9606	0,0903	0,6075
M.PONTA GROSSA	1,2282	1,3419	1,0030	0,9848	1,0213	1,0268	0,1916	0,1639
M.ENTRE RIOS	1,5043	1,7630	1,1563	1,0887	1,2071	1,0786	0,0939	0,3222

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.105 SITUAÇÃO ECONÔMICA - PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
ANOS 1973/74

( EM CR\$ 1.000,00)

COOPERATIVAS	1973	1974	EVOLUÇÃO %
COFRAMBEL	3.528	3.731	5,75
COOPERVALE	4.181	14.378	243,89
COPAGRIL	6.648	12.630	89,98
COPAVEL	2.857	71	97,51
COASUL	4.358	5.023	15,26
COAGRO	808	2.155	166,71
CAMDUL	2.669	489	-81,68
COPACOL	429	3.221	650,82
COTREFAL	- 189	3.986	2.008,99
CAPEG	1.308	2.523	92,89
COPAGRO	3.963	12.030	203,56
CAMILAS	539	1.060	96,66
M.PONTA GROSSA	8.282	1.317	-84,10
M.ENTRE RIOS	24.555	25.349	3,23

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

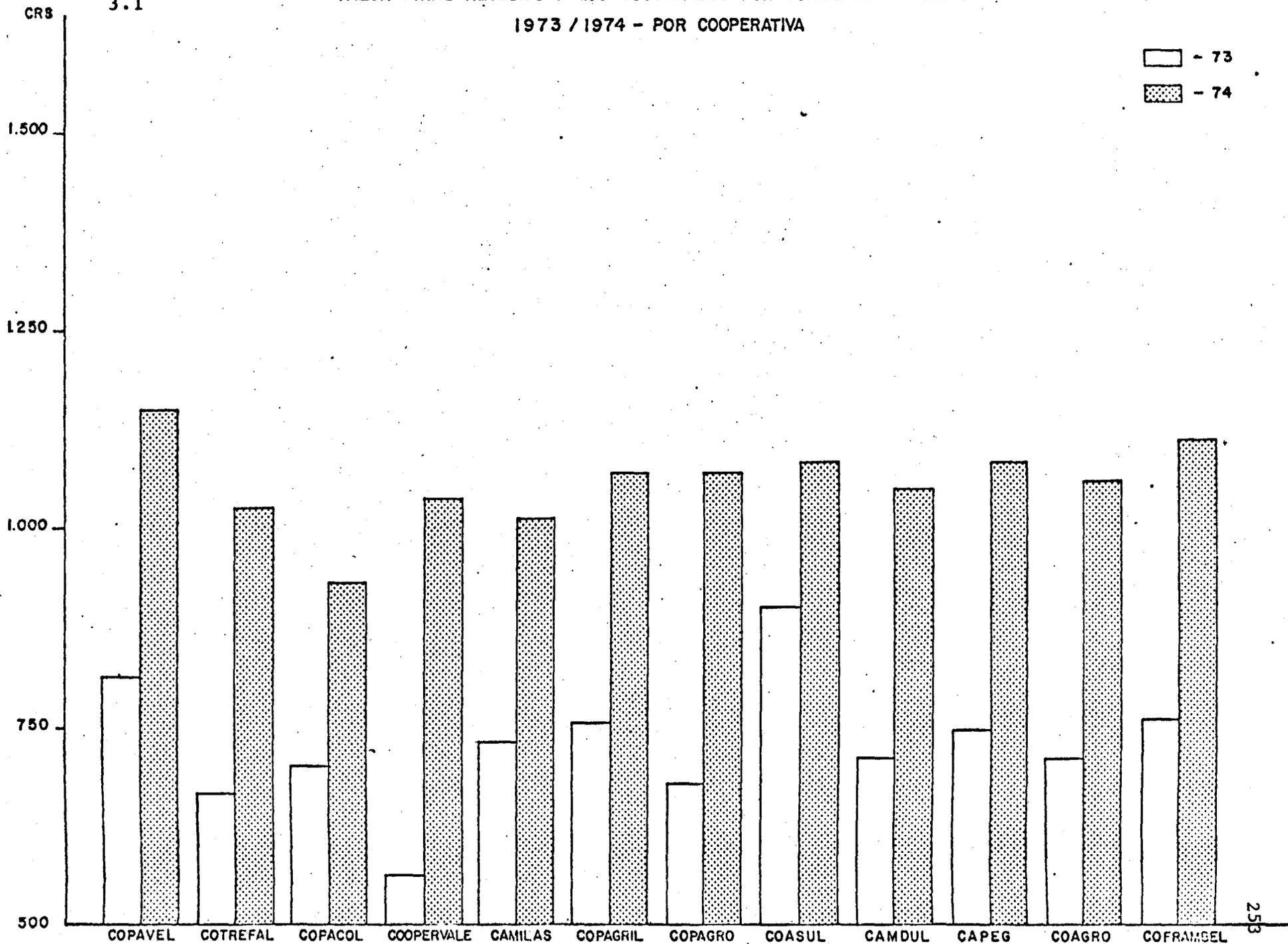
TABELA 3.106 SITUAÇÃO ECONÔMICA - ÍNDICES DE LIQUIDEZ - GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS - ANO 1973/74

COOPERATIVAS	1973	1974
COASUL	2,0223	2,3902
COFRAMBEL	1,5604	1,3033
COOPERVALE	1,0993	1,2349
M. ENTRE RIOS	1,4966	1,2230
COTREFAL	0,9892	1,2164
COPAGRO	1,1998	1,1780
CAPEG	1,3178	1,1721
CAMILAS	1,0871	1,1653
COPAGRIL	1,1506	1,1595
COPACOL	1,0467	1,1327
COAGRO	1,0967	1,1323
CAMDUL	1,2137	1,0334
M. PONTA GROSSA	1,1323	1,0196
COPAVAL	1,2176	1,0012

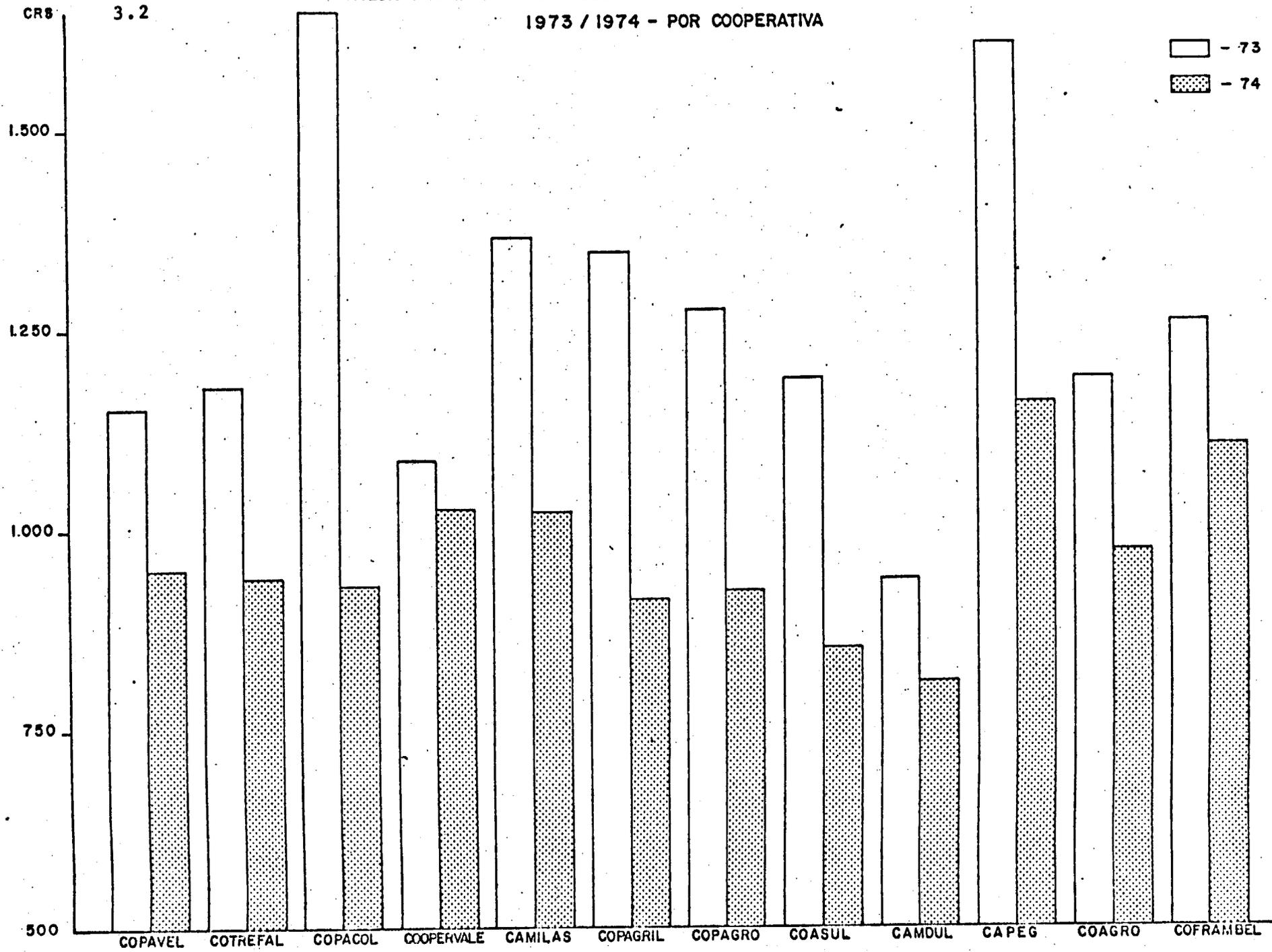
FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

3.1

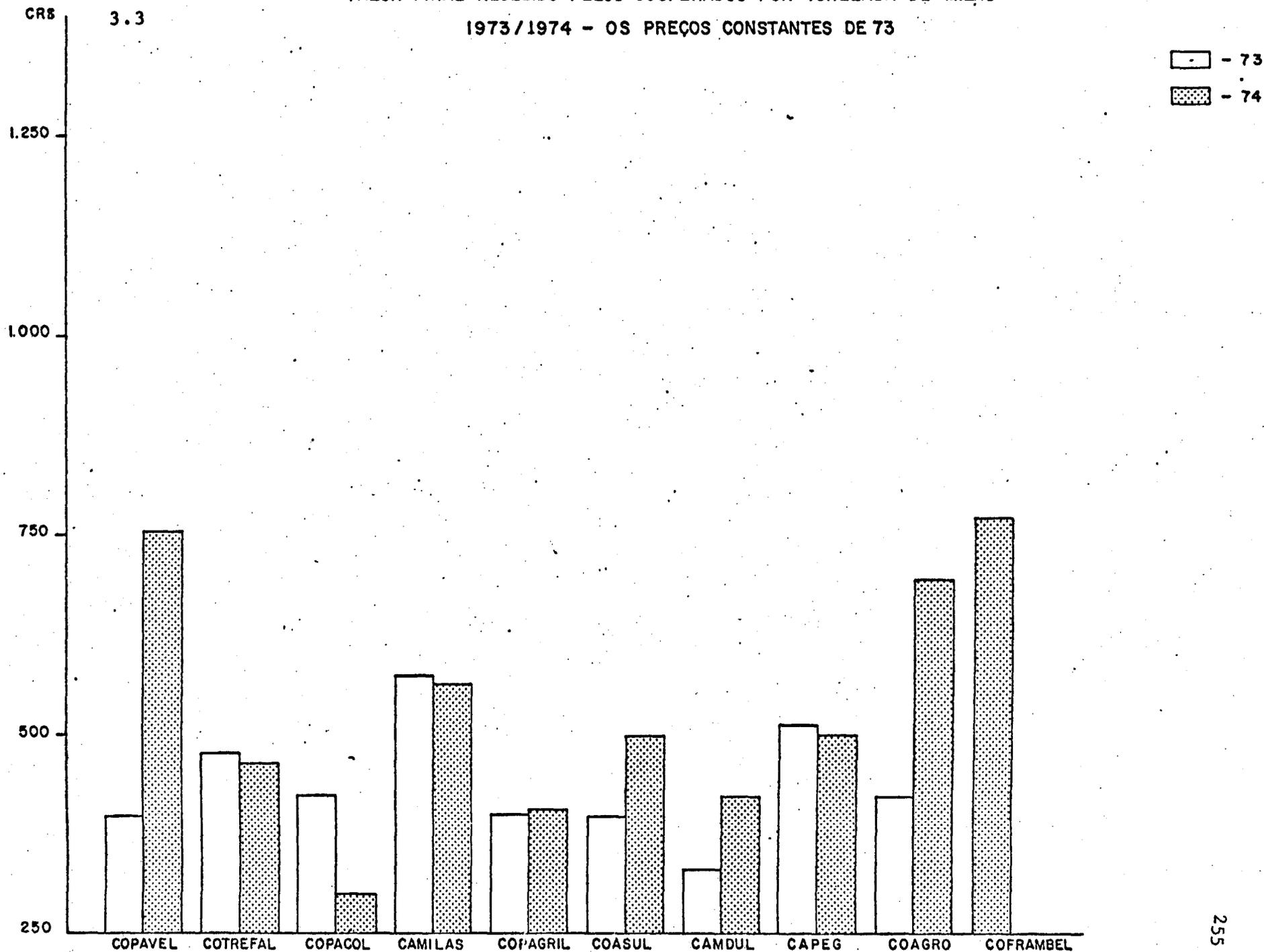
VALOR FINAL RECEBIDO PELOS COOPERADOS POR TONELADA DE TRIGO  
1973 / 1974 - POR COOPERATIVA



VALOR FINAL RECEBIDO PELOS COOPERADOS POR TONELADA DE SOJA  
1973 / 1974 - POR COOPERATIVA



VALOR FINAL RECEBIDO PELOS COOPERADOS POR TONELADA DE MILHO  
1973/1974 - OS PREÇOS CONSTANTES DE 73



### 3.3.5 CARACTERIZAÇÃO A NÍVEL DE COOPERATIVA

Os objetivos desta etapa do trabalho se prendem a uma descrição das cooperativas, diagnosticando-as principalmente em termos de sua infraestrutura. Considera-se esta como uma das condições básicas para o desenvolvimento das atividades do setor.

#### 3.3.5.1 ÁREA DE AÇÃO

A região do Projeto Iguaçu de Cooperativismo com porta 13 cooperativas, sendo que 6 se situam na microrregião do Sudoeste, 6 no Oeste e uma na microrregião 23. Ressalta-se a priori, que não se considerará para qualquer efeito nesta etapa (como em outras) a cooperativa de Barracão, pelo fato desta não ter fornecido os dados solicitados por ocasião da pesquisa.

Em termos de área de Ação tem-se que uma das principais preocupações do Projeto Iguaçu de Cooperativismo, era a delimitação destas, evitando com isso a superposição de atuação das cooperativas em determinados municípios. Segundo informações das próprias cooperativas constatou-se em alguns municípios a existência de mais de uma cooperativa atuando. Isto vem contrariar nitidamente as determinações do PIC.

A tabela 3.107, demonstra a interferência de algumas cooperativas na área de ação de outras.

Observa-se na tabela 3.108 que 4 municípios contam com 3 cooperativas atendendo aos seus agricultores, e 15 contando com duas cooperativas. Além disso, está demonstrado o número de associados que cada cooperativa congrega em cada município. Isto, entretanto é explicado pela forma como se expandiram as cooperativas na medida em que novos associados foram se filiando.

Por ocasião do contato direto com as unidades do setor obteve-se a informação sobre os municípios que integram a área de ação de cada uma no ano de 1974, o que pode ser visualizado na tabela seguinte.

TABELA 3.107 - SUPERPOSIÇÃO DE ÁREA DE AÇÃO EM 1974

MUNICÍPIOS	COOPERATIVAS QUE ATENDER	Nº DE ASSOCIADOS DE CADA COOPERATIVA
CASCAVEL	-COPAVEL	525
	-COPACOL	483
	-COPAGRO	38
CÉU AZUL	-COPAVEL	26
	-COTREFAL	58
CORBELTA	-COPAVEL	279
	-COPACOL	28
NOVA AURORA	-COPAVEL	005
	-COPACOL	213
CATANDUVAS	-COPAVEL	23
	-CAMDUL	11
SANTA HELENA	-COTREFAL	663
	-COPAGRIL	431
ASSIS CHATEAUBRIAN	-COPACOL	10
	-COPERVALE	200
	-COPAGRO	194
TERRA ROXA D'ESTE	-COPERVALE	24
	-COPAGRIL	89
	-COPAGRO	11
PALOTINA	-COPERVALE	1.630
	-COPAGRIL	30
	-COPAGRO	35
QUEDAS DO IGUAÇU	-CAMILAS	196
	-CAMDUL	1
MAL. CÂNDIDO RONDON	-COPAGRIL	2.692
	-COPAGRO	78
TOLEDO	-COPAGRIL	114
	-COPAGRO	1.727
CHOPINZINHO	-COASUL	365
	-CAPEG	58
SÃO J. D'ESTE	-COASUL	151
	-CAMDUL	5
ENEAS MENDES	-CAMDUL	52
	-FRANCISCO BELTRÃO	200
FRANCISCO BELTRÃO	-FRANCISCO BELTRÃO	400
	-CAMDUL	3
SANTA IZABEL	-CAMDUL	1
	-COAGRO	133
REALEZA	-CAMDUL	1
	-COAGRO	348

FONTE: PESQUISA DE CAMPO - IPARDES/INCRA.

### 3.3.5.2 QUADRO SOCIAL

Após a implantação do PIC, em 1971, tem-se observado um razoável aumento no N° de associados nesta região, isto pode ser notado na tabela 3.109.

Considera-se, segundo o que se observa na tabela 3.109 que a intensa evolução do nível de associação dos agricultores da região se deve basicamente aos seguintes fatores, como tentativa de explicação do fenômeno:

A forma como vem se desenvolvendo o cooperativismo, em termos da sua notória participação como meio de ligação cooperado-mercado.

- A função exercida pelas cooperativas, de uma forma geral, na obtenção e repasse de recursos para financiamentos utilizados principalmente em custeio das lavouras (Ver item 3.3.5.5.2 referente a crédito).

- A estrutura de produção agrícola com a predominância das culturas soja e trigo, tem possibilitado esta crescente vinculação, na medida em que sua movimentação requer a existência de uma infraestrutura adequada, em termos de armazenagem e transporte.

- A comercialização do trigo, feita totalmente ao CTRIN, tem tido grande participação das cooperativas pela forma como estas estão equipadas para a movimentação e preparo do produto nos serviços de secagem, expurgo, classificação, etc. São despositárias fiéis do CTRIN no recebimento do trigo produzido.

Por outro lado, a atuação administrativa tem gerado ao longo do período em que foram fundadas as cooperativas principalmente no Sudoeste um certo afastamento dos agricultores além da própria experiência negativa trazida junto com fluxo migratório provindo do Sul.

Neste termos, nota-se hoje em algumas cooperativas uma certa deficiência neste aspecto, o que aliado a outros fatores estruturais oportunizam o não funcionamento adequado, das cooperativas, ao nível das necessidades dos Associados. Ressalte-se que a participação dos cooperadores nas atividades da cooperativa e principalmente no seu processo de decisão de forma passiva e não atuante ( em grande parte) tem sido fator contribuinte para a ocorrência

TABELA 3.109

## QUADRO SOCIAL

Cooperativas	1971	1972	1973	1974	Evolução - %				Participação no Total			
					71	72	73	74	1971	1972	1973	1974
COPAVEL	144	354	683	1.009	100	246	474	701	1,53	2,73	3,73	4,90
COTREFAL	831	1.414	2.110	2.104	100	170	354	253	8,82	11,24	11,54	10,22
COPACOL	425	330	515	788	100	78	121	185	11,51	2,83	2,82	3,83
COOPERVALE	760	980	1.480	1.895	100	129	195	249	8,07	7,79	8,09	9,20
CAMILAS	1.440	1.676	1.825	1.916	100	116	127	133	15,29	13,32	9,98	9,30
COPAGRIL	1.278	1.998	3.155	3.372	100	156	247	264	13,57	15,88	17,24	16,38
COPAGRO	782	1.243	2.090	2.336	100	159	267	299	8,30	9,88	11,43	11,34
COASUL	677	730	1.130	1.037	100	108	167	153	7,19	5,80	6,18	5,04
CAMDUL	582	636	1.249	1.345	100	109	215	231	6,18	5,06	6,83	6,53
CAPEG	745	886	984	1.126	100	119	132	151	7,90	7,04	5,38	5,47
COAGRO	354	527	1.188	1.628	100	149	336	460	3,76	4,19	6,49	7,91
FCº BELTRÃO	1.402	1.806	1.882	2.035	100	129	134	145	14,88	14,36	10,29	9,88
TOTAL	9.420	12.580	18.291	20.591	100	134	194	219	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

desta inoperância.

### 3.3.5.3 COMERCIALIZAÇÃO

Com base nos dados coletados, nas cooperativas montamos a tabela 3.110, que mostra a evolução da comercialização das unidades pesquisadas.

Com a finalidade básica de diagnosticar o volume comercializado pelas cooperativas observou-se um considerável aumento no fluxo, principalmente de soja e trigo, em detrimento de uma estagnação ou aumento menos acentuado de outras culturas.

A predominância da soja e do trigo se dá principalmente no Oeste, sendo que a média de comercialização da soja por cooperativa desta microrregião, em 74 foi de 44.745 toneladas. Para o Sudoeste a média foi de 7.546 toneladas com relação ao trigo, tem-se que para o Oeste a média foi de 43.499 toneladas e para o sudoeste 5.649,3 toneladas.

Por outro lado 61,92% da quantidade comercializada de milho em 74 da região do PIC, procedeu das cooperativas do Sudoeste.

Com relação a outras culturas estas se tornam marginais no processo de mercado pelo próprio avanço da sojicultura e triticultura.

Observa-se finalmente a grande diferenciação entre cooperativas, temos assim a maior quantidade movimentada por parte da Copagrill, representando em 1974, 20,84% de soja e 27,05% por parte da Coopervale na comercialização do trigo.

Da mesma forma para outras culturas tem-se um destaque maior para determinadas cooperativas, como o milho para a Camilas. Isto leva por outro lado a se indentificar uma das formas de eficiência, a medida em que a cooperativa evolua, obedecendo a importância de determinados produtos no processo de comercialização, isto é, o comportamento do quadro social em termos de "o que produzir" é que determina esta evolução.

TABELA 3.108 - ÁREA DE AÇÃO EM 1974

DESTE					SUDOESTE						
COPAVEL	COTREPAL	COPACOL	COPERVALE	CAMILAS	COPAGRIL	COPAGRO	COASUL	CAMDUL	COAGRO	CAPEG	FCº BELTRÃO
CASCADEL	MEDIANEIRA	CASCADEL	PALOTINA	L.DO SUL	M.C.RONDON	TOLEDO	SÃO JOÃO	D.VIZ.	CAPANEMA	P.BRANCO	FCº BELTRÃO
CORBELIA	STA HELENA	N.AURORA	T.ROX.O.	GUARAN.	TOLEDO	ASSIS CH.	CHOPINZ.	VERÊ	PLANALTO	VITORINO	ENEAS MARQUES
CAP.L.M.	S.M.IGUAÇU	FORM.OESTE	ASSIS CH.	Q.IGUAÇU	STA HELENA	CASCADEL	S.JORGE	S.LONTRA	P.D'OESTE	ITAP.D.O.	MARMELEIRO
CEU AZUL	MATELÂNDIA	CORBELIA	IPORÃ	-	PALOTINA	PALOTINA	-	ENEAS M.	REALEZA	MANGUEIRA	RENASCENÇA
CATANDUVAS	CEU AZUL	ASSIS CH.	FCº ALVES	-	T.ROX.O.	T.ROXA	-	CATAND.	S.ISABEL	C.VIVIDA	AMPERE
N.AURORA	FÓZ IGUAÇU	OUTROS	-	-	GUAÍRA	M.C.RONDON	-	S.JORGE	-	MARIÓPOLIS	-
-	-	-	-	-	-	OUTROS	-	FCºBELTRÃO	-	CHOPINZ.	-
-	-	-	-	-	-	-	-	S.IZABEL	-	OUTROS	-
-	-	-	-	-	-	-	-	Q.IGUAÇU	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	REALEZA	-	-	-

TABELA 3.110

## COMERCIALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS

(continua)

COOPERATIVA	S O J A				T R I G O				M I L H O	
	1.971	1.972	1973	1.974	1.971	1.972	1.973	1.974	1.971	1.972
COPAVEL	3.000,0	11.000,0	20.000,0	55.000,0	8.000,0	2.000,0	18.000,0	41.000,0	-	-
COTREPAL	995,9	8.911,51	12.676,3	23.221,2	1.932,8	450,0	3.459,7	22.336,2	-	438,7
COPACOL	-	-	8.745,0	20.760,0	-	-	5.828,0	21.000,0	-	-
COOPERVALE	7.800,0	21.000,0	43.800,0	67.680,0	5.700,0	3.600,0	40.200,0	90.000,0	-	-
CAMILAS	-	108,0	832,9	3.343,0	-	776,7	1.882,0	3.720,0	-	817,6
COPAGRIL	7.245,0	25.560,0	49.650,0	73.128,6	7.069,0	4.398,0	30.548,0	67.028,2	1.986,0	12.750,0
COPAGRO	7.961,0	8.400,0	43.800,0	70.080,0	2.047,0	18.720,0	26.547,0	59.415,4	-	-
COASUL	-	2.174,5	4.635,7	6.296,0	-	501,7	1.104,6	3.921,5	-	697,5
CAMDUL	20,3	1.620,7	2.740,4	4.679,9	669,3	-	771,9	3.689,1	6,2	683,8
COAGRO	171,3	3.366,3	4.799,9	14.685,7	371,6	12,1	263,4	3.604,2	-	-
CAPEG	-	392,0	2.716,0	6.955,1	-	381,0	1.184,0	5.928,5	-	1.071,0
FCº BELTRÃO	74,0	684,0	2.140,0	5.112,0	4.425,0	135,0	1.163,0	11.200,0	208,0	239,0
<b>TOTAL</b>	<b>27.267,5</b>	<b>83.237,0</b>	<b>196.536,2</b>	<b>350.941,5</b>	<b>30.214,7</b>	<b>30.974,5</b>	<b>128.951,6</b>	<b>332.743,1</b>	<b>2.200,2</b>	<b>16.697,6</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.110

## COMERCIALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS

(continuação)

COOPERATIVA	71/74 em Ton.									
	A R R O Z			F E I J ã O						
	1.973	1.974	1.971	1.972	1.973	1.974	1.971	1.972	1.973	1.974
COPAVEL	2.307,0	34.185,4	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	2.084,2	3.088,2	-	5,3	15,2	-	-	368,8	511,3	604,0
COPACOL	1.042,0	600,0	-	-	168,0	-	-	-	-	-
COOPERVALE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	4.148,2	169,0	-	302,1	1.004,9	557,8	-	376,1	940,3	312,0
COPAGRIL	13.620,0	2.164,0	-	-	-	38,0	-	60,0	46,0	395,7
COPAGRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	2.593,0	1.596,8	-	-	508,1	116,10	-	565,5	157,0	80,9
CAMDUL	1.932,4	6.287,9	-	-	239,0	-	559,9	808,8	333,2	76,1
COAGRO	44,5	630,1	-	-	-	-	-	140,3	121,3	208,9
CAPEG	715,0	6.131,7	-	-	1.303,0	328,1	-	-	10,0	193,6
Fcº BELTRÃO	2.017,0	2.200,0	23,0	11,0	182,0	-	196,0	7.188,00	213,0	1.008,0
<b>TOTAL</b>	<b>30.503,3</b>	<b>57.033,1</b>	<b>23,0</b>	<b>318,4</b>	<b>3.420,0</b>	<b>1.035,0</b>	<b>.755,9</b>	<b>9.805,5</b>	<b>2.332,1</b>	<b>2.879,2</b>

#### 3.3.5.4 CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

Outro aspecto da importância no funcionamento das cooperativas é o que se refere à capacidade armazenadora na regulagem do fluxo de comercialização.

Na tabela 3.111 tem-se a capacidade estática das cooperativas do PIC, relativa aos anos de 73 e 74.

Com relação à disponibilidade de cada microrregião, tem-se que a capacidade armazenadora total das cooperativas do PIC, se distribui em 85,8% para as unidades do Oeste e 14,2% para as do Sudoeste. (tabela 3.112)

No total da capacidade armazenadora das regiões em 1973, 79,3% era, armazens a granel, já em 1974 este percentual se elevou a 83,8%. Torna-se evidente a existência de uma predominância de armazens a granel. Por outro lado, tem-se que os armazens convencionais são principalmente usados na estocagem de insumos e marginalmente para produtos agrícolas. Da mesma forma os graneleiros são ocupados principalmente pelos produtos, cuja estrutura de produção requer este tipo de condicionamento, ou seja soja, trigo e milho.

Percebe-se também na tabela 3.112, a grande disparidade entre as cooperativas, quanto à capacidade armazenadora de que cada uma dispõe. Destaque-se assim as cooperativas Coopagro e Copagril, além da Coopervale.

Numa tentativa de identificar a suficiência da capacidade estática, comparou-se esta com o volume comercializado nos anos de 71 à 74.

Outra informação importante é a que se refere à suficiência da capacidade disponível.

Das 12 cooperativas pesquisadas 6 informaram não ser suficiente a capacidade disponível, 5 são atendidas satisfatoriamente e 1 não emitiu resposta a respeito.

TABELA 3.111

## CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

73/74

COOPERATIVAS	CAPACIDADE BÁSICA EM TONELADAS													
	1.973							1974						
	CONV.	4	GRAN.	4	TOTAL	4	%	CONV.	4	GRAN.	4	TOTAL	4	%
	n.		n.		n.				n.		n.		n.	
COPAVEL	7.000	1	37.000	2	44.000	3	14,26	7.000	1	37.000	2	44.000	3	7,80
COTREFAL	9.900	4	15.000	1	24.900	5	8,07	9.900	4	15.000	1	24.900	5	4,40
COPACOL	1.650	1	18.000	1	19.650	2	6,37	4.650	2	33.000	2	37.650	4	6,67
COOPERVALE	13.800	4	24.000	1	37.800	5	12,25	15.600	5	99.000	3	114.600	8	20,30
CAMILAS	-	-	6.000	1	6.000	1	1,95	-	-	6.000	1	6.000	1	1,06
COPAGRIL	13.800	1	65.600	4	79.400	5	25,74	13.800	1	143.300	8	157.100	9	27,82
COPAGRO	10.200	3	42.000	4	52.200	7	14,72	10.200	3	90.000	6	100.200	9	17,75
COASUL	1.800	1	7.200	1	9.000	2	2,92	1.800	1	7.200	1	9.000	2	1,59
CAMDUL	3.900	1	15.000	1	18.900	2	6,13	11.700	3	15.000	1	26.700	4	4,73
CAPEG	-	-	5.400	1	5.400	1	1,75	-	-	5.400	1	5.400	1	0,96
COAGRO	6.000	1	12.000	1	18.000	2	5,84	10.900	3	18.000	3	28.900	6	5,12
Fc <sup>9</sup> Beltrão	4.200	1	-	-	4.200 <sup>1</sup>	1	-	10.200	2	-	-	10.200	2	1,80
<b>TOTAL</b>	<b>72.250</b>	<b>16</b>	<b>247.200</b>	<b>16</b>	<b>319.450</b>	<b>32</b>	<b>100,00</b>	<b>91.550</b>	<b>25</b>	<b>472.300</b>	<b>27</b>	<b>564.650</b>	<b>51</b>	<b>100,00</b>

(1) Capacidade alugada

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

TABELA 3.112

## CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E VOLUME COMERCIALIZADO

COOPERATIVAS	VOLUME COMERCIALIZADO E CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO EM T								CAPACIDADE ARMAZ. x 100			
	1971		1972		1973		1974		VOLUME COMERCIALIZADO			
	PROD.	ARMAZ.	PROD.	ARMAZ.	PROD.	ARMAZ.	PROD.	ARMAZ.	1971	1972	1973	1974
COPAVEL	11.000,0	7.000,0	13.000,0	7.000,0	38.307,0	44.000	130.185,4	44.000	63,64	53,85	114,86	33,80
COTREFAL	2.926,7	2.100,0	10.174,3	2.100,0	18.731,5	24.900	49.229,6	24.900	71,70	20,64	132,93	50,58
COPACOL	(2)	(2)	(2)	19.650,0	15.783,0	19.650	42.360,0	37.650	(2)	(2)	124,50	88,88
COOPERVALE	13.500,0	3.600,0	24.600,0	5.800,0	84.000,0	29.400	157.680,0	104.400	26,67	22,76	35,00	66,21
CAMILAS	(2)	6.000,0	2.380,5	6.000,0	8.808,3	6.000	13.101,8	6.000	(2)	252,05	68,12	45,80
COPAGRIL	16.300,0	(2)	42.768,0	31.100,0	93.864,0	71.900	142.749,5	149.600	(2)	72,72	76,60	104,80
COPAGRO	10.008,0	3.600,0	27.120,0	27.600,0	70.347,0	52.200	129.495,4	100.200	35,97	101,77	74,20	77,38
COASUL	(2)	1.500,0	3.939,2	1.500,0	8.998,4	9.000	12.001,3	9.000	(2)	38,08	100,02	74,93
CAMDUL	1.255,7	3.900,0	3.111,3	3.900,0	6.016,9	18.900	14.733,0	26.700	310,58	125,35	314,12	181,23
CAPEG <sup>1</sup>	(2)	5.400,0	1.844,0	5.400,0	5.928,0	5.400	19.537,0	5.400	(2)	292,84	91,09	27,64
COAGRO	542,9	(2)	3.538,7	(2)	5.229,1	18.000	19.028,9	26.400	(2)	(2)	344,23	138,74
Fcº Beltrão	4.926,0	4.200,0 <sup>1</sup>	8.557,0	4.200,0 <sup>1</sup>	5.715,0	4.200 <sup>1</sup>	19.520,0	10.200	85,26	49,08	73,49	52,25
TOTAL	60.461,3	37.300,0	141.033,0	114.050,0	361.728,2	303.550	749.631,9	544.450	61,69	80,87	83,92	72,63

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

- A capacidade se refere apenas às unidades utilizadas sem estocagem de produtos de venda, não sendo considerados os armazéns usados para insumos de uma forma geral

(1) - Capacidade alugada

(2) - Não declarado

#### 3.3.5.4.1 CAPACIDADE NO ENTREPOSTO

A distribuição da capacidade armazenadora das cooperativas por sua área de atuação é fator importante no atendimento aos cooperadores em termos de recebimentos do produto; eliminando certas dificuldades de safra no que diz respeito ao seu transporte. Com base neste ponto de vista tentou-se verificar a capacidade localizada nos entrepostos considerados aqui, apenas como os locais que dispõem de alguma unidade armazenadora.

A tabela 3.113, mostra esta distribuição.

Percebe-se assim, que pelo total das cooperativas, 32,03% da capacidade da região está localizado nos entrepostos. Por sua vez a cooperativa que mais se destaca é de Media neira-COTREFAL - com 75,90% de sua capacidade total localizada nos entrepostos.

Isto demonstra uma certa descentralização estrutural da cooperativa. Da mesma forma, notou-se em algumas delas, uma movimentação maior no entreposto do que na sede, tanto em termos da participação do associado, como no que se refere à atuação da cooperativa.

As próprias condições de tráfego de uma forma geral, precária na maioria dos locais de acesso à sede, determinam a necessidade de intermediar o recebimento do produto, além de facilitar o acesso do associado, tanto pelo contato necessário com a cooperativa, como pela aquisição dos insumos necessários além da entrega da produção, feita pelo próprio associado.

Necessário se faz reiterar a importância do entreposto, desde que adequadamente equipado, no sentido de ampliar o atendimento econômico social da cooperativa junto ao quadro social.

#### 3.3.5.4.2 ÍNDICE DE ROTATIVIDADE

O confronto entre o volume comercializado e a capacidade de armazenamento nos permite medir até que ponto as disponibilidades de armazéns, tem possibilitado uma suficiente

TABELA 3.113

## CAPACIDADE NOS ENTREPOSTOS EM 1974

	Nº DE EN- TREPOSTO	CAPACIDADE ESTÁTICA-T-	MÉDIA POR ENTREPOSTO	TIPO DE ARMAZENAGEM		% DA CAPA- CIDADE TO- TAL
				Gram	Conv.	
COPAVEL	1	7.000	7.000	-	7.000	15,91
COTREFAL	3	18.900	6.300	15.000	3.900	75,90
COPACOL	1	18.000	18.000	15.000	3.000	47,81
COOPERVALE	1	46.800	46.800	45.000	1.800	40,84
CAMILAS	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	2	27.000	13.500	13.200	13.800	17,19
COPAGRO	2	34.600	17.300	33.400	1.200	34,81
COASUL	-	-	-	-	-	-
CAMDUL	2	7.800	3.900	-	7.800	29,21
CAPEG	-	-	-	-	-	-
COAGRO	2	14.500	7.250	12.000	2.500	50,17
Fcº BELTRÃO	1	6.000	6.000	-	6.000	58,82
TOTAL	15	180.600	12.040	88.600	47.000	32,03

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

circulação dos produtos; o que pode ser agravado ou amenizado pelas condições oferecidas pelo mercado em termos de preço, principalmente no caso da soja e do milho, mais sujeitos à oscilações conjunturais. Cabe referência ao trigo uma vez que a cooperativa fica sujeita ao sistema de recolhimento pelo CTRIN aos armazéns oficiais.

Para tanto, considerou-se apenas a capacidade a granel, confrontada tão somente com a comercialização dos produtos soja, milho e trigo que utilizam este tipo de esticagem. Desta forma detecta-se o "Índice de Rotatividade" obtido através da divisão da quantidade comercializada pela capacidade estática. Não se levou em consideração outro tipo de armazém e também os produtos estocados a granel, pelo fato de que poderia se chegar a um resultado menos explicativo, tanto pelo não conhecimento do fluxo dos insumos, como pelas características dos armazéns convencionais no que diz respeito a carga e descarga, além da forma irregular como é utilizado.

Pelo que se observou na tabela anterior há uma razoável ociosidade nos armazéns graneleiros. Esta dedução se faz quando compara-se os índices aqui obtidos e os tecnicamente recomendáveis, situados entre 3,0 no mínimo e 7,0 no máximo.

Assim a situação fica de certa forma incoerente pelo fato de que por um lado as cooperativas em grande parte informaram ser insuficiente a capacidade disponível, e por outro obtivemos índices abaixo do normalmente técnico. No entanto esta situação pode ser explicada pela sazonalidade da comercialização dos produtos. Isto é, os armazéns são mais intensivamente utilizados nos meses de safra, o que é condicionado tanto pelo comportamento do mercado interno e internacional em termos de preços (no caso da soja e milho) como pelo fato de serem as cooperativas depositárias fiéis do CTRIN na recepção do trigo. Ocorre portanto um afluxo concentrado temporariamente, o que pode provocar esta insuficiência da capacidade disponível. Ressalte-se também as possibilidades de escoamento da produção, muitas vezes restringidas pelas condições de transporte. Uma vez que as cooperativas em grande parte, se situam fora do Eixo Guarapuava -Fóz do Iguaçu, onde é mais regular o fluxo de escoamento.

Sabe-se finalmente que a capacidade de armazenamento está estritamente vinculado ao nível de eficiência da cooperativa, pela sua importância no processo de comercialização.

### 3.3.5.5 COOPERATIVA JUNTO AO ASSOCIADO

A identificação do nível de eficiência da cooperativa como unidade econômica que se configura, leva em considera-ção além dos aspectos antes referidos, a forma como se deu sua atuação junto ao quadro social.

#### 3.3.5.5.1 PREÇO MÉDIO

Um primeiro aspecto a se destacar é o que se refere ao preço médio pago ao associado, além das sobras líquidas à disposição da assembléia no final do exercício. Este aspecto está indicado em outra parte deste trabalho, quando se refere ao valor final recebido pelo associado. Tabela 3.114.

A forma de pagamento ao associado pelo produto, tem sido através de E.G.F. (Empréstimo do Govêrno Federal), como recurso obtido através do Banco do Brasil, principalmente para adiantamento quando da entrega do produto. Por outro lado, o produto pode ser entregue na cooperativa dentro de três modalidades de pagamentos segundo sua opção.

#### 1- Pelo Preço Médio

Nesta modalidade o cooperado entrega sua produção recebendo um adiantamento, que representa um percentual do preço médio. Quando do encerramento da comercialização do lote total, isto é, no final da safra a cooperativa efetua o reajuste, totalizando o preço médio menos as deduções.

TABELA 3.114

## PREÇO MÉDIO POR SACAS PAGO AO PRODUTOR ASSOCIADOS

(EM CR\$ - 73/74)

COOPERATIVAS	SOJA		TRIGO		MILHO		ARROZ		FEIJÃO		SORGO	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974
COPAVEL	67,95	56,78	48,10	68,52	20,96	44,80	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	70,00	55,95	40,01	61,66	28,54	21,83	74,66	-	60,75	62,43	-	-
COPACOL	97,38	54,35	41,00	57,40	24,93	28,81	67,43	-	61,27	-	18,96	-
COOPERVALE <sup>1</sup>	64,53	59,95	33,40	60,89	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMILAS	81,82	60,61	40,37	60,20	34,94	33,57	43,50	68,18	47,23	61,52	-	-
COPAGRIL	79,52	54,46	41,76	63,81	23,71	24,11	-	-	80,51	75,06	23,46	-
COPAGRO	76,00	54,40	40,50	63,32	-	-	-	-	-	-	-	-
COASUL	69,60	49,73	52,80	63,26	23,60	28,85	26,40	58,48	46,96	80,86	-	-
CAMDUL	55,00	48,30	41,48	62,81	18,92	25,48	37,60	-	62,70	76,54	-	-
CAPEG	87,69	67,61	40,79	63,52	28,00	29,06	22,90	68,17	61,30	59,67	-	-
COAGRO	65,86	54,93	40,54	62,01	24,00	31,08	-	-	70,00	80,81	-	-
Fc <sup>o</sup> BELTRÃO	72,00	62,17	43,00	62,17	31,00	31,08	55,00	-	73,04	62,17	-	-

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

(1) - Os produtos, milho, feijão, arroz e sorgo, não possuem dados sobre a quantidade não sendo possível o cálculo do preço médio.

- Os preços de 74 foram deflacionados para 1973

## 2- Preço do dia

O cooperado entrega sua produção recebendo no ato da entrega o valor total do preço do dia vigente no mercado , menos as deduções. Para entregar o produto nestes termos, é necessário que o produtor tenha um acompanhamento adequado do comportamento do mercado, pois pode ocorrer do preço médio superar o preço do dia. Ressalte-se que as necessidades de capital por parte do cooperado pode induzi-lo a esta decisão. Por outro lado nem todas as unidades recebem por esta modalidade. Acrescenta-se a necessidade de capital de giro suficiente para tal transação com o cooperado.

## 3- Por Autorização

Após a entrega do produto, a cooperativa só pode comercializá-lo após a autorização por parte do cooperado. Assim, após a transação realizada, o cooperado recebe o valor pelo qual o produto foi comercializado, menos as deduções estatutárias. Esta modalidade requer um suficiente conhecimento do movimento e perspectivas do mercado por parte do cooperado. Suas necessidades financeiras, da mesma forma podem induzi-lo a tal decisão.

A modalidade de preço médio é a mais comum entre as cooperativas, pela forma que é, mais compatível com suas disponibilidades financeiras.

### 3.3.5.5.2 CRÉDITO

Um segundo aspecto a se destacar refere-se ao crédito ao quadro social. Veja-se na tabela seguinte o comportamento das cooperativas sobre este serviço. Tabela 3.115.

Como se observa, para as cooperativas do Sudoeste apenas uma teve seu valor total de repasse aumentado de 73 para 74, enquanto que para o Oeste somente uma teve seu valor diminuído de um ano para o seguinte. Por outro lado destaca-se ainda algumas informações, sobre as duas micro-regiões que compõem o Projeto Iguaçu.

COOPERATIVAS	VOLUME DO REPASSE		Nº ASSOC. ATENDIDOS		MÉDIA P/ASSOC.		% DO TOT. DE ASSOC.		DESTINO	DO REPASSE			
	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974			
										CUSTEIO	INVESTIM.	CUSTEIO	INVESTIM.
COPAVEL <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COTREFAL	7.802.105,00	9.009.128,00	1.518	880	5.139,73	10.237,84	71,9	41,8	7.802.105,00	-	-	9.009.128,00	-
COPACOL	345.175,00	9.502.300,00	48	591	7.503,80	16.078,34	8,9	75,0	345.175,00	-	-	9.502.300,00	-
COOPERVALE	28.536.913,50	20.840.700,00	800	1.450	31.707,68	14.372,90	91,8	98,0	28.536.913,50	-	-	20.840.700,00	-
CAMILAS <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COPAGRIL	23.462.325,05	32.692.540,00	2.200	2.170	10.664,69	15.085,69	69,7	84,4	23.462.325,05	-	-	32.692.540,00	-
COPAGRO	8.663.292,74	18.926.383,55	979	1.469	8.806,22	11.522,38	78,8	70,3	8.663.292,74	-	-	18.926.383,55	-
CCASUL	1.741.488,00	2.290.500,00	391	838	4.453,83	2.733,29	34,6	80,8	1.741.488,00	-	-	2.290.500,00	-
CAMDUL	7.397.134,08	2.734.718,40	655	241	11.283,33	11.347,38	52,4	17,9	8.682.194,00	714.940,08	-	2.500.444,00	234.274,40
CAPEG <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COAGRO	4.822.934,20	4.306.476,33	811	731	5.948,90	5.891,21	68,3	44,9	4.300.315,00	522.819,20	-	3.993.156,33	313.320,00
FCº BELTRÃO	5.262.294,00	4.021.446,00	658	402	7.997,41	10.003,60	35,0	19,8	5.262.294,00	-	-	4.021.446,00	-
TOTAL	86.033.661,57	102.324.190,28	8.158	8.772	10.545,93	11.864,86	44,8	42,6	84.791.102,29	1.237.559,20	101.776.595,88	547.594,40	

(1) - Cooperativas que não operam com repasse

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

É notável a diferença entre as duas microrregiões tanto em valores absolutos, quanto no que se refere às médias expressas na tabela 3.116.

Tem-se ainda na Tabela 3.115, o percentual de associados atendidos do total do quadro social. Estes números no entanto, guardam a ressalva de que nem todos os associados participam efetivamente na cooperativa, como sócios atuantes. No entanto, em virtude da dificuldade de quantificar exatamente o nº de sócios que realmente atuam optou-se pelo nº total do quadro associativo, apesar de que possa ficar subestimada a significação dos atendidos pelo repasse. Isto não afasta, entretanto a possibilidade de que os não atuantes usufruam do crédito, principalmente por ocasião de início de safra. Mesmo por que é esta uma das formas de aproximação entre cooperativa e cooperado.

Destaca-se na tabela 3.115, as cooperativas Coopervale e Copagrill como detentoras do maior valor repassado e considerável número de associados atendidos. Cabe referência também nesta aspecto às cooperativas Copavel, Camilas, Capeg, que não operam com crédito durante o período considerado. Isto vem contrariar toda a preconização da doutrina cooperativista, pelo fato de se causar um vácuo, no relacionamento com o associado, principalmente os carentes de garantia para efetivarem crédito diretamente nos Bancos. No entanto estes associados (pequenos proprietários) se vêem prejudicados ou são obrigados a buscar alternativas para a obtenção de recursos para o financiamento à sua atividade. Cabe aqui uma crítica a este comportamento na medida em que ele ainda sobreviva. Não se justifica por outro lado, a alegação de que a prestação deste serviço não seja conseqüente para a cooperativa ou que isto lhe cause problemas maiores quanto ao não pagamento pelo credor das obrigações efetuadas.

O destino do crédito pelo que se observa, se restringe basicamente para custeio da lavoura, sendo marginal a parcela orientada para investimento direto do associado.

TABELA 3.116

DIFERENÇA ENTRE AS DUAS MICRO REGIÕES QUANTO AO ATENDIMENTO DO CRÉDITO

(em Cr\$ 73/74)

MICRO REGIÃO	TOTAL DE CRÉDITO		MÉDIA POR COOPERATIVA		MÉDIA POR ASSOCIADO ATENDIDO	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974
OESTE	66.809.811,29	88.971.049,55	13.361.962,26	17.794.209,91	11.839,41	13.562,66
SUDOESTE	19.223.860,28	13.353.140,73	3.844.770,06	2.670.628,15	7.643,68	6.036,68
TOTAL	86.033.661,57	102.324.190,28	8.603.366,16	10.232.407,03	10.545,93	11.664,86

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

### 3.3.5.5.3 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com relação a este trabalho por parte da cooperativa junto ao associado, estraiu-se a princípio a informação sobre o nível dos técnicos que atuam neste atendimento. (tabela 3.117).

Uma das dificuldades sentidas pelas cooperativas diz respeito à falta de qualificação técnicas mais adequada por parte do pessoal disponível e em número suficiente para uma assistência que satisfaça as reais necessidades técnicas dos associados. Isto pode ser constatado na tabela 3.117, pelo número e grau de técnicos disponíveis.

Outro aspecto importante é a disponibilidade insuficiente de técnicos. Observa-se na tabela 3.117, a relação técnico-associado, cabendo um número excessivo de propriedades para cada um. Isto leva a uma deficiência considerável (provocada pela própria sobrecarga de seus serviços principalmente em época de safra agrícola).

Ressalta-se ainda a atuação da ACARPA como órgão assistencial neste sentido, uma vez que seus técnicos têm trabalhado nas cooperativas através dos convênios firmados, entre estas e aquele órgão.

Viu-se nesta etapa a configuração das cooperativas de forma comparativa nos vários aspectos que dizem respeito às condições existentes para sua atuação.

Percebe-se a nítida diferenciação entre as unidades existentes, permitindo enfatizar as cooperativas, Coopervale, Copagrill e Copagro dentro do que foi tratado neste capítulo.

### 3.3.5.5.4 CONDIÇÕES DE ESCOAMENTO

Pode-se notar no mapa seguinte as disponibilidades de vias de acesso por parte das cooperativas, para o escoamento da produção.

TABELA 3.117

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COOPERATIVA	Nº Tec. Superior		Nº de Téc. Agric.		Total		Nº de Associados		Relação Tec./Associados	
	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974	1973	1974
COPAVEL	3	4	2	4	5	8	683	1.009	136,6	126,1
COTREFAL	0	1	1	2	1	3	2.110	2.009	2.110	701,3
COPACOL	1	1	-	1	1	2	515	788	515	394
COOPERVALE	1	2	2	2	3	5	1.480	1.895	493	379
CAMILAS	-	-	-	-	-	-	1.825	1.916	-	-
COPAGRIL	3	7	2	6	5	13	3.155	3.372	631	259
COPAGRO	3	3	3	3	6	6	2.090	2.336	348	389
COASUL	1	1	-	1	1	2	1.130	1.037	1.130	518
CAMDUL	1	1	1	1	2	2	1.249	1.345	624,5	672
CAPEG	1	2	-	-	1	2	984	1.126	984	563
COAGRO	1	1	-	-	1	1	1.188	1.628	1.188	1.628
Fcº BELTRÃO	2	2	1	1	3	3	1.882	2.035	627	678
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>25</b>	<b>12</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	<b>47</b>	<b>18.291</b>	<b>20.591</b>	<b>630</b>	<b>438</b>

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA

Estão incluídos os Técnicos da ACARPA

A maior parte das cooperativas e entresposto estão afastados do eixo central da região. Em 1974, apenas a ligação Foz do Iguaçu-Guarapuava e Pato Branco-Guarapuava, eram asfaltadas. Somente coberta com cascalho, o que não significa plenamente transitável, estão as estradas que ligam Marmeleiro (Próximo a Fcº Beltrão) à Barracão e desta a Medianeira no Oeste. Também nestas condições, está a ligação de Toledo-Mal. Cândido Rondon. As demais estradas consistem em caminhos intransitáveis em épocas chuvosas.

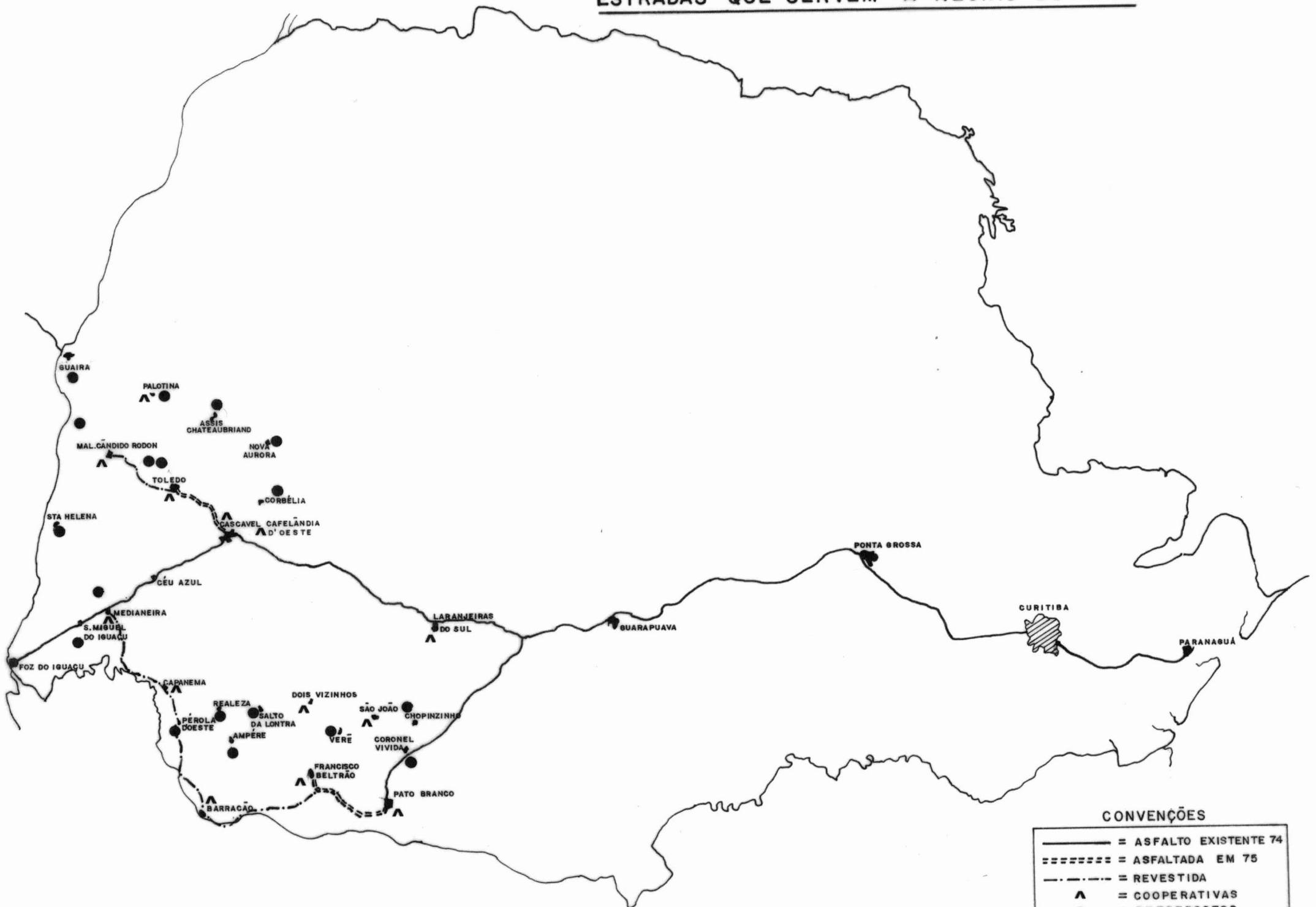
No início do ano de 1976, tivemos uma rápida modificação, mas que não alterou significativamente a situação da maior parte das cooperativas. Neste período as alterações foram estas:

No trecho Cascavel-Toledo, foi construída uma estrada asfaltada, possibilitando melhores condições de tráfego.

No Sudoeste foi asfaltada a ligação entre as cidades de Pato Branco-Fcº Beltrão.

É constatada assim, uma situação que vem comprovar as ocorrências de problemas encontrados por ocasião do transporte das safras.

# ESTRADAS QUE SERVEM À REGIÃO DO P.I.C.



## CONVENÇÕES

- = ASFALTO EXISTENTE 74
- = ASFALTADA EM 75
- . - . - = REVESTIDA
- ▲ = COOPERATIVAS
- = ENTREPOSTOS

#### IV - RESUMO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

1. - De um modo geral os associados utilizam mais terra de terceiros, isto é, arrendam mais terra de outros, que os não associados.
2. - Levando-se em consideração a área de atuação, de cada uma das quatro cooperativas estudadas, a área média disponível para exploração e a área média cultivada são maiores entre os associados que os não associados.
3. - Tanto para associados, como para não associados, o uso da terra em termos relativos é mais ou menos o mesmo, sendo que de uma maneira geral as culturas anuais ocupam de 50% a 80% da área total da propriedade.
4. - Para os produtores agrícolas das áreas de atuação das cooperativas do Oeste nota-se acentuado predomínio do cultivo de soja, notadamente como cultura solteira. No caso da COPAVEL, para ambos os grupos (associados e não associados), a área explorada com soja solteira, chega praticamente, a quase totalidade da área total cultivada pelas propriedades agrícolas. Desse modo, verifica-se que não existe diversificação de atividades, ou seja, as propriedades agrícolas na área de atuação da COPAVEL, dedicam-se quase que exclusivamente a produção de soja e trigo. Já na COPAGRIL, apesar de não apresentar grande destaque, aparece o milho, cultivado tanto como cultura solteira, como em consorciação com a soja. Isto, provavelmente se deve ao fato da suinocultura apresentar-se como uma atividade de relativa importância nessa região, o que não acontece no caso da COPAVEL.

No caso das cooperativas do Sudoeste observa-se uma maior diversificação de culturas. O milho, assim também como outras culturas passam a ter maior importância relativa. A soja aparece cultivada mais em consorciação com o milho do que como cultura solteira, notadamente entre os não associados. No caso dos não associados da área de atuação da COASUL, a área cultivada com milho é superior a á

rea cultivada com soja.

5. - A participação relativa do valor da terra na composição do capital das empresas parece não diferir entre associados e não associados, na área de atuação de cada cooperativa, o mesmo ocorrendo com os investimentos em benfeitorias e ani mais. O percentual investido em máquinas e equipamentos, à exceção da área de atuação da COPAVEL, é maior entre os as sociados que os não associados para as demais cooperativas assim também como o capital médio investido por unidade de área disponível é maior nas empresas agrícolas de produtores associados.
6. - A força do trabalho permanente, para ambos os grupos, nas cooperativas analisadas advem quase que exclusivamente do disponível familiar, com menor intensidade nas empresas a grícolas da área de atuação da COPAVEL. A contratação de empregados temporários, à exceção da Copagrill, não apresen ta importância expressiva, inexistindo entre os não associ ados da COAGRO e COASUL.
7. - Com relação aos rendimentos culturais das principais cultu ras cultivadas na região em estudo, parece estar havendo ' alguma superioridade dos agricultores associados em relação aos não associados, apenas com relação as culturas do milho e arroz, isto quando se compara os dois grupos de uma maneira geral. Para as culturas da soja e trigo somente houve superioridade dos associados nas áreas de atuação da CO PAGRIL e COASUL, sendo que no caso da segunda, essa supre macia é muito mais em decorrência da baixa produtividade a apresentada pelo grupo dos não associados, do que um alto ' rendimento cultural, apresentados pelos associados.
8. - Com relação a gastos com fertilizantes, corretivos, defen sivos e sementes selecionadas verifica-se que, de uma ma - neira geral são maiores, por unidade de área, para os asso ciados de cooperativas, sendo que essa diferença de gastos, com os chamados insumos modernos, entre associados e não ' associados, mostrou-se bem mais evidente nas áreas de atua ção das cooperativas do Sudoeste. Chama a atenção, no entan to, os mesmos gastos apresentados pelos produtores agríco las, de ambos os grupos estudados, da área de atuação da

COPAVEL, pois estes foram, praticamente o dobro dos apresentados pelos agricultores das outras cooperativas.

9. - De uma maneira geral, existe um índice mais elevado de mecanização, entre os associados do que os não associados. Se considerarmos separadamente, as diferentes áreas de atuação das cooperativas, verifica-se que a COPAVEL se sobressai, apresentando um índice de mecanização bastante superior ao apresentado pelas demais cooperativas. Entretanto, se levarmos em consideração a eficiência, por parte dos produtores agrícolas, na utilização das máquinas e implementos, verifica-se que a maior eficiência está ocorrendo entre os associados da COPAGRIL.

10.- Quando se compara de uma maneira geral associados e não associados de cooperativas, verifica-se que não há diferença na estrutura das receitas e que, para ambos os grupos, a maior parte da receita bruta total é proveniente das culturas da soja e do trigo. Com relação a receita líquida total observa-se que esta provem fundamentalmente da receita líquida das culturas, sendo que a participação dos itens, suínos e outros animais, é mínima, notadamente no caso de associados.

Em termos de eficiência, de uma maneira geral, os associados mostraram-se melhores pois, apresentaram receitas, bruta e líquida, por unidade de área, superiores aos dos não associados, exceção feita a COASUL, onde a situação se apresentou de maneira inversa. As maiores diferenças entre associados e não associados, ocorreram nas áreas de atuação da COAGRO E COPAGRIL.

11.- No caso dos gastos operacionais médios por propriedade agrícola entrevistada, de associados e não associados de cooperativas, nota-se certas diferenças na estrutura desses gastos, principalmente com relação a suínos e as culturas da soja e do trigo. O item suínos aparece com uma maior participação relativa no gasto total dos não associados e os itens soja e trigo tem maior participação no gasto total dos associados.

12.- Com relação a renda da operação agrícola R.O.A., média por

propriedade verifica-se certa superioridade dos agricultores associados sobre os não associados. Entretanto, essa superioridade é muito mais em função da maior área cultivada pelos primeiros, pois a R.O.A., quando calculada por unidade de área, demonstrou uma maior eficiência por parte dos não associados. Por outro lado, quando se calcula a R.O.A., para cada uma das áreas de atuação das quatro cooperativas estudadas separadamente, verifica-se que, a maior eficiência dos não associados está ocorrendo apenas no Sudoeste, isto em virtude da baixa R.O.A., por unidade de área, obtida pelos agricultores associados da COAGRO e COASUL.

13.- A capacidade de amortização de empréstimos é de um modo geral maior para agricultores associados, entretanto em boa parte dos casos, essa superioridade é, muito mais, em decorrência da maior área média cultivada pelos associados de cooperativas, do que por uma maior eficiência econômica demonstrada por estes.

14.- De uma maneira geral, os associados de cooperativas apresentam uma média, por propriedade entrevistada, de empréstimos, para custeio bem superior a apresentada pelos não associados

Por outro lado, a média de empréstimos para custeio, levando-se em consideração apenas as propriedades que realizaram empréstimos, observa-se uma superioridade por parte dos não associados. Isto leva a crer que, por um lado, os pequenos e médios agricultores associados estejam tendo mais acesso ao crédito, através da utilização do repasse realizado pelas cooperativas e por outro lado, por apresentarem realmente uma maior capacidade de amortização de empréstimos.

Do lado dos não associados, somente devem estar tendo acesso ao crédito, aqueles que realmente tem boas condições de saldar a dívida assumida.

15.- A cooperativa que mais beneficiou seus associados através da operação de crédito por repasse foi a COPAGRIL, responsável por 51,5% do total repassado pelas quatro cooperativas aos agricultores associados, na região em estudo. Verificou-se ainda que a COPAVEL foi a cooperativa que menos operou com repasse (cerca de 7,9% do montante total repassado), provavel

mente pelo fato de na sua área de atuação, haver predominância de grandes propriedades agrícolas e de certo modo, o grande proprietário não necessitar da cooperativa para obtenção de empréstimo.

- 16.- Com relação a suinocultura, houve certo destaque para a área de atuação da COPAGRIL, pelo fato dos produtores dessa região, de um modo geral, apresentarem excelentes resultados, para essa atividade, notadamente entre os não associados.

Possivelmente, essa situação possa ser em parte, explicada pela existência de um frigorífico em Toledo, o qual compra e comercializa suínos dessa região, além de dar assistência técnica e outros incentivos à produção. Além disso, a COPAGRIL, possui uma fábrica de rações.

- 17.- As variáveis que dizem respeito às características pessoais, que confirmaram as hipóteses do estudo foram escolaridade e nível de vida, sendo que as regiões que apresentaram maior destaque foram as da COPAVEL e COPAGRIL. Na COPAVEL o nível de vida foi considerado alto, tanto para agricultores associados como não associados. Em relação aos aspectos sociológicos, as variáveis tamanho da família, cosmopolitismo e mobilidade geográfica não apresentaram diferença estatísticas significante entre associados e não associados. Houve diferença significativa na parte de contactos, principalmente naqueles com extensão rural e cooperativas, notadamente nas áreas de atuação da COPAVEL e COPAGRIL, onde se verificou inclusive, razoável número de contactos com não associados.

- 18.- Os agricultores não associados revelaram, em sua grande maioria, desejo de se tornarem associados, com exceção feita a área de atuação da COAGRO, onde 40% respondem negativamente a pergunta. Isto, explica de certa forma o grande crescimento apresentado pela maioria das cooperativas nos últimos anos, principalmente com relação a seu quadro social. Entretanto, esse crescimento poderia ser ainda maior se houvesse talvez, através de Campanhas ou de outros meios, uma maior aproximação por parte das cooperativas com relação aos não associados e mesmo dos associados.

- 19.- A proximidade geográfica dos associados com determinadas cooperativas , além das suas conveniências reais, levaram a que a área de ação estipulada no Projeto Iguaçu de Cooperativismo sofresse algumas alterações. De qualquer forma, não está sendo levado a efeito a divisão da área, proposta por ocasião da implantação do Projeto.
- 20.- A grande concentração das atividades das cooperativas nos produtos soja e trigo, principalmente, e residualmente no milho leva a crer que esta situação está sendo o sustentáculo da forma como vem se estruturando as unidades do setor.
- 21.- É notória a grande necessidade por parte das cooperativas de imobilização em armazéns graneleiros e isto se justifica pelo próprio crescimento do fluxo de comercialização da soja e trigo, principalmente. Com respeito a este aspecto as cooperativas que apresentaram maior destaque foram Marechal Cândido Rondon, Palotina e Toledo.
- 22.- É de se destacar a grande necessidade por parte das cooperativas de um maior número de técnicos para atuação junto a seus associados. Nesse aspecto sobressairam-se as cooperativas de Cascavel e notadamente Marechal Cândido Rondon.
- 23.- Tornou-se evidente, a supremacia da região Oeste sobre a Sudoeste com relação maior parte dos aspectos ou variáveis a bordados nesse trabalho.
- 24.- Houve uma nítida diferença de preços médios pagos ao agri-cultor associado pelas cooperativas durante as safras 1972/73 e 1973/74, notadamente para soja, milho, arroz e feijão. Isto se deu praticamente em função da atuação administrativa da cooperativa no processo de comercialização.
- 25.- Um dos aspectos bastante importante da cooperativa é que, pelo simples fato da existência de uma cooperativa ou entreposto em uma determinada região irá beneficiar ao produtor, tanto associado, como não associado. Isto porque, além de outros aspectos, vai forçosamente haver uma concorrência de preço da cooperativa para com outros compradores de produto que porventura existam na região. De qualquer forma, evitar-se-á que firmas multinacionais ou qualquer comprador intermediário o imponha preços abaixo dos de mercado, aos agri-cultores da região.

26.- Para a análise econômico-financeira das cooperativas observou-se uma certa heterogeneidade entre elas na apresentação dos dados. A inexistência do sistema de contabilidade denominado "PLANCOP", recomendado pelas organizações ligadas a supervisão e orientação cooperativista no Estado, causou sérios obstáculos na disponibilidade de dados de acordo com a exigência da análise proposta.

Os dados nestes casos, apresentaram-se globalizados, não possibilitando perfeita análise dos custos de comercialização por produto agrícola-propósito do trabalho.

Assim recomenda-se a todas as cooperativas a adoção do sistema "PLANCOP" de contabilidade, inclusive a utilização dos dados fornecidos para a análise de eficiência de comercialização de cada produto comercializado pela cooperativa.

Esta análise de eficiência proporcionaria a visualização de entraves e mesmo déficits de receitas em relação às despesas provenientes das atividades de comercialização do produto.

27.- Finalmente, deve-se levar em conta que este estudo é praticamente o passo inicial, para o conhecimento real do cooperativismo no Estado do Paraná, e deve ser visto como tal.

Sobre cooperativismo muito se escreve e se discute, entretanto sem um perfeito conhecimento da situação do agricultor associado, dos motivos que o levaram a se associar, do que ele espera da cooperativa, de suas dificuldades e de suas verdadeiras relações com a cooperativa.

#### LIMITAÇÕES DO ESTUDO

- Por motivos alheios a nossa vontade, não foi possível a realização de testes estatísticos na parte de análise econômica referente a este trabalho, prejudicando de certo modo o estudo, com relação a algumas inferências estatísticas.
- Na amostra para agricultores não associados não foram levantados em algumas regiões, dados para propriedades pertencentes aos estratos de áreas maiores, em virtude da gran

de dificuldade em localiza-las por ocasião do levantamento de campo. Desse modo, ficou de certa forma mais limitada a análise comparativa, entre associados e não associados, principalmente quando feita a nível de estrato.

- Era intenção inicial deste trabalho analisar mais profundamente o fator mão-de-obra, entretanto algumas deficiências ocorridas na elaboração do questionário para levantamento de campo, nos impossibilitou de analisar mais detalhadamente alguns aspectos anteriormente pretendidos.
  
- Como, por ocasião do levantamento de campo não havia condições de se obter o preço médio real, recebido pelo associado, isto porque o total da produção não havia sido comercializado pelas cooperativas, foi então utilizado o preço do dia ou, em outros casos, um preço médio pré-estabelecido pela cooperativa, preços estes, em geral inferiores, ao preço real final obtido. Assim, ficou de certo modo subestimada a receita bruta do produtor associado e como consequência, também outras variáveis utilizadas neste estudo, tais como receita líquida, renda da operação agrícola e capacidade de amortização de empréstimos. Além disso, no final do ano, de acordo com o balanço das cooperativas, existe uma distribuição de retornos ou prejuízos, de acordo com a proporcionalidade do valor de comercialização de cada agricultor. Também não foi possível obter esses valores.

## ANEXO 1

ÍNDICE DE RENDIMENTOS DAS CULTURAS

Antes de se esquematizar o cálculo, propriamente dito, do índice de rendimentos das culturas, apresentaremos um quadro contendo os rendimentos culturais médios para os últimos quatro anos, na região do estudo (micro-regiões 21 e 22), para as culturas consideradas no cálculo do índice de rendimento.

RENDIMENTOS CULTURAIS MÉDIOS PARA AS CULTURAS DA SOJA, TRIGO, MILHO E FEIJÃO NAS MICRO-REGIÕES 21 e 22 DO ESTADO DO PARANÁ, PARA OS ANOS DE 1970 A 1973.

RENDIMENTO EM SACAS DE 60kg. POR HECTARE

	SOJA		TRIGO		MILHO		FEIJÃO	
	MICRO-REGIÃO 21	MICRO-REGIÃO 22						
1970	19,53	20,00	14,85	13,85	38,70	36,23	19,68	17,15
1971	20,28	19,77	16,40	14,18	36,93	34,02	19,50	15,42
1972	22,47	28,53	7,98	8,52	37,95	36,00	18,05	17,41
1973	28,45	25,93	18,12	13,47	33,78	36,50	12,25	10,03
MÉDIA	22,68	23,56	14,34	12,50	36,84	35,69	17,37	15,00
MÉDIA GERAL	23,12		14,17		36,26		16,19	

FONTE. ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS DO PARANÁ- SUB SETOR LAVOURAS.  
IPARDES- CURITIBA- 1976.

A partir das médias dos rendimentos médios, por hectare foi então construído o índice de rendimentos das culturas, cujo método será exemplificado a seguir.

O método baseia-se em tres aspectos fundamentais: o rendimento médio da cultura na região, o rendimento médio nas empresas agrícolas estudadas e o número de hectares cultivados nas empresas agrícolas com cada uma das culturas.

CULTURAS	SACAS DE 60kg/ha		Área em hectares cultivadas pelas empresas agrícolas estudadas.	Rendimentos das empresas de associados da amostra em percentagem em relação aos rendimentos médios das micro-regiões.	Percentagem vezes o número de ha cultivados pela empresa agrícola.
	Rendimentos médios para as micro regiões 21 e 22	Rendimentos médios para as empresas dos associados.			
SOJA	23,12	36,60	6.121,0	158,3	968.954,30
TRIGO	14,17	20,10	4.349,1	141,8	616.702,38
MILHO	36,26	45,76	494,0	126,1	62.293,40
FEIJÃO	16,19	12,16	87,7	75,1	6.586,27
TOTAL	-	-	11.051,80	-	1.654.536,35

Nesse caso o índice de rendimento das culturas será  
então:  $1.654.536,35 \div 11.051,80 = 149,71$ .

ANEXO -2. RECEITA BRUTA MEDIA DAS CULTURAS (SOJA,TRIGO,TOTAL) POR HECTARE, PARA EMPRESAS AGRICOLAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO. DADOS POR COOPERATIVA, POR ESTRATO, SAFRA 1974/75.

COOPERATIVAS	ASSOCIADOS								NÃO ASSOCIADOS							
	Estrato I (5- 25ha)		Estrato II(25- 75ha)		Estrato III(75- 150ha)		Estrato IV(+150ha)		Estrato I(5- 25ha)		Estrato II (25- 75ha)		Estrato III(75- 150ha)		Estrato IV(+150ha)	
	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor(CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa
<b>COAGRO</b>																
SOJA	1.499,22	31	1.788,80	12	1.444,48	3	3.653,70	1	1.560,71	29	1.482,92	7	(1)		(1)	
TRIGO	1.518,18	3	1.293,98	6	760,40	2	2.739,72	1	534,78	3	-	-				
OUTRAS CULTURAS	441,27	29	348,95	8	682,53	2	-	-	348,55	28	335,62	5				
TOTAL CULTURAS	823,39	31	1.120,94	12	1.094,82	3	3.261,23	1	752,98	29	718,20	7				
<b>COASUL</b>																
SOJA	1.557,79	9	1.481,84	20	1.505,15	6	2.907,73	2	972,57	31	1.448,97	7	(1)		(1)	
TRIGO	987,70	6	990,79	16	1.070,75	6	1.447,60	2	1.061,34	19	897,88	5				
OUTRAS CULTURAS	1.096,55	6	877,61	14	1.470,67	5	1.214,42	2	758,73	20	1.022,44	8				
TOTAL CULTURAS	1.228,87	9	1.132,44	20	1.352,46	6	2.055,54	2	801,06	34	1.141,04	8				
<b>COPAVEL</b>																
SOJA	3.196,07	3	3.307,68	12	3.231,35	13	3.138,57	9	2.668,63	8	2.756,94	9	2.780,83	9	2.834,32	4
TRIGO	1.365,07	2	1.618,33	10	1.550,93	13	1.660,36	8	2.035,33	6	1.598,35	7	1.845,41	7	1.447,40	3
OUTRAS CULTURAS	1.520,00	1	-	-	1.460,45	3	1.249,84	1	698,29	2	410,97	1	-	-	-	-
TOTAL CULTURAS	2.468,49	3	2.572,49	12	2.432,04	13	2.814,92	9	1.991,93	8	2.307,69	9	2.467,84	9	2.184,75	4
<b>COPAGRIL</b>																
SOJA	2.390,13	28	2.735,29	16	2.652,65	5	(1)		1.859,40	28	2.550,94	7	(1)		(1)	
TRIGO	1.795,08	18	1.917,41	14	1.820,65	4			1.394,10	9	1.353,77	4				
OUTRAS CULTURAS	947,65	10	1.038,61	6	-	-			644,66	14	846,31	4				
TOTAL CULTURAS	1.833,06	28	2.293,33	16	2.263,77	5			1.280,41	28	1.838,03	7				

(1) Não foram levantados dados para empresas agrícolas nestes estratos.

Fonte: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA.

ANEXO - 3. GASTOS OPERACIONAIS MEDIOS DAS CULTURAS DE (SOJA, TRIGO, TOTAL, POR HECTARE PARA EMPRESAS AGRICOLAS DE ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO. DADOS POR COOPERATIVA, POR ESTRATO, SAFRA 1974/75.

COOPERATIVAS	ASSOCIADOS								NÃO ASSOCIADOS							
	Estrato I (5-25ha)		Estrato II (25-75ha)		Estrato III (75-150ha)		Estrato IV (>150 ha)		Estrato I (5-25ha)		Estrato II (25-75ha)		Estrato III (75-150ha)		Estrato IV (>150 ha)	
	Valor (CR\$)	Nº em prese	Valor (CR\$)	Nº em prese	Valor (CR\$)	Nº em prese	Valor (CR\$)	Nº em prese	Valor (CR\$)	Nº em prese	Valor (CR\$)	Nº em prese	Valor (CR\$)	Nº em prese	Valor (CR\$)	Nº em prese
<b>COAGRO</b>																
SOJA	159,87	31	456,00	12	832,48	3	1.144,85	1	92,04	29	223,04	7	(1)	-	(1)	-
TRIGO	800,15	3	452,98	6	313,83	2	1.244,24	1	385,23	3	-	-	-	-	-	-
OUTRAS CULT.	63,89	29	94,60	8	85,69	2	-	-	40,14	28	44,55	5	-	-	-	-
TOTAL DAS CULTURAS	113,96	31	304,28	12	563,59	3	1.187,53	1	63,73	29	103,76	7	-	-	-	-
<b>COASIL</b>																
SOJA	813,18	9	1.271,19	20	791,44	6	1.725,85	2	309,21	31	852,46	7	(1)	-	(1)	-
TRIGO	872,02	6	811,30	16	660,06	6	1.053,35	2	278,34	19	503,60	5	-	-	-	-
OUTRAS CULT.	232,22	6	344,94	14	386,66	5	860,37	2	127,43	20	207,41	8	-	-	-	-
TOTAL CULTURAS	510,73	9	805,00	20	709,94	6	1.323,37	2	180,55	34	430,20	6	-	-	-	-
<b>COPAVEL</b>																
SOJA	1.744,22	3	1.360,32	12	1.273,51	13	1.284,83	9	1.599,38	8	1.383,86	9	1.220,56	9	1.292,36	4
TRIGO	1.136,42	2	898,14	10	1.003,76	13	1.118,13	8	1.851,25	6	1.042,26	7	867,03	7	865,84	3
OUTRAS CULT.	203,94	1	-	-	150,21	3	367,98	1	158,73	2	109,50	1	-	-	-	-
TOTAL CULTURAS	1.474,89	3	1.159,18	12	1.121,05	13	1.225,21	9	1.261,64	8	1.242,20	9	1.102,27	9	1.092,59	4
<b>COPACRIL</b>																
SOJA	806,92	28	1.188,55	16	937,98	5	-	-	562,34	28	849,87	7	(1)	-	(1)	-
TRIGO	829,61	18	910,37	14	752,31	4	(1)	-	758,21	9	642,77	4	-	-	-	-
OUTRAS CULT.	197,58	10	246,11	6	-	-	-	-	125,36	14	44,96	4	-	-	-	-
TOTAL CULTURAS	645,35	28	1.016,55	18	851,20	5	-	-	399,96	28	639,38	7	-	-	-	-

(1) Não foram levantados dados para empresas agrícolas nestes estratos.

Fonte: Pesquisa de Campo IPARDES/INCRA.

ANEXO . 4- RECEITA LÍQUIDA MÉDIA DAS CULTURAS (SOJA, TRIGO, TOTAL) POR HECTARE, PARA EMPRESAS AGRÍCOLAS DE PRODUTORES ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS NA REGIÃO EM ESTUDO. DADOS POR COOPERATIVA, POR ESTRATO, SAFRA 1974/75.

COOPERATIVAS	ASSOCIADOS								NÃO ASSOCIADOS							
	Estrato I(5-25ha)		Estrato II(25-75ha)		Estrato III(75-150ha)		Estrato IV(+150ha)		Estrato I(5-25ha)		Estrato II( 25-75ha)		Estrato III(75-150ha)		Estrato IV(+150ha)	
	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa	Valor (CR\$)	Nº em presa
<b>COAGRO ..</b>																
SOJA	1.339,35	31	1.332,80	12	612,00	3	2.508,85	1	1.468,67	29	1.259,88	7	(1)		(1)	
TRIGO	718,03	3	841,00	6	446,57	2	1.495,48	1	149,55	3	-	-				
OUTRAS CULT.	377,38	29	254,35	8	596,84	2	-	-	308,37	28	291,07	5				
<b>TOTAL CULTURAS</b>	<b>709,43</b>	<b>31</b>	<b>816,66</b>	<b>12</b>	<b>531,23</b>	<b>3</b>	<b>2.073,70</b>	<b>1</b>	<b>889,25</b>	<b>29</b>	<b>612,44</b>	<b>7</b>				
<b>COASUL</b>																
SOJA	744,61	9	210,65	20	713,71	6	1.181,88	2	663,36	31	596,51	7	(1)		(1)	
TRIGO	115,68	6	179,49	16	410,69	6	394,25	2	783,00	19	394,28	5				
OUTRAS CULT.	864,33	6	532,67	14	1.084,01	5	354,05	2	591,30	20	815,03	8				
<b>TOTAL CULTURAS</b>	<b>718,14</b>	<b>9</b>	<b>327,44</b>	<b>20</b>	<b>642,52</b>	<b>6</b>	<b>732,18</b>	<b>2</b>	<b>620,51</b>	<b>34</b>	<b>710,84</b>	<b>8</b>				
<b>COPAVEL</b>																
SOJA	1.451,85	3	1.947,36	12	1.957,84	13	1.853,74	9	1.069,25	8	1.373,08	9	1.560,27	9	1.541,96	4
TRIGO	228,65	2	720,19	10	547,17	13	542,25	8	184,08	6	556,09	7	978,38	7	581,56	3
OUTRAS CULT.	1.316,06	1	-	-	1.310,24	3	881,86	1	539,56	2	301,47	1	-	-	-	-
<b>TOTAL CULTURAS</b>	<b>993,63</b>	<b>3</b>	<b>1.413,31</b>	<b>12</b>	<b>1.310,99</b>	<b>13</b>	<b>1.389,71</b>	<b>8</b>	<b>730,29</b>	<b>8</b>	<b>1.065,89</b>	<b>9</b>	<b>1.365,57</b>	<b>9</b>	<b>1.092,16</b>	<b>4</b>
<b>COPAGRIL</b>																
SOJA	1.583,21	28	1.545,74	16	1.714,87	5	(1)		1.297,06	28	1.704,07	7	(1)		(1)	
TRIGO	965,47	18	1.007,04	14	1.068,34	4			635,89	9	711,00	4				
OUTRAS CULT.	750,07	10	792,50	6	-	-			519,30	14	601,35	4				
<b>TOTAL CULTURAS</b>	<b>1.187,71</b>	<b>28</b>	<b>1.276,78</b>	<b>16</b>	<b>1.412,57</b>	<b>5</b>			<b>880,45</b>	<b>28</b>	<b>1.198,65</b>	<b>7</b>				

( 1) Não foram levantados dados para empresas agrícolas nestes estratos.

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

## ANEXO - 5.

## CÁLCULO DA DEPRECIÇÃO MÉDIA

ITEM	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS
	Depreciação (1) Anual	Depreciação (2) Anual
<u>BENFEITORIAS</u>		
SEDE	119,29	28,96
EMPREGADOS	389,19	365,56
PAIOL	360,21	264,22
POCILGA	220,63	146,26
GALPÃO	411,10	305,12
OUTROS	744,08	231,42
SUB TOTAL	2.244,50	1.341,54
<u>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</u>		
TRATORES	3.289,84	1.612,69
ARADO E GRADE (TM)	192,97	641,79
ARADO E GRADE (TA)	31,45	32,03
COLHEDEIRAS	4.318,82	1.673,83
VEÍCULOS	1.424,36	479,35
OUTROS	2.157,63	1.564,95
SUB TOTAL	12.155,02	6.004,64
TOTAL GERAL	14.399,52	7.346,18

(1) Média para 170 propriedades

(2) Média para 145 propriedades

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

## ANEXO - 6.

## IVENTÁRIO ANIMAL

Discriminação	ASSOCIADOS		NÃO ASSOCIADOS	
	Julho - 74 Valor(CR\$)	Julho - 75 Valor(CR\$)	Julho - 74 Valor (CR\$)	Julho - 75 Valor (CR\$)
Bovinos	1.693.345,00	2.135.344,00	1.018.339,00	1.254.946,00
Suínos	1.861.850,00	1.856.366,00	1.110.083,00	1.290.158,00
Outros	656.773,00	617.489,00	483.525,00	492.783,00
<b>TOTAL</b>	<b>4.211.968,00</b>	<b>4.609.199,00</b>	<b>2.611.947,00</b>	<b>3.037.877,00</b>

Fonte: Pesquisa de Campo - IPARDES/INCRA.

Valor dos animais adquiridos	-	Associados - CR\$ 152.440,00	Não Associados CR\$ 176.100,00
Variação de Inventário Associados-	-	4.609.199,00 - 152.440,00 - 4.211.968,00	- 244.791,00
Média p/ 170 empresas	=	CR\$ 1.439,94	
Variação Inventários não Associa- dos.	-	176.100,00 - 3.037.877,00 - 2.611.947,00	= 249.840,00
Média p/ 145 empresas	=	CR\$ 1.723,03.	

CONFIDENCIAL

QUESTIONÁRIO APLICADO EM QUATRO COOPERATIVAS  
AGROPECUÁRIAS DO OESTE E SUDOESTE DO ESTADO  
DO PARANÁ

AVALIAÇÃO PROJETO IGUAÇU

Nº do questionário: \_\_\_\_\_

IDENTIFICAÇÃO

Nome do agricultor: \_\_\_\_\_

Cooperativa: \_\_\_\_\_

Município : \_\_\_\_\_

Distrito: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Nome do Entrevistador: \_\_\_\_\_

Distância da propriedade entrevistada à cooperativa ou do entrevistado  
da cooperativa: \_\_\_\_\_ Km

INVENTÁRIO:

TERRAS USO E POSSE	Próprias				Arrendadas		Total Explo- rado (ha)	Melhoria no ano (va- lor) (Cr\$)
	Julho 74		Atual		A ou- tros (ha)	De ou- tros (ha)		
	ha	Valor (Cr\$)	ha	Valor (Cr\$)				
Cult. Permanentes								
Cult. Anuais								
Pastos Nativos								
Pastos Cultivados								
Matas								
Florestadas								
Capoeiras								
Área c/Benfeitorias								
Inutilizáveis								
TOTAL								

BENFEITORIAS	Julho 74		Atual		Vida Útil (anos)	Tama- nho	Constru- ção		Tipo A.M.	Melho- ria no ano (va- lor) (Cr\$)
	Nº	Valor (Cr\$)	Nº	Valor (Cr\$)			Ano	Valor (Cr\$)		
Casa Sede										
Casa Empregados										
Casa Empregados										
Paio1										
Paio1										
Paio1										
Pocilga										
Pocilga										
Pocilga										
Galpão Maquinas										
Estábulo										
Cercas										
Silo										
Galinheiros										
Garagem										
Rede Elétrica										
Rede Hidráulica										
Esterqueira										

Abrigos

OBS:

A = Alvenaria ;

M = Madeira ;

X = Mista

TOTAL DE TERRAS PRÓPRIAS: LEGALIZADO

ha; A LEGALIZAR

ha.

## MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Itens	Julho/74		Atual		Vida Útil Anos	Compra		Melhorias no ano Valor (Cr\$)	Especificação
	Nº	Valor (Cr\$)	Nº	Valor (Cr\$)		Ano	Valor (Cr\$)		
Trator									
Arado de Aiveca									
Arado de Disco									
Arado Terraceador									
Grade de discos niveladora									
Grade discos pesada									
Grade de dentes									
Distribuidor de calcáreo									
Semeadeira									
Adubadeira									
Adubadeira									
Plantadeira									
Capinadeira									
Escarificador									
Colhedeira									
Pulverizador de reboque: Motorizado Manual									
Polvilhadeira Motorizada Manual									
Carreta									

Em especificação citar: (1) Tração motomecanizada (2) Tração animal ou manual.

## MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS (cont.)

Itens	Julho/74		Atual		Vida Útil Anos	Compra		Melhorias no Valor (Cr\$)	Especificação*
	Nº	Valor (Cr\$)	Nº	Valor (Cr\$)		Ano	Valor (Cr\$)		
Charrete									
Debulhador: Manual Motorizado									
Desintegrador									
Misturador de Ração									
Motor Estacionário									
Trilhadeira									
Secador									
Classificador									
Bomba d'água									
Arreamentos									
Ferramentas									
Carroça									
Carro de Boi									
<u>Veículos</u>									
Caminhões									
Utilitários									
Automóveis									
* 1									

\* (1) - Tração motomecanizada

(2) - Tração animal ou manual.

INVENTÁRIO ANIMAL<sup>(A)</sup>

(Entrevistador: (A) Preencher primeiro as colunas e depois as linhas)

DISCRIMINAÇÃO	Julho/74		Adquiridos		Nasc.	Mortos	COMSUMO				Vendas		Atual		
	Nº	Valor <sup>1</sup>	Nº	Valor	Nº	Nº	Família		Parceiro		Nº	Valor	Nº	Valor	
							Nº	Valor	Nº	Valor					
BOVINOS TOTAL															
Touro					XXX										
Vacas					XXX										
Novilhos:					XXX										
1 - 2 anos					XXX										
2 - 3 anos					XXX										
Novilhas:					XXX										
1 - 2 anos					XXX										
2 - 3 anos					XXX										
Bazerros															
SUÍNOS TOTAL															
Para Reprodução:															
Cachaço															
Matrizes															
Leitões															
Marrãs															
Para Abate:															
Leitões Adultos															
ANIM. TRABALHO															
Bois					XXX										
Cavalos					XXX										
Muares					XXX										
AVES															

(1) Cálculo de escritório

DESPESAS EFETIVAS COM CULTURAS

ITENS	ON- DE COM PROU (D) Co/M	UNID. DE ME- DIDA	NOME DAS CULTURAS (A)											
			Soja Solt.		Soja Cons.		Trigo							
			Área		Área		Área		Área		Área		Área	
			Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor	Qtde.	Valor
Adubos		kg												
Corretivos		kg												
Semant. Fiscalizadas		kg												
Inseticidas														
Formicidas														
Fungicidas														
Combustível (B)		lit.												
Lubrificantes (B)		lit.												
Herbicidas														
M.Obra paga		dias												
Aluguel Máquinas (C)		Cr\$												
Adub. Orgânica		kg												
Inoculante		kg												
Sacaria		Un.												
Transp. Interno		Cr\$												
Preparo Produto		Cr\$												

(D) Co = significa Cooperativa e M = Comércio.

Entrevistador: No caso de ter adquirido no comércio, cite os motivos: preços mais baixos =(1); garantia da assistência técnica =(2); o vendedor entregou na propriedade = (3); a cooperativa não vende o referido insumo (4).

(A) Citar o nome da cultura (soja, trigo, milho, feijão, arroz, etc.) e separar por sistema de cultivo, ou seja, se é solteira (solt) ou consorciada (cons.).

(B) Somente quando forem gastos com máquinas e equipamentos próprios.

(C) Inclusive trabalho animal.

DESPESAS ANIMAIS

DISCRIMINAÇÃO	UNTD. MEDI- DAS	SUÍNOS			AVES			ANIMAIS DE TRABALHO			OUTROS ANIMAIS			Onde Com- prou Co/M
		Quantidade consumida			Quantidade consumida			Quantidade consumida			Quantidade consumida			
		Produzida	Comprada		Produzida	Comprada		Produzida	Comprada		Produzida	Comprada		
			Qtde.	Valor(Cr\$)		Qtde.	Valor(Cr\$)		Qtde.	Valor (Cr\$)		Qtde.	Valor (Cr\$)	
Rações														
Concentrado														
Milho														
Ferinha Carne														
Farinha soja														
Farinha alfafa														
Farinha ossos														
Farelo arroz														
Farelo trigo														
Raízes-Tuberc.														
Sal Mineral														
Sal Comum														
Vacinas														
Vermifugos														
Carrap. Bernic.														
Out. Prod. Vet.														
Semente Pasto														
Adub. Corretivos do Pasto														
Arame farpado														
Mão obra paga														

GASTOS GERAIS E EXTRAORDINÁRIOS

Itens	Descrição	Valor (Cr\$)
<u>A- GERAIS</u>		
Impostos	Territorial	
	Outros	
Taxas	Taxa Rodoviária Única	
	Outras	
Juros	Bancários	
	Outros	
Seguros	Incêndio	
	Veículos	
	Vida	
	Outros	
Arrendamentos e Aluguel	Terras	
	Pasto	
Energia Elétrica		
Frete		
<u>B- EXTRAORDINÁRIOS</u>		
Compras Valores		
Compras Imov.Urb.		
Aluguel Imov.Urb.		
Outros		

RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

Itens	Valor Recebido (Cr\$)	Obs.
<u>A- AGRÍCOLA</u>		
Arrendamento de terras		
Aluguel de pasto		
Aluguel de máquinas		Horas
Venda de lenha		
Venda Moeirões e postes		
Venda Madeira		
Trabalho fora propriet.		Dias
Sub-Total(escritório)		
<u>B- NÃO AGRÍCOLAS</u>		
Aluguel Imov.Urb.		
Juros recebidos		
Venda Imov.Urb.		
Venda Valores (1)		
Serviços Gerais (2)		
Total Geral(escritório)		

(1) Venda de títulos, ações, letras de câmbio, etc.

(2) Frete gerais, prestações de serviços e outras rendas.

discriminação	gastos totais por ano (Cr\$)	discriminação	gastos totais por ano (Cr\$)
alimentação comprada		seguros e Previdência social	
bebidas		passagens e viagens	
vestuário (incl. calçados)		doações e obras de caridade	
saúde		diversões	
educação		outros (especificar)	
moveis e utensílios			
total Cr\$		total Cr\$	

CUSTOS DE COMERCIALIZAÇÃO

discriminação	Nome da cultura				
	soja	trigo			
	valor (Cr\$)	valor (Cr\$)	valor	valor	valor
transporte					
secagem					
limpeza					
classificação					
armazenamento					
expurgo					
retenção na cooperativa p/ aumento permanente de capital					

RECEITAS DAS CULTURAS (SAFRA 1974/75)

CULTURAS (A)	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO COLHIDA Sacos	DESTINO DA PRODUÇÃO												COMPRADOR PRINCIPAL		
			CONS.FAMILIA		SEMENTES Uso Próprio		ALIMEN. ANIMAL		CONS.PARCEIROS		PERDAS		VENDIDO		Á VENDER	Nome (B)	(*)
			Qtde (sc)	Valor (Cr\$)	Qtde (sc)	Valor (Cr\$)	Qtde (sc)	Valor (Cr\$)	Qtde (sc)	Valor (Cr\$)	Qtde (sc)	Valor (Cr\$)	Qtde (sc)	Valor (Cr\$)	Qtde (sc)		
SOJA	S																
	C																
TRIGO	S																
	S																
	C																
	S																
	C																
	S																
	C																
	S																
	C																

OBS: (A) S = significa cultura simples e C = cultura consorciada

(B) = citar o nome do comprador : Cooperativa; Comerciante local; Industria, etc

RECEITAS - PRODUTOS TÍPICOS (P/ANO)

PRODUTO	QTE PRODUZIDA	UNIDADE DE MEDIDA	DESTINO DA PRODUÇÃO									
			CONS. FAMILIAR		CONS. PARCEIROS		VENDIDO			A VENDER		
			Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Unitário	Valor	Qtde	Valor (A)	
Leite		litro									XXX	
Queijo		Kg										
Manteiga		Kg										
Requeijão		Kg										
Crème		Kg										
Ovos		Dúzia										
Banha		Kg										
Toucinho		Kg										

(A) - Cálculo de Escritório

OUTROS INSUMOS

ÍTEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	VALOR (Cr\$)	ONDE COMPROU (A)
Arame farpado					
Pneus					
Câmaras					
Peças					
Graxas					
Outros (citar)					

(A) cooperativa=1, cor=1, circ=1

PRODUÇÃO DE SEMENTES FISCALIZADAS

CULTURAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO	VALOR Cr\$	ENTREGUE À	
				COOPERAT.	OUTROS (citar)
Trigo					
Soja					
.....					
.....					
.....					

(B) BENS NÃO AGRÍCOLAS

OUTROS BENS EXTRA AGROPECUÁRIA		
ESPECIFICAÇÃO	JULHO 74 VALOR (Cr\$)	ATUAL VALOR (Cr\$)

COMPORTAMENTO DE PREÇOS  
Preços recebidos nos últimos anos  
(Cr\$/Sc. ou Kg de suíno)

PRODUTO	1972	1973	1974
Soja			
Milho			
Feijão			
Arroz			
Suínos			

OBS: Incluir no preço recebido do produto entregue às cooperativas, o valor retido para aumento permanente de Capital

SUINOCULTURA

RAÇA OU CRUZTO	QUEM ORIENTOU	TEMPO	PARA REPRODUÇÃO								PARA ENGORDA			
			CACHAÇOS		MATRIZES		MARRÃS		LEITÕES		LEITÕES		ADULTOS	
			Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR
R. A.	LAN-DRACE													
Ç. A.	LARGE WHITE													
S.	PIE-TRAIN													
P. U.	DU-ROC													
R. A. S.	HAMP-SHIRE													
	WES-SEX													
C.														
R.														
U.														
Z.														
A.														
M..														
E.														
N.														
T.														
O.														
S.														

sanidade dos suínos

DOENÇAS	INCIDÊNCIA ÚLTIMOS 2 ANOS (A)	Nº VACINAS Julho-74 a Junho-75	QUEM ORIENTOU	TEMPO	PERDA NOS ÚLTIMOS 2 ANOS (Nº Cab.)
PARATIFO					
PNEUMOENTERITE					
PESTE SUINA					
AFTOSA					

ENTREVISTADOR: (A) Sim= 1  
Não= 2

INSTALAÇÕES PARA SUINOS

Terra ocupada \_\_\_\_\_ ha

Quem orientou \_\_\_\_\_ Tempo \_\_\_\_\_

a) MATERNIDADE:Piso: Terra  Madeira  Alvenaria Água: Suficiente  Tipo bebedouro \_\_\_\_\_

TIPO COMEDOURO: \_\_\_\_\_

PIQUETE P/LEITÕES: Gramado  Sem grama b) RECRIAConfinada À SOLTA Construção: Alvenaria Madeira Área p/animal \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>PIQUETE: Gramado  Com abrigo  Sem abrigo TIPO PASTAGEM \_\_\_\_\_ ÁREA P/ANIMAL \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>ÁGUA: suficiente  TIPO BEBEDOURO \_\_\_\_\_c) ENGORDAÀ solta Confinada PISO: Alvenaria Madeira ÁREA P/ ANIMAL \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>ÁGUA: suficiente  TIPO BEBEDOURO \_\_\_\_\_PIQUETE P/CACHAÇOS  ÁREA P/CACHAÇOS \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup> C/ABRIGO d) MANEJO E ALIMENTAÇÃOCorta dentes: Corta e desinfeta Umbigo: Faz assinalamento: Aquece leitões: Controla peso leitões: Usa ração específica p/leitões: Usa sais minerais: 

Idade de castração: \_\_\_\_\_ dias

Idade de entrada p/engorda \_\_\_\_\_ meses

Idade de reprodução (meses) Macho \_\_\_\_\_ Fêmea \_\_\_\_\_

Controla: cobertura  Época do parto Faz cuidados com porca gestante Assiste parto Usa ração balanceada Controla parasitas

ESPECIFICAÇÃO	CAPINEIRA		QUEM ORIENTOU	PASTAGEM		QUEM ORIENTOU	TEMPO
	ESPÉCIES	ÁREA ha		ESPÉCIES	ÁREA ha		
Gramínea							
Leguminosa							
Gramínea + Leguminosa							

RENDIMENTOS DOS SUÍNOS

ABATE: idade (meses) \_\_\_\_\_ Peso Bruto Médio (Kg) \_\_\_\_\_

Nº de partições p/matriz/ano: \_\_\_\_\_

Nº de leitões por parto: nascidos \_\_\_\_\_ criados: \_\_\_\_\_

MÃO DE OBRA GASTA NA SUINOCULTURA EM EQUIVALENTES HOMEM	FAMILIA	PAGA	MÃO DE OBRA CONTRAZADA NA PROPRIEDADE	Nº TRABALHADORES	TOTAL GASTO TOTAL ANO	
					DIAS ANO	VALOR EM DINHEIRO
DIAS DE SERVIÇO			PERMANENTE			
			TEMPORÁRIA			

MÃO DE OBRA FAMILIAR

TRABALHADORES	IDADE (ANOS)	SEXO	INSTRUÇÃO	DIAS DE TRABALHO		OBS
				NA PROPRIEDADE	FORA PROPRIEDADE	
Chefe						
Esposa						
Filho 1						
Filho 2						
Filho 3						
Filho 4						
Filho 5						
Filho 6						
Filho 7						
Filho 8						
Filho 9						
Filho 10						

(A) Indique o último ano completado. Se ainda estuda assinale com "E" na coluna OBS.

primário: (11); (12); (13); (14); ginásio: (21); (22); (23); (24);

colegial: (31); (32); (33); superior: (41); (42); (43); (44); (45); (45)

CRÉDITO RURAL

Crédito para Custeio

SAFRA 74/75

CULTURAS E CRIAÇÕES	MONTANTE	PRAZO	QUANTIAS EM ATRAZO	Nº DE VISITAS SUPERVISÃO	FONTE BANCÁRIA	VIA				
						PORQUE				
						ESPECIFICAÇÃO (A)	1	2	3	4
Soja										
Trigo										
Milho										
Feijão										
Arroz										
Suínos										

(A) Repassa, Direto, orientado (ACARPA)

1. Facilidade na obtenção de crédito
2. Economia de tempo e gastos
3. Facilidade na documentação
4. Dispensa de Saldo Médio
5. Menores Juros e Taxas

**CRÉDITO RURAL**

**Crédito para investimento**

Ano:

ÍTEMS	ESPECIFICAÇÃO (B)	MONTANTE	PRAZO (ANOS)	QUANTIA EM ATRAZO	Nº DE VISITAS SUPERVISÃO	FONTE BANCÁRIA	V I A				
							P O R Q U E				
							ESPECIFICAÇÃO (A)	1	2	3	4
EFEITOS											
MÁQUINAS E EQUIPA- MENTOS											
VEÍCULOS											
ANIMAIS TRABALHO											
ANIMAIS REPRODU- ÇÃO											

(A) Repasse, direto, orientado (ACARPA)

(B) Especificar em que recurso foi investido (ou seja, trator, colhedeira, armazém, etc)

1. Facilidade obtenção de crédito
2. Economia de tempo e gastos
3. Facilidade na documentação
4. Dispensa de Saldo Médio
5. Menores juros e taxas

**CRÉDITO RURAL**

Crédito para investimento

Ano:

ITENS	ESPECIFICAÇÃO (B)	MONTANTE	PRAZO (ANOS)	QUANTIA EM ATRAZO	Nº DE VISITAS SUPERVISÃO	FONTE BANCÁRIA	V I A				
							P O R Q U E				
							ESPECIFICAÇÃO (A)	1	2	3	4
BENFEITÓRIAS											
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS											
VEÍCULOS											
ANIMAIS TRABALHO											
ANIMAIS REPRODUÇÃO											

(A) Repasse, direto, orientado (ACARPA)

(B) Especificar em que recurso foi investido (ou seja, trator, colhedeira, armazém, etc)

1. Facilidade obtenção de crédito
2. Economia de tempo e gastos
3. Facilidade na documentação
4. Dispensa de Saldo Médio
5. Menores juros e taxas

**CRÉDITO RURAL**

**Crédito para investimento**

Ano:

ÍTEMS	ESPECIFICAÇÃO (B)	MONTANTE	PRAZO (ANOS)	QUANTIA EM ATRAZO	Nº DE VISITAS SUPERVISÃO	FONTE BANCÁRIA	V I A				
							P O R Q U E				
							ESPECIFICAÇÃO (A)	1	2	3	4
BENEFÍCIÁRIOS											
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS											
VEÍCULOS											
ANIMAIS TRABALHO											
ANIMAIS REPRODUÇÃO											

(A) Repasse, direto, orientado (ACARPA)

(B) Especificar em que recurso foi investido (ou seja, trator, colhedeira, armazém, etc)

1. Facilidade obtenção de crédito
2. Economia de tempo e gastos
3. Facilidade na documentação
4. Dispensa de Saldo Médio
5. Menores juros e taxas

MOBILIDADE GEOGRÁFICA

Lugar onde nasceu: Município : \_\_\_\_\_ distrito: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 Moradia atual: Município : \_\_\_\_\_ distrito: \_\_\_\_\_ Ano de chegada: \_\_\_\_\_

Mudanças passadas	Saiu de				Trabalho que fazia	Razão por que saiu	Ano da saída	Ano da chegada
	Estado	Município	meio rural	meio urbano				
1. Última								
2. Penúltima								
3. Antepenúltima								
4. Anterior à ante penúltima								

O senhor pretende mudar-se daqui para outro lugar, dentro de algum tempo? Não \_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_

Se sim: Quando (ano) \_\_\_\_\_ Para onde? (Município e Estado): \_\_\_\_\_

Qual o motivo? \_\_\_\_\_

Há quanto tempo se dedica a agricultura ? ..... anos.

Seu pai também é (ou era) agricultor? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

2. De que antecedência de nacionalidade o senhor se considera?

	Alemão	Italiano	Polones	Português	Russo	Espanhol	Outros
PAI							
MÃE							

ATTITUDE EM RELAÇÃO À MUDANÇA

1. Atitude de mudança em relação à Extensão Rural

Existe neste município um serviço de assistência ao agricultor, que tem objetivo de:  
- ensinar o agricultor quanto ao uso de sementes melhoradas, melhores formas de adu  
bação, como também de facilitar o financiamento das lavouras.

Em sua opinião este serviço:

Deveria continuar como está

Deveria se preocupar com outras coisas mais, que o agricultor tem necessidade

Não deveria se intrometer tanto nos negócios do agricultor e poderia ser dis-  
pensado.

2. Atitude em relação à mudança de culturas

As principais plantações deste município são: milho, soja, trigo e suinocultura. O  
senhor acha que seria bom continuar plantando sempre estas culturas no município,  
procurando aumentar a sua produção? Ou o senhor acha que se deveria experimentar no  
município, outras plantações com maiores possibilidades?

mesmas culturas

novas culturas

3. Atitude em relação à mudança de práticas agrícolas

O senhor acha que:

estas técnicas são suficientes para que os agricultores obtenham rendimentos  
satisfatórios?

ou, novas técnicas deveriam ser introduzidas?

Algumas técnicas utilizadas pelos agricultores aqui do município são: uso de semen  
tes melhoradas, plantio na época certa, pulverizar para combater as pragas das plan  
tações e outras mais.

O senhor acha que:

estas técnicas são suficientes para que os agricultores obtenham rendimentos  
satisfatórios?

ou, novas técnicas deveriam ser introduzidas.

ÍNDICE DE FATALISMO

1. Em alguns lugares, dizem que se um agricultor é bem sucedido é porque Deus assim o  
quiz. O que o senhor acha?

---



---

2. Essas mesmas pessoas dizem também que mesmo que se trabalhe muito, não se pode mudar a situação. O que o senhor acha?

---



---

3. O senhor acha que o sucesso na agricultura é mais uma questão de sorte do que de bastante trabalho?

---



---

4. Existem pessoas que dizem que não adianta a gente se esforçar muito para resolver os problemas porque o destino da gente já está traçado desde o nascimento. O senhor não acha ?

---



---

#### ÍNDICE DE COGNOGNITIVO

1. Quais as cidades mais importantes ou vizinhas que o senhor visitou nos últimos 2 anos?

Não visitou nenhuma

Se sim

Entrevistador: pergunte primeiro as capitais: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro e depois as cidades como: Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Toledo, Pato Branco.

Cidade	Nº de vezes	Orden das viagens	Motivo principal das 3 últimas viagens *
1.		Última	
		Penúltima	
		Ant. à penúltima	
2.		Última	
		Penúltima	
		Ant. à penúltima	
3.		Última	
		Penúltima	
		Ant. à penúltima	
4.		Última	
		Penúltima	
		Ant. à penúltima	
		Última	
		Penúltima	
		Ant. à penúltima	

\* LISTA DE MOTIVOS (para uso do entrevistador)

1. passeio ou visita a par. rtes
2. tratamento de saúde
3. compra de propriedade (lote, casa, apartamento)
4. tratar de assuntos escolares dos filhos
5. buscar informações em órgãos de assistência técnica ou bancária
6. comprar sementes, adubos, máquinas agrícolas e outros insumos agrícolas
7. compra de automóvel
8. vender produção agrícola
9. outros motivos

MEIOS PESSOAIS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA

1. Contato com o Serviço de Extensão

- a. O senhor já assistiu alguma reunião da ACARPA, ou recebeu alguma visita de algum técnico da ACARPA?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Se sim

- b. O senhor poderia calcular quantas vezes, nos últimos três anos, os técnicos da ACARPA, visitaram sua propriedade?

Número de vezes \_\_\_\_\_

- c. O senhor poderia calcular quantas vezes, nos últimos anos, o senhor visitou o escritório da ACARPA, para obter alguma informação técnica?

Número de vezes \_\_\_\_\_

- d. De quantos treinamentos na sede do município, realizados pelos técnicos da ACARPA, nos últimos três anos, o senhor participou ?

Número de vezes \_\_\_\_\_

2. Contato com a cooperativa

- a. O senhor já recebeu alguma orientação técnica dos técnicos da cooperativa no último ano agrícola? (julho/74 a junho/75)?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

- b. Se sim: Quantas vezes \_\_\_\_\_

- c. O senhor poderia calcular quantas vezes, nos últimos três anos, o senhor visitou a cooperativa para, obter alguma informação técnica ?

Número de vezes \_\_\_\_\_

- d. De quantos treinamentos aqui no lugar, pelos técnicos da cooperativa, nos últimos três anos, o senhor participou ?

Número de vezes \_\_\_\_\_

3. Contatos com Líderes Rurais

a. Existe algum líder (pessoa que tem bastante influência no lugar) que costuma dar orientação sobre agricultura ou criação?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Se sim

b. Quais são os líderes aqui do lugar que costumam dar alguma informação sobre agricultura?

Nome: 1º \_\_\_\_\_  
2º \_\_\_\_\_  
3º \_\_\_\_\_

c. Quantas vezes o Sr. (1º) \_\_\_\_\_ lhe deu informações sobre agricultura nos últimos três anos?

\_\_\_\_\_ vezes

d. Quantas vezes o Sr. (2º) \_\_\_\_\_ lhe deu informações sobre agricultura nos últimos três anos?

\_\_\_\_\_ vezes

e. Quantas vezes o Sr. (3º) \_\_\_\_\_ lhe deu informações sobre agricultura nos últimos três anos?

\_\_\_\_\_ vezes

4. Contatos com firmas e outras organizações

O senhor recebeu alguma orientação técnica sobre adubação, combate à pragas e doenças da lavoura, uso de sementes melhoradas, de algum outro técnico de firmas comerciais ou de outros órgãos do governo? (Não incluir técnico da ACARPA ou Cooperativa).

Nome do técnico	Firma	Nº de contatos nos últimos três anos	Tipo de Informações(*)

PARA O ENTREVISTADOR	
<input type="checkbox"/>	adubação
<input type="checkbox"/>	inseticidas e fungicidas
<input type="checkbox"/>	sementes melhoradas
<input type="checkbox"/>	Outras

5. Contatos com Estações Experimentais

O senhor já visitou Estação Experimental ou Fazenda Modelo para obter alguma informação agrícola?

Sim  Não



## PARA O ENTREVISTADOR

(*)Tipo de assunto	(**)Frequência
<input type="checkbox"/> 1 Esporte	<input type="checkbox"/> 1 Diariamente
<input type="checkbox"/> 2 Notícias internacionais	<input type="checkbox"/> 2 Algumas vezes por semana
<input type="checkbox"/> 3 Religião	<input type="checkbox"/> 3 algumas vezes por mes
<input type="checkbox"/> 4 Agricultura	<input type="checkbox"/> 4 Só algumas vezes por ano
<input type="checkbox"/> 5 Pecuária	
<input type="checkbox"/> 6 Suinocultura	
<input type="checkbox"/> 7 Outros	

ESCALA DE NÍVEL DE VIDA

	Sim	Não
1. Geladeira .....	.....	.....
2. Panela de pressão .....	.....	.....
3. Liquidificador .....	.....	.....
4. Máquina de moer carne .....	.....	.....
5. Veículo motorizado .....	.....	.....
6. Forma para bolos .....	.....	.....
7. Saca-rôlha .....	.....	.....
8. Relação pessoa/cama (uma ou menos) .....	.....	.....
9. Dispensa .....	.....	.....
10. Rádio (qualquer tipo) .....	.....	.....
11. Jogo de jantar .....	.....	.....
12. Escorredor para macarrão .....	.....	.....
13. Máquina de costura de pedal ou elétrica .....	.....	.....
14. Cômoda .....	.....	.....
15. Bom estado geral da casa .....	.....	.....
16. Panela (3 ou mais) .....	.....	.....
17. Caldeirão (2 ou mais) .....	.....	.....
18. Jarra para água .....	.....	.....
19. Jojo de sala estofado .....	.....	.....
20. Relógio de parede .....	.....	.....
21. Ferro elétrico .....	.....	.....
22. Facas de mesa (6 ou mais) .....	.....	.....
23. Luz elétrica (um ou mais bicos de luz por comodo) .....	.....	.....
24. Banheiro com chuveiro ou banheira .....	.....	.....
25. Filtro para água .....	.....	.....
26. Tanque para lavar roupa .....	.....	.....
27. Cristaleira .....	.....	.....
28. W.C. com água corrente .....	.....	.....
29. Veículo à tração animal .....	.....	.....
30. Televisão .....	.....	.....

- Quais as principais dificuldades que existem aqui?

(anotar duas por ordem de importância  e )

Econômicos 01; Dificuldade de transporte da produção 02; Falta de crédito 03; Empregos 04; Falta de união dos agricultores 05; do governo 06; Falta de terra 07; Não sabe 08; Não respondeu 09; Falta de terra 10; Má distribuição da terra 11; Má qualidade da terra 12; Arrendamentos elevados 13; Falta de assistência Técnica 14; Outros 15.

- O que o senhor faria para resolver estes problemas:

(Anotar dois por ordem de importância)

União do povo 01; Pedidos do governo 02; Cada um resolve o seu 03; Fazer reunião 04; Entrar em sindicato 05; Participar da política 06; Pedir dinheiro emprestado 07; Não sabe 08; Não respondeu 09; Falar com o padre ou líder religioso 10; Nada pode adiantar 11; Ir ao Prefeito e Governador 12; Melhorar a cooperativa 13; Outros 14; (citar)

- Como as pessoas podem melhorar de vida? (Assinalar dois ou mais importantes)

Educação 01; Exército 02; Mais terra 03; Emprego Público 04; Trabalho 05; Ir para a cidade 06; Entrar em Sindicato 07; Não sabe 08; Não respondeu 09; Entrar em Cooperativa 10; Adoção de melhores técnicas 11; Outros 12.

- O que quer deixar <sup>para</sup> os seus filhos (Anotar dois mais importantes)

Terra 01; Educação 02; Honra 03; Dinheiro 04; Religião 05; Não sabe 06; Não respondeu 07; Outros 08.

- Quem você indicaria para representar os agricultores nos problemas de sua comunidade:

Agricultor =01; Professor=02; Autoridade religiosa (padre, pastor, etc.)= 03; Autoridade Municipal = 04; Políticos =05; Patrão=06; O presidente do Sindicato=07; Não sabe=08; Não respondeu =09; Profissional liberal= 10; Dono de armazém=11; Um assalariado=12; Presidente de cooperativa=13; Pessoal da família=14; Ninguém=15; Técnico da Acarpa=16; Técnico da Cooperativa=17.

- Algumas pessoas costumam ensinar novas práticas agrícolas aos agricultores?

Sim= 1 ; Não = 2 ; Não sabe= 3 ; Não respondeu= 4.

- Quais pessoas ( Profissão):

Agrônomo da cooperativa 1; Vizinho 2; Padre ou pastor 3; Autoridade 4; Não sabe 5; Não respondeu 6; Agrônomo da Acarpa 7.

**ENTREVISTADOR: As perguntas a seguir serão formuladas somente para os ASSOCIADOS.**

- Quais os motivos que levaram o senhor a se associar na Cooperativa?

(numere por ordem crescente)

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Para obter melhores preços          | <input type="checkbox"/> Para defesa dos interesses comuns      |
| <input type="checkbox"/> Para receber mais crédito           | <input type="checkbox"/> Por influência de outros               |
| <input type="checkbox"/> Para ter assistência técnica        | <input type="checkbox"/> Para ter assistência médica e dentária |
| <input type="checkbox"/> Para classificar os produtos        | <input type="checkbox"/> Não teve motivo especial               |
| <input type="checkbox"/> Para comprar mais barato os insumos | <input type="checkbox"/> Não sabe ou não respondeu              |

- Quais as vantagens que o senhor tem em ser sócio da Cooperativa?

(Assinalar no máximo duas alternativas)

Estoques de produtos 01; Melhores preços 02; Escoamento da produção 03; Facilidades para crédito 04; Assistência Técnica 05; Aquisição de máquinas e implementos 06; Importação de produtos 07; Não sabe 08; Não respondeu 09; Garantia do recolhimento do imposto 10; Facilidade de entrega dos produtos 11; Classificação de produtos 12; Assistência Social 13; Defesa de interesses 14; Nenhuma vantagem 15.

- Quem convidou o senhor para se associar da cooperativa?

Pai  ; Outro parente  ; Algum amigo  ;  
Vizinho  ; Agrônomo  ; Patrão  ; Ninguém  ;

- Seu pai já era ou é cooperado?
- Há eleições na cooperativa?
- Se há eleições já foi à alguma?

Sim	Não	Não Sabe
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Se não foi, cite o motivo.....  
.....

- Recebeu convite para alguma eleição da cooperativa?
- O senhor pertence ou já pertenceu à diretoria da cooperativa; ?
- Já recebeu algum convite para participar da diretoria da cooperativa?

Sim	Não	Não Sabe
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>XX</b>	<b>XX</b>	<b>XX</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Participe mais na cooperativa se:

- Se tivesse mais anos de escola
- Se fosse mais rico
- Se fosse mais velho
- Se fosse mais moço
- Se fosse mais ouvido dentro da cooperativa

Se a cooperativa conseguisse modificar a situação atual da comunidade

Se a cooperativa ficasse mais perto de sua residência

SIM	NÃO	NÃO SABE
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- O senhor quanto às reuniões da cooperativa?

- Nunca comparece
- Comparece apenas para votar
- Comparece quase sempre
- Comparece a todas as reuniões
- Não respondeu

- Se não comparece, cite os motivos:

- Quase sempre não fica sabendo
- Mora muito distante da cooperativa
- Não vale a pena
- É pouco ouvido
- Sua presença pouco influirá

- Número de reuniões que compareceu em 1973 e 1974.

	1973	1974
Nenhuma		
Uma		
Duas		
Três		
Quatro ou mais		
Não respondeu ou não sabe		

- Na sua opinião, a cooperativa está se esforçando para:

- Ajudar a melhorar os preços dos produtos..
- Dar oportunidade para que suas opiniões sejam ouvidas.....
- Dar assistência técnica agrícola.....
- Ajudar o agricultor a obter crédito rural.
- Ajudar o agricultor a comparar seus insumos por preços menores.....
- Ajuoár o agricultor a ter maior garantia de qualidade dos insumos.....
- Organizar cursos educativos ou profissionais.....
- Dar assistência médica e/ou dentária.....

NADA	POUCO	MUITO

- Como associado da cooperativa, quais os direitos que o senhor tem

	SIM	NÃO	NÃO SABE
Tomar parte na assembléia, discutir e propor medidas de interesse da cooperativa...			
Decidir a época de venda do seu produto já posto na cooperativa.....			
Votar e ser votado para membro da diretoria ou Conselho Fiscal .....			
Pedir demissão quando desejar.....			
Consultar o balanço da cooperativa.....			

- Como associado da cooperativa, quais os deveres que o senhor tem:

	SIM	NÃO	NÃO SABE
Entregar toda a sua produção à cooperativa.....			
Pagar sua parte caso haja perdas no balanço.....			
Integralizar as quotas-partes do capital.....			

- Já leu o estatuto da cooperativa?

SIM  NÃO  NÃO RESPONDEU

- O que é cooperativa?

	SIM	NÃO	NÃO SABE
Uma firma comercial dos diretores.....			
Uma repartição do governo para auxiliar os produtores.....			
Uma sociedade de produtores.....			

- O senhor acha que os diretores são:

	XX	XX	XX
Proprietário da cooperativa.....			
Não são proprietários mas pessoas nomeadas pelo governo.....			
São pessoas escolhidas pelos cooperados para dirigir a cooperativa.....			

- Que pessoas conhece na cooperativa?

Um diretor  ; Alguns diretores  ;  
 Todos os diretores  ; O gerente  ;  
 O presidente  ; Um agrônomo  ;  
 Todos os agrônomos (técnicos)  ;

	SIM	NÃO	NÃO SABE
- A cooperativa tem lucro na venda dos produtos dos associados?.....			
- A cooperativa presta contas de seu negócios aos associados?.....			
- Já recebeu alguma prestação de contas anuais da cooperativa?.....			

	SI 1	NÃO	NÃO SABE
- Se a cooperativa tem lucro, ela divide estes lucros com os cooperados .....			
- Se ela divide os lucros, algum dia recebeu sua parte?.....			
- O prédio da sede. É propriedade da cooperativa?..... É prédio alugado?.....	XX	XX	XXX
- Os armazéns que a cooperativa construiu e está construindo é um bom negócio?.....			
- O senhor recomenda seu vizinhos a se associarem da cooperativa?.....			
- O senhor pretende continuar a trabalhar com a cooperativa?.....			
- Se não pretende cite os motivos: A cooperativa não tem trazido nenhum benefício..... A cooperativa só serve para beneficiar alguns associados.....	XX	XX	XXX

- A cooperativa paga o produto:

Na entrega ; Só depois da venda ;

Parte na entrega e parte depois da venda

No prazo de \_\_\_\_\_ dias.

- Quando não entrega toda a sua produção à cooperativa, o senhor recebe do comprador:

A vista  No prazo de \_\_\_\_\_ dias

Parte a vista e a prazo

Não recebe nada porque esta produção foi para pagar o comerciante que financiou a alimentação de sua família

- Quantos por cento de sua produção é entregue à cooperativa ?

0 - 20%  20 - 40%

40 - 60%  60 - 80%

80 - 90%  100%

- Se não entrega toda a sua produção à cooperativa cite os motivos:

Os preços pagos por outros compradores são melhores

A cooperativa não paga a vista

A cooperativa não pega o produto na propriedade

Não pode porque já tem compromisso com o comerciante local

(Se este último é verdadeiro) qual o compromisso \_\_\_\_\_

Outras razões cite \_\_\_\_\_

	SIM	NÃO	NÃO SABE
- O senhor já ouviu falar em projeto Iguazu de cooperativismo?			
- Em caso afirmativo o senhor está de acordo ou não com as afirmações seguintes ao projeto Iguazu de cooperativismo - PIC -?	n XX	XX	XXX
Sua cooperativa está indo bem porque o PIC deu orientação para ela?			
Sua cooperativa não está indo bem melhor porque os órgãos do governo não dando maior apoio?			
O PIC pouco ajudou as cooperativas a se organizarem?			

- Qual o número de sua propriedade no cadastro do INCRA.

ENTREVISTADOR: As perguntas seguintes serão formuladas SOMENTE PARA OS NÃO ASSOCIADOS

- O senhor gostaria de ser sócio?

Sim 01; Não 02; Não sabe 03; Não respondeu 04.

- Em caso afirmativo, quais os motivos porque pretende se associar?

- Acredita que a cooperativa oferece vantagens
- Agora a Cooperativa de sua região está indo bem
- Os vizinhos estão contentes
- Não há motivo especial

- Porque o senhor não se associa?

Não foi convidado 01; Não vê vantagens 02; Só beneficia os Diretores 03; É só para proprietários 04; Não tem produção comercializável 05; Trabalha com outro produto 06; Outros 07; Não sabe 08; Não respondeu 09.

- O senhor pertenceu a alguma cooperativa?

Sim 01; Não 02; Não respondeu 09.

- Em caso afirmativo, porque o senhor se afastou da cooperativa?

Não oferecia vantagens 01; Desentendimentos 02; A cooperativa fechou 03; Falhas da diretoria 04; Mudou de produção 05; Foi expulso 06; Mudou de localidade 07; Outros 08; Não respondeu 09.

- Em caso de outros motivos, cite-os \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Qual o número de sua propriedade no Cadastro do INCRA ?

Nome da Cooperativa: \_\_\_\_\_

Ano Social de 197\_\_

## Quadro 1

1. Informações Gerais

## 1.2 Remuneração da Administração em 31/12/74

	<u>Custo Anual</u>
Diretor Presidente	Cr\$ .....
Diretor Secretário	Cr\$ .....
Gerente	Cr\$ .....
Mão de obra fixa	Cr\$ .....
Mão de obra eventual	Cr\$ .....
Outras Despesas	Cr\$ .....
Total	Cr\$ .....

1.3 Valor da cédula de presença: Cr\$ .....

1.4 Valor da Auditoria: Cr\$ .....

1.5 Assistência técnica agro-pecuária.

1.6 Capital Social e Reservas

Grau	Custo Anual (Cr\$)	Próprio ou de outra Instituição	Tempo em que fica disponível
Total			

	Cap. Subscrito	Cap. Realizado
1971		
1972		
1973		
1974		

1.7 Juros e Correção sobre empréstimos para investimentos são lançados no imobilizado? ..... Qual o % da cada um? .....

Fundos em 197 --

De reserva: Cr\$ .....

Assistência Técnica: Cr\$ .....

Desenvolvimento: Cr\$ .....

1.8 Percentual de juros pagos ao capital social: ..... (8)

2.0 ÁREA DE ATUAÇÃO

Município	Nº Associados	Atuantes

2.1 QUADRO SOCIAL EM ANOS ANTERIORES

Ano	Nº Associados	Atuantes
1971		
1972		
1973		
1974		

2.2 Qual a cota parte e capital mínimo .....

3.0- COMERCIALIZAÇÃO

Produto	Aquisição		Venda		Margem (Cr\$)	Custo P/Fon.	Custo TOTAL
	Qt. - (t)	Valor (Cr\$)	Qt.-(t)	(Cr\$)			
TOTAL							

3.1- COMERCIALIZAÇÃO EM ANOS ANTERIORES

Produto	1971		1972		1973	
	Quant. t	Valor Cr\$	Quant. t	Valor Cr\$	Quant. t	Valor Cr\$
TOTAL						

3.2.- QUAL A ESTIMATIVA DE COMERCIALIZAÇÃO PARA OS PRÓXIMOS TRÊS ANOS?

( em t )

Produto	1975	1976	1977
TOTAL			





3.5.-PECUÁRIA

Produto	Aquisição		Venda		Margem Cr\$	Custo Unit.	Custo Total
	Qtde.Og.	Valor (Cr\$)	Qtde. Og.	Valor Cr\$			
TOTAL							

4.0.- ARMAZENAGEM

Local	Tipo	Capac. Es- tatística (t)	Próprio	Alugado	Capacid. de recsb. P/hora	capaci- dade Secagem
			Ano de cons- trução	Aluguel		

\* No custo anual deve ser incluído os custos de depreciação e juros sobre o capital investido

## 4.1.- TAL CAPACIDADE ATENDE ÀS NECESSIDADES DAS SAFRAS?

4.2.- HÁ PROJETOS DE AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE?

Local	Tipo	Capac. estat.	Montante do Inves.	Juro s/o inv.	Instituição finan. ceira	Capac. receb.

5.0.- PRODUÇÃO DE SEMENTES

Produto	Entrada		Saída		Margem Cr\$	Custo unit.	Custo TOTAL
	Qtde-(Kg)	Valor Cr\$	Qtde-(Kg)	Valor Cr\$			
TOTAL							

6.0 - Compras - Insumos e bens de consumo

PRODUTO	ENTRADA		SAÍDA		MARGEM Cr\$	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL
	QDE.	VALOR	QDE.	VALOR Cr\$			
TOTAL							

PRODUTO	ENTRADA		SAÍDA		MARGEM Cr\$	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL
	QDE.	VALOR	QDE.	VALOR Cr\$			
TOTAL							

7.0 - Unidades Industriais

- Tipo de Indústria:
- Capacidade instalada:
- Capacidade utilizada:

7.1 - Produção

PRODUTO	QDE.	VALOR	DESTINO DA PRODUÇÃO			MARGEM Cr\$	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL
			ASSOC.	TERCEIROS	OUTR. ESTADOS			

7.2 - Matéria Prima

MATÉRIA PRIMA	QDE. T	VALOR Cr\$	ORIGEM		
			ASSOC.	TERCEIROS	OUTR. ESTADOS

7.3 - Há projetos de aplicação de recursos?

- Produto
- Capacidade nominal
- Montante do investimento
- Instituição financeira
- Localização
- Ano de funcionamento

8.0 - Transporte

PRODUTO	CUSTO TQIHEL./M³ (*)

(\*) No caso do transporte de produto na safra.





10.1.3.- BENEFÍCIOS E EQUIPAMENTOS

Nº	SERVIÇOS					

10.1.4.- BENEFÍCIOS E EQUIPAMENTOS

Nº	COMPRAS	SERVIÇOS	INDÚSTRIA			

11: Quais dos serviços abaixo são prestados pela cooperativa ao quadro social.

- Limpeza e classificação
- Secagem
- Máquinas agrícolas
- Tratamento
- Informações do mercado
- Expurgo

12: Como é feito o pagamento pelo produto ao associado?

- Adiantamento com recursos próprios
- Adiantamento com E.G.F
- Pagamento após a venda do produto
- Outra forma, especificar.....
- .....
- .....

13: Qual a necessidade para capital de giro?

ANOS	VALOR
1973	
1974	
1975	
1976	

14: TRIBUTAÇÃO - 1974

ESPECIFICAÇÃO	VALOR - Cr\$
IOI	
IPI	
INPS	
FUNRURAL	
FGTS	
PIS	
MUNICIPAIS	
TOTAL	

15: Para os empréstimos de capital de giro:

- Taxa de juros e correção monetária.....
- .....

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Sinopse do Cooperativismo no Paraná.- 1970. Curitiba, 1970. 36 p.
- BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Sinopse do Cooperativismo no Paraná - 1973. Curitiba, 1973. 85 p.
- BRASIL, Ministério da Agricultura. Comissão de Financiamento da Produção. Preços Mínimos; regiões Centro-Oeste, Sudoeste e Sul, safra 1974/75. Brasília, 1974. 204 p.
- CAMARGO, Lenita Corrêa Camargo. Cooperação e Cooperativismo. São Paulo, Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, 1960. Boletim nº 4, cadeira N.XX. 140 p.
- COOPERATIVISMO & NORDESTE, Recife, 7 (3), set./dez. 1972.
- COTRIGUAÇU, Curitiba, OCEPAR, 1 (1) dez.1975.
- ECHEVERRIA, Luis Carlos R. Renda da Operação Agrícola e Capacidade de Amortização de empréstimos de agricultores mutuários, Carazinho, RS. Porto Alegre, IEPE - UFRGS, 1973. (Tese de M.S.)
- ENCONTRO PARANAENSE DE SUINOCULTURA, 19, Curitiba, 24/26 Set.1975.  
A Suinocultura Paranaense; realidade e perspectivas. Curitiba, Federação de Agricultura do Estado do Paraná, 1975. 106 p.
- ERVEN, Bernard, L. Uma análise econômica de uso de Crédito Rural e de problemas de política creditícia no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, IEPE, 1969: (Estudos e trabalhos mimeografados,9).

- GRIJO, José Carlos. Apuração por amostragem um estudo sobre trigo no Estado de Santa Catarina. Porto Alegre, IEPE, 1971.
- GUIMARÃES, Mário K. Crédito Rural; enfoques de política agrária brasileira. São Paulo, Banco Noroeste do Estado de São Paulo, 1.974. 181 p.
- INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - INDA. Pré-diagnóstico Sócio-econômico do Sudoeste do Paraná. Curitiba, 1969.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. Cooperativas de produção agropecuária do Estado do Paraná; diagnóstico e análises. Curitiba, 1974. 1 V.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. Estatística Agrícolas do Paraná ; subsetor lavouras. Curitiba, 1976. 247 p.
- LIMA FILHO, Abel de. Caracterização da Oferta de Crédito Rural à pecuária de corte. São Paulo, Secretaria de Agricultura - Instituto de Economia Agrícola, 1975.
- PARANÁ COOPERATIVO, Curitiba, OCEPAR, V. 2, N. 16Set. 1973. Edição Especial.
- PARANÁ . Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura. Aspectos gerais de Svinocultura paranaense. Curitiba, 1973. 36 p.
- A PROBLEMÁTICA cooperativista no desenvolvimento econômico. São Paulo, Fundação Friedrich Naumann, 1973. 359 p.
- Que é Cooperativismo? São Paulo, Dominus, 1966. (Coleção Buriti).
- SCHNEIDER, João Elmo. A influência de fatores sócio-culturais na inovabilidade e eficiência dos agricultores; Estêla e Frederico Westphalen - RS. Porto Alegre, Universidade Federal do

Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, 1970. 129f.

- SEBANTEC, 39, Foz do Iguaçu, nov. 1968. Teses e proposições do Paraná, Curitiba, CODEPAR, 1968. 1v.
  
- YANG, W.Y. Metodologia de las investigaciones sobre administracion rural. Roma, FAO, 1965. 80 p. ( Cadernos de fomento agropecuário, 80)

